



Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

Relatório 2013



Sumário

As respostas do IEA-USP a um ano reativo	5
O resultado de 42 dias de ocupação	9
Novo site	13
Institucional	21
Redes	26
Eventos internacionais	37
Laboratórios	39
Revista Estudos Avançados	42
Outras Publicações	47

Professor Visitante

Bernardo Sorj	51
Jerry Hogan.....	56
Hugh Matthew Lacey.....	59
Massimo Canevacci	67
Nicolas Lechopier	74
Pierre Descouvemont	80

Grupo de Pesquisa

Amazônia em Transformação: História e Perspectivas.....	82
Astrofísica Nuclear.....	86
Brasil-França	87
Cultura e Literatura	89
Diálogos Interculturais	90
Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia	92
Fórum Permanente: Sistema Cultural entre o Público e o Privado	99
Lógica e Teoria da Ciência	101

Meio Ambiente e Sociedade	103
Nutrição e Pobreza	106
Observatório da Inovação e Competitividade	108
Política Ambiental	112
Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade.....	116
Qualidade da Democracia	118
Serviços dos Ecossistemas.....	120

Grupo de Estudo

A Evolução das Universidades: Desafios Contemporâneos.....	121
--	-----

Cátedras

Cátedra Bernardo O’Higgins	124
Cátedra Unesco de Educação para Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância	126
Polos de Ribeirão Preto e São Carlos	128
Perspectivas 2014	141

Anexos

Estatísticas	145
Orçamento	146
Execução orçamentária	147
Projeto de Gestão 2012-2017	148
Expediente	151

As respostas do IEA-USP a um ano reativo

NOVAS PROPOSTAS E FORMATOS, INVESTIMENTOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO E ATIVAÇÃO DA CRÍTICA INSTITUCIONAL

Em 2013, o IEA-USP deu novos passos rumo à consolidação do seu projeto de gestão. Isso ocorreu, primeiramente, por meio de uma série de atividades que contribuíram para reafirmar a atuação do Instituto como uma plataforma de crítica institucional, engajado na reflexão tanto sobre o escopo e a governança da Universidade quanto sobre o seu papel dentro dela.

Nesse âmbito, destacam-se dois encontros: o evento *IEA Debate o Processo Eleitoral na USP* (pág. 21), que expôs e discutiu propostas alternativas ao sistema de eleição para reitor em vigor até então; e a reunião do Conselho Deliberativo com o Colégio Expandido, que formalizou a criação de um grupo de estudos sobre conjuntura institucional (pág. 21). A reunião foi convocada pela diretoria do IEA-USP logo depois da retomada da posse das instalações do Instituto, após 42 dias da invasão e subsequente ocupação do complexo administrativo do campus Butantã pelos estudantes em 1º de outubro (pág. 9).

O Grupo de Estudo sobre Conjuntura Institucional promoverá ampla discussão sobre as raízes do presente mal-estar que permeia as relações entre parcelas da comunidade uspiana e irá propor políticas institucionais para a USP, de forma a gerar subsídios que contribuam com a atuação dos gestores e fóruns deliberativos da Universidade na proposição de iniciativas e na tomada de decisões.

Naquela reunião, ocorrida em 19 de novembro, foi lançada uma carta aberta à comunidade que, além de manifestar repúdio aos atos de depredação praticados pelos estudantes, reafirma o compromisso do Instituto de prosseguir em sua missão, livre de constrangimentos às suas atividades, de modo a assegurar a continuidade de seu papel singular como local de diálogo interdisciplinar, sempre contemplando os melhores valores acadêmicos, de gestão e de convivência. No entanto, como ressalta a carta aberta, uma sede definitiva, acalentada há 27 anos, continua a ser uma meta de fundamental importância.

Cabe destacar que inúmeras atividades do Instituto foram prejudicadas em função da invasão e ocupação do conjunto de edifícios da Administração Central da USP – local no qual o IEA-USP funciona provisoriamente desde 2011. Em alguns casos, o cancelamento de eventos foi inevitável. O ritmo intenso de trabalho que vinha sendo mantido pelo Instituto foi interrompido devido à falta de infraestrutura, que exige a existência de um espaço adequado dos pesquisadores e funcionários e um local apropriado para realização e transmissão dos eventos pela web, como é o caso da recém-equipada Sala de Eventos¹. Contudo, apesar das adversidades, o IEA conseguiu contornar os imprevistos: durante o período em que o prédio ficou ocupado, realizou em outros espaços a maior parte dos encontros agendados e, na medida do possível, deu prosseguimento às suas atividades rotineiras. Para que isso fosse possível, o Instituto contou com o dinamismo da equipe de funcionários, com o empenho de seus pesquisadores e com o apoio de outras unidades da USP, o que foi crucial. Agradecemos sinceramente a todos.

Nessa permanente e necessária ação metalinguística² como plataforma de crítica institucional, o IEA-USP também organizou ao longo do ano três eventos visando a uma apreciação comparativa sobre o funcionamento de três institutos de estudos avançados de outros países: o Collegium de Lyon, que congrega IEAs do Réseau Français des Instituts d'Études Avancées, França, e os IEAs da Universidade de Nagoya, Japão, e da University of Birmingham, Reino Unido (pág. 26). Esses institutos e o IEA-USP integram a rede University Based Institute of Advanced Studies (Ubias)³, que reúne 34 IEAs de universidades ao redor do mundo.

Esses eventos integraram o programa de interna-

1 Confira matéria de cobertura do lançamento do novo site do IEA e inauguração da nova Sala de Eventos. <http://goo.gl/h2wRoZ>

2 <http://www.iea.usp.br/iea/sala-verde>

3 <http://www.ubias.net/>

cionalização do Instituto, pioneiro e modelar no âmbito da USP. O IEA-USP é membro fundador e integra a coordenação da Ubias, cujos integrantes se reuniram em 2013 em Jerusalém⁴ e em Vancouver⁵. Além de participarem dessas reuniões, o IEA-USP e outro integrante da rede, o Instituto de Pesquisa Avançada (IAR, na sigla em inglês) da Universidade de Nagoya, Japão, refinaram e sistematizaram o projeto da Academia Intercontinental⁶. O primeiro encontro presencial desse novo programa de cooperação científica e cultural mundial acontecerá no campus USP da capital em março de 2015.

Outro evento importante nesse contexto foi a mesa-redonda *Sesame: Uma Visita a um Universo Paralelo*⁷, que contou com a presença do físico Eliezer Rabinovich, ex-diretor do Instituto de Estudos Avançados da Universidade Hebraica de Jerusalém. O Sesame é um centro internacional de pesquisa e tecnologia avançada que está sendo construído colaborativamente na Jordânia em benefício de cientistas do Oriente Médio, de forma a estimular o trabalho científico conjunto como um dos recursos para a resolução dos conflitos na região.

No contexto latino-americano, o destaque foi a renovação do convênio entre a Universidad de La Frontera, de Temuco, Chile, e a USP, acordo que lastreia a Cátedra Bernardo O'Higgins, sediada no Instituto⁸. A professora Maria Helena Rolim Capelato, do Departamento de História da USP e especialista em história da América, foi escolhida como nova coordenadora da cátedra⁹.

Entretanto, ao investir em um olhar sobre a USP e sobre si mesmo, o IEA-USP não deixou de lado sua tradição de refletir a quente sobre questões de grande impacto na atualidade brasileira e, em paralelo, discutir temas relacionados com as transformações no cenário internacional. Exemplo disso foi a criação de um novo fórum de debates, moldado para ações críticas-reflexivas-discursivas sobre questões urgentes no aqui-agora (*Jetztzeit*): o Laboratório Sociedades Contemporâneas¹⁰.

Neste ambiente, quatro intensos encontros foram

4 Notícia sobre o encontro em Jerusalém: <http://goo.gl/4D9kQ1>

5 Notícia sobre o encontro em Vancouver: <http://goo.gl/hZvPFc>

6 Notícia sobre a Academia Intercontinental: <http://goo.gl/ZgUCBa>

7 Notícia sobre o evento: <http://goo.gl/Q2FI0Q>

8 Mais informações: <http://goo.gl/OHxoEP>

9 Notícia sobre a reunião: <http://goo.gl/iv5p3o>

10 Mais informações: <http://goo.gl/Z9XhbX>

organizados: *O Que está Acontecendo* (pág. 39) e *Como Avançar* (pág. 40), ambos parte da série *UTI Brasil*, criada para discutir as manifestações que tomaram conta das ruas do Brasil em junho; o debate *Mais Médicos* (pág. 40), que abordou as controvérsias em torno do Programa Mais Médicos, lançado pelo governo federal em julho; e o debate *Ética e Ataque* (pág. 40), que colocou em perspectiva a possibilidade que se colocava, naquele momento, de uma intervenção militar na Síria por parte dos Estados Unidos.

Os dois últimos eventos, em particular, demonstram o sempre presente interesse do IEA-USP em trabalhar com outras instituições, sejam elas de dentro ou de fora da Universidade, nacionais ou internacionais. No âmbito interno, além das parcerias com o Instituto de Relações Internacionais (IRI) e com a Faculdade de Medicina (FMUSP) para a realização dos encontros *Ética e Ataque* e *Mais Médicos*, respectivamente, pode-se ressaltar a iniciativa desenvolvida com a Comissão de Ética da USP para a promoção do ciclo *Ética e Universidade* (pág. 22).

Foi também de grande relevância a manutenção e ampliação de redes colaborativas a organização, em parceria com o Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (Ilea) da UFRGS, do 2º Encontro Nacional de Institutos de Estudos Avançados, que se realizou nos dias 23 e 24 de agosto em Porto Alegre¹¹ (o 1º encontro de IEAs brasileiros foi realizado no IEA-USP em 31 de outubro de 2011¹²).

O ano de 2013 marcou a retomada plena do programa de professores visitantes do Instituto. Para tanto, contou-se com a colaboração de seis pesquisadores, que deram andamento a projetos atrelados ou não a grupos de pesquisa do IEA, participaram de atividades realizados pelo Instituto e propuseram e organizaram eventos.

É o caso de Massimo Canevacci, antropólogo e filósofo italiano (pág. 67) que, além de participar das atividades do Grupo de Pesquisa Política Ambiental, coordenou uma série de encontros sobre cultura digital, vários deles com a participação de conferencistas internacionais. Entre tais encontros, destaca-se a conferência *Tecnologia, o Novo Totemismo* (pág. 69), que teve o teórico canadense Derrick de Kerckhove – discípulo do sociólogo Marshal McLuhan – como expositor. Canevacci também

11 Notícia sobre o encontro: <http://goo.gl/gtGN77>

12 Vídeo do evento: <http://goo.gl/xloJAl>

participou ativamente dos debates lançados pelo Laboratório Sociedades Contemporâneas e daqueles motivados pela crítica institucional (pág. 39).

O Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia (pág. 92) contou com a contribuição do professor visitante norte-americano Hugh Lacey (pág. 59), que organizou, com Pablo Mariconda, coordenador do grupo, o *24º Seminário Internacional Ciência, Tecnologia, Valores e Sociedade*. Os trabalhos do grupo também se beneficiaram de nova estadia do filósofo francês Nicolas Lechopier, que já estivera por três meses no Instituto em 2012.

O pesquisador belga Pierre Descouvemont desenvolveu, com o apoio da Fapesp, várias atividades, entre as quais um trabalho em cooperação com o físico Mahir Saleh Hussein, coordenador do Grupo de Pesquisa em Astrofísica Não Convencional, sobre extensões do método Continuum Discretized Coupled Channel para modelos de agrupamentos atômicos microscópicos.

O etólogo canadense Jerry Hogan, professor emérito do Departamento de Psicologia da Universidade de Toronto, dedicou-se à produção de uma monografia que sistematiza e integra os resultados e conceitos obtidos por especialidades relacionadas com a etologia, como a psicologia cognitiva, a neuropsicologia e a genética comportamental.

Já o sociólogo de origem uruguaia Bernardo Sorj iniciou seu período como professor visitante em meados do ano, contribuindo direta e intensamente nos debates promovidos pelo Laboratório Sociedades Contemporâneas, que também serviram de base para que ele elaborasse e propusesse um programa de debates para 2014: *Em Busca do Sentido Perdido: Diálogos Interdisciplinares sobre Ciência e Transcendência*.

Em relação à atuação dos grupos ao longo do ano, um dos destaques de 2013 foi o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas (pág. 82) visando a criação de uma Rainforest Continent Business School¹³, iniciativa voltada para a formação de recursos humanos em negócios sustentáveis para a região amazônica. Dois pontos-chave do projeto são levar em consideração a floresta em pé e promover uma caracterização geopolítica que visualize as florestas tropicais do mundo como um continente. Foram

organizadas três grandes mesas-redondas para apresentar o projeto e discutir formas de viabilizá-lo, uma em São Paulo, uma em Washington, EUA, e outra em Londres, Reino Unido (pág. 83). O projeto também integrou, a convite, o evento *FAPESP Week North Carolina*¹⁴ em Charlotte, Chapel Hill e Raleigh, na Carolina do Norte, EUA, em novembro.

Além das atividades promovidas pela direção do IEA-USP e pelos grupos de pesquisa da sede, cabe ressaltar, ainda, o trabalho desenvolvido pelo Polo Ribeirão Preto e pelo Polo São Carlos, que organizaram, ao todo, 55 eventos ao longo do ano, sendo um deles em conjunto (*Uma Janela para o Cérebro: O Olfato nas Doenças Neurodegenerativas*). Entre os 25 eventos promovidos pelo Polo Ribeirão, sobressaíram-se aqueles relacionados à neurologia. Nesse âmbito, realça-se a quarta edição do simpósio *Newroscience 2013 – Epilepsies: Complexity and Comorbidities*, iniciativa do Grupo de Estudos Reflexões em Neurociência Contemporânea. É importante destacar que, em agosto de 2013, a coordenação do Polo Ribeirão Preto foi assumida por Rudinei Toneto Jr., dado o término do mandato de Oswaldo Baffa Filho. Já dos 30 eventos realizados pelo Polo São Carlos, que trataram de temas diversos, merece destaque a visita de Massimo Canevacci, na qual o antropólogo abordou seus estudos na área da cultura digital.

Além dos avanços no âmbito da crítica institucional, da pesquisa e do debate de ideias, 2013 também ficou marcado como o ano de lançamento do novo site do IEA-USP. Inaugurado no dia 11 de abril, já com versões em português e inglês, o site estava sendo gestado desde o segundo semestre 2012, quando boa parte da equipe do Instituto (16 pessoas) começou a trabalhar na estruturação da homepage, na arquitetura da informação e na formatação e inserção preliminar de conteúdo.

Organizado em torno de quatro metacuradorias, em sintonia com o projeto institucional 2012-2017¹⁵, o site utiliza o Plone, uma plataforma de Content Management System (CMS) de código aberto, e oferece acesso facilitado aos acervos de vídeos, fotos, áudios e textos produzidos no decorrer da trajetória do Instituto. Os resultados provenientes das estatísticas de acesso demonstram claramente os avanços e benefícios que o novo site trouxe para a missão do IEA. Ainda na área da divulgação das atividades

14 Notícia sobre a participação no evento: <http://goo.gl/UElweU>

15 Mais informações: <http://goo.gl/i5Flkg>

13 Mais detalhes do projeto: <http://goo.gl/ETU8Ku>

desenvolvidas, vale lembrar a reformulação do “Boletim IEA” (enviado por e-mail para 33 mil leitores), que passou a ser produzido em português e inglês. Em termos não só de divulgação mas de publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no IEA-USP e do papel ativo que o Instituto desempenha na esfera da ciência e do conhecimento, nacional e internacional, destacamos o Prêmio Jabuti na categoria Ciências Naturais auferido pelo livro “Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais”, produzido pelo Grupo de Pesquisa Serviços dos Ecossistemas. Outro destaque vai para as quatro edições do ano da revista “Scientiae Studia” (pág. 50), produzida pelo Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia e apoiada pelo Instituto desde o ano passado.

Esta apresentação não poderia deixar de destacar o trabalho central e sempre relevante da revista “Estudos Avançados”. Sob a direção entusiasta e meticulosa do professor Alfredo Bosi, seu editor, a revista publicou nas três edições de 2013 dossiês sobre “Neurociências”, “Energia”, “Saúde Pública”, “Nutrição e Pobreza”, “Meio Ambiente”, “Transporte Público”, “O Espaço na Vida Social” e “Cultura e Música Popular”. Lembramos que todas as 79 edições da revista estão disponíveis em formato digital gratuitamente na Scientific Electronic Library Online (SciELO)¹⁶ e que desde a edição 59, de janeiro/abril de 2007, os principais dossiês estão publicados também em inglês naquela biblioteca eletrônica¹⁷.

Martin Grossmann
Diretor

16 Acervo Revista Estudos Avançados: <http://goo.gl/OT9yuc>

17 Seção em inglês da Revista Estudos Avançados no site do IEA: <http://goo.gl/PgdctO>

O resultado de 42 dias de ocupação



Pichações e depredação no corredor da Secretaria Geral e do Conselho Universitário

Foi de estarecimento e indignação o sentimento de todos que ingressaram na manhã de 12 de novembro no conjunto de edifícios da Administração Central da Universidade, onde funcionam vários setores ligados ao Gabinete do Reitor e às Pró-Reitorias, outros organismos da USP e o IEA, que, provisoriamente, desde de fevereiro de 2011, ocupa um andar desse complexo.

Com a execução da reintegração de posse determinada pela Justiça, terminava a invasão e ocupação do local por estudantes, iniciada no dia 1º de outubro, após tentativa frustrada de invasão da reunião do Conselho Universitário (Co) que aprovou as novas normas do processo eleitoral para reitor e vice-reitor da Universidade.

Logo à entrada, no saguão da Sala do Co, o cenário era de completa devastação, com móveis quebrados e amontoados, paredes e piso pichados, vidros quebrados, extintores disparados, maquetes de futuros edifícios da USP destruídas — inclusive a do prédio onde será a sede própria do IEA —, colchões, roupas e sapatos, além de muito lixo. A situação era a mesma por todo o térreo, acrescida nos outros espaços pelo arrombamento de portas de salas, de armários

e de gaveteiros e por processos e outros documentos espalhados pelo chão, amassados e pisoteados.

Ao subir pela escada ao 5º andar do bloco K, sede do IEA-USP, os prenúncios eram preocupantes: pichações nos saguões de cada andar, destruição de pontos eletrônicos e de câmeras de vigilância.

Ao chegar ao IEA-USP, as piores expectativas se confirmaram. Num vaso à entrada do andar, três teclados mais sofisticados amontoados e memórias de computador esparramadas pelo chão. O que se viu a seguir foi o resultado da ação de um bando de malfeitores: portas arrombadas, equipamentos furtados, todos os armários e gaveteiros abertos e revirados, documentos espalhados pelas mesas e pelo chão.

Vale destacar que não houve apenas danos materiais, avaliados em R\$ 78.390,00 (inclusive o furto de objetos pessoais). Dirigentes, pesquisadores e funcionários do Instituto sofreram danos morais com a degradação de seu ambiente de trabalho e a violação de sua privacidade pelo acesso a bens particulares, conteúdo de computadores e abertura de correspondências.



Sala da Reitoria pichada

Naquele dia seguinte, o IEA-USP tentava voltar à normalidade, mas ela não retornaria tão cedo. Foi preciso organizar o que fosse possível e contabilizar os prejuízos, inclusive dos equipamentos furtados, para a instrução de um boletim de ocorrência. Naqueles 42 dias, tivemos que realizar nossas atividades em condições precárias e assim continuamos até podermos nos equipar novamente e utilizar nossa Sala de Eventos, principal atingida pela depredação e pelos furtos.

Há algo de muito errado, absurdo, inaceitável quando uma universidade precisa contabilizar

equipamentos furtados e patrimônio danificado em função de acontecimentos cujos responsáveis são estudantes.

O IEA-USP repudia veementemente tudo que aconteceu e pergunta: como isso foi possível? Por quê? Até quando estaremos sujeitos a fatos violentos como esses?

O IEA-USP, como plataforma interdisciplinar universitária de crítica científica, institucional e sociocultural, coloca-se à disposição da comunidade e da sociedade para refletir, analisar, debater essa situação, no desejo do diálogo, do entendimento e da estabilidade desta Universidade.



Vandalismo na sala da revista *Estudos Avançados*

Carta aos estudantes que ocuparam a Reitoria da USP

por [Mauro Bellesa](#) - publicado 13/11/2013 19:55 - última modificação 14/11/2013 13:49

O antropólogo Massimo Canevacci, professor visitante do IEA, comenta o que foi feito e o que fazer a partir de agora

Foi uma enorme dor ver o que aconteceu no "interieur" [termos francês para "interior", usado aqui em referência ao pensamento de Walter Benjamin]. Vocês conseguiram transformar uma ideia justa — o fim do sistema autoritário de eleição para reitor — em fechamento autorreferencial, incapacidade de elaborar uma política comunicacional adequada à cultura digital, escritos com um alto nível de repressão sexual, instinto explícito de morte, método de luta desvinculado de finalidade política e conservadorismo territorial, sem entender o que significa "coisa pública". E agora? Por que vocês não aceitam que a política precisa experimentar outros movimentos? Que cada luta antecipa o futuro-presente no processo, e não destrói a esperança ou as divergências? O problema não está em defender o que aconteceu, pelo contrário: está em finalmente fazer uma crítica sobre tudo o que aconteceu para que não aconteça de novo; e então imaginar um movimento aberto, que recuse a violência mortífera, a autoclausura e o sexismo machista. A forma de ocupação continua pertence ao passado. Uma política comunicacional de movimento é "des-ocupante", quer "des-ocupar" cada repressão sexo-política e cada dicotomia reproduzida. Agora é o momento da imaginação exata, como diria Adorno.

Massimo Canevacci

Carta aberta de Massimo Canevacci, antropólogo italiano e professor visitante do IEA, publicada no site do instituto.

Carta aberta aos “estudantes” da USP

CARLOS GUILHERME MOTA

No recente episódio de ocupação e desocupação da reitoria da Universidade de São Paulo, ocorreu um crime, por assim dizer, inafiançável: a depredação da sede de nosso Instituto de Estudos Avançados.

O IEA tem autonomia, não pertence à reitoria, embora esteja provisoriamente no mesmo edifício. Ainda assim, foi objeto de uma das mais indevidas e abjetas ocupações pseudouniversitárias de que se tem notícia no último meio século. Conseguiram, os predadores, perpetrar façanha ainda maior do que uma outra, também inesquecível, que ocorreu durante o regime militar.

Com efeito, na manhã da segunda-feira passada e nos dias seguintes, fomos tomando ciência do que ocorrera ao recebermos fotos e depoimentos que davam conta da barbárie. Ou seja, da depredação brutal e boçal da sede do IEA, após invasão indevida e festim descabido.

Podemos entender que manifestações estudantis, e mesmo de funcionários e professores, sempre fizeram parte da vida universitária. E que, agora, no compasso das manifestações sociais de insatisfação com os rumos da República, movimentos vêm adquirindo novos contornos, inclusive com os “black blocs” e o uso de metodologias que evocam os incícios de regimes fascistas.

O que não se pode conceber é que o movimento estudantil tenha permitido transbordamentos inconfessáveis como o ocorrido recentemente, com a depredação de nossas instalações no campus, levando de roldão computadores e documentos, arrombando portas, pichando e até furando paredes e estragando material de longas e cuidadosas reuniões. O prejuízo é incalculável. E mais: trata-se de ação criminosa, nem mais nem menos.

Incalculável é também o dano moral e psicológico que nos causou a devastação de salas de pesquisadores consagrados, como a do professor Aziz Ab’Saber. Não apenas esta, mas todas as nossas instalações foram visitadas pelos meliantes, digo, estudantes, inclusive o anfiteatro onde realizamos conferências abertas ao público, gratuitamente!

Como se sabe, trata-se de uma sede provisória, já precária “per se”, pois fomos “mudados”, sem consulta prévia, de nosso “locus” original do prédio da reitoria velha, enquanto aguardamos a lenta, muito lenta construção do novo.

É chegada a hora de se perguntar aos estudantes o que se pretendeu com tal barbarização. Protestar contra o reitor? Contra o processo eleitoral? Contra o IEA e suas multifacetadas linhas de reflexão, pesqui-



Nosso IEA é independente, mas não é neutro. Iremos apurar até o fim as responsabilidades por atos eivados de vandalismo boçal

sa e socialização do conhecimento?

Outras perguntas deverão ser feitas, e nós as faremos a vocês, passado este duro e constrangedor momento. Que tipo de formação tiveram? O que aprenderam em suas casas, escolas e faculdades? Que sistema universitário pretendem implantar? E o nosso IEA, em que precisamente ele os incomoda?

Note-se que temos trazido para seus quadros e seus embates muitos intelectuais, do porte de Milton Santos, Aníbal Quijano, Jacob Gorderer, Raymundo Faoro, Eric Hobsbawm, Moreno Friginals, Mayana Zatz, Boaventura de Sousa Santos e Leyla Perrone-Moisés.

Agora, porém, caros estudantes, o problema tornou-se mais grave. E

dirijo-me à banda não podre do aludado, que também deve assumir suas responsabilidades em episódios altamente delituosos. Pois buliram não com um vespeiro, mas com a própria colmeia, onde se dá e se aprimora a produção e a crítica, habitada por abelhas bravias.

Nosso IEA é independente, mas não é neutro, e não vamos tolerar esse padrão concessivo e “liberal” com o qual a USP, o Estado e a República estão empapados. Iremos apurar até o fim as responsabilidades por tais atos eivados de vandalismo boçal. E efetuar as devidas punições com mão forte, para o que contamos com os poderes constituídos, que andaram fraquejando demais, e com o firme apoio da comunidade científico-cultural, nacional e internacional.

Quanto ao atual reitor, sugere-se sua renúncia imediata, por incompetente.

CARLOS GUILHERME MOTA, 74, é professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Foi o primeiro diretor do Instituto de Estudos Avançados (gestão Goldemberg)

Carta aberta de Carlos Guilherme Mota, publicada na seção “Tendências / Debates” do jornal “Folha de S. Paulo” no dia 18 de novembro de 2013

CARTA ABERTA

Carta aberta do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados sobre a invasão e ocupação do complexo administrativo da USP pelos estudantes no período de 01 de outubro a 12 de novembro de 2013

O Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo vem a público manifestar o seu repúdio aos atos de depredação praticados em sua sede pelos estudantes que invadiram e ocuparam instalações da Administração Central da Universidade no período de 1º de outubro a 12 de novembro de 2013. Esses atos afrontam o bom senso e violam o Código de Ética da Universidade.

Além de prejuízos materiais significativos ao patrimônio público e sofrimento emocional aos servidores da USP que ali trabalham em benefício dos próprios estudantes, os invasores causaram a interrupção de várias atividades acadêmicas e obstruíram procedimentos administrativos, inclusive os urgentes.

O IEA teve a programação do quarto trimestre deste ano afetada gravemente, assim como prejudicadas atividades futuras em fase de planejamento, inclusive as em parceria com instituições nacionais e internacionais.

Diante dos fatos relatados, o Conselho Deliberativo do IEA reafirma o compromisso do Instituto de prosseguir em sua missão, livre de constrangimentos às suas atividades, de modo a assegurar a continuidade do seu papel singular de local de diálogo interdisciplinar, sempre contemplando os melhores valores acadêmicos, de gestão e de convivência.

Adicionalmente, este Conselho enfatiza a importância das seguintes ações imediatas:

1. Formalizar, no âmbito do IEA, um programa que, sem reduzir de nenhuma forma as responsabilidades por desmandos e destruição, promova ampla discussão sobre as raízes do presente mal-estar e proponha políticas institucionais para a USP, de forma a gerar subsídios que contribuam com a atuação dos gestores e fóruns deliberativos da Universidade na proposição de iniciativas e na tomada de decisões;
2. Sedar o IEA provisoriamente em outras instalações, com condições mais apropriadas, dentro ou fora do campus da Capital, até que a sede definitiva do Instituto, em fase de licitação, esteja concluída.

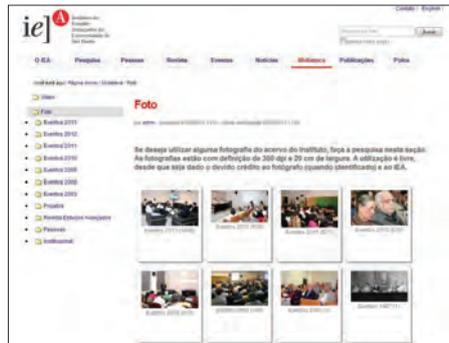
Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

São Paulo, 19 de novembro de 2013

Rua Praça do
Relógio, 109,
bloco K, 5º andar,
Butantã, 05508-050,
São Paulo, SP
Tels. (11) 3091-3919 e
3091-3927
iea@usp.br
www.iea.usp.br

Em reunião extraordinária realizada no dia 19 de novembro, o Conselho Deliberativo do IEA-USP analisou os acontecimentos relacionados com a invasão, ocupação e depredação da Administração Central da USP e do IEA-USP por estudantes e redigiu Carta Aberta sobre os fatos ocorridos.

Novo site



Desde o dia 11 de abril, o IEA-USP conta com um novo site, com mais informação, melhor organização do conteúdo e acesso facilitado aos acervos de vídeos, fotos, áudios e textos. A apresentação do conceito, do processo de desenvolvimento, das seções e da plataforma tecnológica do site foi feita naquela data pelo diretor do Instituto, Martin Grossmann, por ocasião do evento sobre o Institute of Advanced Studies da University of Birmingham, Reino Unido.

No mesmo encontro foi reinaugurada a Sala de Eventos do Instituto, agora com maior capacidade de público e novos equipamentos de audiovisual e transmissão via web, já prevendo inclusive a chegada e o uso da Internet 2.



Apresentação do site do IEA

Arquitetura do site

Construído com o Plone, um sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS, na sigla em inglês) de código aberto, o site segue o princípio da atualização participativa e descentralizada. A ideia é que todos os produtores e mediadores de informação do IEA (equipes de comunicação e apoio à pesquisa, pes-

quisadores e professores visitantes) envolvam-se na produção e inserção de conteúdo.

A homepage e as seções do site foram estruturadas de modo a integrar todo o conteúdo a partir de vínculos com as quatro metacuradorias previstas no *Projeto de Gestão 2012-2017*¹: Glocal, Transformação, O Comum e Abstração.

Baseado em bancos de dados, o site possibilita que o IEA-USP disponibilize todo o patrimônio informacional construído ao longo dos 27 anos de história do Instituto. Isso inclui vídeos, fotografias, publicações e gravações em áudio, que são documentos únicos e referenciais ao integrarem a trajetória do primeiro instituto interdisciplinar da USP.

Além disso, da forma como foi organizado, o site permite ampliar e correlacionar o conteúdo acessível, que compreende, ainda, notícias, agenda de eventos, currículos, relatórios, páginas de pessoas e grupos de pesquisa, entre outras informações que ajudam a divulgar e a tornar mais transparentes as atividades realizadas pelo Instituto.

Nova fase

O site representa uma nova fase do IEA-USP, marcada por um ambiente de trabalho mais cooperativo e menos compartimentado, sintonizado com as discussões que vêm sendo promovidas no âmbito da Sala Verde²: Trata-se de um reflexo da nova maneira de pensar e atuar que vem sendo levada a cabo pela equipe do Instituto.

1 <http://goo.gl/v5Flkg>

2 <http://www.iea.usp.br/iea/sala-verde>

Todo o projeto foi e continua a ser pensado a partir de reuniões, de um trabalho colaborativo voltado para o desenvolvimento de uma nova arquitetura da informação que atenda as demandas específicas do IEA-USP e não apenas a adaptação de modelos pré-existentes.

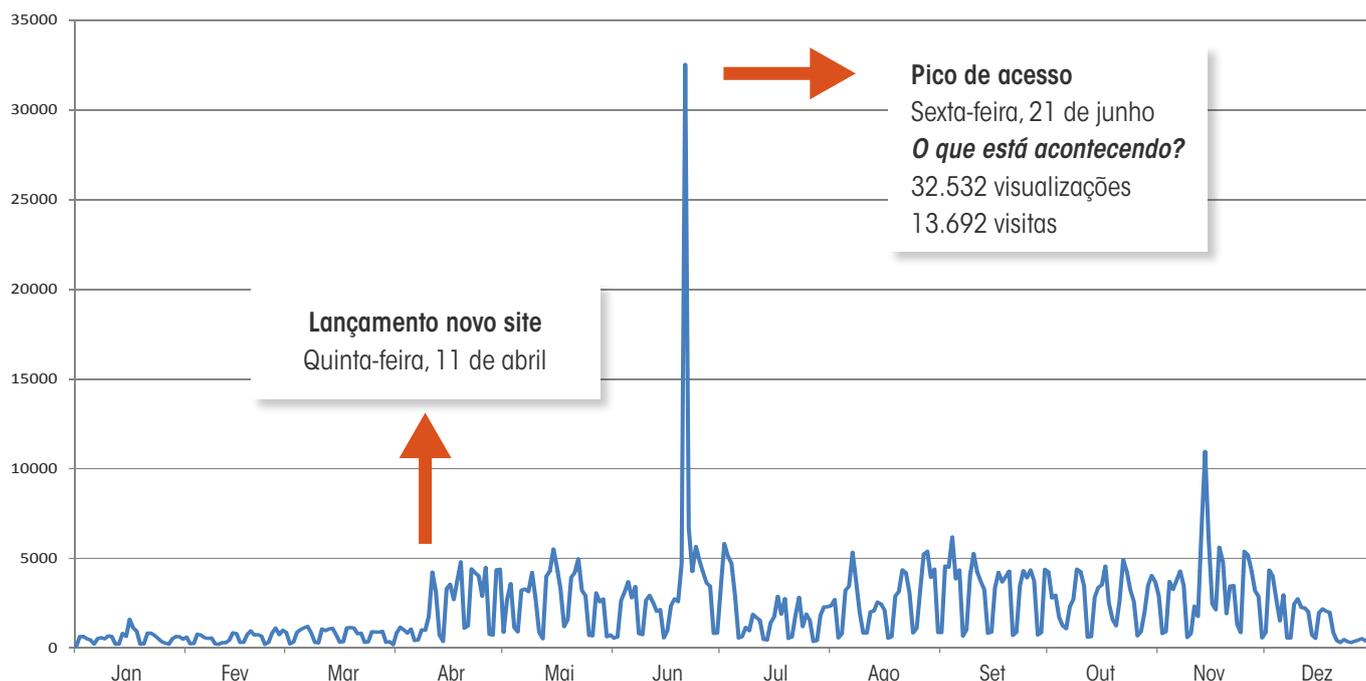
Futuro

Embora a estrutura básica do site esteja pronta e muitas informações e acervos já estejam disponí-

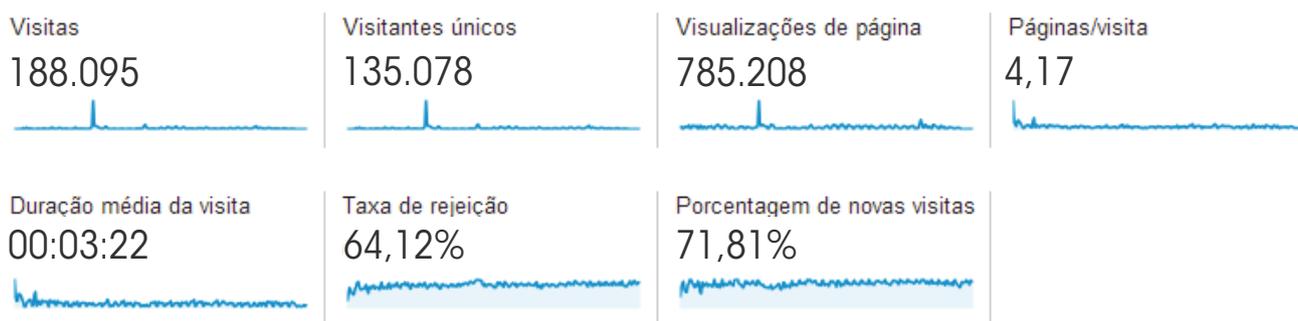
veis, o site continuará a ser um work in progress, com a permanente inserção de conteúdo, conexões relacionais e primoramento gráfico. O projeto propõe uma visualidade básica, que ainda terá de contar com um trabalho de design gráfico apropriado.

A ideia não é desenvolver um grande espetáculo de mídia, mas viabilizar uma arquitetura da informação compartilhada e que represente com mais propriedade o que foi e é produzido pelo Instituto.

Estatísticas

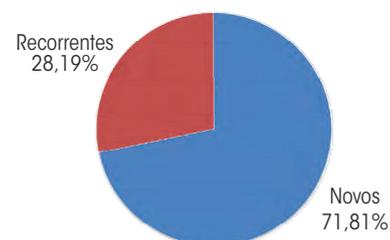


Visão Geral

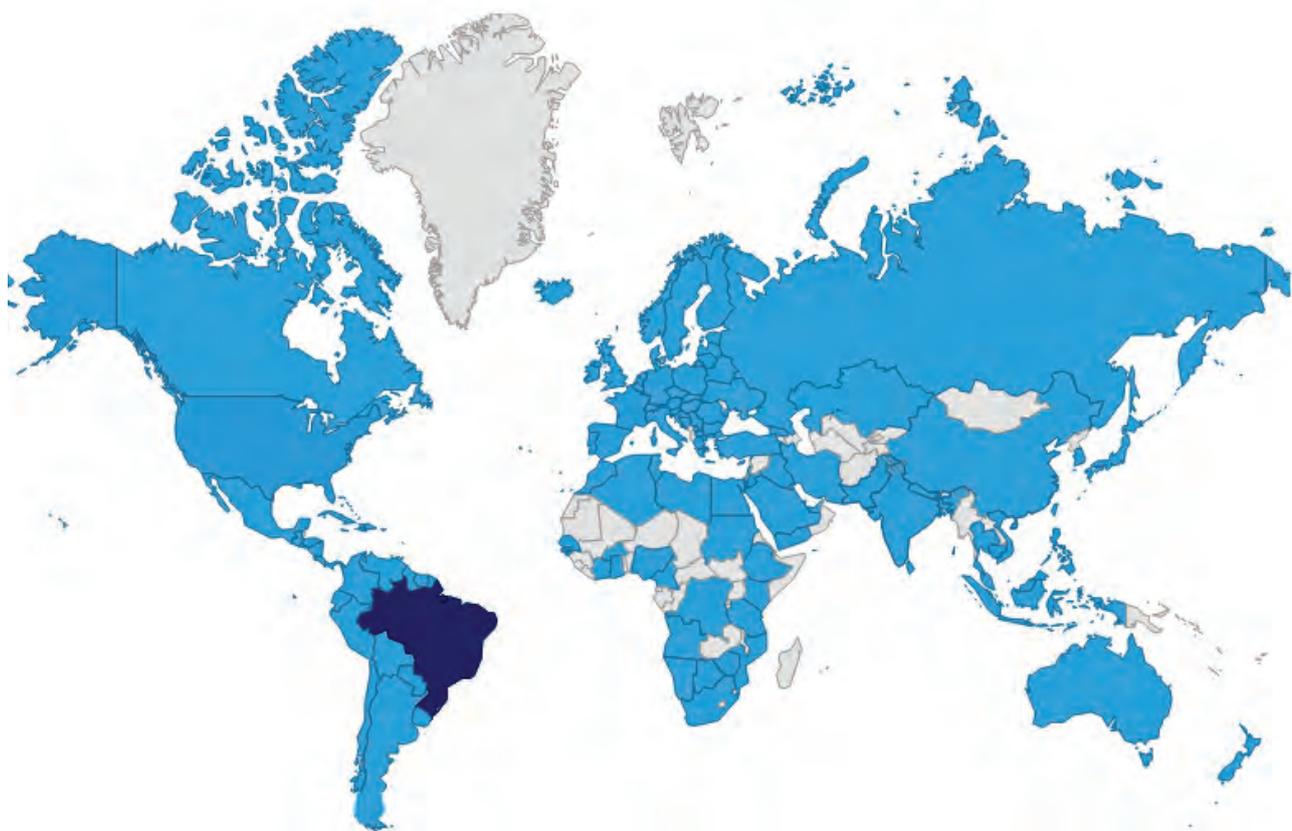


Visitantes Novos e Recorrentes

Tipo de visitante	Visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
Novos visitantes	135.078	2,32	01:33
Visitantes recorrentes	53.017	8,89	08:00
Total	188.095	4,17	03:22



Acessos por Países



	País/território	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	Brazil	172.598	70,56%	121.787	4,37	03:33
2	United States	3.219	88,72%	2.856	1,80	00:54
3	Portugal	2.243	90,50%	2.030	1,73	01:04
4	(not set)	1.678	88,08%	1.478	1,90	01:25
5	France	1.071	77,22%	827	2,66	02:00
6	United Kingdom	707	84,16%	595	2,23	01:23
7	Germany	633	79,15%	501	2,46	02:05
8	Spain	428	77,34%	331	2,41	01:37
9	Argentina	414	82,61%	342	2,11	01:41
10	Italy	397	85,89%	341	2,31	01:28
11	Canada	375	81,60%	306	2,37	01:02
12	Chile	313	83,39%	261	2,70	01:54
13	Mozambique	296	93,58%	277	1,57	01:05
14	Angola	290	89,66%	260	1,53	01:29
15	Mexico	278	88,13%	245	2,06	01:11
16	Colombia	263	90,49%	238	1,68	01:01
17	Peru	206	87,86%	181	2,25	01:31
18	India	193	93,26%	180	2,13	01:26
19	Netherlands	167	64,07%	107	2,52	01:47
20	Japan	149	81,21%	121	2,29	01:21
	<i>Outros</i>	2.177	-	1.814	-	-
		188.095	71,81%	135.078	4,17	03:22



Acessos por Estados

	Estado	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Taxa de rejeição	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	SP	106.947	61,94%	66.243	59,02%	5,72	04:47
2	RJ	10.049	83,26%	8.367	69,61%	2,16	01:30
3	MG	9.680	83,89%	8.121	70,41%	2,13	01:34
4	PR	6.188	83,90%	5.192	69,39%	2,34	01:36
5	BA	5.481	85,48%	4.685	72,38%	1,92	01:31
6	RS	5.451	85,98%	4.687	69,09%	2,29	01:27
7	DF	5.053	84,35%	4.262	69,96%	2,20	01:34
8	SC	3.256	85,26%	2.776	71,35%	2,00	01:27
9	CE	2.600	86,35%	2.245	69,42%	2,35	01:34
10	PE	2.476	86,63%	2.145	72,37%	1,97	01:17
11	GO	1.820	86,48%	1.574	72,47%	2,10	01:28
12	ES	1.642	81,91%	1.345	72,41%	2,10	01:27
13	PB	1.533	84,87%	1.301	69,47%	2,11	01:32
14	PA	1.396	85,46%	1.193	68,84%	2,35	01:48
15	RN	1.246	81,70%	1.018	68,70%	2,31	01:40
16	AM	1.184	89,95%	1.065	71,28%	2,09	01:47
17	MT	1.084	83,49%	905	65,77%	2,37	01:43
18	MS	1.065	82,16%	875	67,79%	2,22	01:42
19	AL	815	86,01%	701	68,83%	2,17	01:35
20	MA	710	89,44%	635	75,92%	1,96	01:17
21	SE	700	88,14%	617	72,86%	2,05	01:42
22	PI	697	83,21%	580	73,46%	1,96	01:27
23	RO	616	86,36%	532	68,99%	2,21	01:36
24	TO	409	86,31%	353	68,95%	2,11	01:51
25	AC	204	51,47%	105	63,24%	2,61	02:41
26	RR	174	86,78%	151	77,01%	1,53	01:14
27	AP	109	92,66%	101	71,56%	1,66	01:00
	(not set)	13	100,00%	13	53,85%	2,08	00:29
		172.598	70,56%	121.787	63,30%	4,37	03:33

Acessos por Cidades

	Cidade	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	Sao Paulo	77.786	55,70%	43.325	6,74	05:48
2	Rio de Janeiro	8.376	82,46%	6.907	2,19	01:34
3	Belo Horizonte	6.122	83,09%	5.087	2,15	01:36
4	Brasilia	5.053	84,35%	4.262	2,20	01:34
5	Salvador	4.148	84,06%	3.487	2,00	01:38
6	(not set)	3.984	90,44%	3.603	1,70	01:10
7	Campinas	3.647	80,53%	2.937	2,56	02:02
8	Ribeirao Preto	3.094	73,30%	2.268	3,92	02:23
9	Curitiba	2.991	84,69%	2.533	2,47	01:30
10	Porto Alegre	2.670	85,62%	2.286	2,37	01:37
11	Fortaleza	2.274	85,71%	1.949	2,33	01:34
12	Recife	2.178	85,72%	1.867	2,03	01:19
13	Sao Carlos	2.085	62,30%	1.299	3,43	03:26
14	Sao Bernardo do Campo	1.628	77,09%	1.255	7,08	02:57
15	Goiania	1.533	85,58%	1.312	2,17	01:33
16	Florianopolis	1.403	80,76%	1.133	2,21	01:45
17	Santos	1.281	83,29%	1.067	2,55	01:47
18	Vitoria	1.242	78,90%	980	2,22	01:40
19	Sao Jose dos Campos	1.231	83,02%	1.022	2,64	01:56
20	Belem	1.203	85,12%	1.024	2,39	01:49
21	Manaus	1.164	89,95%	1.047	2,09	01:48
22	Santo Andre	1.069	81,20%	868	2,41	01:56
23	Osasco	1.051	80,78%	849	3,15	01:50
24	Guarulhos	1.020	82,84%	845	2,14	01:44
25	Carapicuiaba	989	75,63%	748	2,14	01:32
26	Joao Pessoa	944	83,47%	788	2,22	01:23
27	Cuiaba	887	83,65%	742	2,25	01:35
28	Natal	878	84,28%	740	2,10	01:32
29	Londrina	847	71,66%	607	2,31	01:50
30	Maringa	840	85,48%	718	2,06	01:28
31	Presidente Prudente	814	77,15%	628	2,47	01:43
32	Sorocaba	806	81,89%	660	2,16	01:27
33	Campo Grande	774	81,01%	627	2,27	01:44
34	Bauru	736	82,07%	604	2,48	01:54
35	Jundiai	709	79,83%	566	2,67	01:59
36	Uberlandia	701	83,02%	582	2,52	02:05
37	Maceio	691	86,25%	596	2,18	01:39
38	Teresina	658	82,98%	546	1,98	01:28
39	Lisbon	614	89,41%	549	1,99	01:24
40	Santa Maria	603	86,40%	521	2,30	01:31
41	Aracaju	598	86,96%	520	2,14	01:52
42	Niteroi	571	84,59%	483	2,10	01:26
43	Piracicaba	552	84,96%	469	2,13	01:20
44	Barueri	536	86,75%	465	2,22	01:50
45	Sao Luis	531	89,64%	476	2,05	01:21
46	Porto Velho	522	84,67%	442	2,28	01:37
47	Franca	475	65,89%	313	2,58	01:40
48	Paris	467	77,09%	360	2,60	01:54
49	Cascavel	423	85,11%	360	2,31	01:46
50	Uberaba	373	76,68%	286	1,97	01:22
	<i>Outras</i>	32.323	-	27.470	-	-
		188.095	71,81%	135.078	4,17	03:22

Acessos por Idiomas

	Idioma	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	pt-br	158.970	71,34%	113.408	4,43	03:34
2	en-us	17.965	69,56%	12.496	3,15	02:45
3	pt-pt	2.621	86,61%	2.270	1,79	01:11
4	en	2.251	84,58%	1.904	1,55	01:06
5	es	1.171	88,04%	1.031	2,23	02:50
6	fr	842	77,20%	650	3,01	02:23
7	en-gb	632	71,36%	451	2,92	01:57
8	es-es	599	80,30%	481	2,50	01:29
9	pt	514	92,22%	474	1,85	01:24
10	fr-fr	421	67,70%	285	3,58	02:03
11	de-de	354	81,07%	287	2,77	01:57
12	it-it	293	63,82%	187	2,90	02:01
13	de	203	76,35%	155	2,75	02:29
14	it	201	82,09%	165	2,52	01:42
15	es-419	139	84,17%	117	2,42	01:17
16	zh-cn	104	84,62%	88	2,95	01:44
17	ja	76	69,74%	53	2,54	01:30
18	ja-jp	46	56,52%	26	1,80	01:08
19	nl-nl	46	34,78%	16	1,89	00:15
20	ru	44	77,27%	34	1,52	00:58
	<i>Outros</i>	603	-	500	-	-
		188.095	71,81%	135.078	4,17	03:22

Acessos por Canais

	Agrupamento padrão de canais	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	(not set)	92.629	69,18%	64.085	3,98	03:29
2	Organic Search	55.914	77,43%	43.296	4,20	03:11
3	Direct	17.891	69,03%	12.351	4,71	03:45
4	Referral	10.172	77,59%	7.892	3,46	02:10
5	Social	8.835	70,29%	6.210	4,80	02:54
6	(Other)	1.850	37,89%	701	9,60	09:09
7	Email	804	67,54%	543	2,23	01:37
		188.095	71,81%	135.078	4,17	03:22

Origem do Tráfego

	Origem/mídia	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	google / organic	89.979	74,43%	66.969	4,27	03:21
2	(direct) / (none)	41.296	67,67%	27.947	4,38	03:49
3	facebook.com / referral	19.022	70,79%	13.465	3,17	03:05
4	www5.usp.br / referral	5.569	81,04%	4.513	3,62	02:06
5	google.com.br / referral	4.754	74,80%	3.556	3,72	02:54
6	m.facebook.com / referral	3.289	77,50%	2.549	5,87	02:03
7	Comunicação / Boletim	1.227	35,29%	433	7,42	04:11
8	convite / email	1.116	66,22%	739	2,38	01:33
9	t.co / referral	1.010	57,43%	580	8,77	05:32
10	facebook / foto-link	1.003	67,30%	675	2,47	03:47
11	mail.uol.com.br / referral	802	47,51%	381	2,53	02:29
12	agencia.fapesp.br / referral	791	82,05%	649	2,21	01:16
13	google.com / referral	725	75,45%	547	2,90	02:14
14	facebook / imagem divulgacao	689	48,77%	336	7,94	09:21
15	iea.usp.br / referral	623	42,54%	265	14,04	08:27
16	eventos.usp.br / referral	554	61,19%	339	2,68	03:08
17	infoescola.com / referral	516	96,32%	497	1,75	00:37
18	bing / organic	500	72,20%	361	4,15	02:24
19	ask / organic	497	69,82%	347	2,98	02:19
20	usp.br / referral	471	62,21%	293	3,54	05:14
	<i>Outros</i>	13.662	-	9.637	-	-
		188.095	71,81%	135.078	4,17	03:22

Páginas mais acessadas

	Página	Visualizações de página	Visualizações de páginas únicas	Tempo médio na página (mm:ss)	Entradas
1	/	59.404	37.541	01:58	31.688
2	/aovivo	32.101	19.760	03:56	16.091
3	/revista	15.669	11.635	01:00	7.286
4	/iea	14.803	10.020	00:25	676
5	/eventos	12.765	7.299	00:53	1.048
6	/midiateca/video	9.230	4.352	00:50	392
7	/midiateca	8.560	5.477	00:24	559
8	/pesquisa	8.416	5.026	00:21	207
9	/noticias/7a-feira-das-profissoes-da-usp-sera-em-agosto	7.882	7.152	05:11	7.137
10	/noticias/iea-debate-manifestacoes-nas-ruas	7.714	5.757	01:33	2.945
11	/midiateca/video/o-que-esta-acontecendo-1	7.635	5.165	02:07	3.670
12	/noticias	5.549	3.364	00:41	314
13	/publicacoes	5.156	3.883	00:27	177
14	/pessoas	4.953	3.524	00:20	136
15	/noticias/42-dias-de-devastacao	4.104	2.974	01:53	2.336
16	/revista/edicoes	3.652	3.153	03:29	473
17	/revista/autores	3.514	865	00:54	85
18	/pessoas/pesquisadores	3.229	1.300	00:28	37
19	/login	3.172	2.057	00:23	847
20	/pessoas/expositores	3.148	780	00:32	24
	<i>Outros</i>	564.552	373.479	-	111.967
		785.208	514.563	01:04	188.095

Acessos por Redes Sociais

	Rede social	Visitas	Porcentagem de novas visitas	Novas visitas	Páginas/visita	Duração média da visita (mm:ss)
1	Facebook	7.876	70,59%	5.560	4,43	02:43
2	Twitter	533	53,47%	285	12,29	07:01
3	Blogger	232	88,36%	205	2,44	01:06
4	WordPress	127	81,89%	104	2,50	01:36
5	LinkedIn	18	77,78%	14	2,72	04:37
6	Tumblr	11	81,82%	9	1,09	00:11
7	YouTube	11	90,91%	10	1,55	00:19
8	Ning	4	100,00%	4	3,00	00:45
9	Academia	3	66,67%	2	1,33	00:03
10	Yahoo! Answers	3	100,00%	3	2,33	00:23
11	Disqus	2	100,00%	2	2,00	00:35
12	Google+	2	100,00%	2	1,50	00:31
13	paper.li	2	50,00%	1	1,00	00:00
14	Pocket	2	0,00%	0	2,00	07:14
15	Scribd	2	100,00%	2	3,50	00:33
16	SlideShare	2	100,00%	2	1,00	00:00
17	tinyURL	2	100,00%	2	1,50	00:17
18	Delicious	1	100,00%	1	2,00	00:34
19	ResearchGate	1	100,00%	1	1,00	00:00
20	Weebly	1	100,00%	1	1,00	00:00
		8.835	70,29%	6.210	4,80	02:54

Institucional



Reunião de pesquisadores do IEA em que foi criado o Grupo de Conjuntura Institucional

Eventos da Plataforma de Crítica Institucional

3 de setembro

IEA DEBATE O PROCESSO ELEITORAL NA USP

Com Luis Nunes de Oliveira (IFSC USP), Ciro Teixeira Correia (IGC USP), Francisco César de Sá Barreto (UFMG, ex-secret. da Educação de MG), Lisete Arelaro (FE USP), Paulo Saldaña (OESP), Renato Janine Riberio FFLCH e IEA USP), Sergio Adorno FFLCH e IEA e Martin Grossmann (ECA e IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP



Ciro Teixeira Correia, Luis Nunes de Oliveira e Martin Grossmann

Este encontro teve por motivação a tradição discursiva do Instituto em não se furtar aos debates candentes relacionados às esferas acadêmicas, científicas e culturais de nossa universidade, bem como de outras instâncias que compõem o cenário da pesquisa e da educação superior do país, como poderá ser observado no site nos programas: *Os Desafios do Ensino Superior no Brasil* e *USP em Debate*.

Corresponde também ao documento “Democracia”, onde o reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas convidou a comunidade para discutir o processo de eleição de dirigentes.

Assista ao vídeo do evento goo.gl/ljYDGA

19 de novembro

GRUPO SOBRE CONJUNTURA INSTITUCIONAL DO IEA E DA USP REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO

Com Caio Dantas (coordenador de grupo de estudo); Carlos Guilherme Mota (ex-diretor), Carlos Henrique de Mesquita (ex-conselheiro), Guilherme Ary Plonski (conselheiro), Hugh Lacey (professor visitante), José Pedro de Oliveira Costa (co-coordenador de grupo de pesquisa), Martin Grossmann (diretor), Massimo Canevacci (professor visitante), Nilson José Machado (ex-conselheiro), Pablo Rúben Mariconda (coordenador de grupo de pesquisa), Pedro Jacobi (coordenador de grupo de pesquisa), Regina Maria Salgado Campos (coordenadora de grupo de pesquisa), Renato Janine Ribeiro (conselheiro), Ruby Rudy (ex-conselheira), Sérgio Adorno (coordenador de cátedra), Sedi Hirano (conselheiro), Sandra Nitirini (membro de grupo de pesquisa) e Sylvia Dantas (coordenadora de grupo de pesquisa)

No dia 19 de novembro, realizou-se a primeira reunião de um grupo destinado a promover uma análise conjuntural do Instituto e da USP. A reunião foi motivada pelos recentes episódios de depredação da sede do Instituto durante a invasão e ocupação da Administração Central da universidade.

No encontro, destacou-se o fato de o IEA-USP ser

um espaço diferenciado da USP – em contraponto à departamentalização –, um locus dedicado ao debate e à reflexão e com a participação, ao longo de sua história, de eminentes cientistas e pensadores brasileiros e estrangeiros.

Como fórum de convergência interdisciplinar, o IEA-USP torna-se uma das alternativas à excessiva fragmentação da USP, indicada por participantes do encontro como uma das possíveis causas das dificuldades que a USP atravessa. Nesse sentido, propõe-se que o Instituto amplie as formas de acolhimento de professores e pesquisadores de outras unidades, ampliando seu papel como aglutinador da comunidade acadêmica.

Outras propostas para o IEA-USP surgidas no encontro foram a realização de mais atividades que discutam os rumos da USP e iniciativas que propiciem o diálogo entre os setores da USP. Em relação a esse aspecto, foi proposto que o Instituto promova nas duas semanas em que não há aulas nos semestres letivos – Semana da Pátria e Semana Santa – atividades extracurriculares mobilizadoras dos estudantes.

Em relação aos recentes episódios de violência na Universidade, os participantes levantaram vários aspectos a serem analisados. Um dos principais foi a identificação de uma ruptura nos processos de negociação entre as partes. Por outro lado, destacou-se a necessidade de dialogar com os estudantes e analisar o contexto de suas manifestações e ações, sem ignorar os valores essenciais inerentes à missão da Universidade, como a meritocracia, e sem diminuir o justo e necessário exercício da autoridade das várias instâncias responsáveis pela condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CICLO ÉTICA E A UNIVERSIDADE

Em 2013, a parceria entre a Comissão de Ética da USP e o IEA-USP resultou na realização de três mesas-redondas sobre ética na Universidade. Este ciclo deu continuidade aos encontros iniciados em 2012.

10 de abril

SOCIABILIDADE E ÉTICA NA UNIVERSIDADE

Com Cícero Araújo (FFLCH), Leopoldo Waizbord (FFLCH), Renato de Figueiredo Jardim (IF), Sergio Adorno (FFLCH) e Yves De La Taille (IP)
Auditório Freitas Nobre da ECA-USP

O objetivo primário da mesa-redonda foi proporcionar uma visão ampla do conceito de sociabilidade e das relações interpessoais nos ambientes universitários, com ênfase em princípios éticos.

De acordo com a comissão, é cada vez mais importante discutir os problemas que a sociedade enfrenta no trato das relações interpessoais, ou seja, na sociabilidade, e encontrar soluções consensuais dentro dos ambientes universitários. Esses problemas materializam-se em diversas situações: desde as relações corriqueiras no convívio cotidiano dos departamentos até aquelas que envolvem as questões mais abrangentes da vida universitária.



Cícero Araújo, Leopoldo Waizbord, Sergio Adorno e Yves De La Taille

A comissão considera também importante pensar a sociabilidade e a ética nos diversos domínios da vida social organizada e através de situações que permeiam os aspectos acadêmicos, laborais, psicológicos, políticos, econômicos e o próprio intercâmbio social.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/LMlkyZ

14 de agosto

A GREVE E A ÉTICA NA UNIVERSIDADE

Com Otávio Pinto e Silva (FD), Salvador Ferreira da Silva (PG), Francisco Miraglia Neto (Adusp) e Marcos Boulos (FM)
Auditório Freitas Nobre da ECA-USP



Salvador Ferreira da Silva, Marcos Boulos, Otávio Pinto e Silva e Francisco Miraglia Neto

A significativa mobilização popular em junho de

2013 indicou a necessidade premente da inclusão de todos os componentes sociais nos debates, em diversos fóruns, sobre os rumos da sociedade brasileira. A universidade é um locus natural de reflexão sobre demandas sociais, formas de participação pública e implicações de transformações ansiadas ou realizadas.

Um fato diretamente ligado às demandas sociais que se manifesta na universidade é a eclosão de movimentos grevistas. Cabe portanto à universidade aplicar sua capacidade de análise crítica às circunstâncias em que as greves universitárias são desencadeadas e transcorrem, considerando o direito constitucional a essa forma de manifestação e também os limites a que todo movimento grevista está condicionado.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/zxpNKC

16 de outubro

INTERAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COM A ÉTICA NA UNIVERSIDADE

Com Dalton Luiz de Paula Ramos (FO e Conep), Luiz Natal Rossi (EP e DI), Marco Antonio Gutierrez (HC e SBIS) e Sergio Surugi Siqueira (PUCPR e CONEP)

Auditório Oswaldo Fadigas do CCE-USP

O objetivo da mesa-redonda foi discutir até que ponto as informações armazenadas nos prontuários eletrônicos de atendimentos hospitalares e ambulatoriais, na USP, estão devidamente salvaguardadas e se o sigilo e segurança de dados pessoais estão sendo garantidos.



Sergio Surugi Siqueira, Marco Antonio Gutierrez, Luiz Natal Rossi e Dalton Luiz de Paula Ramos

A discussão abrangeu, também, se o trânsito de informações nas redes internas dos serviços assistenciais é realmente seguro e se apenas os profissionais devidamente autorizados estão acessando tais dados, bem como se a utilização desses dados

e imagens para fins de ensino ou pesquisa, e consequente publicação científica, estão devidamente autorizados pelos responsáveis, pela instituição e pelo respectivo Comitê de Ética.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/k54zj9

Destaques

UM CICLO SOBRE O FUTURO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Proposta pelo Conselho Deliberativo e coordenada pelos conselheiros Roberto Mendonça Faria, coordenador do Polo São Carlos do IEA, e Guilherme Ary Plonski, da Poli e da FEA, a criação de um ciclo sobre a competitividade industrial brasileira foi discutida com outros especialistas no assunto em reunião no dia 23 de setembro.



Luciane Ortega, Guilherme Ary Plonski, Roberto Mendonça Faria, Martin Grossmann, Pedro Wongtschowski e Mario Salerno

Além de Faria e Plonski, participaram do encontro: Mario Salerno, coordenador geral do Grupo de Pesquisa/NAP Observatório da Inovação e Competitividade; Pedro Wongtschowski, conselheiro da Ultrapar; Luciane Ortega, vice-coordenadora da Agência USP de Inovação; Martin Grossmann, diretor do IEA; Eliane Emediato e Reinaldo Danna, ambos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e Luís Gustavo Delmont, do Instituto Euvaldo Lodi, da Confederação Nacional da Indústria (estes três via videoconferência).

A reunião discutiu propostas sobre subtemas do ciclo, possíveis novos integrantes das discussões, dinâmica dos trabalhos e formalização dos resultados, a serem apresentados em 2014.

COLÉGIO EXPANDIDO

A partir de 2013, o IEA conta com a colaboração

espontânea de ex-diretores, ex-vice-diretores, professores honorários, atuais e antigos professores visitantes e coordenadores de grupos de pesquisa e estudos, curadores e pessoas que já participaram como membros do Conselho Deliberativo. Trata-se do Colégio Expandido, criado na atual gestão com o objetivo de opinar e refletir sobre assuntos propostos pela Diretoria e Conselho Deliberativo, além de sugerir temas, indicar nomes de palestrantes, por exemplo, e participar das atividades públicas em conformidade com os projetos e programas do IEA-USP. Parte desse colégio será convidado a participar do Grupo de Conjuntura Institucional, criado ao final de 2013 e instalado em 2014, que visa a contribuir com as discussões pertinentes ao futuro da Universidade, entre outros aspectos. Alguns professores da USP ainda serão convidados a fazerem parte desse desafio.

Membros do colégio

Alfredo Bosi, Ana Lydia Sawaya, André Lucirton Costa, Arlene Clemesha, Arnaldo Mandel, Bader Sawaia, Bernardo Sorj, Caio Dantas, Camila D'Ottaviano, Carlos Guilherme Mota, Carlos Henrique de Mesquita, David Sperling, Eda Tassara, Euclides Ayres de Castilho, Gabriel Cohn, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic, Gilberto Pinheiro Passos, Hamilton Varela, Henrique Fleming, Hernan Chaimovitch, Hugh Lacey, Iberê Caldas, Jacques Marcovitch, Jair Minoru Abe, Jerry Hogan, João E. Steiner, João Fernando Gomes de Oliveira, João Stenghel Morgante, José Álvaro Moisés, José Eli da Veiga, José Goldemberg, José Pedro de Oliveira Costa, José Renato Nalini, Julio Marcos Filho, Leyla Perrone Moisés, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Mahir Hussein, Maria Helena Capelato, Maria Helena Souza Patto, Maria Victória Benevides, Mario Salerno, Maritta Koch-Weser, Massimo Canevacci, Neli Aparecida de Mello-Théry, Nicolas Lechopier, Nilson José Machado, Oswaldo Baffa Filho, Pablo Rúben Mariconda, Pedro Leite da Silva Dias, Pedro Roberto Jacobi, Pierre Descouvement, Regina Maria Salgado Campos, Renato Correa Baena, Renato Janine Ribeiro, Roberto Mendonça Faria, Ruby Rudy Arelano, Sérgio Adorno, Silvio Salinas, Ton Marar, Umberto Cordani, Sergio Mascarenhas, Sylvia Duarte Dantas, Vera Lúcia Imperatriz Fonseca, Wagner Costa Ribeiro, Walter Colli, Yvone Primerano Mascarenhas.

NOVO VICE-DIRETOR É O ZOÓLOGO CARLOS ROBERTO FERREIRA BRANDÃO

Carlos Roberto Ferreira Brandão, professor titular do Museu de Zoologia (MZ) da USP, é o novo vice-diretor do IEA-USP. Ele foi escolhido pelo reitor João Grandino Rodas no final de dezembro a partir de lista tríplice da qual constavam também os nomes dos professores Paulo Saldiva, da Faculdade de

Medicina, e Luiz Nunes de Oliveira, do Instituto de Física de São Carlos.

Brandão é doutor em zoologia pelo Instituto de Biociências da USP, onde também fez o mestrado e a graduação. Tornou-se livre docente em 1995. É professor titular do MZ-USP desde 1999, sendo o curador da coleção de insetos Hymenoptera (ordem que inclui abelhas, vespas e formigas) da instituição. Foi diretor do MZ-USP (2001-2005), onde é professor e orientador no Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Atua também no Programa de Pós-Graduação em Entomologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP.

O zoólogo integrou o Comitê Executivo do International Council of Museums (Icom) (2010-2013) e presidiu o Comitê Brasileiro da instituição (2006-2010). Foi presidente do Comitê Organizador da Conferência Internacional do Icom Rio de Janeiro 2013 e organizador do Icom South-South Museums Dialogue, também em 2013. É pesquisador associado do American Museum of Natural History. Integra comitês editoriais de revistas no país e no exterior, conselhos de entidades culturais, o Conselho de Relações Internacionais da USP e a Câmara Setorial de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.



Carlos Roberto Ferreira Brandão

Curso

DESCOBRIR A AMAZÔNIA, DESCOBRIR-SE REPÓRTER

O IEA, a Oboré Projetos Especiais em Comunicações e Artes e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) realizaram em maio e junho a 7ª edição do curso *Descobrir a Amazônia, Descobrir-se Repórter*, destinado à complementação da formação de estudantes de jornalismo.

Durante seis sábados, os alunos selecionados assistiram a conferências de imprensa seguidas de entrevistas coletivas com especialistas na Amazônia, entre os quais pesquisadores da USP e de outras universidades, militares e jornalistas. A cada semana, produziram textos jornalísticos sobre as conferências, que foram revisados pela equipe de coordenação pedagógica do projeto e publicados em veículos impressos ou online.

Com a organização e logística do Exército Brasileiro e o apoio da Força Aérea Brasileira para o transporte na região, os estudantes, após a conclusão do curso, seguiram para a Amazônia. Durante a viagem e após o retorno a São Paulo, os estudantes produziram textos jornalísticos sobre a Amazônia, publicadas no site-laboratório do Projeto Repórter do Futuro e em outros veículos.

A coordenação pedagógica do curso foi de Pedro Ortiz, diretor da TV USP e professor do curso de jornalismo da Fundação Cásper Líbero.



Alunos assistem à conferência do prof. Ariovaldo Umbelino de Oliveira *Foto: Nivaldo Silva*

Programação do curso

4 de maio

Ecosistema e mudanças climáticas

Com Paulo Artaxo (IF-USP)

👉 Vídeo: goo.gl/thoZHd

11 de maio

Desenvolvimento Econômico e Reforma Agrária

Com Ariovaldo Umbelino de Oliveira (FFLCH-USP)

👉 Vídeo: goo.gl/H3VQc9

18 de maio

Políticas Territoriais na Amazônia

Com Neli Aparecida de Mello-Théry (EACH-USP)

👉 Vídeo: goo.gl/FcdDmB

25 de maio

Ocupação Humana sob a Ótica Arqueológica

Com Eduardo Góes Neves (MAE-USP)

Conservação do Ecosistema Amazônico

Com Paulo Kageyama (Esalq-USP)

👉 Vídeo: goo.gl/y5Kcqx

8 de junho

Bioenergia e o Uso Adequado de Recursos Naturais

Com Marcos Buckeridge (IB-USP)

👉 Vídeo: goo.gl/dQ3eW8

22 de junho

Atuação Militar na Amazônia

Com General José Luis Jaborandy Jr. (Exército Brasileiro)

👉 Vídeo: goo.gl/9dtNCE



Conférence da UBIAS
em Vancouver, Canadá

Desde o início desta gestão, a direção vem se dedicando à internacionalização do Instituto. Além de promover eventos com pesquisadores estrangeiros, o IEA-USP recebeu a visita de representantes de institutos de estudos avançados de outros países. O diretor Martin Grossmann também participou de reuniões e encontros promovidos pela UBIAS (University-Based Institutes for Advanced Study), rede que reúne institutos de estudos avançados de 34 universidades ao redor do mundo, e visitou universidades internacionais a fim de estreitar o relacionamento entre elas e o IEA-USP.

Outra importante iniciativa da direção é o projeto da Academia Intercontinental, desenvolvido em parceria com o Instituto de Pesquisa Avançada (IAR, na sigla em inglês) da Universidade de Nagoya.

Projeto Academia Intercontinental

A proposta de criar a Academia Intercontinental surgiu no encontro do Comitê de Coordenação Ubias, realizado em março de 2012 no Instituto de Estudos Avançados Jawaharlal Nehru, em Nova Delhi, Índia. A ideia inicial foi do então diretor do IEA da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel, Eliezer Rabinovici, que já visitou o IEA-USP duas

vezes. Na ocasião, o IEA-USP e o IAR da Universidade de Nagoya sentiram-se motivados pelo *insight* do cientista israelense e decidiram se colocar à frente do projeto-piloto dessa iniciativa, que funcionará como uma *joint venture*.

O projeto vem sendo lapidado desde então, à distância e nos encontros presenciais entre representantes do IEA-USP e do IAR-Nagoya. Como primeira mostra do comprometimento com o projeto, os professores Cai Dapeng e Susumo Saito, ambos do IAR-Nagoya, visitaram o IEA-USP em fevereiro de 2013 para compartilhar ideias e discutir o futuro do projeto. A reunião de trabalho contou com a participação de integrantes da Vice-Reitoria de Relações Internacionais da USP (Vreri), do Conselho Deliberativo do IEA-USP e de grupos de pesquisa do Instituto.

O encontro de diretores da Ubias, na Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel, em março de 2013, marcou um novo nível de envolvimento com o projeto, visto que, após novas reuniões de trabalho, o professor Carsten Dose, coordenador executivo do IEA da Universidade de Freiburg, Alemanha, assumiu a secretaria da Academia Intercontinental.

Finalmente, a Conferência Ubias de setembro de

2013, realizada na University de British Columbia, em Vancouver, Canadá, reservou um espaço especial em sua pauta para a apresentação e discussão do projeto da Academia Intercontinental. O comprometimento institucional ficou ainda mais evidente com os interesses de participação demonstrados por representantes dos institutos de estudos avançados da Universidade de Helsinki, Finlândia, da University of Western, Austrália, e da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel. Nessa ocasião, foi assinada uma carta de intenção pelos diretores do IEA-USP e do IAR-Nagoya.



Susumu Saito e Dapeng Cai, professores da Universidade de Nagoya e pesquisadores do IAR

A proposta da Academia é promover o intercâmbio científico entre gerações, disciplinas, culturas e continentes, investindo, em particular, em jovens cientistas com idades entre 30 e 40 anos. Para tanto, serão selecionados 15 pesquisadores das várias universidades do mundo que mantêm em seu organograma um instituto membro da Ubias e de diferentes áreas do conhecimento para se dedicarem a um estudo colaborativo de caráter interdisciplinar, sob a orientação de três cientistas seniores – de projeção e reconhecimento regional e internacional –, que coordenarão as atividades.

O grupo manterá contato durante o biênio do projeto e se reunirá em dois workshops de vinte dias cada – um em São Paulo, previsto para março de 2015, e outro em Nagoya, em setembro do mesmo ano. Nesses encontros de imersão, os pesquisadores terão a chance de discutir o tema de pesquisa por meio de conferências, leituras, seminários e debates, trocar experiências, participar de atividades interculturais e programa social.

O intercâmbio de informações se dará não apenas entre os participantes selecionados, como também entre eles e as comunidades científicas locais, de

forma a lhes oferecer contato com expoentes da ciência e da cultura, bem como com projetos de pesquisa de excelência realizados nos eixos panamericano e oriental.

Outros momentos importantes do cronograma da Academia serão o período entre 26 de maio e 28 de julho de 2014, quando serão abertas as inscrições para pesquisadores interessados, e o mês de outubro do mesmo ano, na Alemanha, quando representantes dos IEAs membros da Ubias irão decidir, em conjunto, na Alemanha, os participantes selecionados para o projeto.

Cada um dos 34 institutos membros da Ubias indicará, em média, três nomes de alta relevância dentre jovens pesquisadores em destaque em sua localidade. Desse universo de aproximadamente 100 nomes, serão selecionados 15, mantendo-se a proposta de estabelecer um mosaico de diferentes áreas de conhecimento e nacionalidades.

A expectativa do diretor do IEA-USP, Martin Grossmann, é de que a Academia funcione como um laboratório de como a universidade poderá trabalhar no futuro de maneira colaborativa. Segundo ele, trata-se de um projeto em pequena escala, mas com potencial para resultar num novo formato para a educação superior. O termo “academia”, inclusive, refere-se a um ambiente de vanguarda, um espaço experimental, de riscos, de debates, que possibilite encontros inusitados, novos desafios e novas possibilidades de pesquisa.

Segundo Cai Dapeng, do IAR-Nagoya, esse tipo de iniciativa é importante porque “as pesquisas desenvolvidas nas universidades são focadas e especializadas demais, de modo que os pesquisadores não compartilham linguagens, não se relacionam com outros campos e esquecem como se comunicar uns com os outros”. O economista destacou que a Academia Intercontinental orienta-se por três objetivos: estimular a pesquisa conjunta entre os institutos membros dos Ubias; promover a formação de redes de cooperação entre líderes científicos da próxima geração; e explorar novas formas de prática acadêmica coletiva e novos formatos de formação, colaboração e disseminação científica.

Veja no quadro a seguir os institutos que compõe a rede Ubias.

Participantes da UBIAS

1. **Stellenbosch Institute for Advanced Study (STIAS)**, África do Sul
2. **Radcliffe Institute for Advanced Study**, Harvard University - Estados Unidos
3. **Centro de Estudos Avançados (CEAv)**, Universidade Estadual de Campinas - Brasil
4. **John Hope Franklin Humanities Institute**, Duke University - Estados Unidos
5. **Instituto de Estudos Avançados (IEA)**, Universidade de São Paulo - Brasil
6. **Stanford Humanities Center**, Stanford University - Estados Unidos
7. **Peter Wall Institute for Advanced Studies**, University of British Columbia - Canadá
8. **Institute for Advanced Research (IAR)**, Nagoya University - Japão
9. **Institute for Advanced Studies in Humanities and Social Sciences (IAS)**, Nanjing University - China
10. **Jawaharlal Nehru Institute of Advanced Study (JNIAS)**, Jawaharlal Nehru University - Índia
11. **Nehru Memorial Museum & Library (NMML) New Delhi**, Índia
12. **Korea Institute for Advanced Study (KIAS)**, Coreia do Sul
13. **Institute for Advanced Humanistic Studies**, Peking University - China
14. **Fudan Institute for Advanced Study in Social Sciences**, Fudan University - China
15. **Institute for Advanced Studies in the Humanities and Social Sciences (IHS)**, National Taiwan University - Taiwan
16. **Waseda Institute for Advanced Study (WIAS)**, Waseda University - Japão
17. **Institute of Advanced Studies (IAS)**, University of Western Australia - Austrália
18. **The Institute for Advanced Studies of Jerusalem (IAS)**, Israel
19. **Center for Interdisciplinary Research (ZiF)**, Universität Bielefeld - Alemanha
20. **Istituto di Studi Avanzati (IAS)**, Alma Mater Studiorum - Università di Bologna - Itália
21. **Centre for Research in the Arts, Social Sciences and Humanities (CRASSH)**, University of Cambridge - Reino Unido
22. **Trinity Long Room Hub**, Trinity College Dublin - Irlanda
23. **Institute of Advanced Study**, Durham University - Reino Unido
24. **Freiburg Institute for Advanced Studies (FRIAS)**, Albert-Ludwigs-Universität Freiburg - Alemanha
25. **Lichtenberg-Kolleg**, Georg-August-Universität Göttingen - Alemanha
26. **Helsinki Collegium for Advanced Studies**, University of Helsinki - Finlândia
27. **School of Advanced Study**, University of London - Reino Unido
28. **Réseau Français des Instituts d'Études Avancées (RFIEA)**, Collegium de Lyon, Institut Méditerranéen de Recherches Avancées (IMÉRA) de Marseille, Institut d'Études Avancées (IEA) de Nantes, Institut d'Études Avancées (IEA) Paris - França
29. **Center for Advanced Studies (CAS)**, Ludwig-Maximilians-Universität München - Alemanha
30. **TUM Institute for Advanced Study**, Technische Universität München - Alemanha
31. **Maison Interuniversitaire des Sciences de l'Homme - Alsace (MISHA)**, Université de Strasbourg - França
32. **Collegium Helveticum**, Eidgenössische Technische Hochschule Zürich (ETHZ)/Universität Zürich - Suíça
33. **Institute for Advanced Study Budapest**, Central European University Budapest - Hungria
34. **The Institute for Advanced Studies (IAS)**, University of Birmingham - Reino Unido

RELATÓRIOS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Viagem a Turquia, Israel e EUA

Do dia 25 de fevereiro ao dia 19 de março, o diretor Martin Grossmann esteve em viagem de trabalho em Istambul, Turquia; Jerusalém, Israel; e Nashville, Champaign-Urbana e Princeton, Estados Unidos. Além de participar do 2º encontro de diretores dos University Based Institutes for Advanced Studies (Ubias)¹, em Jerusalém, o objetivo da viagem foi dar andamento a projetos de intercâmbio internacionais já firmados, estreitar laços com outras ins-

tuições estrangeiras, trocar experiências e fazer visitas prospectivas.

Istambul, Turquia – 25 de fevereiro a 1º de março

A fim de aproveitar a escala em Istambul, necessária para chegar à Jerusalém, Grossmann articulou uma série de encontros com pessoas ligadas ao cenário artístico-cultural da capital e envolvidas principalmente em atividades curatoriais das principais instituições de arte da cidade.

Istambul passa, hoje, por momento de efervescência e atualização cultural na medida em que vem deixando de ser uma cidade periférica no universo das artes – reconhecida não apenas pelo sua importância ímpar na história das civilizações e pelo

¹ www.ubias.net

seu patrimônio histórico – e se transformando num centro de arte globalizado, sintonizado com o panorama artístico e cultural contemporâneo. Esse processo de transformação deve-se principalmente ao surgimento da Istanbul Bienali², que realizou em 2013 sua 13ª edição. Desde que foi criado, o evento impulsionou a constituição de uma nova cena cultural na capital turca: elevou o consumo relacionado, aquecendo o mercado das artes e ampliando a oferta cultural; popularizou e internacionalizou o trabalho dos artistas nacionais e regionais; fortaleceu os museus e instituições congêneres; e estimulou debates acadêmicos sobre o papel da arte e da cultura na atualidade.

Além disso, a Istanbul Bienali destaca-se por organizar seus eventos por meio de propostas curatoriais, ação cultural que está na base do Projeto de Gestão 2012-2017³ do IEA-USP – mais especificamente, das quatro metacuradorias propostas (Abstração, O Comum, Transformação e Glocal) – e que é, portanto, de interesse institucional.

O objetivo dos encontros foi, assim, discutir os modos de operação da curadoria e, a partir disso, trazer para o IEA-USP novos subsídios para aperfeiçoar e colocar em prática as metacuradorias – elementos pensados a partir do universo das artes, mas aplicáveis ao universo do conhecimento como um todo. Esse movimento de atualização constante faz parte da essência do Projeto de Gestão, que tem como uma de suas diretrizes a crítica institucional e a reflexão sobre o papel estratégico tanto da USP na sociedade quanto do próprio IEA-USP na Universidade, sempre visando à renovação científica, artística e cultural. Essa atitude crítica e reflexiva é promovida no âmbito da Sala Verde⁴ – seção do site que apresenta, organiza e debate as principais ideias que inspiram e fundamentam o projeto.

A mediação dos encontros que tornaram essa discussão possível ficou a cargo de Martin Freyer, ex-diretor do British Council Turquia, em Istambul, e atualmente diretor do British Council Paquistão, em Islamabad. Foram quatro reuniões:

- Levent Calikoglu, curador-chefe do Museu de Arte Moderna de Istambul⁵;
- Melih Fereli, conselheiro da Istanbul Bienali,

do qual foi um dos fundadores, e da Vehbi Koç Foundation (VKF)⁶, responsável pelo projeto Arter - Space for Art⁷;

- Bige Orer, diretora da Fundação de Cultura e Artes de Istambul⁸ (IKSV, na sigla em turco), instituição que promove a Istanbul Bienali;
- Fulya Erdemci, curadora da 13ª edição da Istanbul Bienali (2013).

Jerusalém, Israel – 1º a 6 de março

O compromisso que motivou a viagem ao Oriente Médio foi a participação no 2º Encontro de Diretores da rede Ubias⁹. O evento, que teve como tema *Shaping the Future: Navigating a Changing World*, aconteceu dos dias 4 a 6 de março, no Instituto de Estudos Avançados¹⁰ (IAS, na sigla em inglês) da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel.

Organizado pela nova diretora do IAS, Michal Linial, o evento contou com a presença de acadêmicos importantes da Universidade Hebraica de Jerusalém e de Israel, entre eles Asher Cohen, reitor da instituição; Henoah Gutfreund, ex-reitor e responsável pelo arquivo pessoal de Einstein lá depositado; Eliezer Rabinovici, ex-diretor do IAS; e Manuel Trajtenberg, coordenador do Comitê de Planejamento e Orçamento do Conselho de Ensino Superior de Israel.

Os participantes do encontro fizeram um balanço dos três anos de existência da Ubias, trocaram experiências, trataram de planos de cooperação bilaterais e multilaterais e definiram estratégias de interação e colaboração. Além disso, debateram questões ligadas a transformações globais em curso – como a Primavera Árabe e o futuro do ensino superior e da pesquisa –, que permitem contextualizar o trabalho realizado pelos institutos.

Grossmann fez uma exposição sobre os resultados do primeiro ano do Projeto de Gestão 2012-2017 do IEA-USP. Cabe destacar que este projeto institucional foi mencionado por outros participantes durante o encontro como um ponto de partida para repensar o papel crítico, político e estratégico dos institutos de estudos avançados dentro das universidades que os acolhem.

6 <http://www.vkv.org.tr/?hl=en>

7 <http://www.arter.org.tr/W3/>

8 <http://www.iksv.org/en>

9 <http://goo.gl/dHCjbF>

10 <http://www.as.huji.ac.il/>

2 <http://bienal.iksv.org/en>

3 Mais informações sobre o projeto: <http://goo.gl/i5Flkg>

4 <http://www.iea.usp.br/iea/sala-verde>

5 <http://www.istanbulmodern.org/en>

Também apresentou, junto com Dapeng Cai, pesquisador do Instituto de Pesquisa Avançada¹¹ (IAR, na sigla em inglês) da Universidade de Nagoya, Japão, o projeto-piloto da *Academia Intercontinental*.

Foi o terceiro encontro da Ubias. O primeiro foi a conferência de fundação da rede, que aconteceu em 2010 no Instituto de Estudos Avançados de Freiburg¹² da Universidade de Freiburg, Alemanha; o segundo foi a reunião do comitê de coordenação da rede, realizado em 2012 no Instituto de Estudos Avançados¹³ da Universidade Jawaharlal Nehru, em Nova Delhi, Índia; e o quarto ocorreu em setembro deste ano – uma conferência interdisciplinar sediada pelo Peter Wall Institute for Advanced Studies da University of British Columbia¹⁴, em Vancouver, Canadá.

Como resultado dos contatos e debates promovidos pelos encontros dos Ubias, o IEA-USP vem dialogando, articulando intercâmbios e estabelecendo relações com outros institutos da rede e de fora dela, como é o caso do Institute for Advanced Studies (IAS)¹⁵ de Princeton, nos EUA.



Equipe reunida no Instituto de Estudos Avançados da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel

Tanto a participação do diretor no encontro dos Ubias quanto a aprovação da Academia responde ao que a atual gestão planeja para o IEA-USP: retomar uma posição de vanguarda, ligada à transformação do pensamento corrente; abrir-se para a interdisciplinaridade e a interculturalidade; engajar-se na formação de parcerias e no desenvolvimento de pesquisas conjuntas; e estreitar laços com

outros países, contribuindo para a internacionalização do Instituto e da própria USP.

Nashville, EUA – 6 a 12 de março

Dos dias 7 a 9 de março, Martin Grossmann participou como observador da conferência *Three Million Stories: Understanding the Lives and Careers of America's Arts Graduates*¹⁶, realizada na Vanderbilt University¹⁷. Organizado pelo The Curb Center¹⁸ e pelo Strategic National Arts Alumni Project¹⁹ (Snaap), o evento debateu o estado da educação em artes e as condições atuais do mercado de trabalho no campo da criação.

Grossmann também ministrou, com a artista plástica Ana Maria Tavares, professora do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e coordenadora do projeto *Conversations/Conversas*, uma palestra sobre o lugar, a função e o uso da arte na atualidade para integrantes do *Curb Scholars Program in Creative Enterprise & Public Leadership*²⁰ – programa que prepara estudantes para desenvolver e implementar inovações e para refletir sobre os impactos dessas inovações na sociedade.

O convite para participar da conferência partiu de Jay Clayton, diretor do The Curb Center. Já o convite para a realização da palestra foi feito por Elizabeth Lingo, diretora do Curb Scholars Program. Grossmann também encontrou-se com eles em uma reunião de trabalho.

O The Curb Center é um centro de políticas nacionais vinculado à Vanderbilt University que busca identificar e fortalecer o interesse público pelos empreendimentos criativos. Para isso, realiza pesquisas e promove debates sobre práticas, leis, regulamentos e normas que moldam empresas voltadas para a criação.

Assim como a atual gestão do IEA-USP – cujas ideias estão expostas no Projeto de Gestão –, o The Curb Center vê a arte como fator de integração das diversas disciplinas e associa os processos artísticos de inovação e criação advindos das humanidades como uma ferramenta para criar uma interface entre as várias unidades de ensino, instituições e organizações.

11 <http://www.iar.nagoya-u.ac.jp/>

12 <http://www.frias.uni-freiburg.de/>

13 <http://www.jnu.ac.in/jnias/>

14 <http://pwias.ubc.ca/>

15 <http://www.ias.edu/>

16 <http://goo.gl/vAlchX>

17 <http://www.vanderbilt.edu/>

18 <http://www.vanderbilt.edu/curbcenter/>

19 <http://snaap.indiana.edu/>

20 <http://www.vanderbilt.edu/curbcenter/>

Além de contribuir para a discussão, o aperfeiçoamento e a execução do Projeto de Gestão do IEA-USP, os encontros relacionados ao The Curb Center forneceram subsídios para o debate em curso na ECA no que diz respeito à separação entre a área de artes e a de comunicação.

A estadia em Nashville também possibilitou uma reunião de trabalho com membros do *Conversations/Conversas*, projeto colaborativo que envolve um intercâmbio entre a Vanderbilt University e a USP na área de artes visuais. O projeto, do qual o diretor do IEA-USP faz parte, é voltado para o estudo do legado da arquitetura modernista, da imaginação da cidade, da superpopulação, do uso dos recursos naturais em condições de crescimento acelerado e do problema da sustentabilidade.

Outro compromisso em Nashville foi uma reunião com integrantes da Society for the Anthropology of Lowland South America que se dedicam ao estudo da uma região específica da Amazônia. Possíveis relações destes pesquisadores com o Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas do IEA-USP foram sugeridas nesta ocasião, sobretudo no que se refere à proposta de criação de uma Rainforest Continent Business School, iniciativa voltada para a formação de recursos humanos em negócios sustentáveis na floresta amazônica, que visa suprir a demanda reprimida de especialistas com preparo para aproveitar o potencial econômico da floresta em pé.

Champaign-Urbana, EUA – 12 a 14 de março

A viagem a Champaign-Urbana foi dedicada a visitas prospectivas a pessoas ligadas à University of Illinois²¹ e a instituições da universidade: o Lemann Institute for Brazilian Studies²² do Center for Latin American & Caribbean Studies²³; o Center for Advanced Studies (CAS)²⁴; e o Krannert Art Museum²⁵.

O primeiro compromisso foi uma reunião com Lori Williamson, vice-chanceler associada para o avanço institucional da University of Illinois. O segundo foi um almoço com alguns dos principais nomes do Lemann Institute e da University of Illinois: além de Williamson, Mary Paula Arends-Kuenning, diretora do Lemann, Jerry Davila, professor de história

21 <http://illinois.edu/>

22 <http://www.clacs.illinois.edu/lemann/>

23 <http://www.indiana.edu/~clacs/>

24 <http://cas.illinois.edu/>

25 <http://www.kam.uiuc.edu/>

no Lemann, Dara Goldman, diretora do Center for Latin American & Caribbean Studies, Brigitte Cairus, coordenadora executiva do Lemann, e Werner Baer, conselheiro e um dos articuladores da criação do Lemann.

Nos dois encontros, Grossmann e os demais convidados discutiram as possibilidades de um intercâmbio entre o IEA-USP e o Lemann Institute no âmbito do programa de cátedras, projeto ainda em fase de elaboração, que vem sendo desenvolvido em conjunto pelo IEA-USP, pela Vice-Reitoria e pela Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais da USP.

Grossmann encontrou-se com Dianne Harris, diretora do Illinois Program for Research in the Humanities (IPRH)²⁶ da universidade, com Masumi Iriye, vice-diretora do CAS da University of Illinois, com intuito de trocar experiências e discutir a possibilidade de parcerias. É importante salientar que o CAS era um desconhecido para a Ubras. Seu papel como instituto de estudos avançados vinculado a uma universidade deve, no entanto, ser resgatado, principalmente pelo seu pioneirismo, uma vez que foi fundado em 1959. O mais antigo integrante da Ubras registrado anteriormente tem seu ano de fundação datado de 1964. Já a criação do IPRH é contemporânea à do The Curb Center da Vanderbilt University. Tanto para um quanto para o outro, as artes e as humanidades são consideradas elementos centrais de integração e interdisciplinaridade, concepção que oferece contribuições importantes para pensar o Projeto de Gestão do IEA-USP.

Além disso, Grossmann fez uma visita ao Krannert Art Museum do College of Fine and Applied Arts da University of Illinois, acompanhado de Kathleen Harleman, diretora do museu. O foco da visita foi a exposição de arte contemporânea *Blind Field*²⁷, que tem como um dos curadores Irene Small, ex-professora daquela universidade e recém-contratada como professora associada do Departamento de Arte e Arqueologia da Princeton University²⁸, e com a qual se encontrou mais adiante na viagem, em Princeton.

Os contatos feitos na University of Illinois foram mediados por Carlos Roberto Azzoni, professor titular da FEA e professor visitante com distinção da

26 <http://www.iprh.illinois.edu/>

27 <http://www.blindfield.org/>

28 <http://www.princeton.edu/>

instituição americana.

Princeton, EUA – 17 a 19 de março

O diretor do IEA-USP visitou o Institute for Advanced Studies (IAS), onde se reuniu com Robbert Dijkgraaf, diretor da instituição, e cumpriu uma agenda de encontros organizada por Jeremy Adelman, diretor do Council for International Teaching and Research da Princeton University.



Prédio principal do IAS Princeton

O objetivo dos encontros agendados por Adelman foi discutir a possibilidade de o IEA-USP mediar o intercâmbio já firmado entre a Princeton University e a USP nas áreas de saúde global e de arquitetura e urbanismo, colocando-se como um “lugar de encontro”.

A ideia é que o IEA atue na organização de programas envolvendo equipes que já têm um intercâmbio estabelecido e funcione, assim, como uma interface para intensificar e potencializar as relações entre os integrantes de redes formadas e em andamento. Para isso, o instituto poderia dispor tanto de sua infraestrutura – que inclui tecnologias de comunicação avançadas, entre elas a internet 2 –, quanto de seu *know-how*, tendo em vista a ampliação do aproveitamento dos intercâmbios.

A agenda de encontros organizada por Adelman incluiu reuniões com três pesquisadores brasileiros que lecionam na Princeton University: João Biel, co-diretor do Program in Global Health and Health Policy; Bruno Carvalho, professor assistente de língua portuguesa e espanhola e culturas; e Pedro Meira Monteiro, professor associado também de língua portuguesa e espanhola e culturas.

Além de encontrar os brasileiros, Grossmann reuniu-se com Irene Small, que, conforme mencionado, assina a curadoria da exposição.

O último encontro agendado por Adelman foi com Davi Magier, responsável pelo Departamento de Colecionismo da Firestone Library²⁹, biblioteca da Princeton University. Eles conversaram sobre a ideia de expandir as relações acadêmicas entre a USP e a Princeton University em outras frentes. A parceria, nesse caso, seria estabelecida entre os sistemas de bibliotecas das duas universidades. A proposta inicial por parte de Princeton é que a USP contribua para a ampliação do acervo da Firestone no âmbito do programa de colecionismo de arquivos ligados a movimentos e ativismo sociais. O assunto foi repassado para Sueli Mara Ferreira, diretora do SiBi (Sistema Integrado de Bibliotecas) da USP.

É importante frisar que, após retornar a São Paulo no dia 20 de março, Grossmann reuniu-se no IEA-USP com dois professores da Princeton University que estavam no Brasil: Mario Gandelonas, diretor do Center for Architecture, Urbanism and Infrastructure, e Beatriz Colombina, diretora do Program in Media and Modernity. O contexto das conversas foi o mesmo da visita a Princeton.



Vista geral do campus da Princeton University

A última reunião em Princeton foi no IAS com Dijkgraaf, com quem Grossmann trocou experiências, discuti u possíveis parcerias e conversou sobre os desafios e expectativas em relação ao futuro do IEA-USP e do IAS.

Neste encontro, Grossman falou sobre o Projeto de Gestão 2012-2017, sobre o momento de transformação pelo qual o IEA-USP vem passando, sobre o papel de crítica institucional que assume dentro da USP e sobre projetos de introdução de novos formatos para o intercâmbio e a produção científica, como é o caso da Academia Intercontinental. Dijk-

29 <http://firestone.princeton.edu/>

graaf, além de pormenorizar diversos aspectos do IAS e de conduzir pessoalmente uma visita por suas instalações, expôs o que talvez seja uma das principais dificuldades que enfrenta face ao pioneirismo e à história da instituição: o de promover mudanças numa instituição, hoje tradicional, que foi pensada não só para estar na contemporaneidade dos acontecimentos como para estar adiante deles.

Na passagem pelo IAS de Princeton e pelo IAS de Jerusalém, o diretor do IEA-USP observou a importância de um instituto de estudos avançados ter uma sede própria, que possibilite ajustar o espaço físico às demandas específicas da instituição, particularmente no que se refere à oferta de um ambiente de trabalho estimulante e de um lugar acolhedor e de convivência entre os pesquisadores, capaz de potencializar a vocação interdisciplinar e criativa do instituto. Com uma infraestrutura adequada, aumentam-se as condições de os pesquisadores desenvolverem um bom trabalho e, com efeito, eleva-se o capital científico e simbólico da instituição.

Viagem ao Canadá

Vancouver, Canadá – 16 a 19 de setembro

O diretor Martin Grossmann e o conselheiro Guilherme Ary Plonski estiveram em viagem de trabalho no Canadá. O objetivo principal foi a participação na segunda conferência da Ubias (University-Based Institutes for Advanced Studies), realizada no Peter Wall Institute for Advanced Studies da University of British Columbia, em Vancouver.

Além das atividades da conferência, a estada em Vancouver também possibilitou a participação dos representantes do IEA-USP na reunião do Conselho Diretivo da Ubias, da qual o Instituto é membro desde o início da rede, e também de reuniões de trabalho que deram continuidade ao planejamento do projeto interinstitucional Academia Intercontinental.

Ubias Steering Committee Meeting – 16 de setembro

No dia anterior ao do início da conferência, deu-se uma reunião preliminar do Conselho Deliberativo da Ubias. Além de ter sido uma oportunidade para que os representantes das instituições fundadoras da entidade estreitassem laços, esse encontro possibilitou a discussão sobre os próximos passos da Ubias e os acertos pertinentes. Assim, um dos principais tópicos da pauta foi o projeto da Academia Intercontinental, com os representantes do IEA-USP

e do IAR de Nagoya tendo a oportunidade de apresentar as atualizações mais recentes desse projeto pioneiro a ser lançado oficialmente em 2015.

Participantes do encontro:

- Alexandra Kleihues, Collegium Helveticum do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique
- Guilherme Ary Plonski, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo
- Britta Padberg, Centro de Pesquisa Interdisciplinar da Universidade Bielefeld
- Caroline Winterer, Stanford Humanities Center da Stanford University
- Carsten Dose, Instituto Freiburg de Estudos Avançados
- Clarissa Ball, Institute of Advanced Studies da University of Western Australia
- Dapeng Cai, Instituto de Pesquisa Avançada da Universidade de Nagoya
- Emine Elvan Kut Bacs, Collegium Helveticum do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique
- Janis Sarra, Peter Wall Institute for Advanced Studies da University of British Columbia
- Martin Grossmann, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo
- Michal Linial, Instituto Jerusalém de Estudos Avançados
- Sami Philström, Colégio Helsinki de Estudos Avançados
- Takaho Ando, Instituto de Pesquisa Avançada da Universidade de Nagoya
- Werner Frick, Institute Freiburg de Estudos Avançados

Reuniões de planejamento da Academia Intercontinental

Foram realizadas duas reuniões de trabalho envolvendo os dois representantes do IAR-Nagoya, o diretor professor Takaho Ando e o professor Dapeng Cai; os dois representantes do IEA-USP; Carsten Dose, coordenador executivo do Instituto de Estudos Avançados de Freiburg (Frias); e o professor Sami Philström, diretor do Colégio Helsinki de Estudos Avançados.

O que sintetiza os assuntos tratados nessas reuniões é a carta de intenções assinada entre as duas instituições (IEA-USP e IAR), assim estruturada:

Definida a composição do Grupo de Acadêmicos Seniores, responsável pela coordenação científica da Academia Intercontinental:

- coordenadores científicos: professor Takao Kondo, biólogo (Universidade de Nagoya, Ja-

pão), professor Till Roenneberg, biólogo (Universidade Ludwig-Maximilians, Alemanha) e ainda um terceiro nome a definir (escolha do IEA-USP);

- representantes da Ubias: professor Eliezer Rabinovici, físico, ex-diretor do Instituto Jerusalém de Estudos Avançados, e o professor Sami Philström, filósofo, diretor do Colégio Helsinki de Estudos Avançados;
- diretores dos institutos parceiros da academia: professor Takaho Ando, filósofo e historiador, e o professor Martin Grossmann, teórico da cultura.

O cronograma final definido: o primeiro encontro presencial da Academia será em São Paulo, em março de 2015, e o segundo, em Nagoya, em setembro/outubro de 2015.

O edital público para interessados em participar da Academia Intercontinental será aberto na internet (por sistema a ser providenciado pelo IAR) em junho e concluído em julho/agosto de 2014. O período de seleção das propostas enviadas por pesquisadores de todo o mundo terá início em agosto de 2014. O Grupo de Acadêmicos Seniores que avaliará e selecionará as propostas terá um encontro presencial para finalização do processo em setembro/outubro 2014 no Frias, Alemanha. Uma visita ao Japão da delegação uspiana, após a escolha do integrante faltante do Grupo de Acadêmicos Seniores, ocorrerá em abril de 2014, para que os acertos finais sejam realizados.

Em relação ao conteúdo dos encontros presenciais: o programa será dividido em duas partes: uma envolvendo todos os integrantes e a outra com a criação de um grupo de ciências naturais e outro de ciências sociais e humanidades. Eventos comuns serão realizados para que ambos os grupos interajam.

Ainda não há uma definição quanto ao número de participantes, mas já foi estabelecido o número mínimo será 15 e o máximo, de 30 pesquisadores.

Quanto aos trabalhos de divulgação e comunicação da Academia Intercontinental, foi acordado que o site e o logo serão de responsabilidade do IEA-USP. Também ficou acertado que a Secretaria Executiva do projeto será conduzida por Carsten Dose, coordenador executivo do Frias.

Ubias Conference: Scientific and Academic Knowledge

Sob a temática do conhecimento científico e aca-

dêmico, a segunda conferência dos Ubias, foi realizada no PWIAS³⁰, em Vancouver entre 17 e 19 de setembro, três anos após o evento inaugural em Freiburg, na Alemanha. A instituição anfitriã foi o Peter Wall Institute for Advanced Studies da University of British Columbia.



Jardins do Peter Wall Institute for Advanced Studies

Os três dias de agenda foram repletos de painéis pertinentes ao tema, ora apresentados pelos representantes de um único instituto, ora em mesas de discussão mistas.

O painel apresentado pelo IEA, com organização de Grossmann, foi intitulado “Curating Knowledge” e se deu na manhã do dia 19. A mesa brasileira foi complementada pelo professor Guilherme Ary Plonski, membro do conselho deliberativo do IEA e professor da FEA e da POLI, e pela apresentação de vídeo com entrevista concedida pelo professor Rogério Meneghini aos professores Grossmann e Plonski antes da viagem. Meneghini é aposentado pela USP e criador da plataforma SciELO, biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A entrevista foi apresentada como mote para o desenvolvimento do painel.

A apresentação da entrevista concedida por Meneghini na forma de vídeo foi necessária diante da impossibilidade de Meneghini comparecer ao encontro, pois a USP não permite que os custos relativos a viagens de professores aposentados sejam cobertos com recursos orçamentários. Várias tentativas foram feitas para contornar esta situação, mas não lograram. No entanto, o vídeo bilingue produzido pelo IEA traz uma importante contribuição, uma vez que sintetiza a liderança de Meneghini na criação e consolidação da plataforma Scielo.

30 Programa do evento: <http://goo.gl/YXrkbi>

Assista ao vídeo da entrevista: goo.gl/exDRWP

Eventos Rede de Institutos de Estudos Avançados

15 de fevereiro

A PESQUISA AVANÇADA NA UNIVERSIDADE DE NAGOYA E ACADEMIA INTERCONTINENTAL DO UBIAS

Com Dapeng Cai, Susumou Saito (IAR Universidade de Nagoya) e Martin Grossmann (IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP

O evento foi dividido em duas partes. Na primeira, Saito falou sobre as boas práticas adotadas pelo IAR para o desenvolvimento de pesquisas de alto nível e impacto mundial. Uma das diretrizes orientadoras do Instituto é promover a troca entre gerações, aproximando os pesquisadores mais experientes, como os do núcleo acadêmico, de pesquisadores nos primeiros estágios da carreira. Entre as missões do Instituto, está a de garantir a independência de jovens cientistas e, assim, fomentar a formação de novos quadros para a Universidade.



Martin Grossmann, Dapeng Cai e Susumou Saito

Na segunda, Cai fez uma exposição sobre o conceito e o funcionamento da Academia Intercontinental, que foram definidos na manhã do mesmo dia, em reunião fechada com os dois pesquisadores, a direção do IEA, integrantes de grupos de pesquisa e curadoria do IEA, bem como representantes da Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais.

Assista ao vídeo do evento goo.gl/VczcZx

11 de abril

INSTITUT OF ADVANCED STUDIES DA UNIVERSITY OF BIRMINGHAM: O ANO DO DESENVOLVIMENTO E PLANOS PARA O FUTURO

Com Malcolm Press (IAS da University of Birmingham)
Sala de Eventos do IEA-USP

Apresentação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Birmingham, Inglaterra, pelo seu diretor, professor Malcolm Press. Foram exibidas imagens e um filme para ilustrar o desenvolvimento do IEA de Birmingham e seus planos futuros.



Malcolm Press

Assista ao vídeo do evento: goo.gl/KEQtju

10 de maio,

O COLLEGIUM DE LYON: UM INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS FRANCÊS

Com Olivier Faron (Collegium de Lyon)
Sala de Eventos do IEA-USP

Concebido nos moldes dos institutos de estudos avançados mais conhecidos, como os de Princeton e Berlim, o Collegium de Lyon iniciou suas atividades em 2006, buscando respeitar duas dimensões principais: uma total abertura internacional e a procura por uma interdisciplinaridade ativa.



Olivier Faron

Com o objetivo de consolidar-se como um centro de pesquisa independente e um espaço de grande liberdade, sua comunidade de docentes e de pesquisadores de alto nível tem a oportunidade de liberar-se, por um período limitado de cinco a dez meses, das restrições ligadas às suas responsabili-

dades de ensino e/ou administração para poder privilegiar suas próprias atividades científicas.

Com 15 residentes em 2012, somando 125 meses de presença, o Collegium de Lyon é uma ferramenta de atratividade no panorama francês de ensino superior e pesquisa. Trata-se de um dispositivo que começa a gerar frutos e a render resultados científicos pioneiros.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/wleJqY

23 e 24 de agosto

IEAS BRASILEIROS SE REÚNEM PARA DISCUTIR COOPERAÇÃO E CRIAÇÃO DE FÓRUM

Com José Vicente Tavares dos Santos (diretor do Ilea-UFRGS), Maurício Alves Loureiro (diretor do Instituto Estudos Avançados Transdisciplinares - Ieat - da UFMG), José Sérgio Leite Lopes (diretor do Centro Brasileiro de Altos Estudos - CBAE - da UFRJ), Murilo Silva de Camargo (pesquisador do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - Ceam - da UnB), Martin Grossmann (diretor do IEA-USP), César Barreira (coordenador do Laboratório de Estudos da Violência da UFC), Diana Pereira Araújo (diretora do Instituto Mercosul de Estudos Avançados - Ilea - da Unila) e Guillermo Juan Creus (professor sênior do Ilea-Unila e ex-diretor do Ilea-UFRGS)

O 2º Encontro Nacional de Institutos de Estudos Avançados do Brasil aconteceu nos dias 23 e 24 de agosto em Porto Alegre, no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (Ilea) da UFRGS. O objetivo do encontro foi a discussão de projetos cooperativos entre os institutos, o encaminhamen-

to de um programa de fomento junto às agências financiadoras de pesquisa e o lançamento da “Carta de Porto Alegre”, que criou o Fórum Brasileiro de IEAs. Outra questão debatida foi a participação dos IEAs brasileiros na rede internacional University-Based Institutes for Advanced Study (Ubias), da qual já fazem parte o IEA-USP e o Centro de Estudos Avançados (Ceav) da Unicamp. Antes do encontro, os representantes de IEAs reuniram-se com o reitor da UFRGS, professor Carlos Alexandre Netto.

O 1º encontro de IEAs brasileiros foi o 1º Workshop Estudos Avançados e a Universidade³¹, realizado no IEA-USP em 31 de outubro de 2011, com a participação dos então diretores do IEA-USP (César Ades), Ilea-UFRGS (Guillermo Juan Creus), Ceav-Unicamp (Pedro Paulo Funari), Ieat-UFMG (Maurício Loureiro) e do Ceam-UnB (Ricardo Caldas).



Representantes de IEAs brasileiros reunidos no Ilea-UFRGS na tarde de 23 de agosto

31 Assista ao vídeo: <http://goo.gl/r5bbhl>

Eventos internacionais



Aleida e Jan Assmann durante evento do IEA

15 de maio

MEMÓRIA COMUNICATIVA E CULTURAL

Com Jan Assmann e Aleida Assmann (Universidade de Konstanz, Alemanha)

Sala de Eventos do IEA



A teoria da memória cultural afirma que, além da memória individual e social ou coletiva, há um terceiro formato: a memória cultural. Enquanto os dois primeiros tipos existem apenas de forma incorporada em pessoas vivas e em uma sociedade viva, a terceira forma existe também em uma forma incorpórea, simbólica, em textos, imagens, ritos, monumentos, paisagens urbanas, pratos típicos e outros *lieux de mémoire*.

Esta forma de memória está para ser distinguida do conhecimento objetivo pelo seu índice de identidade ou função auto-nóética e da memória individual e coletiva ou “comunicativa” pela sua extensão temporal, que, geralmente, abrange em torno de 3000 anos.

 [Assista ao vídeo do evento goo.gl/3TiIRU](http://goo.gl/3TiIRU)

27 de junho,

O LUGAR DA RAÇA: DEBATES CARIBENHOS CONTEMPORÂNEOS

Com Nick Nesbitt (Princeton University), Rachel Price (Princeton University) e Lilia Schwarcz (USP)

Sala de Eventos do IEA-USP

O objetivo do painel foi apresentar um panorama da questão racial numa perspectiva comparada, destacando os casos de Cuba e Haiti. A crítica ao conceito biológico de raça não eliminou a discussão do racismo, o qual continua presente em nosso cotidiano. Dessa forma, uma atividade que visou entender esse fenômeno em países de experiência semelhante, mas ao mesmo tempo profundamente diferente, contribuiu para o enriquecimento dos debates nacionais.

Rachel Price e Nick Nesbitt são especialistas nessa área e professores reconhecidos internacionalmente. As exposições de ambos versaram sobre a ques-

tão, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e unindo a produção cultural, a história e a política.



Rachel Price, Lilia Schwarcz e Nick Nesbitt



Público presente no evento

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/T7VG2o

22 de agosto

SESAME: UMA VISITA A UM UNIVERSO PARALELO

Com Eliezer Rabinovici (IEA de Jerusalém), Nathan Berkovits, (Unesp), Bernardo Sorj (Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e IEA-USP), Mahir Saleh Hussein (IF-USP e IEA-USP), Guilherme Ary Plonski (EP-USP) e Arlene Clemecha (Fórum Permanente) Sala de Eventos do IEA-USP

Sesame é um centro internacional de pesquisa e tecnologia avançada localizado em torno de uma fonte de luz síncrotron de alta qualidade na Jordânia. O centro está sendo construído colaborativamente para o benefício de cientistas do Oriente Médio. Em 2012, o projeto recebeu um importante conjunto de incentivos. O professor Eliezer Rabinovici, ex-diretor do IEA de Jerusalém, apresentou uma visão pessoal sobre a criação e a construção desse projeto científico regional único.



Eliezer Rabinovici

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/o6sebP

Laboratórios



Debatedores e público durante 'O que está acontecendo?', evento sobre as manifestações de junho

Em 2013, o IEA decidiu criar os Laboratórios. De caráter interdisciplinar, a exemplo de outras formas de organização de pesquisadores do Instituto, estão voltados para a discussão de questões urgentes da realidade contemporânea no âmbito da sociedade, da ciência, da cultura e das artes. Essas formações mais tópicas devem atuar como campo de experimentação e debate em sintonia direta com a situação de momento local, nacional ou global. Os laboratórios também destinam-se ao desenvolvimento de eventos e outras atividades associadas ao Projeto de Gestão 2012-2017 do IEA-USP.

O primeiro laboratório, o Sociedades Contemporâneas, tem demonstrado sua pertinência desde que foi criado no calor das manifestações de rua que eclodiram no Brasil em junho de 2013. A forma surpreendente como as manifestações cresceram em tamanho e quantidade em poucas semanas, mobilizando milhões de pessoas e centenas de cidades, levaram o Instituto a organizar os debates *O Que Está Acontecendo?* e *Como Avançar?*. O mesmo laboratório produziu também os encontros *Mais Médicos* e *A Ética e o Ataque*.

Já em relação aos futuros laboratórios associados ao projeto de gestão, entre as possíveis temáticas figuram aquelas relacionadas à função institucional do design, às estruturas e arquiteturas de informação de código aberto e mesmo àquelas vinculadas à organização e preservação digital dos acervos da memória

institucional, elementos importantes para o desenvolvimento de uma nova identidade visual do IEA-USP e as políticas gráficas e editoriais do novo site.

Eventos

21 de junho

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Com Alfredo Bosi (IEA e FFLCH), Arlene Clemesha (FFLCH), Bernardo Sorj (UFRJ), José Álvaro Moisés (FFLCH e NUPPS), José da Rocha Carneiro (Fiocruz), Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira (ECA), Massimo Canevacci (IEA e Università degli Studi di Roma La Sapienza), Nicolas Lechopier (IEA e ENS de Lyon), Sergio Adorno (IEA e FFLCH), Sylvia Dantas (IEA e UNIFESP), Renato Janine Ribeiro (IEA e FFLCH) e Alexey Dodsworth Magnavita (FFLCH)
Sala de Eventos do IEA-USP



Martin Grossmann, Renato Janine Ribeiro, Massimo Canevacci, Alexey Dodsworth Magnavita e José da Rocha Carneiro

O IEA, que sempre dedicou parte de seus esforços acadêmicos para a análise das instituições e para

o debate de propostas relevantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país, e em particular no tocante às políticas públicas, não poderia deixar de contribuir para a reflexão interdisciplinar sobre a mobilização que tomou as ruas de grandes cidades brasileiras e também de algumas cidades no exterior.

Foi com esse fim que o Instituto realizou, no dia 21 de junho, a mesa-redonda *O Que Está Acontecendo?*, tendo como moderador Renato Janine Ribeiro e com a participação de pesquisadores e membros do IEA-USP.

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/BBGsnE

3 de julho

COMO AVANÇAR?

Com os entrevistados André Singer (FFLCH), Maria Lúcia Montes (FFLCH), Eugenio Bucci (ECA) e Matheus Preis (MPL). Entrevistadores: José Álvaro Moisés (FFLCH e NUPPS), Sergio Adorno (IEA e FFLCH), Renato Janine Ribeiro (IEA e FFLCH), Bernardo Sorj (UFRJ), Hernan Chaimovich (IQ), Eda Tassara (IEA e IP), Pedro Jacobi (IEA e FE), Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira (ECA), Graziela Kunsch (ECA e TarifaZero.org), Martin Grossmann (IEA), Arlene Clemesha (IEA e FFLCH) e Renato Corrêa Baena (FM) Sala de Eventos do IEA-USP

As medidas e decisões adotadas e propostas pelos governantes e pelo Legislativo respondem às aspirações das manifestações populares das últimas semanas? É viável um pacto político, econômico e social nacional? É possível uma reforma política significativa que reduza o déficit de representatividade, amplie os mecanismos de democracia participativa e traga maior transparência ao sistema político-eleitoral? Foi em busca de respostas para essas e outras perguntas que o IEA organizou esse evento, dando continuidade à discussão iniciada com o encontro *O que está acontecendo?*.



Eugenio Bucci, André Singer e Matheus Preis

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/4dlZAR

4 de setembro

MAIS MÉDICOS

Martin Grossmann (IEA), Milton de Arruda Martins (FM), Adib Jatene (HCor), Cláudia Collucci (Folha de São Paulo), Fernando de Castro Reinach (USP e ABC), Mário César Scheffer (FM) e Paulo Saldiva (FM)

Sala de Eventos do IEA-USP



Acima, Paulo Saldiva e Adib Jatene. Embaixo, público e palestrantes

Além de tratar do programa do governo federal, o encontro discutiu a possibilidade de criação de um grupo de estudos no IEA-USP para aprofundar as análises sobre a temática da Saúde Pública no Brasil e realizar um ciclo de debates.

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/XvOvy9

11 de setembro

ÉTICA E ATAQUE

Com Massimo Canevacci (Universitá Degli Studi di Roma La Sapienza e IEA), Renato Janine Ribeiro (FFLCH-USP e IEA-USP), Pedro Dallari (FD e IRI-USP), Bernardo Sorj (Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e IEA-USP) e Deisy de Freitas Ventura (FD e IRI-USP)

Sala de Eventos do IEA-USP

A mesa-redonda abordou as relações entre ética

universal, diferenças políticas e governança geopolítica. Os debatedores refletiram sobre respostas para duas questões ligadas à possibilidade de intervenção estadunidense na Síria: ações políticas podem resolver conflitos internacionais, evitando-se o uso da força? a ética pode ficar indiferente à monstruosidade do uso de armas químicas?

Entre os aspectos que foram abordados no encontro estavam os valores políticos básicos — numa visão humanista das relações entre diferentes culturas —; a geopolítica e os direitos humanos; a governança global; a questão da soberania nacional; e o papel da ONU perante o caso sírio.



Ao lado, os debatedores ouvem a opinião de Bernardo Sorj, que participou via videoconferência. Embaixador, Pedro Dallari durante sua intervenção

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/HWiSXR



Revista Estudos Avançados

Dando continuidade à sua missão de transformar o conhecimento e a crítica em alavanca do progresso social não só dos brasileiros como de todos os povos em desenvolvimento, *Estudos Avançados* publicou em 2013 mais três edições.

Dados do ano de 2013 de Estudos Avançados			
Ano	Artigos publicados	Número de páginas	Exemplares impressos
2013	68	984	4.500

Para o levantamento científico dos tópicos dos dossiês, a editoria contou com a competência e a generosidade dos maiores e melhores estudiosos das matérias enfocadas. O espectro dos dossiês é amplo tanto do ponto de vista da informação idônea, lastreada de dados estatísticos precisos, como da interpretação e análise de cada núcleo temático. Congrega estudiosos de diferentes tendências e correntes de pensamento, do Brasil e do Exterior. O leitor é o maior beneficiário desse trabalho, uma vez que normalmente recebe um conjunto de informações de qualidade.

Impacto social

O impacto social do conteúdo dos dossiês publicados em *Estudos Avançados*, no Brasil e no Exterior

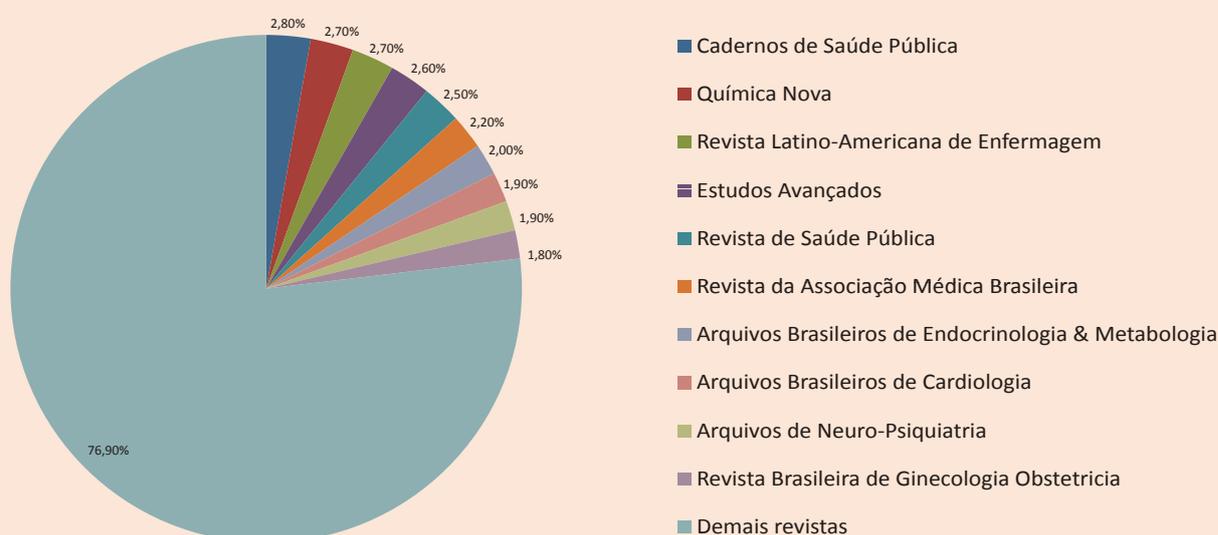
pode ser medido pelo número de acessos aos artigos no site do periódico no Scielo. De março de 2004 a meados de dezembro de 2013, o número de acessos aos artigos publicados em *Estudos Avançados* foi de 22.510.219 (vinte e dois milhões, quinhentos e dez mil, duzentos e dezenove). As três edições de 2013 (números 77, 78 e 79) também foram integralmente indexadas em uma das mais importantes bases bibliográficas internacionais, Elsevier-Scopus, com informações e resumos em português e inglês.

Pelo fato de ter um perfil editorial bastante singular entre as publicações acadêmicas brasileiras – publica trabalhos sobre temas de cultura humanística, científica e tecnológica, *Estudos Avançados* foi classificada em 2013 em diferentes áreas do conhecimento no Programa Qualis-Capes. Em suas duas áreas centrais de atuação – Multidisciplinar e Ciências Sociais Aplicadas I –, o conceito do periódico foi A2 (Excelência nacional).

Versões para inglês

Em 2013, os dossiês Humanidades (n.69), Biotecnologia (n.70), São Paulo, hoje (n.71), Cuba (n.72), IEAs: Ciência e sociedade (n.73), Sustentabilidade (n.74), Novo-desenvolvimentismo (n.75) e Tradução literária (n.76) foram vertidos para o inglês.

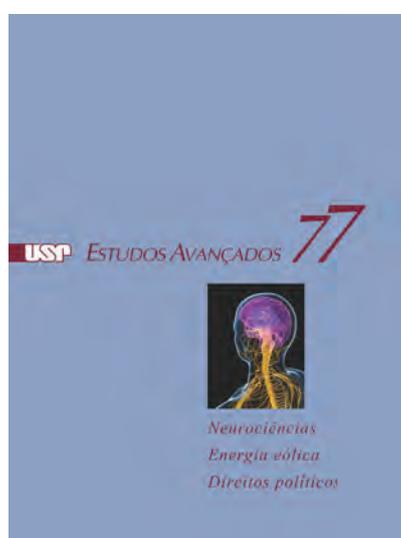
Estudos Avançados é o 4º título mais acessados no Scielo



Os artigos dos dossiês São Paulo, hoje e Sustentabilidade já estão disponíveis em inglês no site do periódico no Scielo. Com isso, espera-se retomar a curva ascendente de acesso aos artigos em inglês no Scielo, entre 2009-2010, e aumentar ainda mais o número de artigos submetidos do Exterior. Trata-se de investimento que também visa colaborar para o progresso da ciência nos cenários nacional e internacional.

Acesso aos artigos por idioma	
Português	2.645.645
Inglês	23.714
Espanhol	63.256

EDIÇÃO 77 - DOSSIÊ NEUROCIÊNCIAS



24 de abril, às 17 horas

LANÇAMENTO DA REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS 77

Com Martin Grossmann (IEA), Alfredo Bosi (IEA), Fábio Konder Comparato (FD), Marco Antonio Rodrigues Barbosa (Comissão de Justiça e Paz de São Paulo)

Sala de eventos do IEA-USP



Marco Antonio Rodrigues Barbosa e Fábio Konder Comparato

O dossiê de abertura da nova edição da revista “Estudos Avançados” é dedicado às neurociências. Para Alfredo Bosi, editor da revista, “o conjunto está com os olhos postos não só na pesquisa pura, como em suas aplicações terapêuticas; problemas como o possível tratamento da doença de Parkinson, do mal de Alzheimer e da epilepsia são abordados a partir de uma ótica transdisciplinar”.

O lançamento contou com conferência do jurista Fábio Konder Comparato, entrevistado na edição. Professor emérito da Faculdade de Direito da USP, Comparato falou sobre “Direitos Humanos e Comissão da Verdade”. O debatedor foi Marco Antônio Rodrigues Barbosa, da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo. O debate também contou com a participação de José Gregori, ex-Secretário de Direitos Humanos e ex-Ministro da Justiça.



José Gregori (à dir.) lê a edição 77

Assista ao vídeo do evento goo.gl/qT2auJ

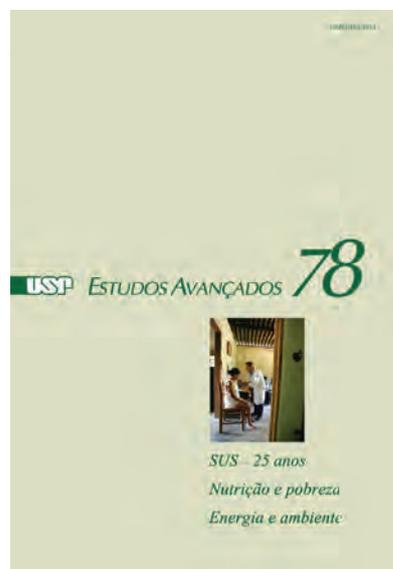
Sumário

Neurociências

- Tempo de cérebro - Ribeiro, Sidarta
- A aspirina, os opiáceos e a maconha no sistema endógeno de controle da dor - Vanegas, Horacio
- Componentes funcionais da memória visuoespacial - Galera, Cesar; Garcia, Ricardo Basso; Vasques, Rafael
- A visão através dos contrastes - Souza, Givago da Silva; Lacerda, Eliza Maria da Costa Brito; Silveira, Vladímir de Aquino; Araújo, Carolina dos Santos; Silveira, Luiz Carlos de Lima
- Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão - Gomes, Flávia Carvalho Alcantara; Tortelli, Vanessa Pereira; Diniz, Luan
- Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas - Fernandes, Maria José da Silva

Energia

- Energia eólica, geração de empregos e desenvolvimento sustentável - Simas, Moana; Pacca, Sergio
- Um sistema interligado hidroeólico para o Brasil - Carvalho, Joaquim F. de; Sauer, Ildo L.
- Fonte eólica de energia: aspectos de inserção, tecnologia e competitividade - Melo, Elbia
- Justiça e sustentabilidade: a destinação dos royalties de petróleo - Costa, Hirdan Katarina de Medeiros; Santos, Edmilson Moutinho dos
- Direitos dos trabalhadores rurais num contexto de desenvolvimento sustentável - KoKol, Awdrey Frederico; Misailidis, Mirta Ierena
- Engenharia das catástrofes: entre o determinístico e o imponderável - Justo Filho, João Francisco; Piqueira, José Roberto Castilho
- Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia - Okuno, Emico
- Danos causados pelas radiações ionizantes sobre órgãos e sistemas vitais de fetos e crianças pequenas - Bandazhevsky, Yuri
- Energia, um debate vital para o país - Leitão, Sergio
- Césio-137, um drama recontado - Vieira, Suzane de Alencar



A edição 78 da revista “Estudos Avançados” trouxe como destaques textos que tratam de dois temas interligados e sintonizados com as demandas atuais da sociedade brasileira: a saúde pública e a melhoria dos padrões nutricionais. Segundo Alfredo Bosi, editor da publicação, “o número procura cumprir um dos objetivos centrais do IEA: conjugar pesquisa acadêmica e interesse pelo aperfeiçoamento de nossas políticas públicas”.

Economia

- Acumulação sistêmica, poupança externa e rentismo: observações sobre o caso brasileiro - Paulani, Leda

Entrevista

- Um defensor dos direitos políticos do cidadão brasileiro - Comparato, Fábio Konder

Cultura e Literatura

- Portella, intelectual do nosso tempo (e de outros tempos) - Mota, Carlos Guilherme
- Jorge de Lima no contexto da poesia negra americana - Camilo, Vagner
- Carpeaux: mediador entre a literatura das “duas Espanhas” e o Brasil - Marco, Valeria De
- Sarmiento e o romantismo no Rio da Prata - Molina, Diego A.

EDIÇÃO 78 - DOSSIÊ SUS – 25 ANOS. NUTRIÇÃO E POBREZA.

13 de setembro, às 17 horas

LANÇAMENTO REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS 78

Com Alfredo Bosi (IEA), José de Filippi Júnior (Secretário Municipal de Saúde de São Paulo), Carlos Augusto Monteiro (FSP) e



Carlos Augusto Monteiro, José de Filippi Júnior, Ana Lydia Saway e Alfredo Bosi



Ana Estela Haddad, a primeira-dama da cidade de São Paulo, e Erika Fischer, diretora do Departamento de Alimentação Escolar da Prefeitura de São Paulo, prestigiaram o lançamento

O lançamento da edição aconteceu no dia 13 de setembro, na Sala de Eventos do IEA, num encontro sobre Saúde Pública e Nutrição.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/EeOC8U

Sumário 78

Saúde Pública

- A saúde pública no Brasil - Carvalho, Gilson
- 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios - Mendes, Eugênio Vilaça
- Desigualdades socioeconômicas na baixa estatura infantil: a experiência brasileira, 1974-2007 - Monteiro, Carlos Augusto; Benicio, Maria Helena D'Aquino; Conde, Wolney Lisboa; Konno, Silvia Cristina; Lima, Ana Lucia Lovadino de; Barros, Aluísio Jardim Dornellas de; Victora, Cesar Gomes

Nutrição e Pobreza

- “Abra a felicidade”? Implicações para o vício alimentar - Sawaya, Ana Lydia; Filgueiras, Andrea
- Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Família - Cabral, Marcela Jardim; Vieira, Karlla Almeida; Sawaya, Ana Lydia; Florêncio, Telma Maria Menezes Toledo
- Desnutrição e práticas pré-escolares de leitura e escrita - Sawaya, Sandra Maria
- A importância do tratamento em hospital-dia para a criança com subnutrição primária - Albuquerque, Maria Paula de; Martins, Paula Andrea; Pires, Renata Cristina; Sawaya, Ana Lydia
- Realismo utópico: o público e o intertransdisciplinar - Wanderley, Luiz Eduardo W.
- Obstáculos para a implementação governamental de dietas saudáveis com base científica e como superá-los - Waitzberg, Dan L.; Simopoulos, Artemis P.; Bourne, Peter G.; Faergeman, Olle

Meio Ambiente

- Mudança climática e adaptação no Brasil: uma análise crítica - Obermaier, Martin; Rosa, Luiz Pinguelli
- A encruzilhada brasileira na ordem ambiental internacional das mudanças climáticas - Gamba, Carolina; Ribeiro, Wagner Costa
- Sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo - Rodrigues Filho, Saulo; Juliani, Antonio José
- Amazônia: uma fronteira volátil - Rabello, Antônio Cláudio

Entrevista

- Política energética - Sauer, Ildo

Energia Nuclear: Depoimentos

- Primórdios e percalços do programa eletrônico nuclear - Carvalho, Joaquim Francisco de
- Lições do Japão sobre energia nuclear - Hukai, Roberto Y.

Crítica e Filosofia

- Relendo Carpeaux - Bosi, Alfredo
- Antes de História e consciência de classe - Musse, Ricardo

Resenhas

- Polinizadores do Brasil - Hartfelder, Klaus
- Em força da Lei: as formas da violência na literatura brasileira - Finazzi-Agrò, Ettore
- O retorno de antigo e vibrante debate: as mediações entre escravidão e capitalismo - Santos, Guilherme de Paula Costa
- Sobrevivência e resistência na Paris ocupada - Ribeiro, Guilherme
- “Habemus Papam” e a história das Missões jesuítas na bacia do Prata - Freitag, Barbara

EDIÇÃO 79 - DOSSIÊ TRANSPORTE PÚBLICO. O ESPAÇO NA VIDA SOCIAL.



O dossiê de abertura do nº 79 da revista Estudos Avançados discute em quatro textos um tema sensível da vida urbana brasileira na atualidade: o transporte público, entendido como um direito à cidade. De acordo com Alfredo Bosi, editor da revista, “não por acaso, as chamadas ‘Jornadas de Junho’ reivindicaram em primeiro lugar melhor qualidade dos transportes urbanos, bem como a democratização das tarifas”.

A edição conta com 23 textos, divididos em cinco seções temáticas e uma de resenhas. O segundo dossiê, organizado por Fraya Freshe, professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, trata do “Espaço na Vida Social” a partir do pensamento de quatro destacados intelectuais europeus do século 20: George Simmel, Michel Foucault, Henri Lefebvre e Pierre Bourdieu, traduzidos pela primeira vez para o português. Os quatro artigos são introduzidos por um texto de Freshe.

Dois artigos com releituras de clássicos do pensamento filosófico integram o dossiê “Filosofia”. O primeiro apresenta a interpretação das ideias do filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard por parte do alemão e também filósofo Theodor Adorno; o segundo, de Zelia Ramozzi-Chiarottino e José-Jozefran Freire, discute novos enfoques sobre o dualismo cartesiano, que opõe cultura e natureza.

O último dossiê, “Cultura e Música Popular”, é composto por quatro textos que abordam o tema a partir das intersecções com a tradição oral, o folclore, o turismo rural, os cancioneiros portugueses e as tensões entre cultura da periferia e do centro. A seção traz ainda uma entrevista com o sociólogo Oswaldo Elias Xidieh (1915-2001) feita em 1991.

A edição contém também um dos capítulos de um romance inacabado de Graciliano Ramos, que tinha por proposta retratar os contornos políticos e literários do fim dos anos 1930. Dos quatro capítulos da obra escritos pelo autor, apenas o segundo, publicado agora por “Estudos Avançados”, permanecia inédito.

Sumário

Transporte Público

- Mobilidade urbana: um desafio paulistano - Wilhelm, Jorge
- A mobilidade urbana: uma agenda inconclusa ou o retorno daquilo que não foi - Gomide, Alexandre de Ávila; Galindo, Ernesto Pereira
- Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais - Silveira, Márcio Rogério; Cocco, Rodrigo Giraldo

- O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades - Rubim, Barbara; Leitão, Sérgio

O Espaço na Vida Social

- O espaço na vida social: uma introdução - Freshe, Fraya
- Sociologia do espaço - Simmel, Georg
- De espaços outros - Foucault, Michel
- Prefácio: a produção do espaço - Lefebvre, Henri
- Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado - Bourdieu, Pierre

Filosofia

- Adorno e Kierkegaard - Rouanet, Sergio Paulo
- O dualismo de Descartes como princípio de sua Filosofia Natural - Ramozzi-Chiarottino, Zelia; Freire, José-Jozefran

Cultura e Música Popular

- Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração - Ikeda, Alberto T.
- Personagens caipiras da cultura popular: entrevista com Oswaldo Elias Xidieh - Oliveira, Paulo de Salles
- Uma proposta para o uso da música no segmento do turismo rural - Vilela, Ivan
- Música da Borda d'Água: nos textos e imagens de Alves Redol - Moraes, Domingos
- Da periferia ao centro: cultura e política em tempos pós-modernos - Frederico, Celso

Inédito de Graciliano Ramos

- Um capítulo inédito de Graciliano Ramos: a liberdade incompleta de J. Carmo Gomes - Gimenez, Erwin Torralbo

Resenhas

- A monarquia e o mundo dos negócios - Leme, Marisa Saenz
- Presença francesa no Brasil - Faleiros, Álvaro
- Trajetória e obra de Norberto Bobbio - Ferraz Junior, Tercio Sampaio
- Religiosidade no Brasil - Sousa, Rodrigo Franklin de
- O lado de lá das artes - D'Almeida, Fábio
- Uma lição de música e de vida - Tacuchian, Ricardo

Outras Publicações

Em 2013, foram publicados quatro livros impressos e um e-books que resultaram das atividades do IEA-USP ou que por ele foram apoiados. O Instituto também apoiou as quatro edições do ano da revista *Scientiae Studia*.

OBRA CIENTÍFICA DE MARIO SCHÖNBERG VOLUME 2

Coordenadores: Amélia Império Hamburger e Silvio R. Salinas



Mario Schönberg foi pioneiro em física teórica e matemática no Brasil e destacou-se também pelas atividades em outras áreas: o ensino, a filosofia e a história da ciência, a política científica, a política ideológica e partidária, a arte e a crítica de arte.

O primeiro volume, editado em 2012, apresentou uma reunião de trabalhos científicos de Mario Schönberg publicados entre 1936 e 1948, organizados por Amélia Império Hamburger, que também assina o resumo biográfico que abre o volume. Os trabalhos referem-se ao período em que trabalhou no Brasil e fez estágios na Itália e nos Estados Unidos.

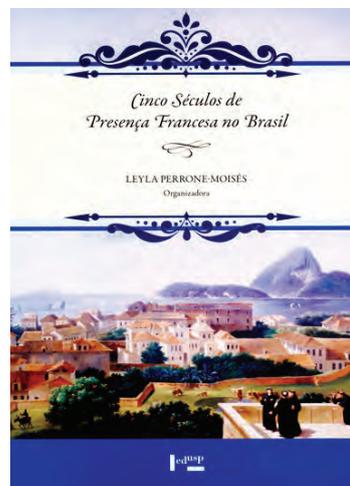
O segundo volume inclui os artigos da maturidade, publicados em revistas científicas de 1949 a 1977 e em anais de conferências de 1959 a 1987, além de um artigo póstumo de 1992. São textos que se referem a problemas da física dos raios cósmicos e a temas de mecânica quântica e mecânica estatística, ainda muito atuais. Artigos dessa fase indicam o esforço de Schönberg para a investigação das re-

lações entre “mecânica quântica e geometria”, realizando tentativas de unificação com o eletromagnetismo e a gravitação, baseadas nas propriedades geométricas do espaço-tempo. Apesar dos avanços, esse grande cenário unificador continua sendo perseguido pela física contemporânea. No final do volume ainda se incluem artigos mais acessíveis, visando à ampliação do público leitor.

A publicação dos escritos científicos de Schönberg em livro visa a tornar mais conhecida e acessível uma produção de projeção internacional, em boa parte realizada no Brasil. A publicação dos textos é fiel aos originais em português, inglês, francês, italiano e espanhol. (fonte: Edusp)

CINCO SÉCULOS DE PRESENÇA FRANCESA NO BRASIL: INVASÕES, MISSÕES, IRRUPÇÕES

Organizadora: Leyla Perrone-Moisés

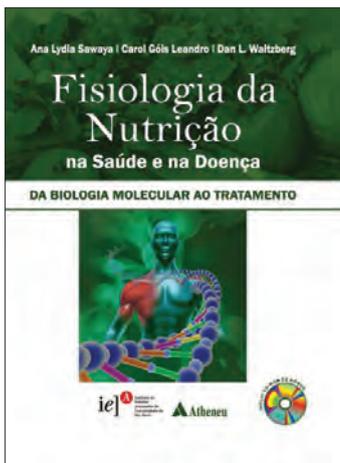


O livro reúne conferências do ciclo organizado pelo Grupo de Pesquisa Brasil-França, do IEA-USP, no decorrer do Ano da França no Brasil, em 2009. As mesas-redondas contaram com a participação de especialistas franceses e brasileiros de diversas áreas, como história, antropologia, literatura, artes plásticas, música, teatro, fotografia e arquitetura. Os textos que compõem o livro abordam diversos aspectos da presença dos franceses e sua cultura no Brasil entre os séculos 16 e 20, enfatizando as peculiaridades desses contatos e seus resultados na cultura brasileira. Os quatro últimos textos trazem questões sobre as atividades artísticas mais recen-

tes na França, analisando a literatura de hoje, a arte contemporânea, a arquitetura expressiva e uma reflexão sobre o “declínio da cultura francesa”. Segundo a organizadora, Leyla Perrone-Moisés, “essas referências atuais permitem-nos continuar o diálogo com as letras e as artes do país que deixou tão fundas marcas em nossa cultura.”

FISIOLOGIA DA NUTRIÇÃO - NA SAÚDE E NA DOENÇA DA BIOLOGIA MOLECULAR AO TRATAMENTO

Editores: Ana Lydia Sawaya, Carol Góis Leandro e Dan L. Waitzberg



Escrito por especialistas em nutrição que, baseados em evidências científicas, descrevem com didática clara, explícita e linear uma abordagem moderna da fisiologia da nutrição em que conceitos da ciência nutricional básica amparam práticas terapêuticas nutricionais para a manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças.

Sob essa abordagem, o livro engloba 3 partes e 36 capítulos:

Parte 1 - Mecanismos Fisiológicos do Comportamento Alimentar - Vai desde a Cronobiologia da Nutrição por meio de ingestão de alimentos, digestão, absorção e metabolismo até a Epigenética e Nutrição - em realidade, é a ponte principal a unir as diferenças científicas que separam os cientistas básicos e os cientistas clínicos dos nutricionistas clínicos.

Parte 2 - Fisiopatologia dos Distúrbios Nutricionais - Tema por si muito amplo e complexo que explora as mudanças moleculares secundárias à desnutrição, que se estendem a inflamação, estresse, caquexia, obesidade, fome, hiperfagia e hábitos alimentares providos por alimentos ricos em açúcar,

gordura e sal, e aponta novas possibilidades de intervenção nutricional.

Parte 3 - Interface da Fisiologia da Nutrição e a prática Clínica - Trata das relações e inter-relações das prioridades nutricionais e fenômenos fisiológicos. Aqui, a didática é construída a partir do núcleo central, que é da fisiologia básica para a clínica, por meio de medidas nutricionais preventivas e terapêuticas, lançando-se mão das modernas e futuras intervenções.

Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença - Da Biologia Molecular ao Tratamento tem como editores Ana Lydia Sawaya, Carol Góis Leandro e Dan L. Waitzberg. Os 36 capítulos são de autoria de 85 colaboradores.

ASPECTOS DE COMPUTAÇÃO INTELIGENTE PARACONSISTENTE

Organizadores: Jair Minoro Abe



Esta obra compõe-se de textos sobre temas correntes em computação inteligente escritos por investigadores brasileiros. Grande parte dos textos está relacionada com tópicos com os quais o Grupo de Pesquisa Lógica e Teoria da Ciência do IEA-USP tem se ocupado, bem como com trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Paulista. Convém ressaltar que muitos dos capítulos são trabalhos estendidos a partir de palestras do 1º Workshop Intelligent Computing Systems – WICS2013, que se realizou no IEA-USP nos dias 11 e 12 de março de 2013.

PROBLEMÁTICAS SOCIO-AMBIENTALES EN TERRITORIOS LATINOAMERICANOS

Organizadores: Javier Guevara e Eda Tassara

O livro é formado por duas partes: a construção do conhecimento sobre problemáticas socioambientais; e a intervenção sobre problemáticas socioambientais da América Latina.



Na primeira parte, inicia-se com seis textos que abordam o debate sobre o pensamento ecológico contemporâneo: a ciência dos sistemas; uma leitura do pensamento de Kurt Lewin a partir dos modelos de identificação e reconstrução cultural; elementos para a intervenção psicomunitária na construção de experiências compartilhadas; perfis teóricos sobre a comunidade, analisando o enraizamento socioambiental; interpretação sobre o processo de metropolização e fragmentação territorial, aplicado a uma cidade mexicana; as identidades urbana, tecnologia da informação e demandas territoriais.

A segunda parte apresenta cinco entrevistas sobre intervenção na América Latina, que partem de análises municipais sobre as dinâmicas psicossociais em um município do Brasil; analisa a autonomia e autogestão na ação social territorial de associações voluntárias e grupos institucionalizados; faz uma análise da política pública brasileira “coletivos educadores para territórios sustentáveis”; analisa também a história sobre a pobreza, saúde e doenças na Puebla do século 13, para encerrar com a Geografia da Obesidade.

Os trabalhos resultam de pesquisadores desenvolvidos pelo Laboratório de Psicologia Social e Intervenção (Lapsi) da USP e pela Oficina de Pesquisa Socioambiental do Centro de Pesquisa e Inteligência Econômica da Upaep e pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanidades da Buap.

Destaque

LIVRO ‘POLINIZADORES DO BRASIL’ GANHA PRÊMIO JABUTI



O livro “Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais”, produzido pelo Grupo de Pesquisa Serviços dos Ecossistemas do IEA, foi um dos ganhadores do Prêmio Jabuti de 2013.

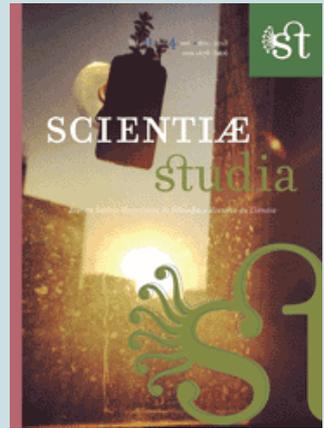
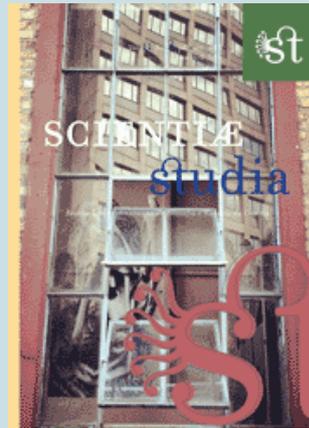
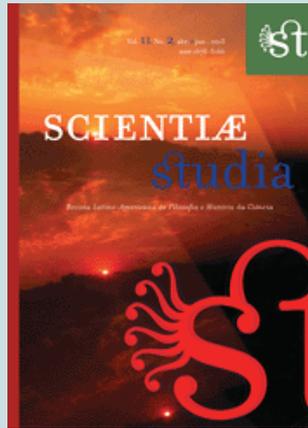
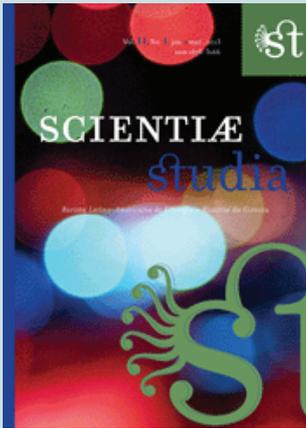
O obra foi premiada com a terceira colocação na categoria Ciências Naturais, que teve como os outros ganhadores “Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História Natural e Conservação”, de José Alves de Siqueira Filho (primeiro colocado) e “Biomass Brasileiros: Retratos de um País Plural”, de Fabio Rubio Scarano (segundo colocado).

O livro “Polinizadores no Brasil” contém 23 estudos de 85 pesquisadores de 36 instituições científicas do país. Seus organizadores são Vera Lucia Imperatriz-Fonseca, coordenadora do grupo de pesquisa do IEA-USP, Dora Ann Lange Canhos, Denise Araújo Alves e Antonio Mauro Saraiva. Com 488 páginas e preço de R\$ 120,00, o livro pode ser adquirido nas livrarias e no site da Edusp, responsável por sua publicação.

A cerimônia de entrega do Prêmio Jabuti de 2013 ocorreu no dia 3 de novembro, na Sala São Paulo, na cidade de São Paulo.

SCIENTIAE STUDIA

Revista Latino-Americana de Filosofia e História da Ciência



Desde janeiro de 2013, o Instituto de Estudos Avançados apoia a publicação da revista “Scientiae Studia”, dirigida à comunidade científica e acadêmica de línguas portuguesa e espanhola. O periódico busca não só a difusão de estudos críticos (históricos, epistemológicos, éticos) sobre a ciência e a tecnologia, mas também uma maior integração linguística e cultural entre os países da América Latina.

“Scientiae Studia” tem por objetivo dar visibilidade à produção acadêmica nas áreas de filosofia e história da ciência sem descuidar das contribuições de áreas afins, como a sociologia da ciência e da tecnologia, a história da técnica e a filosofia da tecnologia. A revista tem uma linha temática cla-

ramente devotada aos estudos filosóficos e históricos sobre a ciência (exata, natural e humana) e ao impacto da aplicação técnica e tecnológica no conjunto da cultura e da sociedade.

A revista publica contribuições que procurem entender a ciência como manifestação da cultura e expressão do estágio atual do processo civilizatório, analisando os aspectos internos, que podem caracterizar racional e autonomamente a ciência, e defendendo-se também no conjunto dos valores sociais que dão sustentação às práticas científicas e tecnológicas, nas quais se põe a questão da responsabilidade ética e social dos cientistas e tecnólogos.

Bernardo Sorj



Possui graduação em história e sociologia (1972) e mestrado em sociologia (1973), ambos pela Universidade de Haifa. Doutorou-se em sociologia (1976) pela Manchester University, Reino Unido. Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diretor do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Ocupou várias cátedras e foi professor visitante em várias universidades europeias e nos Estados Unidos. Autor de 20 livros e mais de uma centena de artigos em diversas áreas das ciências sociais: sociologia dos intelectuais, consumo, democracia, sociedade civil, América Latina, sociologia rural, sociedade da informação e impactos sociais da biotecnologia.

Projeto: O Conflito no Oriente Médio: Alcances e Limites da Política Exterior do Brasil

Objetivo da pesquisa

O novo contexto internacional, associado ao ativismo do presidente Lula, levaram a política exterior brasileira a experimentar e testar os limites de uma postura caracterizada por procurar marcar sua presença em conflitos distantes de sua zona de influência direta — a América Latina. Se na região é discutível o papel preciso da liderança brasileira e a forma em que ela foi e é exercida, não restam dúvidas de que, na América Latina, o país é chamado a ter um papel central, tanto no nível econômico quanto político. Em outros trabalhos analisamos as dificuldades que se colocam perante o Brasil no desenho de uma estratégia regional, mas certamente o país não pode se furtar, por seu peso econômico

e amplas fronteiras, a ter um papel ativo e decisivo nos diversos problemas que enfrenta a região.

No caso de conflitos mais distantes, a pergunta que se coloca é se o país possui o que o ex-chanceler Celso Lafer denominava de “excedente de poder” suficiente para ter uma influência relevante. O objetivo da pesquisa é analisar a experiência — durante o mandato do presidente Lula — de intervenção no conflito no Oriente Médio, em particular a tentativa fracassada de promover, em cooperação com a Turquia, um acordo entre o Irã e o chamado P5 +1 (grupo formado pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU mais a Alemanha) sobre o programa nuclear iraniano. Experiência que culminou, nos olhos da opinião pública nacional e internacional, como um fracasso da diplomacia presidencial e do Itamaraty.

Como entender esta iniciativa? Foi resultado da falta de experiência diplomática numa área no qual o Brasil está dando seus primeiros passos? Ou foi a culminação de uma postura que incluiu o abandono da defesa dos direitos humanos em foros internacionais e a aproximação com regimes políticos distantes do universo cultural com os quais o país tradicionalmente tratou? Qual foi o papel da assessoria de relações internacionais da Presidência, influenciada por afinidades ideológicas com o Partido dos Trabalhadores? O Brasil foi iludido pelos sinais emitidos pela diplomacia dos Estados Unidos? Que ensinamentos podem ser resgatados?

Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa de processos de *decision making* depende fundamentalmente de documentos e de entrevistas com os atores participantes do evento. No caso da pesquisa proposta, o papel das entrevistas com participantes ocupará um papel central, dado que se trata de um acontecimento recente e no qual a documentação existente é bastante limitada. Pretendemos entrevistar pessoas que participaram diretamente das negociações, tanto no Itamaraty como no grupo de assessores do presidente Lula, e se possível, inclusive ele próprio. Contataremos igualmente pessoas do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Plano de trabalho

No período em que permanecer no IEA (agosto de 2013 a agosto de 2014), Sorj pretende:

1. Participar nas atividades do IEA;
2. Escrever um artigo relativo ao projeto de pesquisa;
3. Contribuir na organização de eventos relativos às suas áreas de pesquisa, que culminem com a realização de um seminário internacional sobre “O Conflito Israel/Palestina: Possibilidades e Limites de Intervenção do Brasil”;
4. Participar em atividades acadêmicas desenvolvidas na USP relacionadas ao campo das relações internacionais, especialmente no Instituto de Relações Internacionais, incluindo apresentação de seminários e colaboração nas atividades do instituto, em particular no Grupo de Análise da Conjuntura Internacional.

Participação em eventos

21 de junho

O QUE ESTÁ ACONTENCENDO?

Mais informações na página 15

3 de julho

COMO AVANÇAR?

Mais informações na página 16

22 de agosto

SESAME: UMA VISITA A UMA REALIDADE PARALELA

Mais informações na página 15

11 de setembro

ÉTICA E ATAQUE

Mais informações na página 17

21 de outubro

SORJ FALA NA MAISON DE L'AMÉRIQUE LATINE SOBRE A LIDERANÇA REGIONAL DO BRASIL

O sociólogo Bernardo Sorj, professor visitante do IEA-USP, fez conferência na Maison de l'Amérique Latine, em Paris, França, no dia 21 de outubro, sobre o livro “Brasil y América Latina: Qué Liderazgo es Posible?”, publicado pela Plataforma Democrática, uma parceria entre o Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC) e o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, com apoio do Internacional Development Research Center e da Fundação Konrad Adenauer.

O livro foi organizado por Sorj, diretor do Centro Edelstein, e pelo politicólogo Sergio Fausto, superintendente executivo do iFHC, que assinam a introdução e dois capítulos da obra. Os autores dos outros capítulos são Pedro da Motta Veiga, Sandra Polónia Rios, Jerson Kelman, Sinval Zaidan Gama, José Tavares de Araújo Jr., Dan Nedal, Roberto Muggah, Alcides Costa Vá, José Augusto Guilhon Albuquerque¹.

Na introdução da obra, os organizadores destacam que o modelo de desenvolvimento impulsionado pelo Brasil coloca em questão a coordenação de um verdadeiro projeto de integração econômica regional, havendo ainda o fato de a situação política e econômica da América Latina ser fragmentada e tornada complexa por diferentes orientações políticas e modalidades de intervenção.

O evento foi uma realização do Institut des Amériques, instituição patrocinada pelo Ministério do Ensino Superior e da Pesquisa e pelo Ministério de Negócios Estrangeiros e Europeus da França. Sorj é um dos integrantes do Conselho Científico do instituto.

Publicações

Artigo ‘Uma Nova Era na Política Brasileira?’

👉 *Leia o artigo online* goo.gl/paKtvF

1 Edição digital do livro: <http://goo.gl/AyG3pD>

Entrevista

A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA SOB O OLHAR CRÍTICO DE BERNARDO SORJ

Nascido no Uruguai e naturalizado brasileiro, o sociólogo Bernardo Sorj tem interesse particular por temas ligados à América Latina. Diretor do Centro Edelstein de Pesquisa Social, voltado para o fortalecimento das democracias latino-americanas, atualmente ele se dedica também ao estudo “O Conflito no Oriente Médio: Alcances e Limites da Política Exterior do Brasil”, projeto que está desenvolvendo como professor visitante do IEA.

Além de abranger esse foco de investigação dos últimos anos, a pesquisa guarda relação com sua formação acadêmica inicial: Sorj é graduado em história e sociologia pela Universidade de Haifa, Israel, onde também cursou o mestrado. É doutor pela Manchester University, Inglaterra, e pós-doutor pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, França.

Na seguinte entrevista, concedida à jornalista Flávia Dourado, o sociólogo, que é professor titular aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), falou sobre o estudo que vem conduzindo no IEA, com foco na política externa brasileira durante o governo Lula. De acordo com ele, “o discurso que enfatiza as relações Sul-Sul apresenta excessos retóricos e o sobreinvestimento na busca de uma vaga no Conselho de Segurança da ONU é questionável e deveria ser mais amplamente discutido”.

Em seu projeto de pesquisa, o senhor diz que uma nova ordem internacional vem se estabelecendo, marcada pela multipolaridade, pelo aumento da autonomia de países em desenvolvimento e pela perda relativa da influência dos Estados Unidos no cenário global. Que fatores estão levando a essa mudança?

A nova ordem internacional, do ponto de vista geopolítico, se caracteriza pelo lugar central que os Estados Unidos ainda ocupam, único país com capacidade militar global. No entanto, esse poder militar não é infinito e os Estados Unidos precisam de aliados locais para assegurar sua hegemonia. Neste sentido, mais do que um mundo multipolar, trata-se de um mundo com hegemonia negociada, que exige uma maior flexibilidade na política exterior americana. No horizonte se perfila o surgimento de uma nova superpotência, a China, que no futu-

ro poderá fazer frente aos Estados Unidos, embora ela enfrente uma situação muito complexa, rodeada de países com os quais tem problemas fronteiriços e rivalidades históricas. Um degrau atrás se encontram países que são centros de poder regional. Entre eles, vários países europeus e a Rússia — pelo seu poderio militar —, mas também a Índia, a Turquia e o Brasil. Do ponto de vista econômico, a multipolaridade é maior, e além dos polos representados pelos Estados Unidos e a Europa, a China passou a ocupar um lugar central, como principal parceiro comercial de um grande número de países.

Qual o lugar das “potências emergentes” como o Brasil nesse mundo multipolar?

O fim do comunismo aumentou a autonomia das elites locais, que deixaram de temer revoluções comunistas e não precisam mais do guarda-chuva dos Estados Unidos. Isso vale para todos os países latino-americanos. O Brasil, pelo seu peso territorial, demográfico e econômico, é o principal referente da política exterior na região, mas sua estratégia internacional ainda não chegou a se consolidar numa proposta coerente. Na América do Sul, o modelo econômico brasileiro, altamente protecionista, limita seu papel como atrator das economias vizinhas e sua capacidade de produzir cadeias industriais interligadas com a economia regional e global. O discurso que enfatiza as relações Sul-Sul apresenta excessos retóricos e o sobreinvestimento na busca de uma vaga no Conselho de Segurança da ONU é questionável e deveria ser mais amplamente discutido.

O senhor fala na configuração de uma hegemonia negociada. Quais as implicações disso para a regulação da nova ordem internacional?

Como mencionei anteriormente, a hegemonia negociada é uma exigência crescente de um sistema internacional que não possui a clareza do período da guerra fria e onde a principal potência, os Estados Unidos, perdeu peso relativo. Nesse contexto, países com poder médio procuram ampliar suas áreas de influência e seu papel nos fóruns e instituições internacionais.

Sua pesquisa concentra-se na política exterior brasileira durante o governo Lula. Como o senhor caracteriza essa política e em que medida ela representou uma ruptura com a política anterior?

Chamar de ruptura seria um exagero, inclusive porque o governo Lula teve que lidar com novas realidades que inexisteriam no período Fernando Henrique Cardoso, como a política exterior de Hugo Chávez e os Brics. No caso da política exterior bolivariana, o governo Lula soube navegar de forma adequada, freando suas iniciativas mais radicais e/ou canalizando-as no sentido de criação de instituições sem maiores poderes, como a Unasur ou o Conselho de Defesa Sul-Americano. A principal distinção do governo Lula foi a mudança no sentido de um discurso mais radical, denunciador do Norte, a explicitação de apoio a candidatos em eleições de países vizinhos — o que significou um rompimento com a tradição de respeito à soberania nacional de cada país —, a ênfase nas relações Sul-Sul e um distanciamento nos fóruns internacionais em relação à defesa dos direitos humanos, que foi revertida no governo Dilma.

Há continuidade dessa política externa no governo Dilma?

Em geral o governo Dilma manteve as linhas básicas da política externa do governo precedente, mas com um ativismo internacional pessoal muito menor e sem as declarações controversas que caracterizaram o presidente Lula.

A política externa do governo Lula foi marcada pela defesa da estratégia de cooperação Sul-Sul, ou seja, da aproximação com países em desenvolvimento, como os latino-americanos e os africanos. Quais foram as principais transformações nesse âmbito e que efeitos políticos e econômicos essa estratégia ocasionou?

As relações comerciais do Brasil com a América Latina não aumentaram durante o governo Lula e o Mercosul aprofundou sua crise, por causa das dificuldades da Argentina. Apesar da retórica integracionista, o principal fenômeno dos últimos anos foi a criação da Aliança para o Pacífico — da qual o Brasil não faz parte —, que inclui o México, país que o Brasil marginalizou com sua ênfase na América do Sul. A suspensão do Paraguai quando da deposição do presidente Fernando Lugo ignorou os procedimentos definidos no tratado de Ushuaia. Parte dos investimentos do setor privado brasileiro na região, como o bancário, por exemplo, integram um processo natural de expansão de empresas na procura de novos mercados. A promoção de grandes empreiteiras em países vizinhos, como Bolívia e Equador, produziu duas crises quando os governos

denunciaram as obras em construção. Os projetos de cooperação com a Venezuela na área energética não decolaram e ainda é cedo para avaliar a sensatez dos investimentos realizados por empresários brasileiros naquele país, que contaram com o apoio ativo do governo brasileiro. Na prática, o Brasil está enfrentando cada vez mais a concorrência de produtos chineses na região, e a elaboração de uma estratégia capaz de limitar os estragos ainda está por ser elaborada.

Durante o governo Lula, o Brasil reivindicou, sem sucesso, o ingresso no Conselho de Segurança da ONU. Como o senhor vê as perspectivas para que isso se concretize e quais seriam os principais benefícios para o país?

Durante muito tempo se argumentou que o principal empecilho para mudar a estrutura do Conselho de Segurança são os Estados Unidos, quando na prática o problema é mais complexo. A China não tem nenhum interesse nessa mudança, que levaria ao conselho países como o Japão e a Índia, com os quais mantém sérios contenciosos. Os gestos do Brasil para agradar a China na expectativa que ela apoiasse a demanda brasileira se mostraram infrutíferos. Pessoalmente, acredito que o Brasil não deveria investir tanto nesse tema, que ademais divide a América Latina, pois países como o México reivindicam que a vaga seja rotativa entre os países de região.

O objetivo central da sua pesquisa é analisar a atuação do Brasil na tentativa, com a Turquia, de negociação de um acordo em 2010 que resolvesse os impasses do programa nuclear iraniano. Como o senhor analisa aquela tentativa e o que ela representou para imagem do Brasil perante a opinião pública internacional?

Ainda não possuo os elementos para realizar uma avaliação ponderada. O quanto o passo em falso deveu-se a uma leitura errada dos sinais enviados pelos Estados Unidos e o quanto foi produto do acodamento da equipe que assessorou o presidente, isso ainda é uma questão em aberto. O resultado foi penoso para o Brasil, que entrou numa mesa para a qual não tinha cacife suficiente.

Qual sua opinião sobre o posicionamento do Brasil durante o governo Lula em relação à questão palestina?

A postura do governo Lula foi equilibrada, defen-

dendo a criação de um Estado Palestino convivendo com o Estado de Israel.

E quanto às iniciativas comerciais brasileiras voltadas para os países árabes?

Com a Primavera Árabe, caíram vários governos com os quais o presidente Lula procurou se aproximar. O Brasil deverá reavaliar sua política em relação aos países árabes, procurando parceiros que apresentem maior estabilidade política, como o Marrocos, por exemplo.

Jerry Hogan



Graduou-se em psicologia (1956) na University of Chicago, EUA. Obteve o título de mestre e doutor em psicologia na Harvard University, EUA. Já foi professor visitante da Universidad de México (1997) e da USP (2010 e 2011). Atualmente, é professor emérito do Departamento de Psicologia da University of Toronto, Canadá.

Projeto

Para sua estada no IEA (de agosto a novembro de 2013 e mais dois meses no início de 2014), o pesquisador propôs a produção de uma monografia para sistematizar os resultados e conceitos obtidos pelas novas especialidades de seu campo de pesquisa – como psicologia cognitiva, neuropsicologia e genética comportamental. O objetivo é que essa monografia funcione como um referencial teórico unificado para estudar o comportamento animal e humano.

De acordo com ele, isso é tão importante porque, embora muitos progressos venham sendo feitos nessas diversas especialidades, os pesquisadores se tornaram muito focados nas suas próprias áreas de estudo e acabaram deixando de se comunicar uns com os outros.

“A monografia não é para ser uma revisão da literatura ou um livro. Pelo contrário, é uma tentativa de integrar os conceitos e dados dos vários campos com interesse comportamental em um quadro único. Espera-se que tal esforço facilite a comunicação

entre cientistas de áreas diferentes e que esta comunicação leve a novos insights”, ressalta o etólogo. Hogan também ministrou o curso de pós-graduação “O Estudo do Comportamento” no Instituto de Psicologia da USP.

Entrevista

O ESFORÇO DE JERRY HOGAN PARA ESTRUTURAR A FRAGMENTAÇÃO DA ETOLOGIA

Ao longo de sua carreira, Jerry Hogan vem observando um processo de fragmentação da sua área de estudo em diversas subáreas. Pesquisador do comportamento animal há mais de 50 anos, atualmente o professor emérito do Departamento de Psicologia da University of Toronto, Canadá, tem se concentrado em combater o que considera ser um efeito colateral desse movimento de especialização da etologia: a redução da comunicação entre cientistas e o consequente aumento das controvérsias entre grupos de subáreas diferentes.

Segundo o etólogo, fazer frente a esse problema requer uma obra transversal e abrangente, que ofereça um referencial teórico unificado para estudar o comportamento animal e humano. E é esse o objetivo de “The Study of Behavior” (“O Estudo do Comportamento”), livro que Hogan está escrevendo durante sua estada como professor visitante do IEA. A ideia do trabalho é sistematizar conceitos e resultados obtidos pelas diversas especialidades da etologia e, assim, abrir espaço para uma maior in-

terlocação entre pesquisadores e para o surgimento de novos insights na área.

Na entrevista a seguir, concedida à jornalista Flávia Dourado, Hogan faz uma retrospectiva do surgimento da etologia e das origens do movimento de fragmentação da área, fala sobre a importância da comunicação entre as especialidades do estudo do comportamento animal e explica a proposta do livro ao qual vêm se dedicando.

Porque é preciso integrar, a partir de um único enquadramento, conceitos e fatos de várias subáreas da etologia?

No final do século 19 e início do século 20, quando o estudo do comportamento ainda estava começando, foram propostos inúmeros conceitos e ideias para pensar essa nova área do conhecimento. Na psicologia, particularmente na América do Norte, muitas dessas ideias se fundiram em um campo chamado behaviorismo, que estava preocupado com problemas relacionados à aprendizagem. Na Biologia, especialmente na Europa, essas ideias se aglutinaram em torno de um campo chamado etologia, que estava interessado no comportamento de animais em seu habitat natural. Para esses primeiros etólogos, o instinto consistia em um dos conceitos mais importantes.

Posteriormente, em meados do século 20, muitos cientistas comportamentais se voltaram para a relação entre aprendizado e instinto, e em 1970 o etologista inglês Robert Hinde publicou o livro “Animal Behavior: A Synthesis of Ethology and Comparative Psychology” [“Comportamento Animal: Uma Síntese da Etologia e Psicologia Comparada”]. O autor fez um excelente resumo da literatura dos dois campos, mas não chegou a oferecer um enquadramento geral, de modo que psicólogos e etólogos continuaram tendo dificuldades para entenderem uns aos outros.

No final do século 20, muitos psicólogos deixaram de se interessar pelos processos de aprendizagem e começaram a estudar os processos cognitivos ou as questões econômicas. Ao mesmo tempo, os etólogos se tornaram ou mais moleculares [referência à biologia molecular, que se concentra no estudo da fisiologia e dos genes] – levantando questões relativas à neuropsicologia e genética –, ou mais interessados em ecologia e temas relacionados a populações [relativos ao estudo de grupos de animais]. Em ambos os casos, a compreensão do comportamento

do animal individual ficou comprometida.

Além disso, os cientistas comportamentais fazem diferentes tipos de indagações sobre o comportamento, referentes a causas e conseqüências ou ao desenvolvimento e à evolução de um comportamento em particular. E muitas das controvérsias correntes na literatura da área surgem porque muitos pesquisadores não percebem que estas questões são complementares, e não excludentes.

Que enquadramento geral seria esse, capaz de fazer frente a uma tal fragmentação?

O enquadramento que estou propondo deriva de um quadro da etologia clássica, mas é bem mais amplo e pode incorporar facilmente conceitos e dados da psicologia experimental, neuropsicologia e biologia evolutiva. Sua principal característica é enfatizar a definição de partes do comportamento — relacionadas a padrões e percepções de comportamento — e a organização dessas partes em torno de um sistema de comportamento. Em outras palavras, o enquadramento começa pela definição da estrutura do comportamento. A partir de uma concepção consistente de estrutura, é possível ver como essas partes do comportamento são ativadas, quais são as conseqüências de sua ativação, como se desenvolveram, além de investigar sua evolução.

Por que a comunicação entre as diversas subáreas da etologia é tão importante? Que problemas decorrem de falhas nessa comunicação?

A comunicação entre subáreas é tão importante porque soluções para problemas que interessam a um grupo de cientistas frequentemente requerem conhecimentos já dominados por outros grupos. Exemplo: que questões seriam levantadas por diferentes especialidades diante do fato de que muitas espécies de pássaros mostram padrões anuais de migração? Os ecologistas indagariam qual é o padrão anual de disponibilidade de comida ou de locais apropriados para fazer ninhos em áreas utilizadas por uma espécie em particular. E as respostas obtidas poderiam explicar por que os pássaros migram em certas épocas do ano e por que escolhem habitats específicos para alimentação e construção de ninhos. Mas, se o interesse fosse entender como os pássaros são capazes de voar por distâncias tão longas, seria necessário investigar a fisiologia das espécies. E se o interesse fosse compreender como os pássaros sabem para onde voar e como reconhecem o habitat apropriado quando chegam, se-

ria preciso buscar informações sobre capacidades sensoriais e habilidades perceptuais das espécies. E essas informações poderiam ser obtidas tanto com etólogos quanto com psicólogos.

O senhor poderia dar um exemplo de um conceito constituído em uma subárea e que vem sendo mal interpretado por outra subárea, de algum caso de controvérsia que tenha sido gerada a partir dessa interpretação incorreta ou de algum episódio em que a falta de comunicação tenha dificultado avanços na área?

As controvérsias surgem quando, por exemplo, um grupo de cientistas afirma que os pássaros migram porque precisam de diferentes habitats para se alimentarem e fazerem ninhos, enquanto outro grupo defende que os pássaros migram porque períodos prolongados de luz estimulam hormônios que lhes dão a energia necessária para vôos longos. Ambas as hipóteses são verdadeiras e necessárias para o entendimento do porquê os pássaros migram. Historicamente, uma das maiores controvérsias na etologia é sobre se um comportamento particular deve ser considerado inato ou aprendido. Muitos etólogos americanos e ingleses sustentavam que todo comportamento requer experiência para se desenvolver, o que enfraqueceu o conceito de instinto no estudo do desenvolvimento. Por outro lado, muitos etólogos da Europa continental insistiam que o conceito de inato era útil e necessário. Nesse caso, a controvérsia surgiu de divergências na definição da palavra “inato” e na escolha dos problemas de pesquisa pelos dois lados.

Qual é a especialidade do senhor no campo da etologia? Porque decidiu desenvolver um trabalho voltado para a integração de todas as áreas?

Minha pesquisa e meus interesses estão voltados para o entendimento da estrutura, da motivação e do desenvolvimento do comportamento. Tenho usado peixe tropical, um tipo de peixe de aquário, e o junglefowl, um ancestral selvagem das galinhas domésticas, como meus primeiros modelos de estudo dessas questões. Optei por uma espécie

selvagem porque acreditava-se que seu comportamento seria mais “natural”, mas, na verdade, não há muita diferença entre o junglefowl e a maioria das raças domésticas. Com base na observação desses animais, tenho investigado comportamentos agressivos, de alimentação, higiene, sono e medo, incluindo os efeitos dos ritmos circadianos em tais comportamentos. E, já que meus interesses são muito abrangentes, frequentemente sou confrontado com más interpretações e controvérsias como a que mencionei.

De acordo com o seu projeto, o livro não foi pensado como uma obra de revisão da literatura ou um compêndio. Como ele deve ser entendido?

A proposta é apresentar minhas ideias sobre o comportamento. Embora eu venha citando artigos pertinentes que oferecem evidências para essas ideias, o livro não será uma revisão de literatura. Mas, mesmo não sendo um livro no sentido estrito, espero que proporcione material para discussão em seminários de graduação e entre cientistas profissionais.

O livro será voltado para especialistas do campo do comportamento ou será acessível também ao público leigo?

O livro deverá ser acessível ao público leigo, mas acho que só despertará o interesse de quem se dedica a refletir sobre os temas discutidos.

Como as contribuições dos estudantes para os quais tem lecionado serão incorporadas ao livro?

Acabei de dar um seminário de graduação sobre o tema do livro e as reações dos estudantes têm sido muito úteis em muitos aspectos. Ficou claro para mim que alguns dos tópicos são mais interessantes para os estudantes do que outros, e também que algumas ideias são particularmente difíceis de entender. Vou usar as reações observadas para melhorar a apresentação desses vários tópicos enquanto escrevo.

Hugh Matthew Lacey



Graduou-se e obteve título de mestre na University of Melbourne, Austrália. Em 1966, tornou-se doutor pela University of Indiana. Foi professor visitante da USP em diversas ocasiões (1973, 1996, 2000 e 2004), assim como da Unicamp (1977), PUC-SP (1992) e da Universidad Centroamericana, em El Salvador (1991). É *Scheuer Family Professor of Philosophy Emeritus* do Swarthmore College, EUA, e integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia.

Síntese do projeto

No primeiro período de visita ao Instituto, Lacey realizou uma série de seminários, nos quais conduziu um debate sobre o modelo teórico de interação entre as práticas científicas e os valores éticos, sociais e econômicos. Além disso, deu início à organização de um dossiê sobre o tema.

Eventos

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA - CIÊNCIA, TECNOCiência, VALORES E SOCIEDADE: ASSUNTOS CORRENTES DE PESQUISA

Os 9 seminários realizados no IEA-USP apresentaram o modelo da interação entre a ciência e os valores: suas elaborações, seus componentes que ainda estão sendo elaborados, e como ele ilumina importantes características das práticas científicas em várias áreas da pesquisa. Hugh Lacey organizou e participou da maioria dos seminários, mas, em

vários eventos, houve apresentações de outros pesquisadores que têm feito contribuições ao modelo, bem como de pesquisadores que têm levantado críticas. Os seminários visaram a atrair pesquisadores de muitas áreas da ciência na USP, de modo que o modelo pudesse ser submetido a um teste vigoroso desde um amplo leque de pontos de vista.

27 de fevereiro

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCiência, VALORES E SOCIEDADE” – PRIMEIRO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP

O modelo da interação entre a ciência e os valores I: os diferentes papéis para os diferentes tipos de valores nos diferentes “momentos” da atividade científica.



Hugh Lacey

👉 Assista ao vídeo do evento goo.gl/zgtHgQ

6 de março

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – SEGUNDO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP

O modelo da interação entre a ciência e os valores II: o pluralismo metodológico e a unidade das ciências naturais e sociais.

20 de março

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – TERCEIRO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA-USP) e Pablo Mariconda (FFLCH-USP e IEA-USP)
Museu de Arte Contemporânea da USP

Ciência e tecnociência I: o controle dos objetos naturais e suas interconexões com o controle social.

3 de abril

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – QUARTO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA), Ivan Domingues (UFMG), Marcos Barbosa de Oliveira (USP)
Sala 8 do Conjunto Didático da FFLCH-USP

Ciência e tecnociência II: Taylorismo, mercantilização, a ciência comercial e questões éticas e sociais ligadas à inovação.

👉 Assista ao vídeo do evento goo.gl/cLGzeA

17 de abril

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – QUINTO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA), Renato Dagnino (Unicamp) e Sylvia Gemignani Garcia (FFLCH e IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP

Discussão sobre o alcance da concepção de “tecnologia social”, cuja concepção considerada foi “tecnologia para a inclusão social, ou seja, produtos, técnicas e/ou metodologias replicáveis, que são desenvolvidas em interação com as comunidades de pessoas marginalizadas, e que representam modos efetivos de produzir sua inclusão em projetos

de empoderamento”. O objetivo foi discutir as seguintes questões: que tipo de conhecimento científico e de conhecimento de práticas institucionais são necessários para informar o desenvolvimento dessas tecnologias? Como se deve entender os valores de sustentabilidade, justiça social e bem estar humano no contexto da tecnologia social? Quais movimentos/organizações/instituições são portadoras desse conhecimento e desses valores? Quem são seus membros? Quais são as condições de seu crescimento? Quais são os obstáculos que devem enfrentar? Quais são as alianças que podem fazer com profissionais treinados nas práticas tecnológicas/científicas/filosóficas do *mainstream*?



Renato Dagnino, Hugh Lacey e Sylvia Gemignani Garcia

👉 Assista ao vídeo do evento goo.gl/BpjsVV

2 de maio

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – SEXTO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA-USP) e Rubens Nodari (UFSC)
Sala de Eventos do IEA-USP



Rubens Nodari e Hugh Lacey

A agroecologia: suas estratégias de pesquisa e sua relação dialética com os valores da sustentabilidade

de, justiça social e o bem estar humano.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/z6ATwd

14 de maio

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – SÉTIMO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA-USP), Rodolfo Puttini (Unesp), Maurício de Carvalho Ramos (FFLCH-USP) e Nicolas Lechopier, por videoconferência (Universidade Claude Bernard de Lyon 1 e IEA-USP)
Sala de Eventos do IEA-USP



Nicolas Lechopier, Rodolfo Puttini e Maurício de Carvalho Ramos

Medicina e saúde. Estratégias para investigar as causas das doenças e para descobrir curas; as possibilidades da medicina social com participação local.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/uzU7eG

29 de maio

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – OITAVO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA-USP), Mauricio Carvalho Ramos (FFCLH e IEA), Marcus Sacrini (FFLCH)
Sala de Eventos do IEA-USP



Marcus Sacrini, Mauricio Carvalho Ramos e Hugh Lacey

A ideia de racionalidade subjacente ao modelo da

interação entre a ciência e os valores I.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/rkpiK1

17 de junho

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” – NONO SEMINÁRIO

Com Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA), Valter Alnis Bezerra (UFABC) e Pablo Rubén Mariconda (FFCLH e IEA)
Sala 118 - Prédio de Filosofia e Ciências Sociais, FFLCH-USP



Valter Alnis Bezerra

A ideia de racionalidade subjacente ao modelo da interação entre a ciência e os valores II.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/9ZFAvG

14 de outubro

FEMINIST STANDPOINT THEORY AND THE FORMATION OF GENDER ARCHAEOLOGY: WHAT KNOWERS KNOW WELL

Com Alison Wylie (Universidade de Washington), Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA) e Kelly Ichitani Koide (FFCLH e IEA)
Auditório 2 do IAG-USP

A “pesquisa de gênero” em arqueologia vem se mostrando um campo em vigorosa ascensão desde o início dos anos 90. No entanto, apesar de suas raízes situadas em um conjunto de críticas reconhecidamente feministas de androcentrismo disciplinar e sexismo, muitos dos seus praticantes negam explicitamente que eles estão envolvidos em estudos feministas ou influenciados por uma política feminista. Ao lidarem com questões negligenciadas sobre a mulher e o gênero, a sua motivação é criar novos entendimentos do passado cultural que sejam mais empiricamente robustos, explicativamente incisivos e praticamente úteis como uma consequência de serem inclusivos em termos de gênero. Isto levanta uma série de questões filosóficas sobre o pa-

pel dos interesses situados e compromissos normativos da ciência, especificamente onde interessam os ideais de objetividade. A expositora defende que um ponto de vista feminista explicitamente crítico/construcionista na produção de conhecimento pode servir como um recurso epistêmico crucial para a pesquisa empírica e uso isso como base para a reconceitualização de ideais de objetividade.



Alison Wylie

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/7EP3se

6 de novembro

AQUECIMENTO GLOBAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Com Alexandre Costa (Uece), Hugh Lacey (Swarthmore College e IEA) e José Corrêa Leite (IEA)

Auditório Abrahão de Moraes, IF-USP

O tema em discussão desperta atenção crescente em função do aquecimento global decorrente da emissão de gases do efeito estufa pela queima de combustíveis fósseis, que apontam para cenários críticos dentro de poucas décadas. A recente publicação da primeira parte do quinto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas reafirma as conclusões dos relatórios anteriores e eleva o grau de certeza sobre elas. A necessidade de medidas para uma rápida mudança do modelo energético fossilista dominante é urgente.

Mas o que se expressa na ação governamental e no debate na sociedade é algo muito menos claro: manutenção e crescimento das emissões, que chegaram este ano ao limiar simbólico de 400 partes por milhão de carbono (enquanto setores importantes da comunidade científica sustentam que o nível seguro para impedir mudanças drásticas é 350 ppm); contínuo destaque dado pela mídia aos “céticos do clima” (uma ínfima minoria dos cientistas da área que atu-

am como “mercadores da dúvida”); intensificação, no caso do Brasil, do modelo energético vigente.

Nesse marco, a interface entre ciência do clima, modelos de desenvolvimento e políticas específicas se torna crucial, demandando uma abordagem transversal das relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Para tanto, o Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia convidou o físico Alexandre Costa para atuar como debatedor em seminário realizado em 6 de novembro. Doutor em ciências atmosféricas e professor titular da Universidade Estadual do Ceará, Alexandre é integrante do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas – que acaba de divulgar o seu primeiro relatório de avaliação nacional.

O seminário contou também, como debatedores, com o pesquisador José Correa Leite e com o professor Hugh Lacey, que dialogaram com o professor Alexandre Costa sobre as implicações epistemológicas e axiológicas das ciências do Sistema Terra a partir das discussões que vêm sendo acumuladas no âmbito do Projeto Temático “Gênese e significado da tecnociência: das relações entre ciência, tecnologia e sociedade” (Processo Fapesp 2011/51614-3).

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/FtmgYE

Entrevista

O MODELO DE HUGH LACEY PARA A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE VALORES E A ATIVIDADE CIENTÍFICA

Autor de extensa obra voltada para a crítica da ciência, o filósofo Hugh Lacey, professor emérito da Swarthmore College, EUA, rejeita tanto o objetivismo positivista, que contesta a influência de valores na atividade científica, quando o relativismo pós-moderno, que nega a distinção entre os valores cognitivos e os valores éticos e sociais. Adepto de um ponto de vista intermediário entre esses dois extremos, o epistemólogo desenvolveu um modelo de interação entre valores e práticas científicas, o qual foi amplamente explorado durante sua primeira estada (2013) como professor visitante do IEA, quando trabalhou em parceria com o Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e Tecnologia, do qual é integrante.

O modelo de Lacey destaca-se por incluir, num mesmo quadro analítico, questões epistemológicas e

implicações concretas da ciência na sociedade contemporânea. Em seus estudos, o filósofo questiona a ideia de que a dominação da natureza constitui um valor ético intrínseco da prática científica e defende que as instituições científicas e os próprios cientistas devem levar em consideração os contextos sociais, ecológicos e humanos no momento da escolha da estratégia de pesquisa. “O trabalho científico tem sido tratado mais como um negócio e os cientistas tem se sujeitado a pressões de produtividade que frequentemente os deixam sem tempo para refletir e discutir sobre suas responsabilidades como cientistas”, ressaltou.

Na entrevista a seguir, concedida por e-mail à jornalista Flávia Dourado, Lacey explica alguns dos pressupostos de seu modelo, critica a crescente submissão da ciência aos interesses econômicos e chama atenção para a importância de desenvolver pesquisas alternativas às correntes hegemônicas, investindo, por exemplo, em estudos sobre agroecologia como forma de colocar em relevo os riscos envolvidos na transgenia. De acordo com ele, “as instituições científicas contemporâneas são dominadas pela noção de que a ciência visa a gerar inovações tecnocientíficas que contribuam para o crescimento econômico e, de modo mais geral, para o progresso tecnológico e econômico”.

O modelo de interação entre ciência e valores proposto pelo senhor pressupõe a distinção entre os valores epistêmicos/cognitivos e os valores sociais e éticos. O que caracteriza cada um desses grupos de valores nas suas relações com a atividade científica?

No modelo, momentos (etapas) logicamente (não temporalmente) distintos da atividade científica foram identificados, entre eles: M_1 – a adoção da estratégia da pesquisa; M_2 – o empreendimento da pesquisa; M_3 – a avaliação cognitiva das teorias e hipóteses; M_4 – a disseminação dos resultados científicos; e M_5 – a aplicação do conhecimento científico. Os valores epistêmicos/cognitivos dizem respeito a critérios para a avaliação cognitiva de teorias e hipóteses (i.e., sua avaliação como portadoras de conhecimento e entendimento de fenômenos) em M_3 . Incluem, entre outros, a adequação empírica, o poder explicativo e a consistência das teorias e hipóteses. Os valores sociais e éticos podem ter vários papéis (apropriados e, às vezes, inapropriados) nos demais momentos. Esses valores dizem respeito a, respectivamente, os ideais de uma sociedade boa ou desejável (p. ex., progresso, justiça social) e de

comportamentos e relações humanas aceitáveis e obrigatórias (p. ex., honestidade, autonomia, solidariedade). A distinção entre valores cognitivos e os demais tipos de valor subjaz o ideal de imparcialidade (ou objetividade), segundo o qual (em M_3) os juízos sobre conhecimento científico devem ser baseados apenas em valores cognitivos, e não devem pressupor nem implicar nenhum compromisso com valores sociais e éticos.

É a distinção entre esses dois grupos de valores que permite fazer uma crítica ética e política da ciência sem necessariamente questionar a objetividade científica?

Sim. Valores políticos/éticos podem desempenhar papéis em todos os momentos, exceto M_3 , sem prejuízo da imparcialidade. Por exemplo, em M_1 , os valores sociais podem ter um papel fundamental na adoção de estratégias de pesquisa, em que as estratégias envolvem (1) restrições sobre os tipos de teorias e hipóteses a serem considerados em um programa de pesquisa e (2) critérios para a seleção dos dados empíricos a serem obtidos e registrados – quais fenômenos, em quais condições (frequentemente experimentais) – visando obter conhecimento dos fenômenos selecionados ou de aspectos deles, e identificar as possibilidades abertas a eles. Essas restrições limitam os tipos de fenômenos (e as possibilidades abertas a eles) sobre os quais adquirimos conhecimento em um projeto de pesquisa, de modo que os valores sociais podem exercer um papel na determinação de quais fenômenos serão investigados. No entanto, o conhecimento que obtemos dos fenômenos deve ser estabelecido em M_3 à luz apenas de dados empíricos, independentemente de as asserções de conhecimento (teorias, hipóteses) sob avaliação manifestarem fortemente os valores cognitivos em relação a esses dados. A imparcialidade de tal conhecimento não é, portanto, prejudicada. É preciso lembrar, porém, que se trata de conhecimento dos tipos selecionados de fenômenos e que conhecê-los (em vez de outros tipos de fenômenos) pode ser especialmente proveitoso para interesses informados por certos valores sociais/éticos/políticos. Assim, podemos fazer críticas políticas/éticas à adoção dessas estratégias (em vez de outras) sem questionar a imparcialidade do conhecimento adquirido e sem sugerir que tal conhecimento (o conhecimento como conhecimento) deva ser contestado por motivos políticos/éticos. A crítica política/ética também levaria a pesquisas conduzidas sob outras estratégias que gerariam conhecimento dos fenômenos (tidos como interessan-

tes à luz dos valores políticos/éticos em questão).

Esse ponto é de grande importância em minhas discussões sobre as controvérsias envolvendo o uso de transgênicos. [Ao longo desta entrevista, farei referência frequente ao caso dos transgênicos e de seus concorrentes, p. ex., a agroecologia.] O conhecimento que informou o desenvolvimento e as inovações dos transgênicos (adquirido a partir de estratégias utilizadas em biologia molecular e biotecnologia) é concordante com a imparcialidade, mas nos diz pouco sobre os riscos ambientais e sociais decorrentes do uso de transgênicos ou sobre as alternativas (p. ex., agroecologia) que poderiam ser adotadas nas práticas agrícolas. Considerações políticas/sociais/econômicas estão por trás da ênfase quase exclusiva em pesquisas conduzidas com estratégias da biologia molecular e da biotecnologia, e minimizam os estudos sobre os outros fenômenos aludidos acima. Do mesmo modo, considerações políticas/sociais/econômicas diferentes questionariam o descaso relativo com pesquisas conduzidas com estratégias que talvez denunciasssem riscos e alternativas. De qualquer maneira, os valores políticos/éticos influenciam os juízos feitos em M_1 , mas (em princípio, para todas as partes) isso não contesta a imparcialidade em M_3 .

Essa crítica focada nos valores éticos e sociais inclui o escrutínio da submissão da atividade científica aos valores econômicos, sobretudo aos ideais de desenvolvimento e progresso?

Sim. As instituições científicas contemporâneas são dominadas pela noção de que a ciência tem como objetivo gerar inovações tecnocientíficas que contribuam para o crescimento econômico e, mais genericamente, para o progresso tecnológico e econômico. Isso tem várias consequências problemáticas, entre elas:

- a. Os critérios para avaliar as contribuições científicas e a produtividade de cada cientista tornaram-se entrelaçados com considerações econômicas (e, em alguns casos, acabaram subordinados a elas). Por exemplo, obter patentes para descobertas tornou-se um indicador de sucesso científico. O entrelaçamento entre considerações científicas e econômicas pode criar conflitos de interesse (p. ex., minimizando evidência de possíveis riscos no uso de uma nova droga, a fim de não pôr em perigo os lucros de sua aplicação comercial, ou mantendo em sigilo os dados empíricos relativos a riscos).
- b. O trabalho científico passou a ser tratado mais

como um emprego comercial qualquer, e os cientistas tornaram-se sujeitos a pressões produtivistas que muitas vezes deixam-nos com pouco tempo para refletir e discutir sobre suas responsabilidades como cientistas. Marcos Barbosa de Oliveira, codiretor (com Pablo Mariconda) do Projeto Temático Fapesp Gênese e Significado da Tecnociência: Das Relações Entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, do qual participo e que está sediado no IEA, escreveu artigos importantes sobre essas consequências.

A ciência tem priorizado os valores vinculados aos interesses privados, ao capital, em detrimento daqueles vinculados aos interesses públicos, ao bem-estar social?

Complementando minha resposta à pergunta anterior, a noção que subjaz a “ciência dos interesses privados” – a saber, que a ciência tem como objetivo gerar inovações tecnocientíficas que contribuam para o crescimento econômico e, mais genericamente, para o progresso tecnológico e econômico – consolida o destaque quase exclusivo que as instituições científicas dão às estratégias de pesquisa (p. ex., as da biologia molecular [leia resposta à pergunta 2]) que restrinjam as teorias estudadas àquelas que possam representar a lei e a estrutura subjacentes aos fenômenos de modo a dissociá-los de seus contextos ecológicos, humanos e sociais. Eu agora as chamo de estratégias descontextualizadoras. Como consequência da adoção quase exclusiva de estratégias descontextualizadoras, os efeitos ambientais e sociais da introdução de inovações (p. ex., os relacionados com mudanças climáticas) tendem a não ser devidamente estudados antes da sua introdução.

Tenho argumentado que a ciência dos interesses privados não só conflita com o ideal da tradição científica moderna (a saber, que o conhecimento científico pertence ao patrimônio comum da humanidade), como também enfraquece as instituições democráticas. Em diversos escritos recentes, propus que esta abordagem da investigação científica precisa ser contrabalançada por um forte apoio (incluindo níveis adequados de financiamento) a pesquisas enquadradas pela seguinte pergunta:

“Como, por quem, com quais prioridades e usando que tipos de estratégias deve a pesquisa científica ser conduzida, e como as tecnologias devem ser desenvolvidas e geridas de modo a assegurar que a natureza seja respeitada, que seus poderes regenerativos não sejam

ainda mais debilitados ou que sejam restaurados sempre que possível, e que os direitos, bem-estar e condições de participação construtiva em uma sociedade democrática sejam fortalecidos para todos em todos os lugares?”

Obviamente, esta pergunta é motivada por valores éticos/sociais e pelo desejo de que interesses públicos não sejam subordinados a comerciais. Entretanto [leia resposta à pergunta 2], isso não implica que conhecimento imparcial dos fenômenos – p. ex., associado a riscos ambientais, além de abordagens ligadas a atividades práticas (como agricultura) não baseadas em inovações tecnocientíficas – não possa ser obtido em pesquisas conduzidas sob as estratégias adotadas, do mesmo modo como o objetivo de promover o crescimento econômico e o progresso (também valores sociais) é consistente com a obtenção de conhecimento imparcial sobre os fenômenos e suas leis e estruturas subjacentes.

O senhor associa o princípio baconiano de controle da natureza à abordagem descontextualizada da ciência, marcada pela desconsideração dos contextos ecológicos, sociais e humanos que permeiam os fenômenos estudados. Que valores predominam nessa abordagem?

Sim, argumentei que há relações de reforço mútuo entre a adoção de estratégias descontextualizadas e a defesa de um conjunto de valores que inclui os valores do progresso tecnológico, como eu agora os chamo. Nesse conjunto de valores, o exercício do controle sobre os objetos naturais – ou, na terminologia de Bacon, o “domínio da natureza” – torna-se por si mesmo um valor social que não é subordinado de forma sistemática e geral a outros valores sociais, e atribui-se um alto valor ético às inovações que ampliam a capacidade humana de exercer controle sobre os objetos naturais, à penetração cada vez maior de tecnologias em mais e mais domínios da vida cotidiana, da experiência humana e das instituições sociais, e à definição de problemas em termos que permitam soluções tecnocientíficas. Os artigos de Pablo Mariconda sobre esse assunto são muito bons. Além disso, no estado atual da tecnologia, a defesa dos valores do progresso tecnológico é reforçada e reinterpretada pelo fato de que hoje as instituições que incorporam os valores do capital e do mercado (em especial, o crescimento econômico e o primado da propriedade) são as grandes arautas desses valores.

É a predominância desses valores que dificulta

o avanço de pesquisas voltadas para a inclusão social e a sustentabilidade? Quais os desafios para se colocar em prática programas de pesquisa alternativos à abordagem descontextualizada da ciência?

Das mais variadas maneiras, os valores do progresso tecnológico (especialmente quando interpretados à luz dos valores do capital e do mercado) estão em conflito com os de justiça social, inclusão social, bem-estar de todos e sustentabilidade ambiental. Onde quer que predominem (e hoje eles predominam na maioria dos países), a tendência é haver pouco incentivo público ou privado, poucos recursos materiais, financeiros ou de qualquer outro tipo para a realização de pesquisas que tenham relações de reforço mútuo com valores antagônicos. Por exemplo, usando meu exemplo anterior, há pouco apoio para a agroecologia, para a investigação dos riscos decorrentes de mecanismos socioeconômicos provocados talvez pela introdução de inovações tecnocientíficas, para estudos sobre programas de saúde pública que envolvam a participação integral de grupos locais (seja em pesquisa ou em prestação de serviços), ou para pesquisas sobre a possível interação fecunda entre estudos científicos modernos e conhecimentos indígenas e os métodos de adquiri-los, ou ainda sobre tecnologia social – para mencionar apenas algumas áreas importantes. (A propósito, refiro-me às estratégias necessárias para pesquisas nessas áreas como “estratégias alternativas”, isto é, estratégias que não são redutíveis a estratégias descontextualizadoras. Todavia, quando apropriado, tais pesquisas também usam os resultados obtidos sob estratégias descontextualizadoras. As estratégias alternativas não podem substituir as descontextualizadoras para todos os fins de pesquisa. O modelo permite uma pluralidade de estratégias; não contesta a importância central das estratégias descontextualizadoras.)

O grande desafio é conquistar – e expandir ainda mais – o espaço para realizar pesquisas sob as estratégias alternativas. Isso envolve muitas dimensões.

Os filósofos da ciência (como eu) têm um papel importante, a saber, mostrar (entre outras coisas) (1) que o domínio quase absoluto das estratégias descontextualizadoras na pesquisa científica natural contemporânea não está fundamentado nos ideais – imparcialidade, neutralidade e autonomia – da tradição científica; (2) que, na realidade, o domínio dessas estratégias se deve mais às relações de reforço mútuo entre a sua adoção e a defesa dos

valores do progresso tecnológico; e (3) que, quando a pesquisa como um todo é conduzida sob uma pluralidade de estratégias, a possibilidade de se avançar na realização dos ideais tradicionais fica evidente. De modo mais geral, os filósofos da ciência procuram mostrar que a ciência não tem de ser conduzida do modo como ocorre na grande maioria de instituições científicas e que há bons motivos (baseados nos ideais da tradição) para que essas instituições abram espaço para as alternativas.

Mas esse é apenas um passo inicial. O desafio é também obter insumos de muitas partes, cada uma delas envolvida em esforços em seu próprio espaço e práticas. As perspectivas de sucesso [futuro] dependerão de se obter sucesso [no presente], inicialmente em pequena escala, em diversos espaços e práticas, que, por sua vez, abram possibilidades de expansão quando colocados em interação dialética uns com os outros.

Na sua proposta de pesquisa para o IEA, o senhor fala em valores éticos, econômicos e sociais que, por um lado, sustentam a objetividade científica frente aos argumentos pós-modernos, mas, por outro, rejeitam caracterizações dessa objetividade tributárias do positivismo. Quais são os argumentos pós-modernos e as caracterizações de matiz positivista contestados e o que resulta da exclusão desses extremos?

“Positivismo” e “pós-modernismo” são termos bastante usados, mas raramente de maneira precisa ou unívoca. Assim, mencionarei apenas alguns aspectos desses pontos de vista, sem tentar caracterizá-los completamente.

Em relação ao positivismo, eu critico a noção, encontrada em muitos descendentes intelectuais do positivismo lógico do Círculo de Viena na década de 1930, segundo a qual (em meus termos) não há papel legítimo para valores sociais/éticos em M1 ou M3. Esse é o cerne da famosa asserção “positivista”

de que “a ciência é isenta de valores”. Na prática, esses positivistas raramente fizeram distinção entre os dois momentos ou, como eu faço, entre adotar uma estratégia e aceitar uma teoria. Para eles, o que eu diagnostico como restrições a teorias a partir de estratégias descontextualizadoras faz parte de sua caracterização de teoria científica. Isso teve como consequência que a relação entre a adoção quase exclusiva de estratégias descontextualizadoras e a defesa dos valores do progresso tecnológico permaneceu efetivamente invisível.

O ponto de vista “pós-moderno” que critico é altamente sensível ao papel dos valores do progresso tecnológico e aos vínculos entre esses valores e os valores do capital e do mercado na formação da ciência contemporânea. Alega-se não haver distinção nítida entre valores cognitivos e valores sociais/éticos, e, portanto, que os valores sociais/éticos podem desempenhar um papel legítimo em M₃. Como consequência disso, até avaliações bem feitas de teorias e hipóteses científicas são essencialmente marcadas pelo relativismo. Nega-se que uma distinção significativa entre objetividade e subjetividade possa ser mantida. Isso às vezes foi tomado para justificar a rejeição de grande parte da ciência estabelecida pelo simples motivo de ela manter fortes vínculos com os valores do capital e do mercado.

Minha posição, que evita os dois extremos, reconhece um papel legítimo para os valores sociais/éticos em M₁, mas não em M₃. Ela defende a distinção entre os valores cognitivos e os de outros tipos, mas reconhece que os valores sociais/éticos desempenham muitos papéis legítimos na condução da pesquisa e mostra como isso não precisa levar ao relativismo ou ao subjetivismo. Permite que haja uma crítica social/política das práticas científicas reais, sem tornar a avaliação cognitiva das teorias científicas uma questão de crítica sociopolítica (distinguindo-se, por exemplo, da noção de serem objetos de pesquisa e de seus resultados serem aplicados).

Massimo Canevacci



É professor de antropologia cultural e de arte e culturas digitais da Università degli Studi di Roma La Sapienza, Itália. Seus estudos concentram-se nas áreas da etnografia, comunicação visual, arte e cultura digital. O antropólogo já esteve no Brasil como professor visitante pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É membro do Colégio Expandido do IEA-USP.

Projeto

Nos 12 meses de permanência no IEA-USP, Canevacci desenvolveu um estudo situado na interseção entre quatro grandes quadros conceituais: a auto-representação, ligada aos métodos etnográficos descentrados; a ubiquidade, alicerçada na ideia de um policentrismo flexível, em substituição à noção de um centro histórico único e politicamente definido; o fetichismo visual, relacionado ao rompimento do dualismo clássico; e a teoria crítica e experimental, baseada nas novas leituras que vêm sendo feitas da obra de Theodor Adorno.

Segundo o antropólogo, neste projeto de pesquisa, “o etnógrafo está legitimado para interpretar o outro – através da comunicação visual, escrituras polifônicas, composições performáticas – apenas quando está disponível para se deixar interpretar pelo outro. Esta dialógica e este desafio apresenta uma epistemologia transitiva da representação”.

No primeiro semestre de 2013, seu trabalho foi-

voltado para a elaboração teórica e, no segundo, à pesquisa empírica. Entre as atividades realizadas, destacam-se seminários, participação em congressos internacionais e lançamento de livros.

Eventos

26 de abril

CULTURA DIGITAL

Com Eda Tassara (IEA e IP-USP)

Sala de Eventos do IEA-USP



Massimo Canevacci

A palestra tratou da relação reflexiva entre o método etnográfico e a cultura digital. “As transformações entre metrópole comunicacional, ubiquidade subjetiva, tecnologia digital apresentam potencialidades conflituosamente descentradas e mimeticamente ambíguas baseadas na autorrepresentação.”

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/18EIR7

23 de maio

INTERRUPÇÃO EM REDE: REPENSANDO OPOSIÇÕES EM ARTE, HACKTIVISMO E NEGÓCIOS DA REDE SOCIAL

Com Tatiana Bazzichelli (Universidade Leuphana de Lunenburg, Berlim)

Sala de Eventos do IEA-USP

O atual paradigma técnico-econômico da Web 2.0 tem desafiado as noções de arte e hacktivismismo na cultura digital. Tatiana Bazzichelli discutiu uma nova perspectiva sobre crítica política e social que questiona, simultaneamente, quais são as condições para as práticas hackers e artísticas na Web 2.0 e como a rede social pode desenvolver e incorporar práticas artísticas de cultura digital e em rede das últimas décadas. Durante a sua apresentação, Tatiana interligou as práticas perturbadoras da arte em rede e o hacking na Califórnia e na Europa, propondo uma constelação de projetos de redes sociais que desafiam a noção de poder e hegemonia.



Tatiana Bazzichelli

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/rloY8E

7 de junho

TEORIA CRÍTICA, CULTURA DIGITAL, CINEMA EXPANDIDO

Com Marília Mello Pisani (Universidade Federal do ABC) e Pedro Paulo Rocha (Rede Tranzmídias)

Sala de Eventos do IEA-USP

A proposta da comunicação foi partir dos estudos sobre o cinema na teoria crítica de Adorno, Benjamin, Kracauer e também de Marcuse para investigar as possibilidades de estudo sobre a técnica e a arte, a estética e a política. Apesar de não terem problematizado exaustivamente o cinema, estes teóricos influenciaram toda uma geração do cinema

alemão, como Fassbinder e Kluge, e trouxeram contribuições importantes no sentido de impulsionar a compreensão do presente, da história e das potencialidades futuras de jogos estéticos. O cinema serviu como base para apresentar uma pesquisa empírica em teoria crítica como proposta para o estudo da subjetividade, da arte e da política no contexto da cultura digital.

👉 *Assista ao vídeo do evento* <http://goo.gl/D4Ia7I>



Pedro Paulo Rocha e Marília Mello Pisani

21 de junho

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Mais informações na pág. 39.

11 de setembro

ÉTICA E ATAQUE

Mais informações na pág. 40.

30 de setembro

O DIREITO À CIDADE EM REDE: REDES DIGITAIS E O ESPAÇO URBANO

Com Scott McQuire (University of Melbourne)

Sala de Eventos IEA-USP



Scott McQuire

As relações entre o crescente uso das redes digitais

e as atuais transformações nos modos de habitar o espaço urbano foram tratadas no encontro. Scott McQuire, da Escola de Cultura e Comunicação da University of Melbourne, Austrália, falou sobre Redes Digitais e o Espaço Urbano, e Massimo Canevacci abordou o tema Metrópole Comunicacional e Subjetividades Onipresentes.

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/Wt0CDw

17 de outubro

TECNOLOGIA, O NOVO TOTEMISMO

Com Derrick de Kerckove (University of Toronto, Canadá e Federico II, Itália)

Auditório do MAC-USP

Comunicações globais instantâneas confundem as dimensões local e global, colocando pressão sobre situações locais. A internet funciona como um sistema límbico social, auto-organizando-se para enfrentar e, ocasionalmente, resolver problemas emergentes e soluções. Onde a velha ordem não desaparece facilmente, há confrontos abrasivos de mentalidades.

A transição é difícil, mas provavelmente menos do que as do Renascimento e das guerras mundiais do século 20. Movimentos como “Indignados”, “Anonymous”, “Occupy Wall Street”, bem como o ativismo global iniciado pelo Wikileaks e agora seguido por iniciativas como a de Edward Snowden, indicam possíveis direcionamentos geopolíticos.



Derrick de Kerckove

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/V7SaqS

31 de outubro

F FOR REAL. EXCRESCÊNCIAS MURAIAS E PAISAGENS DIGITAIS

Com Claudia Attimonelli Petraglione (Facoltà Di Scienze Della Formazione) e Vincenzo Susca (CEAQ Paris)

Auditório do MAC-USP

A palestra apresentou a revolução epistemológica que envolve o conceito de *fake* nos últimos anos, em relação aos estudos pós-coloniais, cultura visual, mediologia e as antropologias da contemporaneidade.



Claudia Attimonelli Petraglione e Vincenzo Susca

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/ZLQzW6

5 de novembro

O HOMEM ESTRANGEIRO DE SI MESMO OU O RISCO DE SE PERDER

Mais informações na pág. 114.

2 de dezembro

NEAR FUTURE DESIGN – O DESIGN ENTRE DESEJO E IMAGINÁRIO NA CRIAÇÃO DE NOVOS POSSÍVEIS FUTUROS

Com Salvatore Iaconesi (Universidade Degli Roma La Sapienza e ISIA) e Oriana Persico (ISIA)

Sala de Eventos do IEA-USP



Salvatore Iaconesi e Oriana Persico

O futuro é uma performance onde todos nós somos envolvidos através de dimensões do desejo e do imaginário. Na era contemporânea sempre mais interconectada, a inovação é baseada sobre dialógicas: observar tensões e orientações, usar os

resultados destas observações, projetar visões do possível futuro e realizá-las.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/Zuu4gR

Atividades Externas

20 a 22 de março

CONGRESSO I REFLETIR BRASIL – DIÁLOGOS SOBRE A BRASILEIRIDADE

Casa da Cultura, Paraty, RJ

06 de maio

CONGRESSO 6TH INTERNATIONAL CRITICAL THEORY CONFERENCE OF ROME

Rome Center of Loyola, University of Chicago, EUA

5 a 10 de agosto

CONGRESSO TRANSITIVE REPRESENTATION

IUAES 2013, University of Manchester, Reino Unido

10 a 17 de agosto

CONGRESSO ICOM RIO 2013

Cidade das Artes, Rio de Janeiro, RJ

27 de agosto

AULA MAGNA SOBRE FILOSOFIA E INTERDISCIPLINARIDADE

UFABC, Santo André. SP

27 a 31 de agosto

15ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA

Universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal de Passo Fundo, RS

31 de outubro

COLÓQUIO INTERNACIONAL ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA. DIÁLOGO ENTRE AS ÁREAS: ARTES VISUAIS, MÚSICA, DANÇA, DESENHO INDUSTRIAL E LETRAS.

Universidade Federal de Santa Maria, RS

6 de novembro

SEMINÁRIO URBANISMO NA BAHIA

Faculdade de Arquitetura da UFBA, BA

Publicações

Gramsci e Keats: Il poetico Discutono in un cimitero romanticamente antropologico. In: BERTIN, G.; VALASTRO, O. M. (Orgs). **Le Magma Constitutif de L'imaginaire Social Contemporain**. Roma: Arac-

na Editrice.

Sincrétika: explorações etnográficas sobre artes contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel.

The Line of Dust. The Bororo Culture Between Tradition, Mutation and Self Representation!. Canon Pyon: Sean Kingsyone Publishing.

Poética Ubiqua. In: **Poéticas Visuais**, Bauru, Vol. 3, n. 2.

Hibrididades: culturas sincréticas-subjetividades diaspóricas – identidades híbridas. In: COUTI, E. S.; SILVA, V. C. da; TEIXEIRA, I. **Cultura e Comunicação Visual**. Canoas: Editora ULBRA.

Comunicação Museográfica. In: CURY, Marília Xavier; VASCONCELLOS, Camilo de Mello; ORTIZ, Joana Montero (Coords.). **Questões indígenas e museu: debates e possibilidades**. Brodowski: ACAM Portinari: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura (SEC).

Camal and Skull Transfiguration. In: **Parterre de Rois**, Firenze, n. 1.

Entrevista

UM NOVO PENSAMENTO CIENTÍFICO PARA O CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Estudioso da cultura digital, Massimo Canevacci não se contenta em olhar para o novo mundo das tecnologias digitais através de velhas lentes. Para dar conta dessa realidade emergente, o antropólogo italiano propõe novos conceitos — entre eles o de “ubiquidade”, “multívduo” e “autorrepresentação” — e procura chamar atenção para a necessidade de construir um pensamento científico mais sintonizado com as transformações em curso.

Professor da Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, Itália, e professor visitante do IEA desde março, suas pesquisas, de caráter interdisciplinar, mobilizam referenciais da comunicação, antropologia e teoria crítica, com foco na pesquisa empírica.

Na seguinte entrevista à jornalista Flávia Dourado, Canevacci esclarece alguns dos conceitos de sua autoria, questiona a ideia de uma cultura alienante — de um “padrão determinado pela estrutura eco-

nômica e política” — e propõe a flexibilização do método científico clássico por meio da “etnografia reflexiva”, estratégia metodológica que não se deixa enrijecer pela ruptura entre sujeito e objeto.

Seus trabalhos falam em uma transição da “cidade industrial”, centrada na produtividade, nos conflitos de classe e na dialética política, para a “metrópole comunicacional”, marcada pelo pluricentrismo e pela modificação da percepção espaço-tempo. É disso que o conceito de “ubiquidade” trata?

A lógica dualista da cidade industrial foi substituída pelo pluricentrismo da metrópole comunicacional, na qual prevalece a flexibilidade característica da cultura digital. Essa transformação está relacionada à dimensão da ubiquidade, que complexifica a percepção do espaço-tempo.

O sujeito que transita na rede e na metrópole comunicacional pode, no mesmo espaço-tempo, se comunicar com pessoas de contextos totalmente diferentes. Essa experiência ubíqua — inexistente e inimaginável na cidade industrial — levanta desafios enormes para a comunicação e a etnografia: que tipo de relação com os outros isso provoca? Como fica a questão da alteridade? Se afirma um sujeito ubíquo conectado (e não coletivo).

Antes, na antropologia, “o outro” era a cultura indígena. Mas, hoje, falo com índios Bororo ou Xavante [povos indígenas estudados por Canevacci], que estão no Mato Grosso, pelo Skype ou pelo site Aldeia Digital. Eles conversam em português, às vezes em espanhol, mas continuam a falar bororo ou xavante, e utilizam a mesma tecnologia digital que eu.

Na metrópole comunicacional, cada pessoa configura um “outro”, não na forma de uma alteridade radical, mas de pequenas diferenças. Se, no passado, prevalecia o conceito de homologação, no qual todo mundo seguia um padrão determinado pela estrutura econômica e política, atualmente o grande desafio da comunicação e da etnografia é penetrar em cada uma dessas diferenças — diferenças que configuram tipos específicos de alteridade e, juntas, formam um patchwork, uma dimensão sincrética glocal [global + local] que varia no espaço e no tempo.

É essa possibilidade de transitar em diferentes espaços-tempos que traz à tona o multivíduo?

O formativo da cultura industrial, que consiste em elaborar uma identidade sempre idêntica a si mesma, não funciona mais. Na cultura digital, as identidades não são fixas, mas flutuantes. O conceito de multivíduo modifica o conceito clássico de indivíduo — palavra de origem latina que, por sua vez, traduz a palavra grega *atomos*, cujo significado é indivisível. O multivíduo é um sujeito divisível, plural, fluido. Ubíquo. Um mesmo sujeito pode ter uma multiplicidade de identidades, de “eus”, e assim multividuar a sua subjetividade.

Um dos sintomas disso é a ideia de gênero. O feminino e o masculino já não são mais percebidos como uma divisão definida biologicamente. O gênero é visto como uma construção cultural que não comporta mais uma lógica binária, dualista. Entende-se que é possível ter uma multiplicidade de experiências sensuais eróticas.

A moda é outro exemplo: o multivíduo não se identifica por um estilo de moda específico, único. Ele modifica seus estilos de acordo com os diferentes contextos em que se encontra. Isso impõe grandes desafios para o estudo da moda, que não deve mais ser tomada como algo que manipula, pois cada multivíduo escolhe elementos diferenciados e, a partir disso, cria sua própria performance.

E qual é a relação entre a emergência desse multivíduo e a cultura digital?

A descentralização ubíqua do indivíduo trata-se de um tipo de identidade característica da cultura digital. O desejo de viver uma alteridade interna era compartilhado apenas em momentos específicos, como no carnaval. Atualmente, com a explosão da cultura digital, esse desejo de alteridade, de multivocidade pode ser vivido o tempo todo, em qualquer momento. Basta o sujeito entrar na internet para poder exprimir diferenças coexistentes e heterônomos estilos de escrever, de se representar, de se conectar.

Então, esse sujeito transitivo, caracterizado de flutuantes “eus” multividuais, que estão se afirmando como “outros”, tem a vantagem de usufruir das tecnologias digitais, tecnologias que se tornam mais difundidas diante da facilidade de uso, da redução de preços, da aceleração de linguagens, das possibilidades de edição autônoma.

É claro que a cultura digital também traz problemas de segurança, de fraude, que devem ser en-

frentados. Porque a cultura digital é parte de um conflito, de uma dialógica, de uma tensão que precisamos resolver.

Então a manifestação do multivíduo está ligada ao surgimento de uma comunicação mais horizontalizada, viabilizada pela cultura digital?

A cultura digital modifica a “divisão comunicacional do trabalho” (expressão inspirada no conceito de divisão social do trabalho, proposto por Marx) entre quem narra e quem é narrado. Surge, daí, a ideia de autorrepresentação: as pessoas querem se representar, e não mais serem representadas. E, de qualquer lugar do mundo, elas tem os meios tecnológicos e as condições culturais para fazer isso, para nunca mais conceder a um terceiro o direito de representá-las. Isso vem do desejo de cada um exprimir, de narrar sua própria história. Entra em cena, assim, a crítica ao status de “quem tem o poder de representar quem”.

Caiu a dicotomia entre quem representa, de um lado, e quem é representado, de outro. Trata-se do direito que cada pessoa tem de representar a si mesma politicamente e esteticamente e de representar também quem a representa. Isso significa colocar em crise permanente a visão dualista e dicotômica entre natureza e cultura, masculino e feminino, bem e mal, quem representa e quem é representado. Diante disso, precisamos desenvolver lógicas diferenciadas de pensamento que permitam aproveitar as potencialidades que a cultura digital nos oferece.

O senhor defende a adoção de uma “etnografia reflexiva” nas pesquisas antropológicas. Essa guinada epistemológica surge como efeito do fenômeno da autorrepresentação?

A autorrepresentação altera profundamente a etnografia, que passa a ser mais dialógica e reflexiva: o entrevistador também é entrevistado. Meus amigos bororos ou xavantes fazem pesquisas sobre mim ao mesmo tempo em que são pesquisados e, juntos, construímos uma autorrepresentação na qual colocamos nossas personalidades, experiências, emoções e valores. O envolvimento emocional torna-se parte constitutiva da estratégia etnográfica, porque o pesquisador é parte da pesquisa, não está fora do contexto analisado. Não se insiste, assim, na objetividade em relação ao objeto, de modo que o objeto não é mais objeto: é um sujeito, com toda sua complexidade, que está em diálogo com o investigador.

A autorrepresentação significa que, como antropólogo, não posso mais representar a cultura dos bororos e xavantes ou da periferia de São Paulo, porque tanto os jovens indígenas quanto os paulistanos afirmam seu direito de representarem a si mesmos e de me representar como pesquisador.

Ao abrir mão da diretriz da objetividade e assumir os princípios do dialogismo e da reflexividade, o pesquisador não corre o risco de ser criticado por uma falta de cientificidade? Como fica essa questão no meio acadêmico?

O paradigma que sustenta a dimensão científica é, em grande parte, baseado na física e na matemática euclidiana. Mas, a partir da metade do século passado, a visão pós-euclidiana começou a se manifestar também nas ciências ditas exatas. Nos laboratórios do Cern [Centro Europeu de Pesquisa Nuclear], por exemplo, o contexto no qual os experimentos são colocados é parte da avaliação, porque se entende que o contexto modifica o resultado. Subjetividade e objetividade, particularidade e universalidade estão conectados e fazem parte dos resultados.

A objetividade pura era importante no passado. Agora, o que precisamos é aliar a força estética da imaginação e a experiência subjetiva com a exatidão científica por meio do que chamo de “imaginação exata”, lógicas pós-euclidianas.

As obras criadas pela arquiteta Zahad Hadid ilustram muito bem a emergência dessa cultura pós-euclidiana. Ela desenvolveu um tipo de elaboração digital capaz de criar fantasias arquitetônicas que não pertencem à nossa experiência geométrica cotidiana. Ela aplica uma multidimensão híbrida autogenerativa em formas arquitetônicas diagonais, que nunca existiram antes e que não são baseadas na geometria clássica, euclidiana, composta por quadrado, círculo etc. Com isso, cria uma experiência metropolitana inovadora, que desafia o nosso olhar acostumado com prédios retangulares e piramidais com forma modernista.

Ainda no âmbito das transformações epistemológicas ligadas à etnografia, o senhor poderia explicar o seu conceito de “estupor metodológico”?

O “estupor metodológico” é um forma inovadora de posicionar o corpo e a mente numa dimensão porosa para encontrar o desconhecido. Trata-se de um treino para abrir a própria corporeidade e prepará-la para o encontro com o estranho, que, justamen-

te por ser estranho, é desejado. O problema desse encontro é fundamental na etnografia. Pode ser um encontro casual, com algo que está muito perto, no Facebook ou na rua, por exemplo. Porque, às vezes, surfando na internet ou caminhando pela rua, a gente encontra elementos que criam um tipo de espanto. E é preciso estar preparado quando esse encontro acontece. É preciso estar treinado para enfrentar na hora o desconhecido, que é ao mesmo tempo sedutor e espantoso. É preciso agarrar o momento, que é único e pode escapar. Para elaborar uma etnografia da juventude paulistana, focalizada sobre o desejo de movimento urbano criativo, é fundamental aplicar seja a autorrepresentação seja o estupor como metodologias ubíquas.

Nos seus estudos sobre cultura digital, o senhor adota autores da teoria crítica, entre eles Kracauer, Adorno e Benjamin. Essa opção parece contraditória se considerarmos que, nas teorias da comunicação, a Escola de Frankfurt aparece associada à ideia da indústria cultural como lugar da manipulação e alienação. Essa contradição existe de fato?

Adorno, Benjamin e Kracauer foram os primeiros a estudar empiricamente a cultura de massas que estava nascendo. Adorno se dedicou à análise do rádio, do cinema, da música, da personalidade autoritária. Era um filósofo que não estava apenas

pensando, pois fazia pesquisa empírica. Kracauer, ao estudar o cinema dos anos vinte, já tinha entendido que a autorrepresentação era um novo paradigma que a nova tecnologia reproduzível cinematográfica oferecia.

Tomar a teoria crítica a partir do conceito de homologiação é uma leitura superficial. Assim como é superficial entender a indústria cultural como uma forma absoluta de massificação. Em Kracauer e Benjamin, por exemplo, tratava-se da possibilidade de inserir a tecnologia de reprodução em processos de libertação das classes sociais pobres, que poderiam, a partir desse recurso tecnológico, usufruir da cultura estética.

Nos últimos anos, vem nascendo na Alemanha e nos Estados Unidos uma corrente inovadora que faz uma leitura diferente da teoria crítica. O que é a mídia de massa atualmente? O conceito de massa está morto, assim como a ideia de mídia como mediação entre a indústria cultural e o público. Na cultura digital, cada um pode elaborar sua própria narrativa. O problema fundamental, agora, é como fazer uma pesquisa empírica criticamente orientada sobre a cultura digital — uma cultura que está modificando a mídia de massa e prefigurando o conceito de autorrepresentação.

Nicolas Lechopier



Mestre em Filosofia (1998) e História e Filosofia da Ciência (2002); Doutor em Filosofia e História da Ciência (2007) pela Universidade de Paris 1, Panthéon-Sorbonne. Pesquisa as áreas de Epistemologia Social, Ética para as Ciências e Saúde Pública, Promoção da Educação e Saúde, Abordagens Participativas e Comunidade. É membro do Colégio Expandido do IEA.

Projeto

Contexto da visita

Nicolas Lechopier, Maître de conférences, Université Lyon1, laboratoire S2HEP, é pesquisador associado no Projeto Temático Fapesp 2011/51614-3 “Gênese e significado da tecnociência: sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade”. Durante a estadia de pesquisa anterior, realizada de 1 de outubro a 6 de dezembro 2012, como Pesquisador Visitante do IEA, apresentou uma série de seminários no intuito de desenvolver uma abordagem sistemática das tensões fundamentais que atravessam o campo da saúde pública. Apresentou, em particular, os desafios das abordagens biopedagógicas e comportamentalistas e, enfim, a ética dos dispositivos de promoção da saúde. Essas atividades, que fizeram um extenso uso dos recursos informáticos e comunicacionais do IEA, foram propostas como parte do programa de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia.

Posteriormente, Nicolas Lechopier foi convidado

a intervir no Ciclo de seminários coordenados por Hugh Lacey no XXV Seminário Internacional de Filosofia e História da Ciência e da Tecnologia, na sessão de 13 de maio de 2013, sobre ciência e saúde, da qual participou on-line desde Lyon juntamente com o Professor Rodolfo Puttini, da Faculdade de Saúde Pública da Unesp/Botucatu.

Objetivos da Visita em 2013

Os objetivos desta estadia foram três:

1. Fazer avançar a pesquisa concernente as interações entre saúde pública, ciências e valores.
2. Reforçar as ligações entre a equipe de pesquisa francesa no seio do laboratório S2HEP (ENS / Lyon1) e a equipe do Projeto Temático FAPESP 2011/51614-3, contribuindo para os seminários de Prof. Hugh Lacey e trabalhando com o Prof. Dr. Rodolfo Puttini.
3. Finalizar o artigo que contribui com o dossiê sobre Ciência, Tecnociência, Valores e Sociedade, coordenado pelos Prof. Pablo Rubén Mariconda e Hugh Lacey, a ser submetido para publicação em Estudos Avançados.

Eventos

14 de maio

XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CIÊNCIA, TECNOCIÊNCIA, VALORES E SOCIEDADE” - SÉTIMO SEMINÁRIO

Mais informações na pág. 61.

21 de junho

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Mais informações na pág. 39.

8 de novembro, às 9:30 horas

O PAPEL DAS HUMANIDADES NO CAMPO DA BIOMEDICINA

Com Nicolas Lechopier (Universidade Claude Bernard de Lyon 1 e IEA), Rodolfo Puttini (Unesp e IEA) e José Ricardo Ayres (FM) Auditório do MAC-USP

Fala-se de humanização nos serviços de saúde. Mas qual é o lugar das humanidades no campo da saúde, marcado pela preponderância da biomedicina?

👉 Assista ao vídeo do evento goo.gl/kMPo6e

13 de novembro

PESQUISAS EM SAÚDE BASEADAS NOS GRANDES BANCOS DE DADOS (BIG DATA): ASPECTOS ÉTICOS E EPISTEMOLÓGICOS

Com Nicolas Lechopier (Universidade Claude Bernard de Lyon 1 e IEA) Auditório 2 do IAG-USP

O seminário discutiu aspectos éticos e epistemológicos de pesquisas em saúde baseadas nos Grandes Bancos de Dados (Big Data).



👉 Assista ao vídeo do evento goo.gl/wzuRAE

26 de novembro

ÉTICA DA PESQUISA

Com Nicolas Lechopier (Universidade Claude Bernard de Lyon 1 e IEA) Auditório do MAC-USP

O campo da ética da pesquisa se estruturou internacionalmente nos anos de 1970 e 1980, através de um processo que parece estar hoje concluído. Pes-

quisas de medicamentos com seres humanos, por exemplo, são uma prática social já bastante aculturada em nossas sociedades. Porém, o campo da ética da pesquisa está passando atualmente por transformações.

Várias críticas foram feitas ao modelo principialista (Beauchamp e Childress), apesar dele ser ainda hoje bastante estruturante. Novos assuntos se tornaram mais discutidos, tal como os modelos de justiça subjacentes, restituição dos resultados para comunidades, pesquisas-ações-participativas, experiências e saberes do pesquisado, acesso a dados colocados pelas pessoas na internet.

Na conferência, percorreu-se novamente o campo da ética das pesquisas científicas, situando estas novidades e avaliando a necessidade de uma transformação das abordagens *standards*.



Entrevista

A SAÚDE PÚBLICA VISTA PELA FILOSOFIA DA CIÊNCIA

O filósofo da ciência Nicolas Lechopier, da Université Claude Bernard Lyon 1, França, foi professor visitante do IEA em dois curtos períodos recentes, a convite do Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia, para dar continuidade a suas pesquisas nas áreas de epistemologia social, ética para as ciências e saúde pública, promoção da educação e saúde, abordagens participativas e comunidade.

De outubro a novembro de 2012, Lechopier desenvolveu o projeto “Filosofia, Ciência e Saúde Pública: Quais as abordagens Práticas e Críticas?” Durante esse período, realizou uma série de seminários para a discussão de uma visão sistemática das principais tensões que atravessam o campo da saúde pública,

com foco na crítica dos dispositivos de promoção da saúde. De volta a Lyon no final de 2012, seguiu participando de atividades do Instituto via videoconferência. No segundo período, em novembro de 2013, Lechopier prosseguiu em suas investigações sobre as interações entre saúde pública, ciências e valores e finalizou artigo para um dossiê sobre ciência, tecnociência, valores e sociedade que está sendo produzido pelo grupo de pesquisa que o hospedou.

Na entrevista a seguir, concedida à jornalista Flávia Dourado, Lechopier fala sobre alguns temas que tem analisado em pesquisas, conferências e seminários, entre os quais as transformações na ética da pesquisa, pesquisa participativa, modelo principalista, valores éticos da saúde pública e o uso de informações pessoais de saúde armazenados em grandes bancos de dados.

Considerando a cooperação entre cientistas e participantes não-cientistas na construção do conhecimento em saúde pública, como o senhor avalia a preocupação dos pesquisadores em restituir os resultados das pesquisas às comunidades e em considerar as experiências e os saberes dessas comunidades, como acontece, por exemplo, na pesquisa-ação?

A questão do retorno dos resultados das pesquisas às comunidades é uma questão bastante atual. Quantas teses são produzidas hoje sem que haja retorno às pessoas que para ela contribuíram ou que estão relacionadas com o objeto da pesquisa? Os estudantes, os pesquisadores recebem recursos (financeiros, logísticos, simbólicos) para cumprir o período de restituição de resultados no local de pesquisa? Não o bastante, infelizmente. Entretanto, a deontologia científica exige tornar o conhecimento público, no mais das vezes pelo viés das revistas científicas, mas também por meio de atividades de compartilhamento e reaproximação.

Há duas abordagens diferentes no compartilhamento dos resultados de uma pesquisa: a difusionista e a construtivista. A primeira inclui, por exemplo, todas as formas de publicação, vulgarização, de extensão e, de uma forma geral, toda transferência de conhecimento passando pela comunicação de resultados do meio científico para os meios de ação. O objetivo é fazer os “leigos” conhecerem os resultados da pesquisa. A concepção subjacente a essa difusão é que os pesquisadores produzem um saber de especialista. A comunicação vai “daquele

que sabe” para “aquele que não sabe” e mantém-se essencialmente unidirecional.

A segunda abordagem, a construtivista, parte de uma ideia de difusão que evita notadamente as relações de cima para baixo, dos “especialistas” para os “leigos” ou “simples praticantes”. O compartilhamento de resultados se produz numa configuração onde os atores da pesquisa não estão no centro, mas em relação uns com os outros. A partir disso, intervêm diferentes processos de troca de conhecimento, endossados por um princípio de igualdade e de complementaridade. Nas “oficinas de diálogo”, fóruns de cidadãos, organizações não-governamentais ou cidadãos envolvidos se reúnem a fim de compartilhar, debater e avaliar as implicações da pesquisa em termos de ações de caráter político.

As pesquisas participativas podem aparecer como uma solução para o problema do retorno de resultados, favorecendo a apropriação do conhecimento científico. Mas creio que as próprias modalidades de compartilhamento do conhecimento produzido pelas pesquisas são objetos de pesquisa que precisam da epistemologia, da antropologia e da sociologia das ciências, da educação popular etc.

As pesquisas em saúde pública vêm dando o devido valor à participação ativa das comunidades e vem procurando envolvê-los nos debates no sentido de torná-los mais articulados com as instâncias de formulação de políticas públicas, por exemplo? O senhor diria que, no âmbito da saúde pública, a ciência vem contribuindo nos processo de emancipação dos usuários?

As pessoas envolvidas (médicos que atendem aos pacientes, agentes de saúde, pacientes etc.) estão cada vez mais implicadas na pesquisa. Em princípio, sua implicação vai além dos papéis tradicionais reservados aos não-especialistas, como provedores de dados ou campo de aplicação. Sob o conceito genérico de “pesquisa participativa” agrupam-se atitudes que têm em comum o fato de estreitarem os laços associativos entre as pessoas afetadas pela própria atividade de pesquisa. A pesquisa participativa não é, entretanto, uma metodologia particular, mas antes uma maneira particular de situar as relações entre a pesquisa, seu objeto e seu contexto. E, com efeito, esse modo de pesquisa não é neutro. Ele é capaz de reforçar o empoderamento das pessoas.

As questões-chave das pesquisas participativas são

a efetividade e a natureza da participação das pessoas. Quando não-profissionais de pesquisa são levados a participar de uma pesquisa, sua participação é um “meio” para que se atinja uma finalidade, que é a realização da pesquisa, ou ela é concebida como um “direito”? Essa participação é autêntica ou ajustada, ou seja, manipulada? Ela é reduzida a uma consulta pontual ou implica realmente numa atividade das pessoas? Tudo isso é importante se se quer saber se a pesquisa contribui efetivamente para a emancipação das pessoas.

As atuais transformações no campo da ética da pesquisa foram tema de uma conferência realizada pelo senhor recentemente no IEA. Tais transformações apontam para abordagens mais ou menos sintonizadas com as interações entre conhecimento científico e ação individual e coletiva dos sujeitos, entendida como um maior empoderamento e articulação dos sujeitos com as instâncias do poder?

Uma vez que os aspectos metodológicos e éticos não são independentes, é justamente a partir de uma reflexão sobre a ética da pesquisa que comecei a me interessar pelas pesquisas participativas. Levantamentos realizados sobretudo no norte do Brasil permitiram-me compreender que o consentimento individual, a visão dos comitês independentes, o fato de minimizar os riscos etc., todos esses elementos clássicos da ética da pesquisa são absolutamente necessários, mas não suficientes. É preciso atentar também para os processos de reconhecimento, as relações de gênero, de classe, de raça, a riqueza epistêmica dos conhecimentos produzidos e sua apropriação pelos cidadãos. É justamente em dimensões desse tipo que, talvez, as abordagens participativas possam contribuir melhor.

Nesta mesma conferência, o senhor falou sobre uma tendência ao questionamento do “modelo principialista”. O senhor poderia explicar a relação desse modelo com o campo da saúde pública e esclarecer por que ele vem sendo questionado?

O modelo principista ou principialista foi formulado no final dos anos 1970 com o “Relatório Belmont”, espécie de carta de princípios da ética biomédica americana, bastante influente em escala internacional. Fundados numa distinção entre cuidado e pesquisa, os três princípios são a autonomia, a beneficência (*primum non nocere*, em primeiro lugar, não fazer mal) e a justiça distributiva.

Essa abordagem, ainda que muito útil, revela-se, em especial, pouco pertinente para pensar a ética da saúde pública.

Em saúde pública, a discussão deve envolver os níveis individuais e coletivos dos fenômenos de saúde. Por exemplo, o lançamento de um medicamento ou a implementação de uma campanha de prevenção são coisas que não podem ser discutidas eticamente apenas na esfera individual, como nos sugere a abordagem principista. É preciso pensar a amplitude coletiva do fenômeno, os riscos ou os benefícios que podem ser grandes na esfera coletiva e pequenos na esfera individual, as dimensões socioeconômicas, tecnológicas e também as simbólicas e civilizacionais.

Durante sua primeira estada no IEA como professor visitante, o senhor chamou a atenção para a necessidade de se formular uma ética crítica da saúde pública. Quais seriam as bases dessa ética e o que ela pressupõe do ponto de vista da responsabilidade dos pesquisadores?

Durante minha estada no IEA, tive a oportunidade de desenvolver um modelo para mapear os valores éticos da saúde pública. Esse modelo apresenta-se como uma série de tensões que transpassam o campo da saúde pública e que tocam em questões fundamentais como a definição positiva ou negativa de saúde, a articulação da promoção da saúde com outros valores, as diferentes metodologias possíveis e as relações de dominação e emancipação. Tentei mostrar que a maior parte das ações e políticas no campo da saúde pública não enfrentam nenhuma dessas tensões estruturais, que se remetem umas às outras, sem poderem, provavelmente, ser ultrapassadas completamente. É portanto um esquema do tipo dialético, que possui a vantagem de ajudar a ver onde estão os pontos críticos. Mais uma vez estou de acordo com a ideia que o papel da filosofia não é encontrar soluções milagrosas, mas acima de tudo explicar os problemas, quando eles são autênticos, e indicar os caminhos possíveis, inclusive e especialmente entre as alternativas de evidências existentes.

A proteção de dados pessoais em epidemiologia é tratada em um de seus livros (“Les Valeurs de la Recherche — Enquête sur la Protection des Données Personnelles en Épidémiologie”). Como alcançar um equilíbrio entre os interesses da investigação científica e o respeito à privacidade no que se refere à circulação dessas infor-

mações pessoais? Esse problema torna-se ainda mais delicado considerando-se o potencial de acesso a esses dados na internet?

Nesse livro, estudei os vínculos entre a pesquisa em epidemiologia e as normas e valores associados ao uso de dados pessoais de saúde. A matriz inicial é mais uma vez dialética: uma vez que as experiências de saúde possuem algo de profundamente pessoal, frequentemente procuramos evitar sua divulgação. Temos, portanto, certa exigência de opacidade sobre essas questões. Ao mesmo tempo, esses dados circulam no sistema de saúde, ou mesmo além, com nossas ferramentas digitais. O domínio da circulação de nossos dados pessoais supõe certa transparência no que se refere a quem tem acesso a eles e por quê. Entretanto, pesquisadores, agentes de vigilância sanitária e também laboratórios privados podem precisar desses dados para produzir conhecimento, para decisões bem esclarecidas, sem que tenhamos sido informados a respeito. Temos, portanto, uma tensão entre “opacidade”, “transparência” e “esclarecimento”, ou ainda entre a privacidade dos dados, a transparência sobre seus usos e a sua utilidade no quadro das práticas científicas.

Em conferência que fiz no IEA sobre Big Data, procurei reavaliar essa matriz em relação às mudanças tecnológicas que afetam o mundo de dados de saúde. E há mudanças efetivamente! A noção de intimidade da vida privada é colocada amplamente em questão; os dados de saúde circulam fora de controle, até mesmo do daqueles que concebem as ferramentas de gestão de dados. E, finalmente, as pesquisas em saúde têm cada vez mais métodos de inteligência artificial para tratar os dados e produzir conhecimento. Isso coloca a questão do papel da intencionalidade no sistema tecnocientífico. Onde estão os espaços, as instâncias que permitem discutir e implementar nossas intenções, tanto as individuais quanto as coletivas? Quem faz as escolhas para a grande máquina? Onde estão os espaços democráticos para a construção coletiva de uma intencionalidade?

Em mesa-redonda moderada pelo senhor no IEA, os dispositivos de saúde pública foram colocados em discussão a partir de uma abordagem crítica baseada em dois pressupostos: a necessidade de um enfoque interdisciplinar para a construção de uma ética crítica da saúde pública e o imperativo de levar em consideração o contexto e as especificidades de cada país ao fazer uma crítica dos dispositivos de saúde pública.

Com base no que pôde observar no Brasil, o senhor conseguiria dar exemplo(s) da importância da interdisciplinaridade e dessas diferenças contextuais na crítica dos dispositivos de saúde pública brasileiros?

A mesa-redonda organizada no IEA em dezembro de 2012 sobre as abordagens críticas da saúde pública e, também, aquela organizada em 2013 sobre o papel das ciências humanas e sociais na formação dos profissionais de saúde permitiram mostrar que os diferentes desafios levantados são os mesmos na Europa, América do Norte e América do Sul, e apresentam-se sob formas diferentes, de acordo com as histórias locais. Pode-se principalmente discutir nossas relações com o sistema de saúde pública, discutir o papel dos agentes de saúde e dos mediadores na educação em saúde, ou ainda a construção de valores e competências na formação médica. Esses desafios são comuns, mas as maneiras de vê-los são bem diferentes, por isso o interesse nesses diálogos intercontinentais. Igualmente, foi muito ver dialogar filósofos, enfermeiros, antropólogos e médicos. Mesmo que sejam difíceis, é evidente que temos necessidade desses diálogos interdisciplinares.

O seu interesse no âmbito da ética e da epistemologia de abordagens participativas na saúde pública é voltado apenas para a prática da pesquisa em si – para as relações entre pesquisadores e sujeitos pesquisados – ou também abrange as relações dos usuários com o sistema de saúde pública, ou seja, como esses usuários avaliam aspectos como a qualidade/quantidade das informações que recebem, a autoridade do médico, as prioridades de atendimento e mesmo a sujeição a tratamentos experimentais?

O que alguns chamam de “alfabetização médica” tornou-se um desafio importante para o sistema de saúde. É importante, evidentemente, que os cidadãos que recorrem ao sistema de saúde possam se reconhecer nesse sistema e fazer as escolhas que correspondam verdadeiramente àquilo que desejam, a seus “projetos de felicidade”, como disse meu estimado colega José Ricardo Ayres, da Faculdade de Medicina da USP, durante a mesa redonda de novembro de 2013. Mas, se os pacientes devem ser “educados”, creio que o sistema de saúde e os médicos têm muito que aprender com eles também. No quadro das doenças crônicas, o médico é especialista “na” doença, enquanto o paciente é especialista na “sua” doença. Há conhecimentos experimentais

que são importantes para articular com os saberes produzidos pelas ciências biomédicas. É por isso acompanhamos com interesse, em Lyon, a inovação de introduzir “paciente especialistas, pacientes formadores” nos cursos de formação médica. Os

pacientes, com sua experiência, possuem saberes que devem ter lugar no sistema de saúde, e todos os programas de educação em saúde deveriam levar isso em conta.

Pierre Descouvemont



Obteve o mestrado em engenharia na Université Libre de Bruxelles (ULB), Bélgica, em 1981. Em 1986, obteve o doutorado em física nuclear na mesma universidade. Fez a sua livre docência em astrofísica nuclear em 1989. Trabalha em física nuclear e astrofísica nuclear teórica e já publicou mais de 200 artigos científicos na área. Atualmente, é diretor de pesquisa no Fonds de la Recherche Scientifique (FNRS), Bélgica, e chefe do Departamento de Física Nuclear e Teoria Quântica de Colisões na ULB.

Plano de trabalho

Com apoio da Fapesp, desenvolveu estudos no IEA em 2013 sobre núcleos exóticos (núcleos ricos em nêutrons ou prótons) no âmbito do Grupo de Pesquisa de Astrofísica Nuclear Não Convencional.

Seu plano de pesquisa para a estadia no Instituto foi dividido em duas frentes: suporte teórico para experimentos, que contou com a colaboração das professoras Alinka Lépine-Szily, do Instituto de Física (IF) da USP, e Marlete Pereira Assunção, da Unifesp; e extensões do método Continuum Discretized Coupled Channel (CDCC) para modelos de agrupamentos atômicos microscópicos, que teve a cooperação de Mahir Saleh Hussein, professor do IF e coordenador do grupo de pesquisa do IEA-USP.

Na primeira frente, Descouvemont analisou novos dados através da teoria da matriz R. De acordo com ele, sua maior contribuição foi aplicar a

teoria da excitação de Coulomb. Já na segunda, o pesquisador atuou no sentido de resolver equação de Schrödinger para reações em que um projétil apresenta estrutura atômica de agrupamento com baixa energia de dissociação.

Evento

22 de abril

NUCLEAR ASTROPHYSICS: FROM STARS TO NUCLEI

Com Pierre Descouvemont (Université Libre de Bruxelles, Bélgica, e IEA) e Mahir Saleh Hussein (IF e IEA)

Auditório do MAC-USP



Pierre Descouvemont

O tema da palestra foi a “astrofísica nuclear”, ou seja, a interação entre a astrofísica e física nuclear. Pierre abordou como as estrelas nascem e como di-

ferentes estrelas evoluem e como as reações nucleares desempenham um papel central na evolução das estrelas.

👉 *Assista ao vídeo do evento goo.gl/o9R3MI*

Publicações

1. “Nuclear Reactions in Stars: Theoretical and Experimental Aspects”, Pierre Descouvemont, Mahir S. Hussein, Alinka Lepine-Szily. Capítulo no livro “The Universe Evolution: Astrophysical and Nuclear Aspects”, que será publicado pela

editora Nova, de Nova York (2013).

2. “Role of the Hoyle State in $^{12}\text{C} + ^{12}\text{C}$ Fusion”, Marlete Assunção, Pierre Descouvemont. Artigo aceito para publicação na revista “Physics Letters B” (2013).
3. “Toward a microscopic description of reactions involving exotic nuclei”, Pierre Descouvemont, Mahir S. Hussein. Artigo a ser submetido para publicação na revista “Physical Review Letters” (2013).

Amazônia em Transformação: História e Perspectivas



Coordenação: Maritta Koch-Weser

Membros: José Pedro de Oliveira Costa; Warwick Manfrinato; Maria de Lourdes Davies de Freitas

Caracterizada pela grande variedade ambiental, sociocultural e de condições institucionais de suas sub-regiões, a Amazônia é marcada também por gigantescas transformações econômicas e ambientais, entre elas o desmatamento intenso e a urbanização.

Com o objetivo de coletar, organizar e disponibilizar informações sobre a região produzidas nos últimos 40 anos, e dessa forma fomentar futuras estratégias, políticas e programas, o IEA lançou em 2009 o Programa “Amazônia em Transformação: História e Perspectivas”, que tem como coordenadora geral Maritta Koch-Weser e José Pedro de Oliveira Costa como coordenador adjunto.

Segundo os coordenadores, muitos trabalhos sobre a região ficaram limitados a subsidiar projetos públicos ou privados, programas e entidades. Além disso, inúmeros estudos e relatórios permaneceram restritos aos arquivos de empresas, agências, institutos e universidades ou integram os acervos particulares de pesquisadores. Existe também uma vasta gama de outros documentos, inclusive visuais, que não tiveram a devida divulgação, como relatórios de campo, pesquisas, trabalhos esporádicos, discussões estratégicas ou de planejamento, mapas, inventários, filmes e fotografias. Muitos não estão catalogados, são de difícil localização e

estão precariamente preservados.

Essa situação motivou a formulação do projeto coordenado pelo IEA, com o objetivo de salvaguardar informações importantes sobre a Amazônia para pesquisas atuais e futuras, além de servir ao planejamento de políticas públicas. A proposta já foi contemplada com R\$ 317 mil do Programa de Infraestrutura da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a aquisição de equipamentos e programas necessários à digitalização e disponibilização na web dos acervos.

O projeto está dividido em quatro partes:

- **Recuperação:** resgate de arquivos privados e institucionais; realização de uma série de entrevistas com protagonistas de desdobramentos históricos na Amazônia a partir dos anos 60; digitalização de materiais não publicados até o momento, tornando-os acessíveis às instituições acadêmicas e a outros interessados.
- **Portal “Amazônia em Transformação”:** um vasto banco de dados, para uso acadêmico; uma área aberta a contribuições e que permita a troca de informações entre pesquisadores e outros interessados na questão; articulação, via links e outros meios, com outras fontes de informação sobre a Amazônia.
- **Diálogos Estratégicos:** realização de uma se-

quência de fóruns que proporcionarão o encontro de especialistas, estudantes e tomadores de decisão; os primeiros tópicos de diálogo incluem desafios e oportunidades relacionadas com a gestão de bacias hidrográficas, mudanças climáticas na Amazônia e desenvolvimento de negócios sustentáveis.

- Arquivo e Biblioteca: constituição de um Centro de História da Amazônia, com um acervo físico de documentos e livros sobre a região; pesquisadores pioneiros que se dedicaram por muitos anos à Amazônia já ofereceram suas coleções.

Para a consecução desses objetivos, o projeto pretende desenvolver uma base de cooperação institucional a mais vasta possível. A meta inicial é desenvolver parcerias com instituições e programas especializados, nacionais e internacionais, de forma inclusiva e cooperativa.

Eventos

21 de fevereiro

VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA FLORESTA EM PÉ: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Com Ana Lúcia Azevedo (Ciência e Saúde - O Globo), Anne Gander (BID / IADB), Betty Mindlin (Antropóloga e Economista), Claudio Valladares Pádua (IPÊ), Denis Benchimol Minev (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), Fabio Feldmann (Fabio Feldmann Consultores), Francine S. C. Wey (FSC Communications & Social Responsibility Consulting), Francisco Gaetani (Ministério do Meio Ambiente), Gilberto Câmara (Programa FAPESP de Pesquisa em Mudanças Climáticas Globais), Helena Ribeiro (IEA), Henrique Paiva (Siemens), Henrique Rzezinski (VP Policy & Corporate Affairs, BG Brasil), Ima Vieira (Museu Paraense Emílio Goeldi), João Meirelles (Instituto Peabiru), John Redwood (NM Rothschild), José Goldemberg (USP), José Pedro de Oliveira Costa (IEA), Leandro Piquet Carneiro (IRI/USP), Luis Fernando Laranja da Fonseca (Grupo Orsa), Luiz Gylvan Meira Filho (IEA-USP), Marcelo Vespoli Takaoka (CBCS), Maria de Lourdes Davies Freitas (IEA), Maritta Koch-Weser (IEA), Oswaldo dos Santos Lucon (Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo), Paulo Artaxo (Instituto de Física da USP), Paulo Nogueira-Neto (IB/USP), Paulo Sotero (Brazil Institute - Woodrow Wilson International Center for Scholars), Pedro Jacobi (USP), Roberto S. Waak (AMATA Brasil), Roberto Smeraldi (Amigos da Terra), Sergio Antonio Garcia Amoroso (Grupo Orsa), Sérgio Mindlin (Instituto Ethos), Sergio Weguelin (BNDES), Tasso Azevedo (Engenheiro Florestal e Consultor), Vânia Rudge (Grupo Centroflora) e Warwick Manfrinato (IEA/USP)

Sala de Eventos do IEA

O Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas realizou no dia 21 de feve-

reiro, na sede do IEA, a mesa-redonda *Valorização Econômica da Floresta em Pé: Novas Perspectivas para o Desenvolvimento de Recursos Humanos*.

O encontro reuniu um grupo chave de convidados com importante papel na agenda ambiental, climática e amazônica para apresentar e debater a proposta de desenvolvimento de uma primeira *Rainforest Continent Business School*. A iniciativa é voltada para a formação de recursos humanos em negócios sustentáveis na Amazônia, com o objetivo de suprir a demanda de especialistas com preparo para aproveitar o potencial econômico da floresta em pé.

Maritta Koch-Weser, coordenadora geral do Grupo, abriu a mesa com uma introdução sobre o tema. Em seguida, José Pedro de Oliveira Costa, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP e coordenador adjunto do Grupo, mediu um debate sobre as estratégias para viabilização do projeto no âmbito da política ambiental, científica e acadêmica e das possibilidades de colaboração interinstitucional.



Participantes da mesa-redonda Valorização Econômica da Floresta em Pé

Na segunda parte do evento, o advogado Fábio Feldmann, fundador da ONG SOS Mata Atlântica e ambientalista, facilitou a discussão entre os participantes sobre linhas de financiamentos e co-financiamento para as fases de preparação, planejamento e implementação da Rainforest Continent Business School, que devem levar cerca de três anos.

Na última parte, Koch-Weser conduziu um debate sobre passos e possíveis compromissos de colaboração e contribuições institucionais referentes à formatação de um programa de trabalho para 2013. A partir do que foi discutido na mesa-redonda, o engenheiro agrônomo Warwick Manfrinato e arquiteta Maria de Lourdes Davies de Freitas, que compõem a direção executiva do projeto Amazônia

em Transformação, foram designados a liderar a fase inicial de desenvolvimento da Rainforest Continent Business School, integrando as colaborações de parceiros e interessados em cooperar com o projeto.

15 de maio

MESA REDONDA - WOODROW WILSON INTERNATIONAL CENTER FOR SCHOLARS

Com Maritta Koch-Weser (IEA), Alonso Aguirre (Smithsonian-Mason School of Conservation), Barbara Bramble (National Wildlife Federation), Blair Ruble (Global Sustainability and Resilience Program - Wilson Center), Carlos Cesar Durigan (Director of Brazil Amazon WCS), Eleonore Pauwels (Science and Technology - Wilson Center), Emma Torres Becker (Consultant on Sustainable Development Initiatives), Ernesto Henrique Fraga Araujo (Embassy of Brazil), Greg Fishbein (The Nature Conservancy), Hans Peter Meister (Meister Consultants Group), Jana Nelson (Brazil Desk, U.S. Department of State), John Redwood (NM Rothschild), Julie L. Kunen (Wildlife Conservation Society), Kerry Cesareo (World Wildlife Fund), Larry Sperling (Global Partnership Initiative, U.S. Department of State), Mark E. Cackler (The World Bank), Mark London (London & Mead), Martin Grossmann (Diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP), Michael Darden (Brazil Institute - Wilson Center), Paulo Sotero (Brazil Institute, Wilson Center), Robert Davis (The World Bank), Roger-Mark De Souza (Wilson Center), Russ Mittermeier (Conservation International), Ruth Noguerón (World Resources Institute), Sabine Miltner (Deutsche Bank), Steve Schwartzman (Environmental Defense Fund), Terry Yosie (World Environment Center), Thomas E. Lovejoy (George Mason University), W. John Kress (National Museum of Natural History) e Walter Vergara (Inter-American Development Bank)

Brazil Institute, Woodrow Wilson International Center for Scholars, Washington, DC, EUA

O projeto *Rainforest Continent Business School*, iniciado em fevereiro no IEA pelo Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas, foi tema de mesa-redonda no dia 15 de maio no Brazil Institute do Woodrow Wilson International Center for Scholars, em Washington, nos EUA.

O objetivo do encontro foi debater a criação da primeira escola de negócios voltada para que a preservação de florestas tropicais seja não só uma prioridade ambiental, mas também uma proposta de negócio. No evento, estiveram presentes representantes de agências governamentais, ONGs, universidades, empresas privadas e instituições internacionais. Martin Grossmann, diretor do IEA, participou da discussão através de videoconferência. A mediação da mesa-redonda foi realizada pela antropóloga e ambientalista Maritta Koch-Weser, coordenadora do grupo de pesquisa do IEA.

Segundo Maritta, embora seja amplamente aceito que, potencialmente, a floresta em pé vale mais que os benefícios econômicos temporários derivados de sua destruição por atividades como extração de madeira, criação de gado, agricultura e mineração, a realidade é que no Brasil e em outros países que abrigam florestas não há instituições acadêmicas que ofereçam conhecimentos em Rainforest Business e treinamento especializado em negócios da floresta.

O projeto “Rainforest Continent Business School” foi idealizado para preencher essa lacuna. A ideia é oferecer treinamento especializado para o desenvolvimento de negócios científicos em florestas tropicais de forma competitiva, ambientalmente e socialmente sustentável, de forma que uma nova geração de profissionais desenvolva o potencial econômico da floresta em pé.



Martin Grossmann participa do encontro via videoconferência.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/KIEaY4

22 de julho

MESA-REDONDA CLARENCE HOUSE

Com Maritta Koch-Weser (IEA), José Pedro de Oliveira Costa (FAU e IEA) e outros convidados
Clarence House, Londres (Inglaterra)

As possibilidades de colaboração de programas de pesquisa e instituições britânicas com uma Rainforest Continent Business School foram discutidas no dia 22 de julho, na Clarence House, residência oficial londrina e sede da fundação do príncipe Charles, do Reino Unido. O encontro foi uma realização da The Prince's Charities' International Sustainability Unit e do Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas do IEA, que lidera a fase inicial de detalhamento do projeto da escola.

Representando o grupo de pesquisa, participaram do encontro a antropóloga e ambientalista Maritta Koch-Weser (coordenadora) e o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP e conselheiro da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo José Pedro de Oliveira Costa (vice-coordenador). Justin Mundy, diretor da Prince's International Sustainability Unit também esteve presente no encontro, bem como pesquisadores de várias universidades do Reino Unido e representantes de outras instituições britânicas.

Durante o evento, discutiu-se o potencial de colaboração com programas especializados de pesquisa aplicada do Reino Unido relacionados com o desenvolvimento de negócios ambiental e socialmente sustentáveis em áreas de florestas tropicais nas Américas Central e do Sul, África e Ásia; as possíveis parcerias com programas de colaboração internacional de universidades britânicas nas áreas de biodiversidade, silvicultura, legislação ambiental e programas de negócios que possam contribuir com o desenvolvimento de programas de educação em negócios relacionados com florestas tropicais; e os programas de escolas de negócios/MBAs potencialmente interessados em adicionar a educação em negócios em florestas tropicais a seus currículos.

11 de novembro

FAPESP WEEK NORTH CAROLINA

Com Maritta Koch-Weser (IEA-USP)
University of North Caroline, EUA

Maritta Koch-Weser, coordenadora do Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas do IEA, participou do simpósio *Fapesp Week North Carolina*, nos EUA, de 10 a 12 de novembro, onde apresentou o projeto Rainforest Continent Business School, iniciativa pioneira voltada à formação de recursos humanos e negócios sustentáveis em florestas tropicais.

O simpósio abordou temas como ciências da saúde, biodiversidade, ciências ambientais, ciências físicas e oportunidades educacionais, com a participação de pesquisadores de instituições paulistas e americanas. O objetivo do encontro foi estreitar os laços entre pesquisadores brasileiros e americanos, fomentando e valorizando estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

O simpósio foi realizado através de uma parceria entre a Fapesp, a University of North Carolina em Charlotte e em Chapel Hill, a North Carolina State University e o Brazil Institute do Woodrow Wilson Center for International Scholars. O evento integrou a programação comemorativa do Jubileu de Ouro da Fapesp, que promoveu simpósios no exterior de 2011 a 2013, nas cidades de Washington, Cambridge e Morgantown, nos EUA; Toronto, no Canadá; Londres, no Reino Unido; Madri e Salamanca, na Espanha; e Tóquio, no Japão.

Destaque

MARITTA KOCH-WESER TORNA-SE COLABORADORA EXTERNA DO WILSON CENTER

A ambientalista Maritta Koch-Weser, coordenadora do Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas do IEA, tornou-se, em outubro de 2013, colaboradora externa do Brazil Institut do Woodrow Wilson International Center for Scholars, em Washington, EUA.

Todos os anos, o Woodrow Wilson International Center for Scholars recebe cerca de 160 acadêmicos, profissionais, jornalistas e intelectuais para integrar a plataforma de estudos da instituição e enriquecer o debate não-partidário de ideias. Como colaboradores, esses experts têm a missão de desenvolver pesquisas independentes ligadas aos principais desafios das políticas públicas no cenário nacional e internacional.

Em maio de 2013, Koch-Weser já havia passado pelo Brazil Institute para apresentar o projeto da Rainforest Continent Business School. Inaugurada em fevereiro daquele ano pelo IEA, a iniciativa é voltada para a formação de recursos humanos em negócios sustentáveis na Amazônia e tem como objetivo suprir a demanda de especialistas com preparo para aproveitar o potencial econômico da floresta em pé.

Astrofísica Nuclear



Coordenação: Mahir Saleh Hussein

Membros: Alinka Lépine; Valdir Guimaraes; Rubens Lichtenthaler Filho; Elcio Abdalla; Pierre Descouvemont; Michael Wiescher; Paulo Roberto Silveira Gomes; Carlos A. Bertulani; Ani Aprahamian

Criado em 2010, é integrado por físicos nucleares do Instituto de Física da USP, da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e por alguns participantes de encontro internacional realizado em João Pessoa, PB, naquele ano.

Em 2013, o grupo deu continuidade aos estudos sobre vários aspectos de evolução nuclear das estrelas, especificamente no que concerne ao envolvimento de núcleos instáveis, e também aos trabalhos sobre a evolução nuclear em estrelas binárias como a Eta Carinae. Esse sistema de duas estrelas, em que uma menor alimenta a outra maior, sofre um “apagão” a cada 5,52 anos e tem uma taxa de queima de combustível nuclear muito alta (o apagão foi previsto e estudado pelo astrofísico Augusto Daminieli do Instituto Astronômico e Geofísico da USP). Não há ainda um mecanismo conhecido e elaborado que explique tal aceleração na queima. O grupo tem estudado essa questão tendo em vista o fato de que o sistema roda com velocidade de rotação muito alta. O estudo neste caso envolve o efeito da força chamada Coriolis, originária da rotação (uma das chamadas forças não-inerciais), na taxa de reação nuclear.

Evento

22 de abril

NUCLEAR ASTROPHYSICS: FROM STAR TO NUCLEI

Com Pierre Descouvemont (Université Libre de Bruxelles)
Sala de Eventos IEA-USP

O grupo Astrofísica Nuclear recebeu o pesquisador Pierre Descouvemont como professor visitante. Veja mais informações na pág. 80.



Pierre Descouvemont (à dir.) e Mahir Saleh Hussein

Coordenação: Gilberto Pinheiro Passos
(até outubro de 2013)



Coordenação: Regina Maria Salgado Campos
(a partir de novembro de 2013)



Membros: Gilberto Pinheiros Passos, Antonio Dimas de Moraes, Glória Carneiro do Amaral, Heliana Angotti-Salgueiro, João Roberto Gomes de Faria, Leyla Perrone Moisés, Maria Luiza Guarnieri Atik e Sandra Margarida Nitrini

O grupo originou-se do Núcleo de Pesquisa Brasil-França criado em agosto de 1988 a partir de um convênio com o Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain (CRBC) da École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales, França.

Objetivos

Considerando-se a duração e intensidade das relações entre o Brasil e a França, em todos os domínios do saber, estudá-las é uma maneira de melhor conhecer a formação e o desenvolvimento da cultura brasileira. Os estudos multidisciplinares são divulgados através de publicações, conferências e colóquios, além de outras atividades.

Eventos

6 de junho

COLÓQUIO “L'EUROPE VUE PAR DES MODERNISTES BRÉSILIENS”

Com Antoine Chareyre (Universidade Paris 8), Catarina Firmo (Universidade Paris 8), Jacqueline Penjon (Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3), Pierre Rivas (Universidade Paris Ouest Nanterre), Sandra Nitrini (FFLCH e IEA) e Maria Helena Araújo Carreira - moderadora (Universidade Paris 8).

Sala B106 - Universidade Paris 8, França

Colóquio organizado pelas professoras Maria Helena Araújo Carreira (Universidade Paris 8) e Sandra Nitrini (FFLCH e IEA).

L'Europe vue par des modernistes brésiliens
Colloque à l'Université Paris 8
Jeudi 6 juin 2013 de 14h30 à 17h30 / Salle B106

ANTONIO DE ALCANTARA MACHADO
Apresenta:
Pathé Baby

Organisé par les Professeurs Maria Helena Araújo Carreira, Département d'Études des Peuples de Langue Portugaise de l'Université Paris 8 et Sandra Nitrini (Département de Théorie Littéraire et Littérature Comparée de la FFLCH, Groupe de Recherche Brésil-France de l'Institut d'Études Avancées de l'Université de São Paulo et professeur invité à Paris 8).

Moderateur : Maria Helena Araújo Carreira (Professeur à l'Université Paris 8)

14h30 Antoine Chareyre (traducteur, Professeur agrégé de Lettres modernes) *Import/export : un traducteur face aux suggestions européennes dans le modernisme brésilien.*

15h00 Jacqueline Penjon (Professeur émérite à l'Université de la Sorbonne Nouvelle-Paris 3) *L'Europe et les modernistes : Alcantara Machado.*

15h30 Catarina Firmo (Docteur de Paris 8 et de l'Université de Lisbonne Maître de Langue à l'Université Paris 8) *L'itinéraire intertextuel d'Alcantara Machado. Quelques voix modernistes à l'occasion d'un court séjour à Lisbonne.*

16h00 Sandra Nitrini (Professeur à l'Université de São Paulo et invité à l'Université Paris 8) *Pathé-Baby d'Alcantara Machado : sa singulière poétique du voyage et sa vision dysphorique de l'Europe.*

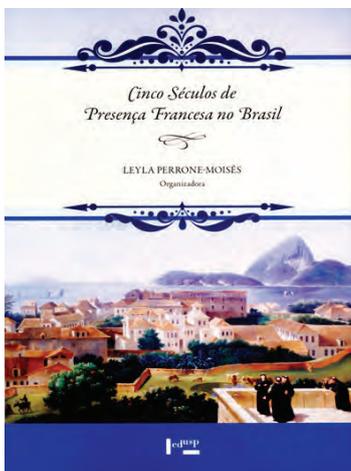
16h30 Pierre Rivas (Maître de Conférences honoraire de l'Université Paris Ouest Nanterre La Défense) *Les migrations transatlantiques : le nouveau regard face à l'ancien monde.*

19 de junho

LANÇAMENTO DO LIVRO “CINCO SÉCULOS DE PRESENÇA FRANCESA NO BRASIL”

Com Leyla Perrone-Moisés (IEA)

Livraria João Alexandre Barbosa - Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP



A obra reúne conferências pronunciadas no ciclo organizado pelo Núcleo de Pesquisa Brasil-França, do IEA-USP, no decorrer do ano da França no Brasil, em 2009. As mesas-redondas contaram com a participação de especialistas franceses e brasileiros de diversas áreas, como história, antropologia, literatura, artes plásticas, música, teatro, fotografia e arquitetura. Os textos que compõem o livro abordam diversos aspectos da presença dos franceses e sua cultura no Brasil entre os séculos XVI e XX, enfatizando as peculiaridades desses contatos e seus resultados na cultura brasileira. Os quatro últimos textos trazem questões sobre as atividades artísticas mais recentes na França, analisando a

literatura de hoje, a arte contemporânea, a arquitetura expressiva e uma reflexão sobre o “declínio da cultura francesa”. Segundo a organizadora da obra, Leyla Perrone-Moisés, “essas referências atuais permitem-nos continuar o diálogo com as letras e as artes do país que deixou tão fundas marcas em nossa cultura”.

12 de novembro

CONFERÊNCIA “VIAGEM AO BRASIL, UMA PERSPECTIVA FRANCESA”

Com Jean Claude Laborie (Universidade de Paris X, França)
Prédio da Administração da FFLCH-USP

O evento sobre literatura de viagens foi realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH.

PROJETO “MEMÓRIA VIVA”

Ao longo de 2013, o Grupo de Pesquisa Brasil-França realizou o trabalho de transcrição de algumas das entrevistas do Projeto Memória Viva, que conta com depoimentos de intelectuais e artistas ligados à França. O Grupo contactou também herdeiros e parentes dos entrevistados para autorização de publicação dos conteúdos.

O projeto Memória Viva busca colher testemunhos de grandes intermediários culturais entre o Brasil e a França. Para tanto, ao longo do tempo, o Grupo de Pesquisa Brasil-França entrevistou intelectuais como Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, Madame Monteil, Claudie Monteil e José Paulo Paes, entre outros.

Cultura e Literatura



Coordenação: Alfredo Bosi

Membros: Augusto Massi, Cilaine Alves Cunha, Erwin Torralbo Gimenez, Hélio Guimarães, Ivan Marques, José Miguel Wisnik, Murilo Marcondes de Moura e Yudith Rosenbaum, da disciplina Literatura Brasileira; Fernando Paixão, da disciplina Literatura Portuguesa, todos dos Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas; Pedro Garcez Ghirardi, da disciplina Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas; Fábio de Souza Andrade, Marcos Mazzari, Marta Kawano e Viviana Bosi, do Departamento de Teoria Literária; e Ricardo Musse, do Departamento de Sociologia

O IEA oficializou em 2010 o Grupo de Pesquisa de Literatura e Cultura, coordenado por Alfredo Bosi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e do IEA. Em 2013, o grupo deu continuidade aos estudos e encontros na linha dos objetivos traçados desde seu início em 2005, com a análise de textos significativos do cânon literário, sem discriminação de nacionalidade ou época.

Objetivos

Além do trabalho de análise e interpretação textual, o grupo dedica especial atenção ao conhecimento de algumas das principais vertentes de estética e da crítica literária e cultural: o historicismo, a hermenêutica, a fenomenologia, a teoria crítica e os estudos culturais. Bosi destaca que “o caráter aberto e transdisciplinar das leituras propostas permite a inclusão de métodos diversificados, como o estilístico, o psicanalítico e o sociológico”.

Diálogos Interculturais



Coordenação: Sylvia Duarte Dantas

Membros: Adriana Capuano de Oliveira; Koichi Mori; Ligia Fonseca Ferreira; Maura Pardini Bicudo Vêras

O grupo iniciou seus trabalhos em 2009 com o objetivo de viabilizar o debate entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento que, por meio de enfoques teóricos específicos e metodologias próprias às suas áreas, investigam o fenômeno do contato entre culturas e suas repercussões para o indivíduo, o grupo e a sociedade, a fim de ampliar referências, promover interlocuções e elaborações acerca da interculturalidade.

Objetivos

Instaurar diálogos no campo interdisciplinar na busca da interlocução, ampliação e articulação de focos, problematizações e estratégias que permitam uma maior aproximação em relação à complexidade dos fatores decorrentes do contato entre culturas. São consideradas dimensões como: identidade nacional, identidade étnica/racial, identidade cultural, alteridade, gênero, relações intergrupais, preconceito/discriminação, ética/violência, estética cultural, percepção, multiculturalismo e bilingüismo.

Atividades

29 de outubro

REUNIÃO ENTRE GRUPO DE PESQUISA DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E PUC CHILENA (CAMPUS VILLARRICA)

Com Antonio Hargreaves (PUC Chile - Campus Villarrica), Gonzalo Valdivieso (PUC Chile - Campus Villarrica), Sylvia Duarte Dantas (IEA), Maura Pardini Bicudo Vêras (IEA), Adriana Capuano de Oliveira (IEA) e Paula Baptista Jorge Louzano (FE)

Sala Carlos e Diva Pinho da FEA-USP

Durante a reunião, Antonio Hargreaves e Gonzalo Valdivieso manifestaram grande interesse em consolidar iniciativas, projetos e pesquisas em conjunto com as pesquisadoras presentes e suas instituições vinculadas. O grupo do IEA-USP confirmou o interesse no desenvolvimento de novas atividades, ressaltando a importância do apoio institucional nesse processo.



Professores do grupo do IEA e da PUC Chile

4 a 6 de julho

SPT 2013 – 18ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA SOCIEDADE DE FILOSOFIA E TECNOLOGIA

Lisboa, Portugal

Sylvia Duarte Dantas e Adriana Capuano Oliveira, integrantes do grupo, participaram da 18ª Conferência Internacional da Sociedade de Filosofia e

Tecnologia (SPT 2013) em Lisboa, Portugal. Durante o encontro, puderam interagir e trocar experiências com estudiosos de diversos países, inclusive com integrantes do Grupo de Pesquisa Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do IEA que também participaram do evento.

Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia



Coordenação: Pablo Rubén Mariconda

Membros: Ana Paula Hey, Ana Tereza Reis da Silva, Anastasia Guidi Itokazu, Claudemir Roque Tossato, Hugh Lacey, José Corrêa Leite Junior, José Luis Garcia, Luciana Zaterka, Marcos Barbosa de Oliveira, Marcus Sacrini Ayres Ferraz, Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis, Marisa Russo Lecointre, Maurício de Carvalho Ramos, Nicolas Lechohier, Paulo Jonas de Lima Piva, Paulo Tadeu da Silva, Plínio Junqueira Smith, Regina Andrés Rebollo, Renato Rodrigues Kinouchi, Rodolfo Puttini, Sylvia Gemignani Garcia, Valter Alnis Bezerra

O grupo iniciou seus trabalhos em 2008 e tem uma constituição aberta, procurando, de um lado, agregar de maneira livre um grande número de pesquisadores interessados nas áreas envolvidas e sendo auxiliado, por outro lado, pelos participantes do Projeto Temático FAPESP “Origem e Significado da Tecnociência — Das Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade”.

Objetivos

Investigar criticamente os papéis desempenhados pelos valores éticos e sociais nas práticas científicas e tecnológicas da atualidade, quer sustentados por indivíduos, quer incorporados em instituições. Esse objetivo desdobra-se em dois conjuntos de investigações. O primeiro trata da importância contemporânea da tecnociência, incluindo o impacto de sua pesquisa e desenvolvimento nos processos e na institucionalização da pesquisa científica; o segundo discute os aspectos centrais do desenvolvimento histórico da tecnociência.

Eventos

3 de outubro

POPULAÇÕES TRADICIONAIS E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: ENTRE OS VALORES DA TRADIÇÃO, DA CIÊNCIA E DO MERCADO

Com Ivaneide B. Cardozo (A.D.E. Kanindé) e Walter Steenbock (ICMBio) e Ana Tereza Reis da Silva (UnB e IEA)

Auditório Freitas Nobre da ECA-USP



Walter Steenbock, Ivaneide B. Cardozo e Ana Tereza Reis da Silva

Estudos do campo socioambiental sustentam que a conservação da biodiversidade envolve, invariavelmente, relações e interesses conflitantes. De um lado, operam os interesses do modelo desenvolvimentista de progresso, cujas demandas e processos de produção ultrapassam os limites biofísicos dos ecossistemas; de outro, situam-se as crescentes demandas por justiça socioambiental e gestão democrática dos recursos naturais. Paradoxalmente, as políticas e as legislações ambientais vigentes tanto impõem limites às ações humanas quanto buscam acomodar os interesses de mercado e, em consequência, os valores de controle da natureza veiculados pela tecnociência.

Em tal contexto, as populações tradicionais, ape-

sar do importante papel que exercem no processo de conservação da biodiversidade, encontram dificuldades para permanecer em seus territórios com autonomia, cultivando seus modos de vida e fortalecendo as interações ecológicas que praticam há várias gerações. Assim, a lógica de conservação para a sustentabilidade, afinada com os princípios da economia verde e da eficiência técnica, não raro parece ignorar o valor dos conhecimentos tradicionais nos processos de conservação da biodiversidade.

De outra feita, a persistência da concepção preservacionista, cuja premissa pressupõe a incompatibilidade entre a presença humana e a conservação das riquezas naturais, ainda se mostra operante mesmo em territórios onde a legislação permite a permanência de populações tradicionais. Esses impasses resultam do confronto entre cosmologias distintas: uma que carrega a marca da ciência ocidental e que estabelece uma fronteira entre os ecossistemas naturais e as sociedades humanas; e outra, praticada por populações tradicionais indígenas e não indígenas, para as quais o social e o natural constituem domínios interdependentes.

Em unidades de conservação de uso sustentável, que permite a permanência de populações tradicionais, as relações em jogo parecem apontar para um estranho e mal colocado conflito entre os direitos das pessoas e o interesse público pela conservação da biodiversidade. Contudo, em territórios dessa natureza, as variáveis que se colocam revelam um campo muito mais vasto e complexo de relações que ultrapassam a simples dualidade entre a socio-diversidade e a biodiversidade.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/MCJhtT

15 de outubro

RODA DE CONVERSA COM ALISON WYLIE

Com Alison Wylie (University of Washington, EUA)
Auditório 2 do IAG-USP

Roda de conversa com Alison Wylie, professora de Filosofia e Antropologia na Universidade de Washington (EUA) e coeditora de “Hypatia – Journal of Feminist Philosophy”. Suas áreas de especialização são: filosofia das ciências sociais e históricas, especialmente a arqueologia, e filosofia feminista da ciência. Desenvolve projetos de pesquisa sobre questões filosóficas levantadas pela prática arqueológica e por análises feministas da ciência. Tais estudos incluem perguntas sobre o estado das evidências e dos ideais de objetividade, bem como as

dimensões éticas e políticas da prática de pesquisa.



Alison Wylie (à esq.) sendo entrevistada por estudantes

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/PH7M8J

17 de outubro

TECNOLOGIA E DOMINAÇÃO DA NATUREZA: PERSPECTIVAS PROMETEICA E FÁUSTICA

Com Hermínio Martins (University of Oxford, Reino Unido)
Auditório 2 do IAG

Seminário sobre a tecnologia enquanto meio de dominação da natureza, sob a perspectiva de duas grandes vertentes do pensamento social dos séculos XIX e XX: a prometeica e a fáustica.



Hermínio Martins

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/TDAUlc

17 de outubro

O CONCEITO DE ESTILO NA ARTE E NA CIÊNCIA

Com Otávio Bueno (University of Miami, EUA)
Auditório do Museu de Arte Contemporânea da USP

Há uma imensa variedade de estilos nas artes. Se considerarmos apenas a pintura, os diversos movimentos que caracterizam momentos importantes

na história da arte incorporam estilos pictóricos bem definidos (tais como o naturalismo, o impressionismo, o cubismo e o expressionismo abstrato). No entender de Alistair Crombie, há também nas ciências estilos bem definidos que caracterizam formas de investigação específicas (os estilos dedutivo, experimental, hipotético, taxonômico, estatístico e evolucionário). O expositor examinou as características básicas dos conceitos de estilo tanto nas ciências como nas artes, explorando o que há de distintivo nos mesmos, e também o que há de comum entre eles.



Otávio Bueno

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/fFmHnj

18 de outubro

LANÇAMENTO DO LIVRO “VEREDAS DA MUDANÇA NA CIÊNCIA BRASILEIRA: DISCURSO, INSTITUCIONALIZAÇÃO E PRÁTICAS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO”

Com Maria Caramez Carlotto (IEA-USP)

Livraria João Alexandre Barbosa – Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP

Com base na investigação das práticas de pesquisa dos cientistas do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, Maria Caramez Carlotto analisa o processo de transformação da ciência brasileira a partir da emergência, nas décadas de 1990 e 2000, do “discurso da inovação”. Por meio de uma fina análise histórica e sociológica, a autora sustenta que a nova política científica é melhor compreendida à luz do esforço dos cientistas nacionais para institucionalizar a ciência brasileira, impulsionados pelo processo de redemocratização do país. Desse modo, mostra que a mudança na atividade científica brasileira a partir da valorização do engajamento social da ciência não deve ofuscar o que permanece, ou seja, o esforço de um grupo de cientistas para

institucionalizar a sua prática segundo padrões de relativa autonomia.

25 de outubro

BIOLOGIA E POLÍTICA: EUGENISMOS DE ONTEM E DE HOJE

Com Hermínio Martins (University of Oxford, Reino Unido)

Auditório do Museu de Arte Contemporânea da USP

Hermínio Martins analisou o movimento eugenista e suas relações com biologia e política.



Hermínio Martins

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/GbRn1C

CICLO DE CONFERÊNCIAS “HUMANOS E ANIMAIS: OS LIMITES DA HUMANIDADE”

O objetivo do ciclo foi permitir a interação entre as várias perspectivas (da epistemologia, da antropologia, da biologia, da filosofia política e da ética contemporâneas) para discutir os fundamentos filosóficos e epistemológicos mais relevantes do “humano”, tomando o humano como algo indissociável de sua diferença e de sua relação com o âmbito do não-humano, do animal e/ou dos grupos que alguns tendem a considerar como sub-humanos (certas etnias, certos tipos físicos, certos gêneros sexuais). A diferença e a relação entre o humano, o animal e o sub-humano delimitam cada um desses grupos de seres vivos. O ciclo de conferências procurou ocupar-se da origem de tal delimitação, de sua legitimidade e de suas consequências ético-políticas.

A importância de uma reflexão para expor e analisar os pressupostos fundamentais na delimitação dos três conceitos mencionados explica-se, no plano filosófico, a partir do enfraquecimento dos limites entre o humano, o animal e o sub-humano (e da polêmica sobre uma eventual superação deles pelo chamado trans-humano), e, no plano ético-político, das consequências que isso tem na sociedade atual.

Os pesquisadores convidados tiveram a oportunidade de expor o ponto de vista de sua especialidade e gerar aproximações e confrontos críticos e produtivos. Os textos resultantes das diversas atividades serão submetidos para publicação em *Scientiae Studia* e/ou em *Estudos Avançados*.

27 de março

ANIMALIDADE TRANSCENDENTAL: O PROBLEMA DA NATURALIZAÇÃO DO A PRIORI EM KONRAD LORENZ – PRIMEIRA CONFERÊNCIA

Com Lorenzo Baravalle (FFLCH-USP e IEA-USP)
Museu de Arte Contemporânea da USP



Lorenzo Baravalle

Um dos aspectos característicos da fundamentação epistemológica do grande etólogo austríaco é a tentativa de síntese entre a teoria darwiniana e a gnoseologia kantiana. Essa combinação metodológica terá, embora não sempre de maneira explícita, grande sucesso em certos âmbitos da filosofia da biologia. Neste contexto, a apresentação considerou alguns aspectos antinômicos da formulação de Lorenz, insuficientemente matizados pela tradição posterior. Em primeiro lugar, analisou a contribuição de Lorenz na compreensão da cognição animal, a qual consiste, poderíamos dizer, na implantação da estrutura transcendental em suas pesquisas etológicas, com uma conseqüente naturalização do conceito de a priori. Em segundo lugar, considerou como a atribuição de a priori próprios das espécies particulares implica o desdobramento da questão transcendental em uma série de problemáticas, tanto ontológicas como epistemológicas, dificilmente resolvíveis por meio de uma análise meramente naturalista. Finalmente, conferiu se (e como) uma noção de a priori levemente remanejada, junto com uma diferente interpretação da relação entre naturalismo e transcendentalismo, poderiam contribuir principalmente para o entendimento das distintas modalidades de conhecimento, animal e humano.

Assista ao vídeo do evento goo.gl/7rZKXX

24 de abril

HOMENS E ANIMAIS NA TRADIÇÃO ANTIGA – SEGUNDA CONFERÊNCIA

Com Regina André Rebollo (USJT e IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP



Regina André Rebollo

A questão geral que Rebollo apresentou diz respeito aos pressupostos metafísicos que estariam na base de nossas convicções morais sobre as relações entre os humanos e os outros animais. Para tanto, tratou dos seguintes pontos: (1) Os conceitos de “identidade” e “pessoa”: o que é um homem? O que é um animal? (2) Demarcações: como semelhanças e diferenças fundamentais acerca dos homens e dos animais costumam ser estabelecidas; como se dá a relação entre os atributos e a definição de tais termos. (3) A tradição clássica: a teoria da metemose de Pitágoras e Empédocles e suas implicações morais; a teoria da besta interior de Platão e suas implicações morais; a chamada *scala naturae* de Aristóteles e suas implicações morais.

Assista ao vídeo do evento goo.gl/oF6X9w

22 de maio

PRIMATOLOGIA, “CULTURAS” NÃO HUMANAS, NOVAS ALTERIDADES E ETNOGRAFIA – TERCEIRA CONFERÊNCIA

Com Eliane Sebeika Rapchan (UEM)
Sala de Eventos do IEA-USP

De modo semelhante aos rompantes etnocêntricos de uma cultura humana frente a outras, as relações entre humanos e primatas não humanos incluem um estranhamento pontuado por atração e repulsão, identificação e diferenciação. A ciência, a arte e os mitos são expressões vivas e atualizadas disso. Desde 1960, a primatologia destaca-se nesse cená-

rio por contribuir significativamente para a revisão das definições sobre o comportamento dos primatas e, conseqüentemente, para a redefinição do humano tendo, inclusive, apresentado a polêmica proposição de existência de “culturas” de animais não humanos. Na mesma direção, a aproximação entre humanos e primatas não humanos parece inexorável e irreversível. Constitui-se, assim, uma nova alteridade, um novo outro (não humano), carregado de significados. Isso inclui a reformulação das representações que fazemos deles, das categorias de classificação nas quais os inserimos e de seus direitos. Quando o desafio é dirigido a situações de pesquisa antropológica que enfocam as relações entre os seres humanos e os outros primatas, a consciência de que o registro etnográfico descreverá a relação humano-primata e será uma construção empírica, perceptual e teórica deve ser igualmente aguda. Dado o tipo particular de relação que os humanos estabelecem com os outros primatas, pautado em um universo fronteiro de incômodas semelhanças e diferenças, constituem-se aí coletivos híbridos em que há interações possíveis, mas não se conhece ainda exatamente o seu alcance ou sua profundidade.



Eliane Sebeika Rapchan

Assista ao vídeo do evento <http://goo.gl/3jjJ1z>

6 de junho

HUMANOS E ANIMAIS: OS LIMITES DA HUMANIDADE – MESA-REDONDA

Com Hernán Neira (USC-Chile), Gustavo Caponi (UFSC), Maurício de Carvalho Ramos (IEA/USP) e Lorenzo Baravalle – moderador (FFLCH e IEA)

Sala de Eventos do IEA-USP

Exposição Gustavo Caponi: “Tipologia e filogenia do humano”

Se pensarmos filogeneticamente, o termo “animal”

designa um grupo monofilético, isto é, uma entidade histórica individual da qual ficaria excluída qualquer espécie que não derive da espécie fundadora desse grupo. Mas também poderíamos considerar que “animal” simplesmente designa todo organismo heterotrófico, diploide e multicelular, sem examinarmos a questão filogenética de se essas características são verdadeiras autopomorfias de um grupo monofilético ou simples homoplasias compartilhadas por um grupo parafilético. Nesse caso, para determinar se um ser vivo é ou não um animal, nada precisaríamos saber de sua filogenia, bastaria saber se ele tem ou não essas características. Em tal caso, pensaríamos tipológica e não filogeneticamente. Os erros e as confusões começam quando misturamos o modo tipológico e o modo filogenético de pensar. Isso é o que parece acontecer sempre que se coloca a oposição entre o animal e o humano. O tópico costuma ser encarado como se fosse um problema de biologia evolucionária, mas, interpretado desse modo, a discussão acaba atolada em uma questão tipológica da qual a perspectiva evolucionista não permite sair. Não porque a questão seja muito profunda para ela, mas simplesmente porque, do ponto de vista evolucionista, a polaridade entre o animal e o humano não tem maior sentido. Mas isso não tem a ver só com o fato de todas as sub-linhagens do gênero *Homo* serem, ou terem sido, espécies zoológicas, e não botânicas, mas também com o fato de que, filogeneticamente falando, não existem os conceitos de animalidade e de humanidade.

Exposição Maurício de Carvalho Ramos: “A relação entre animais e humanos concebida como um contínuo biocultural e ético-epistêmico”

O expositor apresentou a conjectura de que uma perceptiva continuista que conceba a indissociabilidade de juízo éticos e epistêmicos e das dimensões biológicas e culturais como uma via adequada para entender as diferenças e as semelhanças entre animais e humanos. Tal adequação é gerada principalmente pela capacidade que a proposta tem de contornar tanto os reducionismos fisicalistas (biológicos, darwinistas, neurocognitivistas etc.) quanto os “culturalistas” (sociológicos, antropológicos etc.) quanto as posições dualistas que propõem rupturas radicais entre humanidade e animalidade e entre cultura e biologia. A perspectiva teórica da conjectura será a de uma epistemologia histórica capaz de realizar esses dois contornos sem rejeitar as diferentes que existem, e devem existir, entre humanos e animais.

Exposição Hernán Neira: “Sensibilidad y soberanía: Descartes y Condillac ante los animales”

En la modernidad, especialmente francesa, la comparación entre animales y humanos juega un papel central para comprender lo humano, como lo demuestran los trabajos de Descartes y de Condillac. El examen de esas obras permite ver cómo en la modernidad se constituyen dos interrogantes sobre lo animal. La primera: ¿cómo podríamos fundar o, al contrario, deslegitimar una semejanza entre animales y humanos?; y, la segunda: ¿cómo podemos hablar filosóficamente de los animales si parte de la esencia de ellos pareciera consistir en ser impenetrables para el conocimiento humano? La reflexión sobre la postura que estos filósofos tienen sobre lo animal nos permite clarificar algunos de los desafíos que la zoofilosofía actual debe resolver.



Lorenzo Baravalle, Gustavo Caponi, Hernán Neira, Maurício de Carvalho Ramos

Assista ao vídeo do evento goo.gl/eQoiiQ

28 de agosto

ANIMAIS E HUMANOS COMO ONTOLOGIAS EMERGENTES – QUARTA CONFERÊNCIA

Com Stelio Marras (IEB-USP)

Sala de Eventos do IEA-USP

Como encarar a dicotomia animalidade e humanidade tendo em vista a crise das práticas e das concepções contemporâneas que recai sobre a oposição – que agora podemos reconhecer como tão marcadamente ocidental – entre a natureza e a cultura? Refletir sobre essas crises pode levar ao reconhecimento de que humanos e não humanos apenas se afirmam como realidades emergentes nas relações que travam entre si – renunciando, assim, à operação de corte (ou purificação pré-estabelecida) ontológica e epistemológica já improdutiva entre os diferentes seres. O desafio que se nos apresenta parece ser o de conceber as diferenças em

continuidade umas em relação às outras e a partir dos processos pragmáticos das relações – como entre animais e humanos. Talvez estejamos mesmo deparando-nos agora com aquilo que antes os modernos havíamos expulsado: o animismo dos povos ditos selvagens ou primitivos, a participação constitutiva dos seres entre eles. Mas como caracterizar a espécie moderna de animismo? Decerto que tal tarefa deverá revolver pensamentos centrais dessa mesma modernidade. É como eu gostaria de retomar o pensamento de Charles Darwin e os estudos contemporâneos de antropologia da ciência.



Stelio Marras

Assista ao vídeo do evento goo.gl/i7EHD5

25 e 26 de setembro

COLÓQUIO INTERNACIONAL “HUMANOS E ANIMAIS: OS LIMITES DA HUMANIDADE”

Com Anahí Gabriela González (Universidad de San Juan, Argentina), Davide Vecchi (Instituto de Filosofía y Ciencias de la Complejidad, Chile), Diana Aurenque (Eberhard Karl Universität-Tübingen, Alemanha), Felipe Johnson (Universidad de la Frontera, Chile), Hernán Neira (Universidad de Santiago de Chile), Juan Manuel Fierro (Universidad de La Frontera, Chile), Lorenzo Baravalle (FFCLH e IEA), Pablo Rubén Mariconda (FFLCH e IEA), Rodrigo Browne (Universidad Austral, Chile), Sandra Baquedano (Universidad de Chile e Universidad de Santiago) e Valentina Buló (Universidad de Santiago de Chile)

Universidade de Santiago, Chile

“Humanos e animais: os limites da humanidade” continua, em um plano mais amplo, uma pesquisa começada há mais de uma década e que contou, em suas sucessivas etapas, com o apoio do Fondo Nacional de Investigación, Ciencia y Tecnología, da República do Chile e, atualmente, com a colaboração do IEA-USP. Seu eixo era a relação entre algumas teorias neoescolásticas sobre a humanidade dos índios americanos e a dificuldade que a modernidade iluminista tinha para conceber uma huma-

nidade distinta dos padrões ditados pela filosofia do progresso e da razão. Nesse debate, já antigo, o animal surgia repetidamente como fronteira perigosamente permeável do humano (por exemplo, em autores que vão de Ginés de Sepúlveda a Rousseau). Desse modo, muito antes das reflexões nietzscheanas e heideggerianas sobre a relação entre o animal e o humano, muito antes da desconstrução da metafísica e, antes, também, da revolução copernicana realizada por Darwin, o animal surgia como contra cara de nossa própria espécie, capaz de reconfigurá-la e desconfigurá-la. Em uma etapa posterior, analisamos a teoria da globalização, cujos antecedentes apareciam em textos em aparência, mas só em aparência, tão diversos como os de Kant,

Condorcet ou Marx, onde aparecia, por omissão ou referência explícita, a ausência ou o desprezo pelos povos americanos e, de maneira general, por todos os povos colonizados pela Europa. Também emergiram perguntas ligadas aos conhecimentos atuais de biologia e genética, que vinculam e separam, ao mesmo tempo, alguns animais e o homem. A partir daí surgiram, de maneira natural, uma série de perguntas, que o projeto “Humanos e Animais: Os Limites da Humanidade” procura explorar.

Em 2013, grupo Filosofia, História e Sociologia da Ciência e Tecnologia recebeu a visita de Hugh Lacey. Veja as atividades do professor na pág. 59.

Fórum Permanente: Sistema Cultural entre o Público e o Privado



Coordenação: Martin Grossmann

Membros: Afonso Luz, Ana Maria da Silva Araújo Tavares, Cayo Honorato, David Moreno Sperling, Durval Lara, Felipe Cardoso de Mello Prando, Gilberto Ronaldo Mariotti Filho, Irene Small, Isis Baldini Elias, Leonardo Assis, Liliana Sousa e Silva, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, Marcia de Noronha Santos Ferran, María Inigo Clavo, Martí Peran Rafart, Raquel de Oliveira Pedro Garbelotti, Ricardo Roclaw Basbaum e Teresa Cristina Toledo de Paula

Lançado em outubro de 2003 em parceria com o Goethe-Institut de São Paulo como ação cultural em rede, e plataforma de práxis investigativa e de mediação crítica, o Fórum Permanente vem, desde então, promovendo a interação dos vários interesses e de atuações críticas e transformadoras associadas ao sistema da arte e da cultura nacional e internacional. Principalmente a partir do lançamento de seu primeiro site na Incubadora Virtual da Fapesp em 2005, o Fórum Permanente tem atuado como dimensão compartilhada para instituições culturais, seus dirigentes, corpo técnico e demais sujeitos que, direta ou indiretamente, conformam o campo cultural e artístico globalizado.

O Grupo de Pesquisa Fórum Permanente: Sistema Cultural entre o Público e o Privado foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do IEA em 3 de maio de 2013.

Objetivos

Como uma plataforma para o debate crítico e um híbrido dos formatos de arquivo, centro de referência e museu, o Fórum Permanente documenta, observa e analisa criticamente as complexas dinâmicas do sistema da arte e da cultura, em particular as relações/tensões entre produção criativa e as instituições em tempos de espetacularização e virtualização da cultura. Esse é o objetivo-chave, mas há, no entanto, um objetivo subliminar e formativo:

o de contribuir, de forma significativa e mobilizadora, para o amadurecimento do contexto político-cultural das artes visuais em nosso país, por meio do incentivo de intercâmbios culturais, dentro e fora de suas fronteiras nacionais. A partir da incorporação do Fórum Permanente ao IEA-USP, tornou-se objetivo do grupo a criação e consolidação de um observatório crítico das produções artísticas e criativas na cultura e de suas políticas públicas.

Eventos

12 de novembro

REUNIÃO DE ABERTURA

Realizada na Biblioteca Brasileira, a primeira reunião do grupo contou com a presença de Martin Grossmann, coordenador do grupo, María Inigo Clavo, Marcia de Noronha Santos Ferran, Teresa Cristina Toledo de Paula, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, Felipe Cardoso de Mello Prando, Afonso Luz, Gilberto Ronaldo Mariotti Filho, Leonardo Assis e Deborah Salles.

Na reunião, foi feita uma breve apresentação dos 10 anos de existência do Fórum Permanente, e cogitada a hipótese de o grupo captar recursos via projeto temático da Fapesp ou núcleo de apoio à pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. Também discutiu-se qual a formatação ideal do grupo

(se grupo de pesquisa ou grupo de estudo), quais temas poderiam ser abordados nas atividades e a mudança do nome Fórum Permanente: Museus de Arte entre o Público e o Privado para Fórum Permanente: Sistema Cultural entre o Público e o Privado.

Foram definidas as seguintes metas para 2014:

- planejar projeto temático;
- levantar as pesquisas que os membros estão desenvolvendo e compartilhá-las;
- definir uma agenda de encontros.

Atividades programadas:

- debate sobre o decreto presidencial que regulamenta o Estatuto de Museus;
- organização de encontros com ministro e secretários de cultura para debater a política de Estado para cultura no Brasil;
- debate sobre arte e cultura na América Latina;
- discussão sobre o futuro das coleções uspianas (acervos).



María Inigo Clavo, Teresa Cristina Toledo de Paula, Martin Grossmann, Leonardo Assis, Marcia de Noronha Santos Ferran e Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

Participação em eventos

5 a 11 de junho

CAMPO NEUTRAL

Museu da Gravura Cidade de Curitiba

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/mxaZqG

19 a 21 de junho

V ENCONTRO PAULISTA DE MUSEUS

Memorial da América Latina, Auditório Simon Bolívar, São Paulo

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/LfZpuK

10 de julho

LANÇAMENTO REVISTA ERRATA#

Salão Nobre do Centro Universitário Maria Antonia da USP, São Paulo

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/GL2Cie

10 a 17 de agosto

23ª CONFERÊNCIA GERAL DO ICOM 2013

Cidade das Artes, Rio de Janeiro

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/4X7Fo3

18 a 20 de agosto

ICOM DIALOGO SUL-SUL DE MUSEUS

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/FQn8Zb

2 a 5 de setembro

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA

Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu da Língua Portuguesa e Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/JkueSn

24 de setembro

EXPOSIÇÃO E SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATURAL-NATURAL: PAISAGEM E ARTIFÍCIO

Museu De Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/9Dp3bS

21 a 26 de outubro

O LUGAR, A FUNÇÃO E O USO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Curso de Pós-Graduação PPGAV ECA-USP e Mar (Museu de Arte do Rio de Janeiro)

Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/vci4fr

26 e 30 de outubro e 13 de novembro

P33: ENCONTROS COM ARTISTAS E ARQUITETOS

Auditório do Museu de Arte Moderna, São Paulo

👉 *Acesse a cobertura do evento* goo.gl/FPXLQt

Lógica e Teoria da Ciência



Coordenação: Jair Minoro Abe

Membros: Newton Carneiro Affonso da Costa; João Inácio da Silva Filho; Bráulio Coelho Ávila; Lafayette de Moraes; Kazumi Nakamatsu; Seiki Akama

O Grupo de Pesquisa de Lógica e Teoria da Ciência existe desde a fundação do IEA em 1986. Visa ao desenvolvimento e aplicação da lógica paraconsistente, inclusive em inteligência artificial, e a axiomatização das ciências. O estudo dos fundamentos de várias ciências tem sido o destaque das atividades da equipe. As utilizações da lógica nas humanidades também merecem a sua atenção. Todos esses temas são discutidos em seminários e ciclos de palestras.

Objetivos

Estudar e debater: fundamentos da lógica, matemática e física; aspectos matemáticos dos sistemas paraconsistentes; lógicas paraconsistentes e inteligência artificial; paraconsistência e representação de conhecimento em inteligência artificial; paraconsistência e teoria da ciência; tomada de decisão em engenharia; redes neurais artificiais paraconsistentes e aplicações.

Atividades

11 e 12 de março

I WORKSHOP INTELLIGENT COMPUTING SYSTEM – WICS 2013

Com Álvaro André Colombero Prado (Unip), Claudio Rodrigo Torres (Umesp), Cristina Corrêa de Oliveira (Fatec-ZL/Unip), Euro de Barros Couto Junior (PMSP), Fábio Amaral Vieira (Unip), Fábio Luís Pereira (Unip), Germano Lambert-Torres (PS Soluções), Helder Frederico Lopes (Unip/Anicol), Hélio Corrêa de Araújo (Unip), Jair Minoro Abe (Unip/IEA), João Inácio da Silva Filho

(Unisantia), José Luiz Carlos Demario (PUC/SP), Lafayette Moraes (PUC/SP), Mário S. Quinello (Unip), Maurício Conceição Mário (Fatec-Santos/Unisantia), Nelio Fernando Reis (Unip-Anhanguera), Sheila Souza (FM/USP), Uanderson Celestino (Fatec-SB/Unip)

Sala de Eventos do IEA-USP

O WICS'2013 foi idealizado para oferecer um fórum de debates, divulgar as pesquisas sobre Ciência da Computação, Robótica, Inteligência Artificial, Sistemas de Informação, entre outros assuntos, cobrir tópicos avançados e também oferecer oportunidade de discussão dos trabalhos investigativos que ocorrem nos mais variados centros de pesquisa.



Jair Minoro Abe (à esq.) e Cristina Corrêa de Oliveira (à dir.), acompanham a exposição durante o WICS'2013

👉 **Assista ao vídeo do evento** goo.gl/Z19mK0

14 de agosto, 4 de setembro, 9 de outubro, 13 de novembro

SEMINÁRIO DE LÓGICA PARACONSISTENTE ANOTADA EM BIOMEDICINA, AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA

Jair Minoru Abe (IEA e Unip)

Faculdade de Medicina (FM) da USP, Instituto Oscar Freire, São Paulo

Meio Ambiente e Sociedade



Coordenação: Pedro Roberto Jacobi

Membros: Ana Paula Fracalanza, Célio Bermann, Helena Ribeiro, José Pedro de Oliveira Costa, Luis Enrique Sánchez, Luiz Carlos Beduschi Filho, Luiz Gylvan Meira Filho, Maria Cecília Loschiavo dos Santos, Paulo Eduardo Artaxo Netto, Silvia Helena Zanirato, Sonia Maria Flores Giancesella, Tercio Ambrizzi e Wagner Costa Ribeiro

No IEA, as discussões sobre questões ambientais tiveram início em 1989 com a instalação de um grupo de trabalho para o Projeto Floram. Em 1992, começaram as atividades da então denominada Área de Ciências Ambientais, que teve como coordenadores: Aziz Ab’Sáber (maio de 1989 a agosto de 1992), Umberto Giuseppe Cordani (setembro de 1992 a setembro de 1995), Aldo da Cunha Rebouças (outubro de 1995 a maio de 1998), Eurico Cabral de Oliveira (novembro de 1998 a agosto de 1999), Pedro Leite da Silva Dias (setembro de 1999 a julho de 2008), Wagner Costa Ribeiro (agosto de 2008 a julho de 2012). A área tornou-se o Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais e tem como coordenador, desde agosto de 2012, Pedro Jacobi. Outros grupos de trabalho se originaram desse núcleo, tais como: Grupo de Redução de Desastres Naturais (baseado na instituição da “Década de Redução de Desastres Naturais” pela ONU) e a Comissão USP do IGBP (International Geosphere-Atmosphere Programme).

Objetivos

As principais preocupações do grupo são: o desenvolvimento de estudos sobre as alternativas para implementação de soluções coerentes com o desenvolvimento sustentável e a análise das mudanças globais. O grupo busca aprofundar os seguintes temas: avaliação ambiental estratégica; governança da água; mudanças climáticas; risco, saúde e ambiente; inclusão x exclusão social; energia x alimento; e justiça ambiental.

Eventos

18 de abril

SOBRE LA INCUESTIONABILIDAD DEL RIESGO: EL MODELO INMOBILIARIO ESPAÑOL Y LA GESTIÓN POLITICA DE LOS TERRITORIOS Y COMUNIDADES COSTERAS

Com Antonio Aledo Tur (Universidad de Alicante, Espanha)
Auditório 5 do IGC-USP

A palestra abordou a problemática do mediterrâneo espanhol, que tem sofrido uma forte descapitalização ambiental, econômica, social e política, a qual tem provocado um aumento da vulnerabilidade deste território e das comunidades locais. O foco da palestra foi o impacto do que o Prof. Aledo denomina de “tsunami urbanizador” e as dinâmicas socioambientais das comunidades costeiras.

8 de maio

DESCARBONIZAÇÃO OU DESORDEM

Palestra e lançamento do livro
Com Eduardo Matias (ICC), Eduardo Viola (UnB), José Eli da Veiga (PROCAM) e Pedro Roberto Jacobi (ProcAM, FE e IEA)
Sala de Eventos do IEA-USP

Mesa-redonda sobre o livro “Sistema Internacional de Hegemonia Conservadora: Governança Global e Democracia na Era da Crise Climática”, de Eduardo Viola, Matías Franchini e Thais Lemos Ribeiro (Editora Annablume). Este livro parte da premissa de que a problemática da mudança climática se torna um vetor civilizatório central de nossa época, um

elemento principal na definição do presente e do futuro das sociedades humanas, uma fronteira planetária fundamental para demarcar um espaço de operação seguro da humanidade. O argumento não é novo nem incomum na literatura sobre clima em suas diversas vertentes, porém encontra maiores resistências para penetrar o campo das ciências sociais e, em especial, o âmbito acadêmico brasileiro. Quando inserido, é feito de forma marginal, superficial, inconvicta e incoerente.



Pedro Roberto Jacobi, Eduardo Viola, José Eli da Veiga e Eduardo Matias

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/Hrcw84

23 a 30 de maio

2ª MOSTRA ECOFALANTE DE CINEMA AMBIENTAL

Debate sobre Água, 26 de maio

Com Pedro Roberto Jacobi (PROCAM, IEA)

Cine Livraria Cultura, São Paulo



Realizada com apoio do IEA, a 2ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental foi organizada pela ONG Ecofalante com o objetivo de chamar a atenção da população de São Paulo para questões ambientais ligadas à sustentabilidade, cidadania, governança, participação e políticas públicas. Tanto a exibição de filmes quanto os debates foram gratuitos.

Dentro da programação da Segunda Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, o professor Pedro Jacobi, coordenador do Grupo de Pesquisa Meio Am-

biente e Sociedade do IEA, participou de um debate sobre o tema “Água”.

24 a 26 de setembro

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DA GOVERNANÇA DA ÁGUA

Com Luisa Schmidt (Univ. de Lisboa), Marc Pares (Univ. Autônoma de Barcelona), Pedro Roberto Jacobi (IEE/PROCAM/IEA/GovAmb), Arsenio González Reynoso (Univ Nacional Autónoma de México), Monica Gabay (Secret de Ambiente y Desarrollo Sostenible, Argentina), Maria Teresa Ore (Univ. de Concepción, Chile), Tércio Ambrizzi (IAG/IEA), Maria Carmen Lemos (Univ. de Michigan), Jeroen Warner (Univ. de Wageningen, Holanda), Lucia De Stefano (Univ. Complutense de Madrid), Vanessa Empinotti (IEE/PROCAM/GovAmb) e Julio Cesar Pascale Palhares (EMBRAPA).

Auditório Oswaldo Fadigas Fontes Torres do CCE-USP

Os três principais fatores que colocam o problema da governança sustentável da água como questão global são: a mudança climática, a liberalização do comércio e a privatização do setor água. Para avançar em direção a arranjos que permitam enfrentar os problemas locais, os desafios estão na promoção da eficiência no uso da água, na garantia de seu uso sustentável, no estímulo ao compartilhamento equitativo da disponibilidade hídrica e na necessidade de promover corresponsabilização face à escassez.

Neste sentido que o evento buscou aprofundar e compartilhar os diversos conhecimentos das ciências e estimular novos caminhos para o desenvolvimento de um campo de conhecimento ainda incipiente.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/i33sOu

27 de setembro

GOVERNANÇA AMBIENTAL E A QUESTÃO DA ÁGUA

Com Maria Carmen Lemos (Univ. of Michigan), Jeroen Warner (Univ. de Wageningen, Holanda), Lucia De Stefano (Univ. Complutense de Madrid), Vanessa Empinotti (IEE/PROCAM/GovAmb) e Pedro Roberto Jacobi (IEE/PROCAM/IEA/GovAmb) Sala de Eventos do IEA-USP

A governança da água representa um enfoque conceitual para propor caminhos teóricos e práticos alternativos que façam uma real ligação entre as demandas sociais e sua interlocução em nível governamental. Geralmente a utilização do conceito inclui leis, regulação e instituições, mas também se refere a políticas e ações de governo, a iniciativas

locais e a redes de influência, incluindo mercados internacionais, o setor privado e a sociedade civil, que são influenciados pelos sistemas políticos nos quais se inserem.



Maria Carmen Lemos, Vanessa Empinotti, Pedro Roberto Jacobi, Lucia De Stefano e Jeroen Warner

Assista ao vídeo do evento goo.gl/B7UzZy

30 de outubro

PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO – VIDA BOA EM UM PLANETA FINITO

Palestra e lançamento de livro

Com Tim Jackson (Univ. de Surrey, Reino Unido), Samuel de Abreu Pessoa (FGV RJ), Ricardo Abramovay (FEA/IRI) e Pedro Roberto Jacobi (GovAmb/Procarn/FE/IEA)

Sala da Congregação da FEA-USP



Ricardo Abramovay

A ousada tese do economista britânico Tim Jackson pôde enfim ser conhecida pelo público brasileiro: seu livro é uma das mais contundentes críticas à maneira como as sociedades contemporâneas utilizam os recursos ecossistêmicos de que dependem. A crescente abundância material se traduz, cada vez menos, em aumento de oportunidades para que os indivíduos e as comunidades floresçam e se desenvolvam. O lançamento do livro pelo Planeta

Sustentável/Editora Abril acontece no momento em que a grande maioria dos economistas brasileiros procuram mecanismos para dinamizar o crescimento.

Assista ao vídeo do evento goo.gl/7WX62X

30 de outubro

ESTADO DA ARTE DA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Com Angus Morrison-Saunders (Murdoch University, Austrália/North West University, África do Sul), Jenny Pope, Luis Enrique Sanches (EP e IEA) e Pedro Roberto Jacobi (GovÁgua, Procarn, FE e IEA)

Sala E1 da FEA-USP



Jenny Pope e Angus Morrison-Saunders

O mantra do desenvolvimento sustentável está bem estabelecido na política mundial, mas ainda existem imprecisões quanto à sua definição prática. A apresentação explorou alguns dos princípios da avaliação de sustentabilidade, com ênfase nos desafios e oportunidades que se colocam para os reguladores, empreendedores e a sociedade civil quanto à aplicação efetiva.

Nutrição e Pobreza



Coordenação: Ana Lydia Sawaya

Membros: Anna Maria Medeiros Peliano; Mariângela Belfiore Wanderley; Sandra Maria Sawaya; Semíramis Martins Álvares Domene

O grupo foi criado em março de 2003. A proposta partiu da experiência adquirida pelo núcleo de pesquisadores ligados ao Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren), inicialmente um projeto de extensão universitária da Unifesp.

Além de pesquisadores com inserção em projetos de extensão universitária, participam do grupo membros de organizações da sociedade civil e membros de órgãos governamentais. O grupo foi composto de forma a garantir um caráter interdisciplinar e multiprofissional aos trabalhos.

Objetivos

Realizar pesquisas sobre nutrição e pobreza; promover debates periódicos para a discussão de temas relacionados à nutrição e à pobreza; organizar mesas-redondas com pesquisadores de reconhecido saber, membros do governo e de organizações da sociedade civil, brasileiros e estrangeiros, para discussão de temas específicos ligados ao assunto; elaborar estudos, publicá-los e divulgá-los junto às organizações da sociedade civil e instituições públicas municipais, estaduais e federais; analisar políticas e programas existentes em nível nacional; buscar financiamento nacional e internacional para pesquisas e para execução de iniciativas de intervenção na área de nutrição e combate à pobreza; congrega pesquisadores e professores universitários brasileiros atuantes na área, estimulando o diálogo e a integração.

Eventos

13 de março

RODA DE CONVERSA COM EVE GREGORY

Com Sandra Sawaya (FE e IEA) e Eve Gregory (University of London, Reino Unido)

Sala de Eventos do IEA-USP



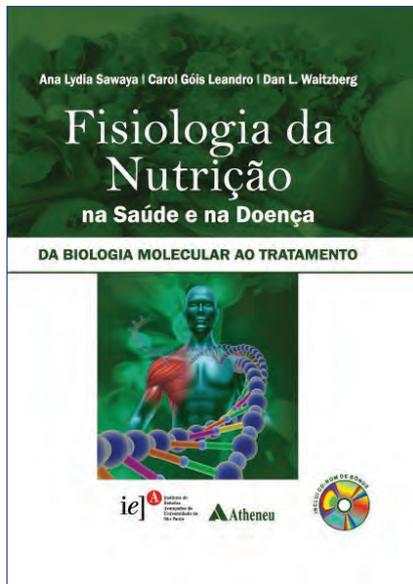
Sandra Sawaya e Eve Gregory

A ideia de que a pobreza e a desnutrição causam problemas de aprendizagem da leitura e da escrita vem sendo questionada por uma série de estudiosos. É o caso de Eve Gregory, professora de língua e cultura da educação na Goldsmiths, University of London, que esteve no IEA-USP para o encontro *Faith Literacies in Children's Homes and Community Settings*, quando apresentou o estudo em que investiga como crianças imigrantes pobres, recém-chegadas em Londres e pertencentes a diferentes

grupos religiosos, desenvolvem a leitura e a escrita a partir do cotidiano de fé e religiosidade.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/HjGUIP

LANÇAMENTO DO LIVRO FISILOGIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE E NA DOENÇA: DA BIOLOGIA MOLECULAR AO TRATAMENTO



20 de junho

V CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO INTEGRADA (CBNI) E GANEPÃO 2013

Com Ana Lydia Sawaya (IEA) e Carol Leandro (UFPE)
Centro Fecomercio de Eventos, São Paulo, SP

1º de novembro

III Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica do Inca
Com Ana Lydia Sawaya (IEA) e Carol Leandro (UFPE)
Bahia Othon Palace, Salvador, BA

20 de novembro

VII Simpósio Integrado de Ciências Biológicas
Com Ana Lydia Sawaya (IEA), Dan Waitzberg e Carol Leandro
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

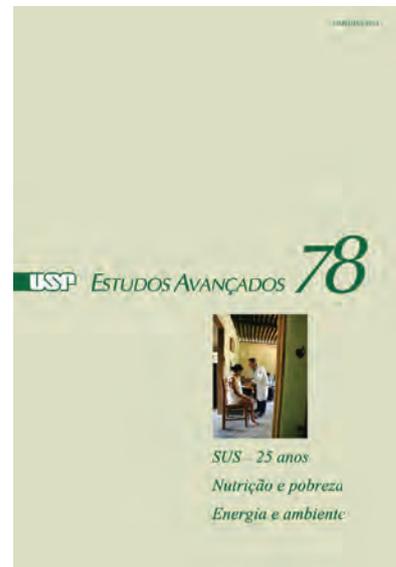
12 de novembro

LANÇAMENTO DO LIVRO DESNUTRIÇÃO E POBREZA

V Simpósio Brasileiro de Nutrição "Alimentos e Saúde"
Com Ana Lydia Sawaya (IEA)
UFU, Uberlândia, MG

Conferência de abertura: Desnutrição no Início da Vida e Saúde a Longo Prazo e Coquetel de Abertura do Evento e Noite de autógrafos do Livro "Desnutrição, Pobreza e Sofrimento Psíquico".

DOSSIÊ ESTUDOS AVANÇADOS 78



Textos publicados:

- "Abra a felicidade"? Implicações para o vício alimentar, de Ana Lydia Sawaya e Andrea Filgueiras
- Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Família, de Marcela Jardim Cabral, Karlla Almeida Vieira, Ana Lydia Sawaya e Telma Maria Menezes Toledo Florêncio
- Desnutrição e práticas pré-escolares de leitura e escrita, de Sandra Maria Sawaya
- A importância do tratamento em hospital-dia para a criança com subnutrição primária, de Maria Paula de Albuquerque, Paula Andrea Martins, Renata Cristina Pires e Ana Lydia Sawaya
- Realismo utópico: o público e o intertransdisciplinar, de Luiz Eduardo W. Wanderley
- Obstáculos para a implementação governamental de dietas saudáveis com base científica e como superá-los, de Dan L. Waitzberg, Artemis P. Simopoulos, Peter G. Bourne e Olle Faergeman

Observatório da Inovação e Competitividade



Coordenação: Mario Sergio Salerno

Membros: Bruno César Pino Oliveira de Araújo, Celso dos Santos Fonseca, Débora Oliveira da Silva, Diogo Rosenthal Coutinho, Eduardo de Senzi Zancul, Guilherme Soares Gurgel do Amaral, José da Rocha Carvalheiro, Leonardo Augusto de Vasconcelos Gomes, Leonardo Melo Lins, Renato de Castro Garcia, Sérgio Kannebley Júnior, Simone Lara

Com projeto aprovado em março de 2007, o Observatório da Inovação e Competitividade teve seu lançamento público no dia 1º de outubro do mesmo ano. As instituições parceiras do IEA na constituição do Observatório foram a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em 2011, contemplado no Programa de Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, o grupo transformou-se em Núcleo de Apoio à Pesquisa.

Objetivos

Estabelecer laços mais consistentes com organizações federais e estaduais para que se construa um espaço de debates propositivos para a transformação da estrutura produtiva brasileira. Delinear rumos para o incentivo à inovação nas empresas e nas universidades, propiciando uma melhor qualificação do debate com base na economia do conhecimento e agregando diferentes visões sobre os processos de inovação, de P&D e de estímulo à competitividade brasileira.

Eventos

11 de abril

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM INOVAÇÃO NO BRASIL: PRESENTE E FUTURO

Com Carlos Eduardo Calmanovici (Presidente da Anpei), João Alberto de Negri (Diretor de Inovação da Finep) e Mario Sergio Salerno (EP)

Auditório do Departamento de Engenharia de Produção da EP-USP

Os debatedores discutiram a situação atual e as perspectivas dos investimentos públicos e privados em inovação no Brasil e os papéis de empresas e governo no aumento dos investimentos em inovação. O debate aproveita a ocasião do lançamento do Plano Inova Empresa para discutir a assimetria – em comparação aos países mais avançados no campo da inovação – existente entre investimentos públicos e privados em inovação no Brasil.

Quais as perspectivas para o investimento em inovação no Brasil? Por que as empresas brasileiras ainda investem pouco, comparativamente, em inovação? O Brasil conseguirá superar o desafio da dinamização de sua economia e sociedade por meio da inovação?

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/uU9pYj

15 de abril

MONITORANDO O PROGRESSO DO TRABALHO DECENTE NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A COMPETITIVIDADE NACIONAL

Com José Ribeiro (Organização Internacional do Trabalho) e Mario Sergio Salerno (EP e IEA)

Sala de Eventos do IEA-USP

A preocupação da qualidade no trabalho vem sendo destacada por diversos estudos que apontam para a relação entre trabalho decente, produtividade e sustentabilidade do crescimento econômico. Como tem sido a evolução do Brasil no trabalho decente? Quais as perspectivas para a economia do país em relação à evolução da qualidade no trabalho?

Neste seminário, José Ribeiro, que coordena na Organização Internacional do Trabalho (OIT) o projeto de monitoramento do trabalho decente no Brasil, apresentou a evolução do trabalho decente no país e suas implicações para a produtividade e competitividade da economia nacional.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/j7sh3i

7 de junho

AS PERSPECTIVAS DO ENSINO DE ENGENHARIA NO BRASIL

Com Mario Salerno (EP), Claudio Haddad (Insper), José Roberto Cardoso (EP) e Roberto Lobo (Instituto Lobo)

Sala de Eventos do IEA-USP



Claudio Haddad, Roberto Lobo, Mario Salerno e José Roberto Cardoso

No seminário foram discutidas as tendências do perfil de engenheiros recrutados por empresas e institutos de pesquisa e as inovações no ensino de engenharia destinadas a atender a essa nova demanda.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/mypkoS

14 de agosto

WORKSHOP DIREITO E INOVAÇÃO

Com Luciane Meneguim Ortega (EACH e Agência USP de Inovação), José Francisco Siqueira Neto (Mackenzie e Parque Tecnológico de São Bernardo), Claudio Rodrigues (Cietec), Osvaldo Baffa (Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, IEA-RP), Maria Paula Dallari Bucci (FD e Agência USP de Inovação), Mario Salerno (EP e IEA), Diogo Coutinho (FD), Alessandro Octaviani (FD), Deputado Newton Lima (Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados)

Auditório da FD-USP

Evento integrante da 5ª Semana de Propriedade Intelectual e Inovação da Universidade de São Paulo, promovida pela Agência USP de Inovação e preparatório para a 10ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Município de São Paulo, no âmbito da programação nacional do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

23 de agosto

LANÇAMENTO DO NÚCLEO DE APOIO À GESTÃO DA INOVAÇÃO (PROJETO NAGI-POLI-USP)

Com Mario Sergio Salerno (OIC-IEA), Leonardo Gomes (OIC-IEA) e Marco Antonio Zago (PRP-USP)



Leonardo Gomes, Mario Sergio Salerno e Marco Antonio Zago

Lançamento e apresentação do projeto Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação da Poli/USP (Nagi-Poli/USP), que visa capacitar e apoiar empresas na introdução e no aprimoramento do sistema de gestão da inovação.

A iniciativa, coordenada pelo Laboratório de Gestão da Inovação da Poli/USP (LGI-USP) e financiada pela FINEP, insere-se no esforço do país para aumentar a competitividade das empresas brasileiras através da inovação.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/1fODjh

30 de agosto

FALTAM ENGENHEIROS? DE QUE TIPO, ONDE, POR QUÊ? QUAIS AS PERSPECTIVAS?

Com João Guilherme Braga (Whirlpool/Embraco), Paulo Meyer (IPEA), por videoconferência, Mario Salerno (OIC), Leonardo Melo Lins (OIC)

Sala de Eventos do IEA-USP



Equipe do Ipea participou via videoconferência

A partir da pesquisa desenvolvida no projeto EngenhariaData, de entrevistas em empresas e de análises dos diversos censos populacionais, os pesquisadores do núcleo discutiram a falta de engenheiros no mercado de trabalho. Embora o número de formados em engenharia cresça a taxas maiores que a do PIB, do emprego em geral e do emprego em engenharia, enfrenta-se um aparente apagão na área. A proposta do seminário foi debater, a partir do tratamento dos dados coletados, esse provável paradoxo.

👉 *Assista ao vídeo do evento* <http://goo.gl/9K1rqm>

25 de outubro

FINEP 30 DIAS

Com Glauco Arbix (FINEP e FFLCH), Guilherme Marco de Lima (Embraco/Whirlpool e Anpei) e Mario Sergio Salerno (EP e IEA)
Auditório do MAC-USP

Glauco Arbix, presidente da Finep, apresentou o sistema Finep 30 dias, uma metodologia pensada para reduzir prazos e aumentar a transparência e a qualidade da análise de projetos. Com ele, o tempo de análise de mérito e enquadramento das propostas de financiamento submetidas foi para até 30 dias. A iniciativa engloba um sistema único no Brasil, que utiliza um conjunto de 86 indicadores para classificar os projetos, dando mais garantia, celeridade e segurança às análises.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/xRd807

1º de novembro

AS NOVAS TECNOLOGIAS DE MOTORIZAÇÃO E OS DESAFIOS DA MOBILIDADE URBANA

Com Mario Sergio Salerno (EP e IEA) e Roberto Marx (EP)
Auditório do MAC-USP



Mario Sergio Salerno e Roberto Marx

Roberto Marx, pesquisador da mobilidade urbana em grandes centros, apresentou o alcance das novas tecnologias de motorização no contexto dos desafios da mobilidade urbana e discutiu o eventual fim dos motores a combustão.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/tDOjH8

5 de novembro

O BRASIL ENFRENTA ESCASSEZ DE ENGENHEIROS?

Com Luiz Claudio Costa (Inep), Fernanda De Negri (Ipea), Martin Carnoy (Universidade de Stanford), Roberto Leal Lobo e Silva (Instituto Lobo), Claudio Moura Castro (BID), Mario Sergio Salerno (OIC e EP), Leonardo Melo Lins (OIC e FFLCH) e Marina Pereira Pires de Oliveira (ABDI)

Por videoconferência entre Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Mogi das Cruzes e Califórnia (EUA)

Em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o OIC realizou mais um debate sobre a escassez de engenheiros no Brasil.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/J00zv6

19 de novembro

MANUFATURA ADITIVA

Eduardo de Senzi Zancul (EP), Mario Sergio Salerno (EP) e Reginaldo Teixeira Coelho (EESC)

Sala de Videoconferência da EP-USP

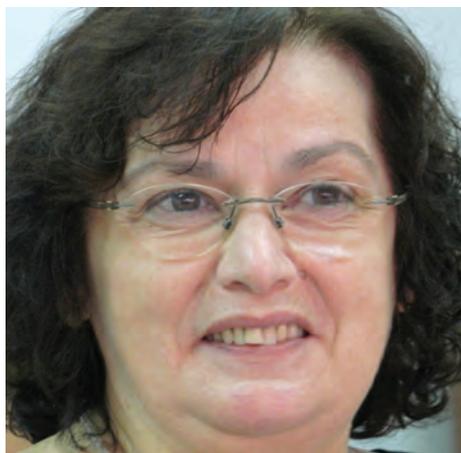
Neste seminário, os conferencistas apresentaram as diversas vertentes da Manufatura Aditiva – pro-

dução de protótipos; aplicações low-end em ambiente doméstico como hobby; aplicações high-end na produção de itens finais na indústria. Foram discutidas as perspectivas de adoção dessa tecnologia em maior escala na indústria e os potenciais impactos para as estratégias de produção de empresas e de países. Foi debatida, também, a posição atual do Brasil e o que deve ser feito considerando a inserção, no país, da tecnologia-chave para o que vem sendo chamado de nova revolução industrial.



Reginaldo Teixeira Coelho (videoconferência), Mario Sergio Salerno e Eduardo de Senzi Zancul

Política Ambiental



Coordenação: Eda Tassara

Membros: Ana Paula Soares da Silva, Cilene Gomes, Elaine Pedreira Rabinovich, Héctor Omar Ardans Bonifacino, Jean-Pierre Goubert, José Oswaldo Soares de Oliveira, Marcello Giovanni Tassara, Maureen Bisilliat, Michel Paty, Myrna Valéria Coelho Frasseto, Nicole Nöthen de Oliveira, Sandra Maria Greger Tavares e Sandra Maria Patrício Ribeiro

O grupo iniciou seus trabalhos em 2009. A questão ambiental ou socioambiental, na medida em que é entendida como uma crise civilizatória, exige um enfrentamento a partir de múltiplas perspectivas. Isso traz implícito que aquilo que vier a frutificar desse grupo não pertencerá, disciplinarmente falando, a ninguém; irá ao encontro de um entendimento do conhecimento enquanto bem comum da humanidade. Cabe apontar que nessa direção do conhecimento como bem comum, um abismo tem se aberto entre as ciências exatas e biológicas e as ciências humanas e sociais.

Para discutir o tema é preciso adotar uma postura aberta, crítica e contextualizada. Aberta, no sentido de reunir, em diálogo democrático, múltiplas perspectivas; crítica, no sentido de reconhecer e analisar as vicissitudes dos encontros entre diferentes visões de futuro, intervindo em seus desdobramentos. No mundo contemporâneo, a contextualização implica, necessariamente, a abordagem do ambiente urbano e suas questões, tematizando fenômenos que se expandem globalmente: a urbanidade hegemônica e Peri urbanidades, a espacialização da identidade e a estratificação identitária, a inclusão excludente, a cultura da escassez, a pobreza e o consumismo.

Eventos

7 de março, às 13:30 horas

REFLEXIVIDADE, SELF E POLÍTICA AMBIENTAL:

A INTERVENÇÃO COMO CONSTRUÇÃO COM-PARTILHADA DO FUTURO SOCIOAMBIENTAL PLANETÁRIO

Com Héctor Omar Ardans-Bonifacino (UFSM) e Eda Tassara (Grupo de Política Ambiental do IEA e IP-USP)
Sala de Eventos do IEA-USP



Héctor Omar Ardans-Bonifacino

A conquista da reflexividade, ao longo do processo de socialização humana, marca o início do progressivo distanciamento dos sujeitos daquilo que, como seu solo, veio a os constituir enquanto tais. Tais distanciamento e processo – a individuação - longe de significar a perda de influência do social (os outros) na subjetividade, adquirem maior relevância na medida em que os sujeitos, daí em mais, conscientemente e de igual para igual com seus pares humanos, irão se inserir como “o social” para outros de

gerações futuras. A criação e consolidação de seus *Selves* instauram, por sua vez, processos de comunicação e convivência sem os quais não é possível a construção compartilhada do futuro. Nesse sentido, há de se entender a efetividade da intervenção como o resultado da ação comunicativa, deliberada e consciente, ética em última instância, dos sujeitos sobre o sistema-mundo. Do grau e nível de envolvimento nessa intervenção depende, assim o julgamos, o êxito humano ao projetar e construir uma política ambiental.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/mypkoS

18 de abril

CONVERSAS E IMPRESSÕES SOBRE A ÍNDIA: MULHER, TRADIÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

Com Elaine Pedreira Rabinovich (Grupo de Pesquisa Política Ambiental, Universidade Católica de Salvador, Universidade Federal da Bahia)

Sala de Eventos do IEA-USP

Em dezembro de 2012, Rabinovich esteve na Índia por 15 dias, em Nova Dehli e no Rajastão. O principal motivo da viagem foi participar do congresso da Aric (Association pour la Recherche Interculturelle), cujo desenvolvimento revelou alguma lacunas de organização que impediram melhor desempenho dos participantes. Em relação aos locais visitados, muitos aspectos referentes à vida da cidade chamaram a atenção e induziram à reflexão. O sentimento de coletivismo parece impor-se sobre o do individualismo e não se notam sinais de revolta em relação ao *status quo*. Pelo contrário, a disposição das pessoas parece bastante ativa e construtiva.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/5ONT2U

2 de maio

MÍSTICAS JUDAICA E CRISTÃ. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FILOLÓGICAS

Com Hector Omar Ardans Bonifacino, Grupo de Pesquisa Política Ambiental e UFSM

IP-USP

O seminário teve por objetivo fundamentar, através de elementos filológicos, a crítica do termo “mística” em suas origens no judaísmo e no cristianismo.

9 de maio

ASSENTAMENTOS RURAIS AGROFLORESTAIS: A VIVÊNCIA DE UM PROJETO UTÓPICO E OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS E INTERGERACIONAIS

Com Ana Paula Soares da Silva (IPUSP)

Sala de Eventos do IEA-USP



Ana Paula Soares da Silva

Os assentamentos rurais, particularmente quando orientados por modelos agroflorestais, constituem cenários de resistência em relação às formas hegemônicas de uso e ocupação da terra e das reservas naturais no país. Suas possibilidades de implantação são dependentes de aspectos políticos, econômicos, técnicos, ideológicos e culturais que permeiam as complexas relações que se dão entre os próprios assentados e as áreas urbanas do seu entorno. A expositora compartilhou a experiência de uma intervenção, realizada desde 2007 em um assentamento na região de Ribeirão Preto (SP), explorando aspectos da difícil construção utópica de um projeto que não se esgota em uma geração.

👉 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/LSnG7t

16 de maio

ESTUDANDO A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA NAS CIDADES: A PAISAGEM, O IMAGINÁRIO E AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Com Sandra Maria Patrício Ribeiro (IP)

Sala de Eventos do IEA-USP

Na atualidade, muitos dos fenômenos mais salientes no campo da psicologia social derivam da história expansionista da civilização ocidental e, sobretudo nas últimas décadas, da crescente urbanização que alcança todos os recantos do planeta. Assim sendo, cumpre às humanidades, e em particular à psicologia social, estudar, explicitar e avaliar o modo como esta expansão urbana incide sobre a vida cotidiana de indivíduos e de coletividades humanas singulares. A presente comunicação resulta de um diálogo transdisciplinar que vem se desenvolvendo, desde o início de 2011, no âmbito do Grupo de Pesquisa Mítopoética da Cidade: Experiência Subjetiva, Pai-

sagem, Memória e Imaginação e visa apresentar algumas problematizações sobre a vida cotidiana e os processos de subjetivação e de formação dos vínculos sociais nas cidades contemporâneas, além de seus efeitos sobre o desenvolvimento da autonomia e da imaginação e sobre o modo de habitar o mundo (*ethos*).

13 de junho

ESTARIA O DUALISMO CARTESIANO NA ORIGEM DA RUPTURA ENTRE NATUREZA E CULTURA, ENTRE O INTELLECTO E O MUNDO SENSÍVEL, COMO QUEREM ALGUNS AMBIENTALISTAS?

Com Zelia Ramozzi-Chiarottino (IP) e José Jozefran Berto Freire (FACAMP)

Auditório Carolina Bori do IP-USP

O expositores procuraram mostrar que a “representação social” da filosofia cartesiana colide com as reais preocupações de Descartes: explicar como se unem corpo e a alma, como o entendimento conhece o meio ambiente e como trocam informações, como sensações, imagens e movimentos trazidos pelos sentidos até o cérebro, que se transformam em conhecimento do meio por intermédio desse entendimento etc. Questões essas importantíssimas para quem se preocupa com a sobrevivência do planeta. Quem sabe se justamente ao contrário do que dizem os ambientalistas a filosofia de Descartes indica um caminho para que os seres humanos tornem-se conscientes de suas relações com o meio ambiente?

14 a 17 de outubro

COLÓQUIO PAISAGEM, IMAGINÁRIO E NARRATIVIDADE: OLHARES TRANSDICIPLINARES E NOVAS INTERROGAÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

Com Eda Tassara (IP e IEA), Arley Andriolo (USP) Adriana Veríssimo Serrão (Universidade de Lisboa, Portugal), Alberto Filipe Araújo (Universidade do Minho, Portugal), Paulo Renato Jesus (CFUL e Universidade Portucalense, Portugal), Jean-Jacques Wunenburger (Université Jean Moulin Lyon 3, França), Iduína Mont'Alverne B. Chaves (Universidade Federal Fluminense), Yves Durand (Université de Savoie, França), Daniele Perin Rocha Pitta (UFPE), Tania da Rocha Pitta (Ceaq-Sorbonne e Nipi-UFPE), José Carlos de Paula Carvalho (USP), Maria de Lourdes Zuquim (USP), Vladimir Bartalini (USP), Sandra Maria Patrício Ribeiro (USP), Leonel Ribeiro dos Santos (Universidade de Lisboa, Portugal), Zejiko Loparic (PUCPR e Unicamp), José Carlos Sebe Bom Meihy (USP), Danilo Silva Guimarães (USP), Alexandre de Freitas (USP), Viviane Lasmar e Paulo Sérgio Barreto (Inst. Chico Mendes da Biodiversidade), Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima (FAU), Marcia da Penha Rezende (EMEF Pe. Le-

onel Franca), Paulo Rodrigo Unzer Falcade (IP), Danilo Ide (IP), Daniela Caielli (FE), Maria Cecília Sanchez Teixeira (USP), Euler Sandevile (USP), Denis Domeneghetti Badia (Unesp Araraquara) e Laura Villares de Freitas (USP).

Auditório Carolina Bori do IP

O colóquio reuniu um grupo de estudiosos dedicados a diversas áreas do conhecimento que desde 2011 tem dialogado sobre questões, abordagens e métodos de investigação e intervenção acerca do imaginário, das transformações da paisagem e das produções narrativas no mundo contemporâneo. Grosso modo, pode-se dizer que o grupo considera que o imaginário, a paisagem e a narratividade são fenômenos “transicionais” ou “trajetivos”, que estabelecem e sustentam os vínculos entre os níveis individuais e coletivos, subjetivos e objetivos, da vida humana, condicionando o estabelecimento (e a mudança) de hábitos, relações de alteridade e responsabilidade socioambiental. Dito de outro modo: condicionando o modo individual e coletivo de habitar o mundo.

5 a 7 de novembro

O HOMEM ESTRANGEIRO DE SÍ MESMO

Com Jean-Pierre Goubert (EHESS, Paris), Elaine Pedreira Rabinovich (Universidade Católica de Salvador), Massimo Canevacci (Università Degli Studi di Roma La Sapienza e IEA), Michel Paty (CNRS, França), Francisco Javier Guevara Martinez (Colegio de Tlaxcala, México), José Oswaldo Soares de Oliveira (IP e IEA)

IP-USP

No momento contemporâneo, evidencia-se que as estratégias de governança mundial apresentam inconsistências entre discursos e ações políticas. Apesar dos termos politicamente corretos, sua retórica encobre fundamentalismos de origens diversas. Os espíritos estão inquietos diante dos clamores do mundo contemporâneo. Imagens caleidoscópicas de múltiplas origens presentes nos noticiários jornalísticos e nas redes sociais, ecoam trombetas apocalípticas. Lutas xenófobas, disputas territoriais, extermínios pela fome e pela sede, conflitos de fronteiras e de culturas, fundamentos religiosos excludentes, discursos políticos fechados, memórias esfaceladas e civilizações em desmoronamento.

INTERVENÇÃO SOCIAL E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Ciclo de 12 Seminários: 19 de março; 2, 9, 16, 23 e 30 de abril; 7, 14, 21 e 28 de maio; 4 e 11 de junho

Com Eda Tassara (IP e IEA)

Curso online

A emergência das ciências processuais aplicadas à leitura e à interpretação da realidade natural e social, colocou novas questões de método que se consolidaram sob a forma de problemas epistemológicos contemporâneos – verdade científica x verdade histórico-literária. Por outro lado, o surgimento dos métodos da engenharia, como especialidades teóricas da prática, gerou as condições para a emergência de uma tecnologia científica, subordinando processo científico a processo produtivo.

👉 *Assista aos vídeos do evento* goo.gl/XeY9HR

Publicação

PROBLEMÁTICAS SOCIO-AMBIENTALES EN TERRITORIOS LATINOAMERICANOS

Org.: Javier Guevara e Eda Tassara

Os valores éticos fundadores do pensamento ecológico contemporâneo podem ser localizados em

uma série de obras que demarcam o começo da preocupação com o ambiente natural. Muitos desses valores foram expressos e defendidos por pensadores que proclamam a unidade da natureza e da importância do homem como parte dela. Mais informações sobre o livro na pág. 48.



Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade



Coordenação: Neli Aparecida de Mello-Théry

Membros: Hervé Théry, Alessandro Soares da Silva, Wanderley Messias da Costa, Jodival Maurício da Costa, Carla Moura de Paulo, Heloisa de Camargo Tozato, Jane Zilda dos Santos Ramires, Paulo Roberto Cunha, Luciana Riça Mourão Borges, Benedito Oscar Correia, William de Oliveira, Vincent Dubreuil e Vincent Nédélec

O grupo passou a integrar o IEA em 2009 e trata de políticas de desenvolvimento que resultam normalmente em grandes modificações do espaço geográfico e atuam simultaneamente sobre o econômico e o social. Várias delas são, obrigatoriamente, a base de outras, ao lado das quais funcionam, muitas vezes, os incentivos financeiros desempenhando um papel importante na definição do uso do espaço geográfico, nas dinâmicas territoriais. Um dos objetivos da geografia é o olhar sobre o que ocorre no território, seja decorrente dos processos econômicos, das mobilidades populacionais, das mobilizações sociais ou das ações de governos, analisando as transformações e impactos deles resultantes. A complexidade de todos estes processos e das ações neles inseridas induzem a uma necessária articulação com outros olhares científicos.

Objetivos

Planejar e realizar discussão a respeito de políticas públicas com pesquisadores, formadores de opinião e representantes governamentais, garantindo o caráter interdisciplinar e multiprofissional da temática; promover, periodicamente, debates de temas relacionados a políticas públicas estratégicas, federais, estaduais e/ou municipais por meio de palestras, seminários, mesas redondas, simpósios; elaborar estudos, publicá-los e divulgá-los junto a instituições governamentais (federais, estaduais e municipais), não-governamentais e instituições multilaterais.

Eventos

17 de maio

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE: SUJEITOS POLÍTICOS, TERRITORIALIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Com Bernardo Mançano Fernandes (Unesp), Hervé Théry (CNRS/FR e USP), Ana Paula Soares da Silva (USP), Adriana C. Oliveira (UFABC), Neli Aparecida de Mello-Théry (IEA-USP), Luiz Carlos Beduschi (USP), Eduarda Marques da Costa (UL/PT), Jorge Alberto Machado (USP), Dennis de Oliveira (USP), Graciela Mota Botello (Unam/MX), Eda Tassara (IEA/USP), Alessandro Soares da Silva (USP), Nelson Molina Valência (Unialle/CO), Carlos Sixirei Paredes (Uvigo/ES), Gisela Delfino (UBA/AR), Bibiana Graeff (USP), Gustavo Bambini (USP), Patrícia Junqueira Grandino (USP), Hugo Rabbia (UNC/AR)

Sala de Eventos IEA-USP

As exposições do simpósio trataram de temas relacionados a movimentos sociais, políticas públicas e transformações no campo brasileiro.

20 de maio

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS SOBRE ÁREAS FRÁGEIS

Com Martin Grossmann (IEA), Vincent Dubreuil (Université de Rennes 2, França), Paulo Sinisgalli (EACH), Carla Moura de Paulo (EACH), Sílvia Helena Zanirato – (EACH), Andrea Cavichiolli (EACH), Heloisa Tozato (Procam e Université de Rennes 2,

França), Neli Aparecida de Mello-Théry (EACH e IEA), Alessandro Soares da Silva (EACH e IEA), Wagner Ribeiro (FFLCH), Cleide Rodrigues (FFLCH), João Lima Sant'Anna Neto (Unesp), Isabel Cristina Moroz Caccia Gouveia (Unesp)

Sala de Eventos IEA-USP

O objetivo desse encontro foi debater os resultados de pesquisas sobre as mudanças climáticas e seus impactos sobre áreas frágeis buscando destacar as interações entre tais processos com a análise das políticas e ações públicas de adaptação, nas múltiplas escalas (internacionais, nacionais e locais).



Exposição de Heloisa Tozato

Qualidade da Democracia



Coordenação: José Álvaro Moisés

Membros: Brasílio Sallum, Carlos Melo, Cícero Araujo, Cláudio Couto, Edison Nunes, Eduardo Graeff, Eduardo Portela, Eduardo Portella, Elizabeth Balbachevsky, Eunice Ribeiro Durham, Fernando Filgueiras, Francisco Weffort, Helena Sampaio, Leôncio Martins Rodrigues, Lourdes Sola, Lucio Rennó, Marco Aurélio Nogueira, Marcus André Melo, Maria Celina D'Araujo, Nina Ranieri, Nina Ranieri, Nuno Coimbra Mesquita e Rachel Meneguello

O Grupo de Pesquisa sobre a Qualidade da Democracia foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do IEA em 3 de maio de 2013. Embora a formalização tenha ocorrido em 2013, José Álvaro Moisés, coordenador do grupo, já realizou, no IEA-USP, outras atividades, como a organização do livro 'O Papel do Congresso Nacional no Presidencialismo de Coalizão', o lançamento do blog Qualidade da Democracia, entre outros eventos.

Objetivos

Criar o ambiente acadêmico adequado para exame e aplicação da abordagem da qualidade da democracia no Brasil. O grupo pretende reunir reflexões, artigos de opinião, livros, entrevistas e textos de resultados de pesquisas de autoria de acadêmicos, escritores, jornalistas e artistas, entre outros, que se dedicam ao tema da democracia da perspectiva de sua qualidade.

Eventos

11 de setembro

A DESCONFIANÇA POLÍTICA E OS SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DA DEMOCRACIA

Com Martin Grossmann (IEA), José Álvaro Moisés (NUPPs e IEA), Carlos A. de Melo (Insper), Fernando Limongi (FFLCH), Marcus Melo (Universidade Federal de Pernambuco), Rachel Meneguello (Unicamp)

Sala de Eventos IEA-USP

Debate sobre o livro 'A Desconfiança Política e os

seus Impactos na Qualidade da Democracia'.



Fernando Limongi, José Álvaro Moisés, Rachel Meneguello, Marcus Melo e Carlos A. de Melo

Assista ao vídeo do evento goo.gl/uU9pYj

18 de novembro

QUALIDADE DA DEMOCRACIA EM QUESTÃO

Com José Álvaro Moisés

O Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia do IEA, o Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas (NUPPs) da USP e o blog Qualidade da Democracia estrearam o programa de entrevistas "Qualidade da Democracia em Questão".

Produzido em parceria com a Uversita – Universidade Aberta, para transmissão ao vivo via web, o programa é dirigido e apresentado por José Álvaro Moisés. O entrevistado da primeira edição foi o cien-

tista político português António Costa Pinto, professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e diretor do Barômetro da Qualidade da Democracia na Europa do Sul.



José Álvaro Moisés e Carlos Melo entrevistam António Costa Pinto

22 de novembro

CONFERÊNCIA QUALIDADE DA DEMOCRACIA NO SUDESTE EUROPEU

Com António Costa Pinto (ICS/UL) e José Álvaro Moisés (IEA e NUPPs)

Auditório MAC-USP



António Costa Pinto e José Álvaro Moisés

O professor António Costa Pinto debateu os conceitos de legados autoritários, justiça de transição e política do passado como são hoje aplicados e analisou também as formas de justiça de transição que estavam presentes durante os processos de democratização no sudeste Europeu, comparando com algumas democracias da América Latina, entre elas a brasileira.

Assista ao vídeo do evento goo.gl/W6fcPs

29 de novembro

PARTIDOS POLÍTICOS E O DILEMA REPRESENTATIVO

Com José Álvaro Moisés (IEA e NUPPs) e Rachel Meneghello (Unicamp)

Sala de Eventos IEA-USP

Por meio da análise da literatura, das manifestações contemporâneas da democracia e de pesquisas comparativas, Meneghello apresenta uma reflexão acerca da adequação representativa pela qual os partidos passaram nos últimos anos.



José Álvaro Moisés e Rachel Meneghello

Assista ao vídeo do evento goo.gl/9Xi0nn

Destaque

LIVRO ANALISA A DESCONFIANÇA POLÍTICA E SEUS EFEITOS NA DEMOCRACIA

A Edusp lançou no dia 23 de agosto, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, o livro “A Desconfiança Política e os seus Impactos na Qualidade da Democracia”, organizado por José Álvaro Moisés, diretor científico do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas (NUPPs) da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia do IEA, e por Rachel Meneguello, diretora do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp.

Além de Moisés e Meneguello, também assinam artigos do livro Nuno Coimbra Mesquita, Rogério Schlegel, Umberto Guarnier Mignozzetti, Fabíola Brigante Del Porto, Cleber da Silva Lopes e Robert Bonifácio.

O livro apresenta os resultados da pesquisa “A Desconfiança dos Cidadãos nas Instituições Democráticas”, realizada pelo NUPPs e pelo Cesop com o apoio da Fapesp e do CNPq, e complementa o quadro analítico dos resultados da pesquisa introduzido pelo livro “Democracia e Confiança — Por que os Cidadãos Desconfiam das Instituições Públicas, lançado pela Edusp em 2010.

Serviços dos Ecossistemas



Coordenação: Vera Lúcia Imperatriz Fonseca

Membros: Antonio Mauro Saraiva, Dora Ann Lange Canhos, Humberto Ribeiro da Rocha, Jean Paul Walter Metzger, Tereza Cristina Giannini e Vania Regina Pivello

Em junho de 2008 foi aprovado o projeto “Avaliação do Uso Sustentável e Conservação dos Serviços Ambientais Realizados pelos Polinizadores no Brasil”, voltado para o estudo dos serviços dos ecossistemas ou serviços ambientais, definidos pelos benefícios que as interações entre os organismos que compõem os ecossistemas trazem para o bem-estar humano.

Objetivos

Os principais tópicos a serem abordados nas diversas etapas de trabalho são: a consolidação de atividades paralelas em diferentes programas; análise crítica e possibilidades de integração; implementação de uma rede nacional, com base no uso de tecnologia da informação para dar suporte ao uso e conservação de polinizadores, na pesquisa, no ensino e na produção; cenários econômicos e climáticos envolvendo os polinizadores no Brasil; seleção de grupos-chave de polinizadores e implementação da base de conhecimento, enfatizando a promoção da sustentabilidade de seu uso em larga escala na agricultura e em áreas de restauração de efeitos das mudanças climáticas previstas sobre polinizadores e polinização no Brasil.

Destaque

LIVRO ‘POLINIZADORES DO BRASIL’ GANHA PRÊMIO JABUTI

O livro “Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentá-

vel, Conservação e Serviços Ambientais”, produzido pelo Grupo de Pesquisa Serviços dos Ecossistemas do IEA, foi um dos ganhadores do Prêmio Jabuti de 2013. (leia mais na pág. 49)



Eventos

26 de julho

A DECLARAÇÃO DE SÃO PAULO SOBRE OS POLINIZADORES + 15: REFLEXÃO PARA UMA NOVA AGENDA BRASILEIRA

Vera Lucia Imperatriz Fonseca
Auditório EP-USP

O objetivo do encontro foi refletir sobre: o momento atual do programa de polinizadores do Brasil e as necessidades regionais de implementação; a iniciativa brasileira de polinizadores e sua revitalização, novos financiamentos e a revitalização do diálogo ciência e sociedade no que se refere aos polinizadores.

A Evolução das Universidades: Desafios Contemporâneos



Coordenação: Carlos Alberto Barbosa Dantas

O presente projeto visa historiar e discutir, de maneira crítica, o papel das universidades desde sua criação até a contemporaneidade, com o objetivo de compreender as transformações mais recentes que vem impactando as instituições de ensino superior em todo mundo e, em especial, no Brasil. Isto se faz necessário em decorrência da velocidade das mudanças sócio-econômicas atreladas ao uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que se aceleraram sobremaneira com o advento da internet e da world wide web e que vem causando grande impacto nos sistemas de ensino. A evolução de equipamentos e softwares no campo das comunicações nas últimas décadas – e sua utilização na internet – provocaram uma verdadeira revolução nos sistemas produtivos e propiciaram um modo de comunicação até então desconhecido por Estados, empresas e instituições de ensino superior.

Muitos trabalhos foram dedicados a entender o alcance e o efeito dessas tecnologias nos campos social e econômico. Destacam-se alguns autores como Pierre Lévy (1993), Milton Santos (1994; 1996), Armand Mattelart (1994) e Peter Dicken (2010), que nos mostram importantes aspectos do desenvolvimento das inovações técnicas e de sua influência no mundo atual. A obra de Manuel Castells, *The Information Age: Economy, Society and Culture*,

publicada em três volumes entre 1996 e 1998, é uma referência básica, dada sua abrangência e fundamentação. O livro de Yohai Benkler (2006), *The Wealth of Network*, também merece destaque pelo balanço que apresenta do impacto das tecnologias de informação e comunicação e seu papel central na transformação da sociedade contemporânea.

O entendimento do impacto e das possibilidades geradas por essa revolução tecnológica é fundamental para que se possa aquilatar o papel e as perspectivas abertas para a pesquisa, o ensino e as atividades de extensão, bem como o papel das universidades no mundo contemporâneo. Desta feita, torna-se essencial, para o desenvolvimento da pesquisa que ora se propõe, a compreensão das transformações das universidades no tempo e no espaço, com ênfase no estudo do caso brasileiro. Para a consecução deste estudo, será também de fundamental importância cotejar o caso brasileiro com a evolução recente das instituições de ensino superior na Europa ocidental, nos Estados Unidos, na América Latina e mais recentemente seu crescimento, em tamanho e importância, nos países asiáticos.

Objetivos e justificativa

Para compreendermos melhor estas transformações recentes do sistema de ensino superior no

Brasil, o fio condutor do trabalho levará em conta o exame das condições históricas e sociais em que foram criadas as Universidades e sua interação com a sociedade. Os estudos serão iniciados partindo do surgimento das primeiras universidades na Europa, com destaque para as universidades de Bolonha, Paris, Salamanca, Cambridge e Oxford. Será realizado então um arrazoado da expansão do ensino superior na Europa, desde o século XIII até a contemporaneidade, buscando ressaltar as principais mudanças que atingiram as instituições e as diferentes formas de relação entre as universidades e as sociedades em que se inseriam.

A seguir buscar-se-á tratar da criação das primeiras universidades nas Américas, dando-se, contudo, especial destaque àquelas surgidas nas colônias britânicas e na América hispânica. Em seguida, pretende-se discutir com minúcia as Land-grant Universities, criadas por decreto de Abraham Lincoln em 1862, que estabelecia a doação de terras federais para o financiamento de novas instituições universitárias nos diversos estados americanos. Os recursos obtidos com a exploração das terras doadas pelo governo federal para os Estados seriam utilizados para criar um fundo para os Estados que seria revertido para financiar as universidades. As primeiras Land-grant Universities tinham como objetivo principal ensinar a agricultura e a engenharia, porém não era excluída a possibilidade de serem ensinadas disciplinas de humanidades. Muitos Land-grant Colleges ou Land-grant Universities transformaram-se em prestigiosas instituições públicas dos Estados Unidos (FOGEL, 2012). Se inicialmente essa medida possuía um caráter essencialmente pragmático-utilitário, em razão das áreas de concentração de seus cursos, posteriormente seus objetivos foram ampliados, tornando o acesso ao ensino superior público muito mais eficaz.

Esta seção será encerrada com uma apresentação de um panorama contemporâneo da educação superior nos Estados Unidos e em alguns países selecionados da América Latina (México, Argentina, Peru e Uruguai) países onde, devido à crise econômica e as posturas neoliberais presentes em algumas políticas públicas, vem ocorrendo uma elitização e/ou privatização do sistema de educação superior (KINSER, 2004; RAMA, 2006; FOGEL, 2012).

Finalmente, deter-nos-emos na realidade brasileira, partindo primeiramente de uma historicização de suas instituições de ensino superior, com o fim

de ressaltar a mudança no escopo de atuação das universidades no século XX, uma vez que anteriormente apenas os cursos de Direito, Medicina e Engenharia estavam disponíveis no país (KWASNICK, 1985).

A primeira tentativa de criação de uma universidade no país foi, como se sabe, a implantação, no Rio de Janeiro, da Universidade do Brasil que teve, contudo, uma história atribulada e breve (BERGER, 1980). Desta feita, a primeira instituição universitária brasileira a ter um funcionamento constante foi a Universidade de São Paulo, fruto da integração das faculdades já existentes na cidade e a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1934 (LEOPOLDO e SILVA, 1999; KWASNICK, 1985). Nas condições em que foi criada a USP merece destaque especial o papel do Estado de São Paulo. A instalação da USP visava, entre outras finalidades, preparar quadros qualificados ao Estado. No processo de criação da USP a vinda das missões estrangeiras de professores da França, Itália e Alemanha teve um papel fundamental.

De lá para cá, com especial destaque para a última década, o ensino universitário do país cresceu significativamente, de maneira que todos os estados da federação encontram-se hoje com uma ou mais instituições de ensino superior públicas (CUNHA, [1988] 2007). Tal crescimento ressentiu-se, contudo, de um plano nacional de objetivos e metas, e de uma avaliação criteriosa acerca das necessidades reais e das formas de enfrentar tal desafio. Mesmo no caso da Universidade de São Paulo faz-se necessário destacar também a ausência de um planejamento cuidadoso no que concerne à criação de novas unidades e cursos.

É dentro deste quadro que se pretende investigar como as ferramentas e novas tecnologias de informação e comunicação colocam questões importantes que desafiam o ensino superior atualmente, e merecem ser analisadas num estudo minucioso. Este estudo das tecnologias da informação é importante também pois é sabido que elas propiciaram o aumento da eficiência de uma série de agentes econômicos e de processos produtivos. É o caso, por exemplo, de todos aqueles setores industriais que se utilizam intensivamente das tecnologias da informação para automatizar seus processos produtivos e seus sistemas operacionais. É o caso também de todos os agentes financeiros, que são atualmente aqueles que mais se beneficiaram desta “revolução informacional” propiciada por essas

novas ferramentas (DICKEN, 2010).

Estas mesmas ferramentas afetaram também os sistemas universitários, pois ao mesmo tempo em que produziram um grande ganho para o acesso e troca de informações – como por exemplo através de mecanismos de buscas e bibliotecas virtuais – criaram facilidades para a expansão indiscriminada de instituições de ensino superior de baixa qualidade. Simultaneamente, o crescimento lento das universidades públicas e a crescente demanda pelo ensino de terceiro grau gerou no país um resultado perverso, a expansão de uma rede privada de ensino de baixa qualidade e de caráter essencialmente mercantil.

Todos os aspectos anteriormente elencados formam a espinha dorsal da pesquisa que se pretende realizar e que se espera possa auxiliar no planejamento e racionalização das universidades no país, atentando sempre para a importância central do caráter público do ensino em todos os níveis, assim como para a valorização do papel do professor na sociedade contemporânea (FERNANDES, 1979; RIBEIRO, 2003).

Cátedra Bernardo O'Higgins

Coordenação no Brasil

Maria Helena Rolim Capelato



Coordenação no Chile

Marianela Denegri Coria



O presente convênio (2013-2018) têm por objeto a reedição da Cátedra Bernardo O'Higgins nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades, a fim de promover o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação (com reconhecimento mútuo de estudos de graduação) e membros da equipe técnico-administrativa das respectivas instituições.

As atividades do programa são:

1. intercâmbios Acadêmicos;
2. atividades comuns de investigação;
3. participação em seminários e encontros acadêmicos;
4. intercâmbio de materiais acadêmicos e outros;
5. intercâmbio de estudantes, de acordo com a cláusula primeira.

Plano de Trabalho

Cátedra Bernardo O'Higgins: Cooperação Bilateral entre o IEA-USP e Universidad De La Frontera (Ufro), de Temuco, Chile

Justificativa

Possibilidade de integração entre duas instituições internacionais latino-americanas que compartilham preocupações e interesses comuns no campo

do ensino e pesquisa.

Prazo

5 Anos (3 de outubro de 2013 a 3 de outubro de 2018)

Responsável na USP: Martin Grossmann, diretor do IEA-USP

Coordenação no IEA-USP: Maria Helena Rolim Capelato (Departamento de História da FFLCH). Coordenação na Ufro: Marianela Denegri Coria (Núcleo Científico Tecnológico de Ciencias y Humanidades)

Metas

Atividades de cooperação bilateral entre o IEA-USP e Universidad de La Frontera

2014

Tema: Memoria, sociedade e cultura

- 1 intercâmbio de acadêmico do IEA-USP com o Núcleo de Ciencias Sociales da Ufro
- 1 intercâmbio de acadêmico do Núcleo de Ciencias Sociales da Ufro com o IEA-USP
- Um workshop sobre linhas de investigação do Núcleo de Ciencias Sociales Ufro e IEA-USP
- Participação de um acadêmico do IEA-USP no Seminário de Estudios de la Memoria do Núcleo de Ciencias Sociales da Ufro

2015

Tema: Educação e memória

- 1 estadia para estudante de doutorado da Ufro nas linhas de investigação IEA-USP
- 1 intercâmbio de acadêmico do IEA-USP com o Núcleo de Ciências Sociais da Ufro
- 1 intercâmbio de acadêmico do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro com o IEA-USP
- 1 workshop sobre linhas investigações do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro e do IEA-USP
- Uma publicação indexada conjunta

2016

Tema: Economia, sociedade e consumo

- 2 estadias para estudante de doutorado da Ufro nas linhas de investigação do IEA-USP
- 1 intercâmbio de acadêmico do IEA-USP com o Núcleo de Ciências Sociais da Ufro
- 1 intercâmbio de acadêmico do Núcleo de Ciências Sociais com o IEA-USP
- 1 workshop sobre linhas investigações do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro e do IEA-USP
- Uma publicação indexada conjunta

2017

Tema: Violência e cidadania

- 2 estadias para estudante de doutorado da Ufro nas linhas de investigação do IEA-USP
- 1 intercâmbio de acadêmico do IEA-USP com o Núcleo de Ciências Sociais da Ufro
- 1 intercâmbio de acadêmico do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro com o IEA-USP
- 1 workshop sobre linhas de investigações do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro e do IEA-USP
- Uma publicação indexada conjunta

2018

Tema: Territoriedade e meio ambiente

- 2 estadias para estudante de doutorado da Ufro nas linhas de investigação do IEA-USP
- 1 intercâmbio de acadêmico do IEA-USP com o Núcleo de Ciências Sociais da Ufro
- 1 intercâmbio de acadêmico do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro com o IEA-USP
- 1 workshop sobre linhas de investigações do Núcleo de Ciências Sociais da Ufro e do IEA-USP
- Uma publicação indexada conjunta
- Um livro conjunto que inclua resenhas de

workshop e resultados das investigações conjuntas

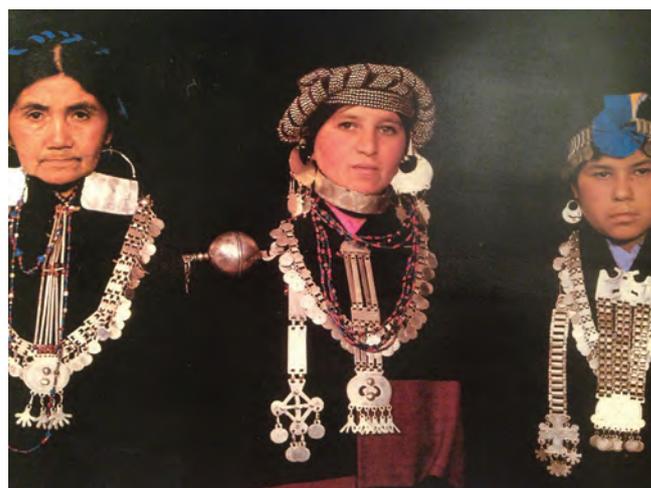
Destaque

REUNIÃO NO CHILE RENOVA CÁTEDRA BERNARDO O'HIGGINS

No dia 3 de outubro, Martin Grossmann e Maria Helena Rolim Capelato, professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, reuniram-se com Sergio Bravo Escobar, reitor da Universidad de La Frontera (Ufro), em Temuco, Chile. O objetivo do encontro foi renovar por mais cinco anos o convênio entre a USP e a Ufro que deu origem à Cátedra Bernardo O'Higgins, sediada no IEA.



Martin Grossmann e Sergio Bravo Escobar assinam acordo que renova as atividades da Cátedra Bernardo O'Higgins
Crédito: Universidad de La Frontera



Mulheres da etnia Mapuche com vestimentas tradicionais e adornos de prata

Cátedra Unesco de Educação para Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância



Coordenação: Sergio Adorno

Membros: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Dina Lida Kinoshita, Fernando Mussa Abujamra Aith, Flávia Inês Schilling, Gustavo Augusto Soares dos Reis, José Gregori, Lilia Blima Schraiber, Paulo Cesar Endo e Rossana Rocha Reis

O acordo para instalação da cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância da USP foi assinado na sede da Unesco, Paris, em 31 de dezembro de 1995 e sua inauguração na USP aconteceu em 26 de abril de 1996. Foi a primeira cátedra da Unesco a ser instalada em um país de língua portuguesa. Os ex-coordenadores da cátedra foram José Mario Pires Azanha, da Faculdade de Educação, Paulo Sérgio Pinheiro, do Núcleo de Estudos da Violência, e Dalmo de Abreu Dallari, da Faculdade de Direito, todos da USP. O atual coordenador é Sergio Adorno, do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Objetivos

Formular, coordenar, executar e divulgar projetos ligados à temática, bem como colaborar e participar com outras instituições voltadas ao assunto. Publicar textos no âmbito do ensino fundamental, médio e superior, além de outras atividades que contribuam com seus objetivos.

Eventos

3 de outubro

ACESSO À JUSTIÇA: REFLEXÕES SOBRE AS

INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE JUSTIÇA

Com Antônio José Maffezoli Leite (DPESP), Guilherme Assis de Almeida (FD), Gustavo Augusto Soares dos Reis (DPESP), Gustavo Octaviano Diniz Junqueira (PUC-SP e DPESP), Marcelo Pedroso Goulart (MPSP), Maria Cecília Asperti (FD), Roger Stiefelmann Leal (FD e PGFN), Sergio Adorno (FFLCH e NEV) Salão Nobre do Centro Universitário Maria Antonia da USP



Gustavo Augusto Soares dos Reis, Antônio José Maffezoli Leite e Marcelo Pedroso Goulart

10 de dezembro

X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITO SANITÁRIO: EFETIVAÇÃO DEMOCRÁTICA DO DIREITO À SAÚDE

Com Antonio Magalhães Gomes Filho (FD), Sueli Gandolfi

Dallari (FSP), Sérgio Adorno (Cátedra Unesco), Rossana Rocha Reis (FFLCH), Fernando Aith (FM), Maria do Socorro de Souza (CNS e Contag), Amélia Cohn (FM), Sandra Regina Martini Vial (Unisinos), Sueli Gandolfi Dallari (FSP), Jean Keiji Uema (Ministério da Saúde), Celso Campilongo (FD), Luiz Rascovski (DPESP), Sílvia Badim (UNB), Deisy Ventura (IRI), Henri Bergeron (Institut d' Etudes Politiques de Paris – Sciences Po, França), Gilles Duhamel (Institut d' Etudes Politiques de Paris – Sciences Po, França), Claudia Madies (Universidade Isalud, Buenos Aires, Argentina), Aluizio Lopes de Brito (CFP), Jarbas Barbosa da Silva Junior (Ministério da Saúde), Roberta de Freitas (Opas), Daniela S. de Albuquerque (DPESP)

Auditório do 1º andar da FD-USP



Público acompanha as exposições do seminário

O evento pretendeu difundir informações essenciais sobre o Direito à Saúde no Brasil e no mundo, bem como debater com a sociedade os melhores meios para a proteção democrática deste direito. Passados 25 anos de reconhecimento da saúde como direito no Brasil, ainda há uma urgente necessidade de aperfeiçoamento e ampliação da participação democrática na produção normativa e na formulação de políticas públicas em saúde.

 *Assista ao vídeo do evento* goo.gl/TR7oXa

Em andamento

SÃO PAULO: CIDADE DOS DIREITOS HUMANOS

Com Rossana Rocha Reis, Sergio França Adorno de Abreu, Martin Grossmann, Moacyr Ayres Novaes Filho

Em 2013, o projeto ‘São Paulo: cidade dos direitos humanos’, submetido à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, foi contemplado pelo edital Difusão e Intercâmbio Cultural e Científico com a verba de R\$ 180 mil. O objetivo do projeto é difundir e fomentar a reflexão sobre as lutas e movimentos sociais pelo reconhecimento dos direitos humanos e a conquista da cidadania plena que marcaram a história da cidade e do país. O planejamento prevê a realização, em 2014, de intervenções artísticas em 10 marcos históricos da luta pelos Direitos Humanos na cidade de São Paulo.

X Seminário Internacional de Direito Sanitário: Efetivação Democrática do Direito à Saúde

10 de dezembro de 2013 inscrições gratuitas e limitadas

9h30	<p>▶ Direito à saúde e democracia sanitária: instituições e processos jurídicos de participação da sociedade nas decisões políticas e normativas do Estado</p>	<p><i>moderador</i> Rossana Rocha Reis (FFLCH/USP) <i>palestrantes</i> Fernando Aith (USP) Maria do Socorro de Souza (CNS) Amélia Cohn (USP) Sandra Regina M. Vial (Unisinos/RS)</p>
11h15	<p>▶ O papel do poder Judiciário na efetivação do direito à saúde: a judicialização do direito à saúde e seus aspectos controversos</p>	<p><i>moderador</i> Sueli Gandolfi Dallari (USP) <i>palestrantes</i> Jean Keiji Uema (Ministério da Saúde-MS) Celso Campilongo (USP) Luiz Rascovski (Defensoria Pública/SP) Sílvia Badim (UNB)</p>
14h00	<p>▶ Domínio da técnica X participação democrática: como viabilizar participação em decisões políticas com alta densidade técnica?</p>	<p><i>moderador</i> Deisy Ventura (USP) <i>palestrantes</i> Henri Bergeron (Sciences Po/França) Gilles Duhamel (Sciences Po/França) Claudia Madies(Univ. Isalud/Argentina)</p>
16h30	<p>▶ Direito à saúde e liberdades individuais: a segurança sanitária e a autonomia do indivíduo no Estado Democrático</p>	<p><i>moderador</i> Aluizio Lopes de Brito (CFP) <i>palestrantes</i> Roberta de Freitas (OPAS) Daniela S. de Albuquerque (Def. Pública/SP) Jarbas Barbosa da Silva Junior (MS)</p>
18h30	<p>▶ Lançamento do livro: A regulação dos serviços de saúde no Brasil (Cepedisa/CFP)</p>	

Local:
Auditório do 1º Andar da Faculdade de Direito
Universidade de São Paulo – USP
Largo São Francisco
São Paulo/SP - BRASIL

Inscrições:
usp.br/napdisa



Organização:   

Apoio:   

Polos

Polo Ribeirão Preto

Coordenação: Oswaldo Baffa Filho
(até setembro de 2013)



Coordenação: Rudinei Toneto Jr
(a partir de setembro de 2013)



Polo São Carlos

Coordenação: Roberto Mendonça Faria



ATIVIDADES DE RIBEIRÃO PRETO

28 de fevereiro

EPILEPSIAS: DO MITO AOS TRATAMENTOS

Anfiteatro Prof. Dr. Ivo Torres da FEARP-USP

O evento contou com a coordenação do professor Norberto Garcia-Cairasco, da Faculdade de Medicina da USP Ribeirão Preto (FMRP-USP), e da professora Maria Carolina Doretto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e presidente da Federação Brasileira de Epilepsia (Epibrasil), e abordou a questão da epilepsia, tendo como foco os benefícios às pessoas afligidas por essa doença.



Maria Carolina Doretto, Norberto Garcia-Cairasco e Vera Cristina Terra

Os especialistas das áreas básicas e clínicas debateram a existência dos mitos associados à doença e discutiram os critérios de diagnóstico e tratamento clínico. Foram enfatizados também os projetos e as experiências que tratam de políticas públicas para o atendimento digno e de qualidade das pessoas com epilepsia na Rede Pública de Saúde do Brasil.

A mesa-redonda da manhã foi coordenada por Norberto Garcia-Cairasco, que tratou da questão dos preconceitos que envolvem a doença e as bases científicas contemporâneas. Em seguida, Vera Cristina Terra, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresentou tratamentos de crianças e adultos.

Maria Carolina Doretto encerrou a primeira parte do evento discutindo a necessidade de políticas públicas para as epilepsias no Brasil.

O professor Li Li Min, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador da mesa-redonda da tarde, abriu os trabalhos apresentando o Plano Estratégico da Organização Pan Americana da Saúde (Opas) para a epilepsia e as ações do Ministério da Saúde.

O evento contou com a participação de Jaime Fandiño Franky, neurocirurgião e professor universitário na Colômbia, que relatou a experiência desse

país, o primeiro do mundo que teve aprovada uma lei nacional de proteção aos indivíduos com epilepsia.

Concluindo as apresentações, Carlos Silvado, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresentou propostas para a reestruturação do atendimento das epilepsias refratárias.

O evento teve apoio do grupo de estudos em formação Reflexões Contemporâneas em Neurociência, da Federação Brasileira de Epilepsia (Epibrasil), da Liga Brasileira de Epilepsia (LBE), do Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental (FMRP-USP), do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia (FMRP-USP), do Programa de Pós-Graduação em Neurologia/Neurociências (FMRP-USP) e da Proex/Capes, Fapesp/Cinapce.

6 de março

CRONOLOGIAS DO CRIME ORGANIZADO EM SÃO PAULO: REGULAÇÃO DA MORTE, CONTROLE DA VIDA

Centro de Informática de Ribeirão Preto

A palestra foi realizada pelo professor Sérgio Adorno, que apresentou o Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e analisou a emergência da criminalidade organizada nas prisões e os ataques realizados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) de maio a agosto de 2006.

O NEV é um dos Núcleos de Apoio a Pesquisa da USP e, desde 1987, desenvolve pesquisas e forma pesquisadores, tendo como uma de suas principais características a abordagem interdisciplinar na discussão das relações entre violência, democracia e direitos humanos.

Os estudos do professor Adorno no âmbito do NEV debatem a organização criminal dentro de quatro eixos: cenário internacional e contexto brasileiro, antecedentes históricos, enraizamento do crime na sociedade e o papel das políticas públicas penitenciárias.

11 a 15 de março

II SEMANA NACIONAL DO CÉREBRO

Centro de Informática de Ribeirão Preto

De 11 a 17 de março ocorreu a *Semana do Cérebro*, uma campanha global coordenada pela Dana Alliance for Brain Initiatives e a European Dana Alliance for the Brain para divulgar os benefícios

dos estudos do cérebro.

Dentro desta proposta, o IEA-USP Polo Ribeirão Preto desenvolveu duas atividades com a coordenação do professor Norberto Garcia Cairasco, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP).

No dia 11 de março aconteceu a palestra *Cérebro e música e a música do cérebro*, que foi apresentada pelo professor Sérgio Mascarenhas, coordenador de projetos do IEA-USP Polo São Carlos.

O evento abordou a musicoterapia e a complexidade do cérebro em relação à percepção musical. O professor também apresentou novos aspectos das pesquisas sobre pressão intracraniana, sugerindo uma nova fronteira entre neurociências e suas relações com o ruído, o resultado de suas composições foi demonstrado utilizando frequências cerebrais, processo que ele denominou de BioMúsica.



Sérgio Mascarenhas e plateia

A segunda atividade da *Semana do Cérebro* foi a mesa-redonda *Controvérsias e Convergências em Neurociência e Arte*, realizada no dia 15 de março com as participações do professor Norberto Garcia Cairasco e do professor Eduardo Henrique Kickhöfel, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

A mesa-redonda proporcionou um diálogo entre um neurocientista e um estudioso do Renascimento Italiano que debateram as relações interdisciplinares entre arte e ciência. Segundo Kickhöfel, em uma sociedade cada vez mais complexa, as fronteiras disciplinares fazem cada vez menos sentido e os recentes projetos em torno da arquitetura cerebral (Connectome) sugerem pensar cada vez mais em termos de relações, sejam entre sensibilidade e razão, ciências humanas e ciências naturais, e em uma gama imensa de atividades humanas.

4 de abril

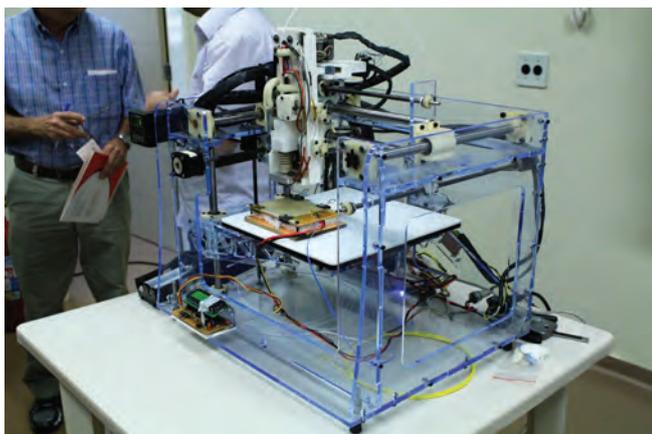
CONCEITOS DA IMPRESSÃO 3D E SUAS APLICAÇÕES NA ÁREA MÉDICA

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O workshop foi apresentado por Jorge Vicente Lopes da Silva, chefe da Divisão de Tecnologias Tridimensionais do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) e sua equipe de pesquisadores, Pedro Yoshito Noritomi, Rodrigo Alvarenga Rezende, Paulo Inforçatti Neto e Paulo Henrique Junqueira Amorim.

Jorge Vicente explicou os objetivos de sua divisão, que se destina à pesquisa, desenvolvimento e aplicação de tecnologias 3D em diversas áreas do conhecimento, oferecendo suporte à indústria, área médica e projetos de pesquisa universitários, sendo que desde 1997 já foram realizados mais de cinco mil serviços de prototipagem e 2.300 casos de planejamento cirúrgico.

O pesquisador também relatou suas atividades, experiências e projetos dentro de seis grandes áreas: conceitos básicos da impressão 3D; impressoras 3D de baixo custo e plataformas de hardware e software abertos; modelagem e soluções específicas ao paciente; aplicações da impressão 3D com ênfase na área médica; biofabricação e seus conceitos; tecnologias 3D virtuais integradas em ambiente de impressão 3D.



Impressora 3D

Durante o evento a equipe do CTI mostrou na prática o processo de impressão 3D e apresentou ao público os protótipos produzidos. O workshop foi realizado em parceria com o Centro de Informática de Ribeirão Preto (Cirp).

4 de abril

PROGRAMA DE INCLUSÃO COM MÉRITO NO EN-

SINO SUPERIOR PÚBLICO PAULISTA

Auditório da Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto

O professor Carlos Vogt analisou os principais pontos do Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Público Paulista (Pimesp), que tem como objetivo promover o equilíbrio entre os percentuais de participação sócio-étnica na população do Estado e as matrículas no ensino superior público paulista.

As metas do Pimesp são ter ao menos 50% das matrículas em cada curso e em cada turno com alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, sendo que, dentro destes o percentual de pretos, pardos e indígenas deverá ser, também no mínimo, aquele verificado pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010 (35%). As metas deverão ser atingidas ao longo de três anos, a partir de 2014.

Vogt explicou que se tomarmos como base o número de matriculados no ensino superior público paulistano no ano de 2012, para se atingirem as metas aqui especificadas, são necessários mais 4.520 estudantes oriundos de escolas públicas, sendo 2.543 destes autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

11 de abril

UMA JANELA PARA O CÉREBRO: O OLFATO NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Centro de Informática de Ribeirão Preto

A professora do Sanger Institute, Gabriela Gurria, demonstrou a importância dos biomarcadores de doenças neurodegenerativas que possibilitam identificar alterações neuropatológicas iniciais, sendo assim, críticos para o desenvolvimento de um novo tratamento.

Segundo Gurria, encontrar formas de detectar a doença antes mesmo do aparecimento dos sintomas clínicos pode ajudar o tratamento antes que ocorra um dano cerebral irreversível ou o declínio mental. Considerando que doenças como Alzheimer ou Parkinson podem ter causado graves danos cerebrais em pacientes que já estão apresentando os sintomas clínicos característicos, é fundamental analisar a disfunção olfativa como um sintoma precoce bem característico das doenças neurodegenerativas.

O evento foi uma realização do IEA-USP Polos Ribeirão Preto e Polo São Carlos, e contou com o apoio do Sanger Institute, Organização Pan-Americana da

Saúde e Fapesp.

11 de abril

O PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Auditório Lucien Lison, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto

O palestrante foi o professor Jorge Almeida Guimarães, presidente da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que abordou os objetivos e princípios do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.

Guimarães ressaltou que o PNPG, que tem como fundamento definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, foi formulado a partir de pesquisas e sugestões da comunidade acadêmica e da própria sociedade, com consultas a associações científicas, universidades e especialistas de diferentes áreas do conhecimento e do ensino.



Jorge Almeida Guimarães

O plano está organizado em cinco eixos: a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação; a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa; o aperfeiçoamento da avaliação; a multidisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação; o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, destacando-se o ensino médio.

12 de abril

SISTEMAS COMPLEXOS: ALEATORIEDADE, EMERGÊNCIA E UNIVERSALIDADE

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O Simpósio foi uma iniciativa do IEA-USPolo Ribeirão Preto e do Departamento de Física (DF) da

Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras da USP Ribeirão Preto (FFCLRP-USP) e contou com uma série de palestras que apresentaram as recentes contribuições de muitos pesquisadores da física estatística.

Diversos palestrantes debateram a procura por universalidade em sistemas físicos, que foi e tem sido uma aspiração de muitos físicos estatísticos, e a caracterização dessa universalidade pelo cálculo de parâmetros e expoentes críticos, inicialmente concentrada nos chamados sistemas de *spins* através de diversas técnicas, como grupo de renormalização fenomenológica, invariância conforme e simulações Monte Carlo com grupo de renormalização. Também foi contemplado o estudo de fenômenos fora do equilíbrio, conhecido como simulações em tempos curtos ou simulações Monte Carlo dependentes do tempo, que tem sido explorada brilhantemente por uma série de físicos brasileiros, destacando-se o professor J. R Drugowich, que contribuiu de maneira singular para o desenvolvimento de tais técnicas, sendo o homenageado do evento.

Ressaltou-se que tais contribuições motivaram uma geração de jovens pesquisadores a explorar a aplicação desses métodos da mecânica estatística, além da criação de novos, no entendimento do comportamento emergente e das transições de fase existentes não apenas nos tradicionais sistemas de *spins*, mas também em novas aplicações biologicamente motivadas, passando pelos sistemas socioeconômicos, redes complexas, dentre outros.



Público do simpósio

16 de abril

O EFEITO RAMAN EM NANOESTRUTURAS

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O professor Carlos Trallero Giner apresentou seus estudos utilizando o Efeito Raman ou “Espalhamento Raman”, fenômeno predito teoricamente pelo físico austríaco Adolf G. S. Smekal e demonstrado experimentalmente em 1928 pelo físico Chandra-sekhara Venkata Raman.

Trallero explicou que o Efeito Raman é o fenômeno da dispersão de luz inelástica e de radiação ultravioleta verificada pelo método físico de determinação da estrutura molecular de um composto, denominado espectroscopia.

O estudo do efeito identificou que se um feixe de luz monocromática atravessar moléculas de uma substância transparente, parte da sua radiação será dispersa. Essa dispersão ou espalhamento pode ocorrer de dois modos: elástico, quando as moléculas permanecem estáticas após o choque; ou inelástico, quando acontece o movimento dos átomos da molécula.

O evento teve o apoio do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto (FFCLRP-USP).

26 de abril

MATERIAIS NANOESTRUTURADOS MULTIFUN- CIONAIS À BASE DE CARBONO

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O professor Alan Dalton expôs seus estudos sobre os nanomateriais à base de carbono, que são considerados elementos-chave na nanotecnologia, sendo que suas aplicações abrangem diversas áreas, como a engenharia mecânica, a nanoeletrônica e a biomedicina. O professor relatou que devido a suas excelentes propriedades físicas e químicas, a pesquisa no campo dos materiais à base de carbono foi dominada pelos nanotubos.

No entanto, desde a recente descoberta do grafeno, foi reconhecido que este poderia superar alguns dos grandes obstáculos que foram encontrados na utilização dos nanotubos de carbono, pois o professor tem grande capacidade de transporte eletrônico, resistência à fratura e uma área de superfície duas vezes maior que a dos nanotubos de carbono.

Nesse contexto, Dalton aproveitou para apresentar uma técnica de baixo custo que possibilita fabricar grandes matrizes periódicas de nanotubos de carbono e grafeno utilizando modelos coloidais auto-organizados.

26 de abril

MÉTODOS DE PESQUISA MISTOS E REVISÕES DE LITERATURA MISTAS: UMA JANELA DE OPOR- TUNIDADES CIENTÍFICAS

Centro de Informática de Ribeirão Preto

Na palestra, a professora Maria Cristiane Barbosa Galvão da Faculdade de Medicina da USP Ribeirão Preto (FMRP-USP) sistematizou os principais conceitos, desenhos de pesquisa e critérios de avaliação relacionados à produção de estudos empregando métodos mistos e revisões de literatura mistas.

Cristiane demonstrou como esses métodos permitem aumentar a capacidade de investigação científica nacional e internacional e a massa crítica de revisores experientes para atuação em agências de fomento e em periódicos nacionais e internacionais.

A professora destacou também a importância dessa metodologia para reforçar o potencial de colaboração internacional para desenvolvimento de projetos de pesquisa, doutorados e pós-doutorados.

17 de maio

ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS BURACOS NEGROS

Centro de Informática de Ribeirão Preto



João Steiner

O professor João Steiner realizou uma revisão histórica e conceitual sobre a ideia de buraco negro, bem como sobre as evidências da existência desses objetos celestes no Universo.

Os buracos negros possuem enormes quantidades de massa comprimidas em um espaço reduzido, gerando assim um campo gravitacional capaz de atrair até a luz. A maioria destes se forma a partir dos restos de uma grande estrela quando morre,

sendo que buracos negros ainda maiores podem surgir de colisões estelares.

Steiner explicou que, com as últimas pesquisas, cresce a convicção de que os buracos negros tiveram e continuam tendo importante papel na formação e evolução das galáxias. A palestra também contemplou os resultados recentes sobre a descoberta de sistemas duplos e triplos de buracos negros no centro de determinadas galáxias.

20 de maio

SISTEMA DE ESCOLHA DO REITOR E VICE-REITOR NA USP

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O professor Luiz Nunes de Oliveira, representante da categoria Professores Titulares no Conselho Universitário da USP, esclareceu o processo e os procedimentos envolvidos no sistema de escolha do reitor e vice-reitor da USP, apresentando importantes propostas que estão sendo debatidas sobre o tema.

O evento, que foi coordenado pelo professor Oswaldo Baffa Filho, coordenador do IEA-USP Polo Ribeirão Preto, é o primeiro de uma série de encontros visando a debater a sucessão reitoral.

27 de maio

O ESTADO DA ARTE NA APLICAÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM BIOFÍSICA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O objetivo da conferência foi abordar o desenvolvimento recente da ressonância magnética eletrônica aplicada à biofísica e ciência de materiais. O evento foi coordenado pelo professor Antonio Costa, docente da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto (FFLCRP-USP) e contou com palestras dos professores Peter Dinse, da Universidade Livre de Berlim, e Thomas Prisner, da Universidade de Frankfurt.

Abordando o tema pela óptica da ciência dos materiais, Dinse expôs o processo de determinação de sinais relativos ao vanádio utilizando a ressonância dupla eletrônica (Endor na sigla em inglês) e também abordou a espectroscopia 2D de ressonância paramagnética eletrônica.

Prisner discorreu sobre a importância da ressonância magnética eletrônica em preencher a lacuna existente entre a cristalografia de raios X e a resso-

nância magnética nuclear, atuando como métodos para a obtenção de informações estruturais sobre as biomoléculas com resolução atômica. O professor contemplou também as limitações e novas perspectivas deste procedimento.

4 de junho

60 ANOS DO DNA: RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM GENÔMICA NO BRASIL

Salão de Eventos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

O simpósio organizado em conjunto com o Departamento de Genética da Faculdade de Medicina da USP Ribeirão Preto marcou os 60 anos da publicação do artigo de James Watson e Francis Crick que descreve a estrutura do DNA.



Público do simpósio

O evento contou com a presença de cientistas renomados que contribuíram para a pesquisa e o desenvolvimento da genética molecular e da genômica no Brasil em diversas áreas do conhecimento.

A programação teve dois blocos de atividades: no período da manhã foi realizada uma retrospectiva das pesquisas e projetos envolvendo a genômica no Brasil, enquanto que no bloco da tarde os palestrantes apresentaram alguns avanços desses estudos no cenário brasileiro.

20 de junho

O ESTADO DA FÍSICA MÉDICA EM ISRAEL: PESQUISA, EDUCAÇÃO E INDÚSTRIA

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O objetivo da palestra foi apresentar a pesquisa e o desenvolvimento na área de física médica e engenharia, nas universidades institutos governamentais, hospitais e indústrias em Israel.

Segundo o pesquisador Yanai Krutman, do Rabin Medical Center, em Israel, cerca de duzentas empresas estão envolvidas na indústria médica e de biotecnologia, empregando aproximadamente 6.500 trabalhadores. Esta indústria tem criado um aumento da demanda por físicos e engenheiros que sejam capazes de planejar e desenvolver sistemas de diagnóstico e dispositivos de imagens médicas. Entretanto, Krutman considera que as normas do Ministério da Saúde de Israel são obsoletas, sendo que ainda não há quaisquer requisitos para um físico médico estar presente em hospitais e postos de saúde.

24 de junho

BIODIVERSIDADE E VIDA SELVAGEM EM PORTUGAL: PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O professor Carlos Manoel apresentou um panorama global sobre o estado da vida selvagem em Portugal e as linhas de pesquisa que estão sendo desenvolvidas na Unidade de Vida Selvagem do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. Na palestra, foi explicado como Portugal é, na Europa, repositório de uma fauna rica e diversa. O seu contexto mediterrânico e atlântico possibilita a comunhão de espécies com grandes diferenças ecológicas, comportamentais e em grau de conservação.

Segundo Manoel, enquanto algumas espécies como os mangustos (*Herpestes ichneumon*), se tornaram bastante comuns, chegando mesmo a ser controladas através da caça, outras, como o lince-ibérico (*Lynx pardinus*), encontram-se numa situação latente de pré-extinção, havendo hoje em dia numerosos esforços de conservação para tentar devolver essa espécie aos seus habitats históricos.

Associada a esta grande diversidade faunística está uma forte e dinâmica linha de pesquisa científica, fundamental para a implementação de programas de conservação e gestão mais sustentados e adequados à realidade do país.

O evento foi uma realização do IEA-USP Polo Ribeirão Preto e do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto.

06 de agosto

EDUCANDO PARA INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM INDEPENDENTE

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O foco da palestra foi como pensar a educação em

um mundo onde as habilidades associadas com inovação e o uso de tecnologias digitais estão ficando cada vez mais relevantes e determinantes. Assim, explorar metodologias educacionais compatíveis com esse novo cenário é uma estratégia central para um desenvolvimento econômico e social sustentável. A abordagem adotada buscou contribuir com tal discussão apresentando conexões entre educação e inovação no mundo contemporâneo e introduzindo aprendizagem independente como uma metodologia capaz de atender às expectativas decorrentes.

Foram exploradas as conexões entre três importantes temas da contemporaneidade: aprendizagem, tecnologia e inovação e suas relações *in situ* em casos de tecnologias de aprendizagem em ação no Brasil e na Inglaterra. Assim, um dos propósitos do estudo apresentado é contribuir com perspectivas de superação de dificuldades para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais.



Ronaldo Mota, pesquisador do CNPq

Educação e inovação estão profundamente conectadas e explorar esses vínculos deve ser ingrediente imprescindível de qualquer proposta de mudança educacional. De qualquer ponto de vista, há a percepção e concordância de que pessoas educadas são essenciais para a qualidade de vida de todos e para a competitividade e produtividade de um país. Além disso, em todos os níveis educacionais, as tecnologias digitais representam elementos indispensáveis ao processo educacional.

No ensino superior, a formação de profissionais atualizados é, definitivamente, estratégica para as economias competitivas globalmente. Profissionais com pouca escolaridade, geralmente, desenvolvem atividades manuais simples, sendo quase impossível a adaptação a técnicas e processos de produção mais sofisticados. Portanto, a formação de cidadãos

aptos a desempenhar tarefas complexas e dispostos a enfrentarem os desafios das novas e desconhecidas demandas, fazendo intenso e consciente uso de tecnologias inovadoras, é o que se deseja de uma educação contemporânea.

16 de agosto

PRODUÇÃO E RELEVÂNCIA DOS PROJETOS E PROGRAMAS APOIADOS PELA FAPESP

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O professor Hernan Chaimovich, coordenador dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) da Fapesp, analisou e apresentou dados referentes aos projetos desenvolvidos com o apoio da fundação.

Chaimovich também respondeu perguntas referentes ao processo de escolha e análise dos programas, assim como sobre os critérios utilizados para a avaliação.



Hernan Chaimovich

22 de agosto

OS DESAFIOS DA BIOTECNOLOGIA NA ÁREA DE SAÚDE HUMANA NO BRASIL: CASO DA RECEPTABIOPHARMA

Bloco Didático da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

A palestra foi apresentada por José Fernando Perez, diretor presidente e idealizador da Receptabiopharma, empresa que visa a desenvolver e testar moléculas biológicas com potencial eficácia na terapia do câncer.

Nessa linha de atividades, a Receptabiopharma investe em pesquisa e testes clínicos com anticorpos monoclonais e peptídeos, visando oferecer aos pacientes novas alternativas de tratamento de câncer que sejam mais eficazes e com menos efeitos colaterais do que as existentes.



José Fernando Perez

18 a 21 de Setembro

NEWROSCIENCE 2013

Auditório da Faculdade de Direito

O Grupo de Estudos Reflexões em Neurociência Contemporânea, coordenado pelo professor Norberto Garcia-Cairasco, promoveu o International Symposium NEWroscience 2013: Epilepsies: Complexity and Comorbidities.

O simpósio foi a quarta edição, a segunda internacional, de uma sequência de eventos que são realizados a cada cinco anos desde 1998 pelo Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

O público-alvo do evento é a comunidade científica no campo das neurociências com especial enfoque nas epilepsias, sua complexidade e comorbidades, contemplando a participação de alunos de graduação, pós-graduação e de profissionais da área da saúde, das humanidades, artes plásticas, ciências da computação, engenharias e demais interessados pelo assunto.

O objetivo do simpósio foi promover a discussão aberta e livre sobre os temas com grandes especialistas de cada área, os quais estiveram presentes durante todos os dias do evento, facilitando o contato direto entre os palestrantes e o público-alvo.

O NEWroscience 2013 contou com 22 palestrantes nacionais e internacionais de reconhecido destaque na pesquisa em neurociências, epileptologia e comorbidades psiquiátricas.

30 de setembro

MÉTODOS DE DATAÇÃO PARA ARQUEOLOGIA E

PALEOANTROPOLOGIA

Anfiteatro André Jacquemin da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

A professora Anne Skinner apresentou os trabalhos que desenvolve na interface entre a química e outras duas disciplinas, geologia e arqueologia. Dentro dessas atividades está um novo modo para determinar a idade dos materiais utilizando a ressonância magnética eletrônica (ESR, na sigla em inglês).

Utilizando a ESR é possível olhar para os danos radioativos causados por radioisótopos no próprio material e nos seus arredores, sendo que quanto mais tempo o material ficou enterrado, maior deverá ser o dano encontrado.

Essa técnica pode detectar também sinais de aquecimento, aplicação que permitiu o estudo de ossos queimados originários da África do Sul. As evidências mostraram que eles foram aquecidos em uma fogueira há 1,5 milhão de anos, representando o primeiro uso do fogo por homínídeos.

8 de outubro

GESTÃO DA COMUNICAÇÃO EM SITUAÇÕES DE CRISE EM INSTITUIÇÕES DA SAÚDE

Centro de Informática de Ribeirão Preto

Manuel Ángel Calvo-Calvo, especialista em comunicação social e saúde, demonstrou como as organizações, sejam elas públicas ou privadas, podem utilizar as diversas ferramentas da comunicação para gerir e até prever situações de crise envolvendo a imagem institucional.

Segundo Manuel, a qualquer momento, um evento negativo, repentino e inesperado pode acontecer em uma unidade de saúde, causando uma crise que afeta a imagem e a reputação da instituição.

Em situações de crise, a organização deve reagir imediatamente, tentando consertar o que causou a crise e se comunicando com seus públicos (funcionários da instituição, mídia e sociedade). Essa reação ajuda a conter a crise, evitando danos à imagem da entidade.

Embasado em fatos reais, o pesquisador também analisou as possibilidades de administração em várias situações, esquematizando as estruturas básicas para uma gestão de comunicação eficiente nas instituições.

18 e 19 de outubro

4º INTERNATIONAL COLLOQUIUM OF GERONTOLOGY

Auditório da Faculdade Direito de Ribeirão Preto



Atividade cultura durante o colóquio

O Colóquio Internacional de Gerontologia representa um evento único e insubstituível, com a participação de especialistas de diferentes áreas de conhecimento para discutir as mais recentes práticas e saberes no campo da atenção ao sujeito que envelhece. Esse colóquio multidisciplinar é reconhecido como uma plataforma para novos conhecimentos e práticas, com foco em modelos replicáveis para ajudar as pessoas a serem mais eficazes em seu trabalho com adultos mais velhos.

O evento teve como primeiro local de realização o Departamento de Gerontologia da Universidade de Akdeniz, Turquia, em 2010, o segundo foi desenvolvido na Universidade de Saúde e Ciências da Vida, em Hall in Tirol, Áustria, a 3ª edição foi realizada no Oxford Institute of Population Ageing na University of Oxford, e a 4ª versão realizou-se no Brasil, no Campus de Ribeirão Preto da USP, promovida pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e pelo IEA-USP Polo Ribeirão Preto.

O 4º Colóquio Internacional de Gerontologia teve como temas principais as tendências demográficas para a América Latina, a economia do envelhecimento e os sistemas de políticas públicas e financiamento dos sistemas sociais, os aspectos culturais e socioeconômicos da população que envelhece na América Latina, marketing para idosos, o envelhecimento ativo e saudável, os direitos e aspectos judiciais que envolvem o idoso, o cuidado à saúde e a tecnologia do cuidado.

O evento contou com palestrantes e conferencistas

internacionais e nacionais de diferentes áreas do conhecimento, tendo como característica principal a interdisciplinaridade e oferecendo espaço para a divulgação de trabalhos científicos resultantes de pesquisa e trabalhos de intervenção com idosos.

21 a 26 de outubro

2º WORKSHOP AND SCHOOL ON DYNAMICS, TRANSPORT AND CONTROL IN COMPLEX NETWORKS - COMPLEXNET

Centro de Informática de Ribeirão Preto

O 2º ComplexNet – Workshop and School on Dynamics, Transport and Control in Complex Networks, é um evento multidisciplinar que objetiva levar aos alunos de pós-graduação, graduação, pós-doutorandos e pesquisadores interessados uma visão sistêmica da área que contemple fundamentos e aplicações. Ao longo da última década, o enfoque de rede entre agentes dinâmicos com topologias complexas tem se tornado uma metodologia poderosa e eficaz a ser usada para entender sistemas elaborados, envolvendo um número muito elevado de agentes que interagem entre si. Esse enfoque vem sendo utilizado em várias áreas, desde neurociência e engenharia, até sociologia e economia. Durante o evento, no âmbito de minicursos, palestras temáticas e painéis, foram apresentados fundamentos da auto-organização dinâmica em redes complexas gerais e suas aplicações em sistemas que envolvem *lasers*, interação entre neurônios, sistema Terra, complexidade, robôs autônomos móveis e sistemas de distribuição de energia.

ATIVIDADES SÃO CARLOS

18 de março

REUNIÃO COM CENPES-PETROBRÁS

Com Paulo Lopes, Janaína Mascarenhas Hornos da Costa (MIT) e Sérgio Mascarenhas (IEA-USP Polo São Carlos)
Sala de reuniões do IEA-USP Polo São Carlos

3 de abril

O PROGRAMA BIOTA/FAPESP E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com Prof. Dr. Carlos Alfredo Joly (Unicamp) e Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)

9 de abril

MA JANELA PARA O CÉREBRO: O OLFATO NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

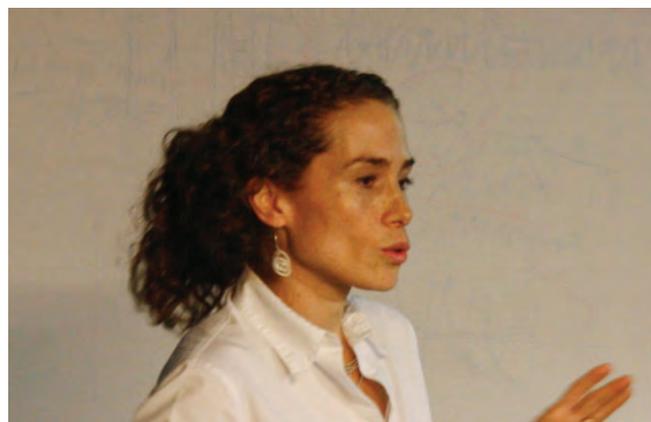
Com Gabriela Gurria-Sanger (Institute Cambridge, Reino Unido)

e Sérgio Mascarenhas (IEA-USP Polo São Carlos)
Auditório da UFSCar, São Carlos

10 e 11 de abril

UMA JANELA PARA O CÉREBRO: O OLFATO NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Com Gabriela Gurria-Sanger (Institute Cambridge, Reino Unido) e Sérgio Mascarenhas (IEA-USP polo São Carlos)
Auditório IEA-USP Polo São Carlos



Gabriela Gurria-Sanger

29 de abril

MESA REDONDA “ASPECTOS ÉTICOS NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES”

Com Pablo R. Mariconda (FFLCH), Antônio Aprígio S. Curvelo (IQSC/USP) e Hamilton Varela (IQSC)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

14 de maio

REUNIÃO COM EQUIPE DA EMBRAER DE GAVIÃO PEIXOTO

Com Daniel Barbosa Passos, Luis Marinho, Andreza Alberto, Vinicius Seno, Tadeu Sato e Fernando Martini Catalano ,
IEA-USP Polo São Carlos

16 de maio

A QUÍMICA E AS SUBSTÂNCIAS

Com Yvonne Primerano Mascarenhas
E.E. Arlindo Bittencourt



Alunas durante experimento de química

20 de maio

UNIQUE MITOCHONDRIAL RESPIRATORY CHAIN FROM TRYPANOSOMATID AS DRUG TARGET

Com Daniel Ken Inaoka (Universidade de Toquio, Japão), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – (IQSC)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

22 de maio

DO “ALKAHEST” AO UNIVERSOL, A BUSCA PELO SOLVENTE UNIVERSAL

Com Claudio Luis Donnici (UFMG), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

24 de maio

CIÊNCIA NUMA HORA DESSAS?

Com Sérgio Mascarenhas (IEA-USP Polo São Carlos)
Teatro do Edifício da Reitoria da Unifesp

Ciclo de Palestras
CIÊNCIA NUMA HORA DESSAS?

24 de maio de 2013
11 horas

Teatro do Edifício da Reitoria
Rua Sena Madureira, 1.500
Vila Clementino - São Paulo

Prof. Sergio Mascarenhas de Oliveira

Para abrir a série, convidamos Sergio Mascarenhas de Oliveira, professor titular da Universidade de São Paulo (Campus São Carlos), ganhador de vários prêmios nacionais e internacionais, por sua atuação marcante nas áreas de Física e Química. Qualidade rara entre os cientistas atuais, o professor transmite com facilidade pelos diferentes áreas do conhecimento, promovendo a convergência entre Ciência e Tecnologia.

Contato: Prof. Esper Cavalheiro
espes.nesp@unifesp.br

29 de maio

ADVANCES IN MALDI-MS/MS FOR METABOLOMIC AND IMAGING GENERATION. NEW PERSPECTIVES FOR METABOLISM FUNCTIONS AND BIOLOGICAL ACTIVITIES INVESTIGATIONS

Com Norberto Peporine Lopes (Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

4 de junho

CIDADES INTELIGENTES - INSTITUTO ÁRVORE DA VIDA

Com Deise Nascimento e Yvonne Primerano Mascarenhas
IEA-USP Polo São Carlos

4 de junho

REUNIÃO PARA CRIAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA SOBRE ENERGIA MARÍTIMA

Auditório IEA-USP Polo São Carlos

5 de junho,

CROMATOGRAFIA DE BIOAFINIDADE: NOVOS MODELOS DE TRIAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE LIGANTES ENZIMÁTICOS

Com Quêzia Bezerra Cass (UFSCar), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

12 de junho

PEPTÍDEOS E MATERIAIS HÍBRIDOS COMO FERRAMENTAS DE INVESTIGAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA E NANOTECNOLOGIA

Com Marcelo Porto Bemquerer (Embrapa), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC-USP)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

19 de junho

VISITA MASSIMO CANEVACCI

Com Massimo Canevacci (IEA-USP) e Yvonne Mascarenhas
IEA-USP Polo São Carlos

20 de junho

DNA

Com Yvonne Mascarenhas
E.E. Arlindo Bittencourt



Experimento mostrou como extrair o DNA de um morango

3 de julho

NANOMATERIAIS METÁLICOS CONTROLADOS PARA APLICAÇÕES EM PLASMÔNICA E CATÁLISE

Com Pedro H.C. Camargo (IQ), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)
Anfiteatro do IQSC, São Carlos

3 de julho

OS EFEITOS DA PRIVAÇÃO DE SONO NO NOSSO ORGANISMO

Com Monica Andersen (Unifesp) e Sérgio Mascarenhas
Auditório do IEA-USP Polo São Carlos

21 de agosto

AS PERSPECTIVAS DA RIO + 20 SOBRE SUSTENTABILIDADE

Com Fabio Feldmann, Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)

Anfiteatro do IQSC, São Carlos

21 de agosto

ENGENHARIA BIOMÉDICA NA UNICAMP – PESSOAS E PROJETOS

Com Sérgio Santos Mühlen (Unicamp) e Sérgio Mascarenhas

Auditório do IEA-USP Polo São Carlos

29 de agosto

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Com Anderson Stevens Leônidas Gomes (UFPE)

Auditório do IEA-USP Polo São Carlos



O professor da UFPE e ex-secretário de Educação de Pernambuco, Anderson Gomes

20 de setembro

OS DESAFIOS DA INVENÇÃO E INOVAÇÃO NO BRASIL

Anfiteatro Bento Prado Junior da UFSCar

25 de setembro

TRANSFORMAÇÕES NA REDAÇÃO CIENTÍFICA NO SÉCULO XXI

Com Gilson Luiz Volpato (Unesp), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)

Anfiteatro do IQSC, São Carlos

30 de outubro

CÉLULAS

Com Yvonne Primerano Mascarenhas

E.E. Arlindo Bittencourt

11 de novembro

RILKE- CRÂNIO SONANTE

Com Massimo Canevacci (IEA-USP) e Yvonne Mascarenhas

Auditório do IEA-USP Polo São Carlos

18 de novembro

ROBÔS E VEÍCULOS INTELIGENTES NO BRASIL E NO EXTERIOR

Com Denis Wolf (ICMC) e Yvonne Primerano Mascarenhas

Senai de São Carlos

19 de novembro

3º TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E REDES DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA - CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Com Yvonne Primerano Mascarenhas

Broa Golf Resort, Itirapina

22 de novembro

CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS ALMANAQUES DIGITAIS

Yvonne Primerano Mascarenhas

E.E. Jesuíno de Arruda

4 de dezembro, às 16 horas

A QUÍMICA, A ORIGEM DA VIDA E A BIODIVERSIDADE

Com José Galizia Tundisi (Instituto Internacional de Ecologia), Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão (IQSC)

Anfiteatro do IQSC, São Carlos

Outras atividades

TRABALHOS DE GRUPO DO IEA-USP POLO SÃO CARLOS SÃO APRESENTADOS EM EVENTO EM CINGAPURA

Pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Neurociências do IEA-USP Polo São Carlos que atuam na área de monitoramento da pressão intracraniana apresentaram no início de novembro quatro trabalhos no 15º Simpósio Internacional em Pressão Intracraniana e Monitoramento Cerebral, em Cingapura.

Segundo um dos pesquisadores, o biólogo e aluno de mestrado do Programa Interinstitucional de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas da UFSCar/Unesp (PIPGCF), Danilo Cardim, a equipe levou três apresentações orais e um pôster nas áreas de validação de métodos de monitoramento da pressão intracraniana e de experimentação animal com esses métodos. O estudante é orientando do coordenador de projetos do IEA-USP Polo São Carlos, Sérgio Mascarenhas.

“Os trabalhos foram muito bem aceitos e elogiados pelos avaliadores. Foi uma experiência importante para fazermos contato com pesquisadores da área e

trocamos ideias sobre outras formas de avaliação da pressão intracraniana”, disse Danilo.

Dois dos trabalhos, sobre um método minimamente invasivo e um não-invasivo de monitoramento da pressão intracraniana, desenvolvidos pelo grupo de pesquisa de Mascarenhas, foram feitos em parceria com o professor Marek Czosnyka, da University of Cambridge, Reino Unido, que esteve no IEA-USP Polo São Carlos em 2012. “Há a perspectiva de publicarmos esses trabalhos e continuarmos a parceria”, explicou Danilo.

Os trabalhos têm apoio da Fapesp, Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Ministério da Saúde. De acordo com Danilo, essas parcerias permitiram que o trabalho do grupo também fosse apresentado por profissionais do Ministério no Second World Health Organization Global Forum on Medical Devices, no final de novembro, em Genebra, na Suíça.

Minicurso

19 de outubro

FÍSICA MODERNA

26 de outubro

PRINCÍPIOS DE FÍSICA ONDULATÓRIA E EXPERIMENTO DE MACH-ZEHNDER

9 de novembro

MINICURSO SOBRE EFEITO FOTOELÉTRICO

Perspectivas 2014



Academia Intercontinental,
projeto da UBIAS liderado
pelo IEA-USP e Nagoya

Duas efemérides merecerão atenção especial de historiadores e outros intelectuais brasileiros e estrangeiros em 2014: o centenário do início da Primeira Guerra Mundial e os 50 anos do golpe militar no Brasil. Os dois temas serão tratados pelo IEA: o primeiro em parceria com a Cátedra von Martius de Estudos Alemães e Europeus¹ e o Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP; o segundo por meio de dossiê especial da edição nº 80 da revista “Estudos Avançados”, a ser lançada em abril, e debate promovido pela Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância.

A análise sobre os impactos desses fatos são essenciais para a compreensão da história brasileira e mundial no século 20, mas não menos importantes são as atividades programadas para a discussão de dilemas da atualidade e perspectivas para as próximas décadas em diversas áreas.

Duas iniciativas tratarão especificamente de aspectos institucionais de USP e do IEA. Uma delas é o programa Governança em Universidade e Cultura de Excelência, proposto pelo ex-reitor da USP e ex-diretor do IEA Jacques Marcovitch.

A outra iniciativa nessa área é a criação do Grupo de Conjuntura Institucional, destinado a debater os aspectos mais relevantes das políticas acadêmicas e de gestão da Universidade e do IEA. Esta iniciati-

va do Conselho Deliberativo do Instituto foi debatida e aprovada em encontro realizado em dia 19 de novembro, que contou com a participação de integrantes e ex-integrantes da Direção, do Conselho Deliberativo, professores visitantes e dos grupos de pesquisa do Instituto, reunidos para discutir os efeitos da invasão e ocupação pelos estudantes do complexo administrativo onde se encontra o IEA.

Uma série de debates organizada pela Direção do IEA e pelo professor visitante Bernardo Sorj tratará da produção de sentido no atual contexto socio-cultural, que transfere para o indivíduo a tomada constante de decisões num ambiente em que ele se confronta com múltiplos valores, muitos dos quais contraditórios.

A questão da competitividade industrial brasileira, tema sensível para o desempenho econômico e o desenvolvimento do país, será debatida em um ciclo a ser formatado em breve. A proposta surgiu no Conselho Deliberativo do Instituto em 2013 e será coordenada pelos conselheiros Roberto Mendonça Faria, do Polo São Carlos do IEA, e Guilherme Ary Plonski, da Escola Politécnica (Poli) e da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP.

Duas iniciativas envolverão parcerias com IEAs de outros países, integrantes da rede University-Based Institute for Advanced Study (Ubias)². Com o Insti-

1 <http://goo.gl/tPnKgj>

2 <http://www.ubias.net/>

tuto de Pesquisa Avançada (IAR, na sigla em inglês) da Universidade de Nagoya³, Japão, será iniciado o projeto Academia Intercontinental, que reunirá 15 jovens pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e universidades do mundo para se dedicarem a um estudo colaborativo de caráter interdisciplinar, sob a orientação de três cientistas seniores, com workshops em São Paulo e Nagoya em 2015. Com o Institute of Advanced Studies da University of Birmingham⁴, Reino Unido, será empreendido o laboratório Abordagens Interdisciplinares para Desafios Globais: Diálogos Transatlânticos, que reunirá especialistas brasileiros e britânicos em estudos para a identificação de soluções possíveis para os desafios que as cidades e seus moradores enfrentarão nas próximas décadas.

Ainda no âmbito internacional, este resumo da agenda não poderia deixar de destacar as tratativas em andamento para que o renomado linguista e ativista político Noam Chomsky, professor emérito do Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA, faça conferência em abril no IEA. Se confirmada, será a segunda visita de Chomsky. Ele participou em 1996 das comemorações do 10º aniversário do Instituto com duas conferências, uma sobre linguística e outra sobre a aplicação do Consenso de Washington nos países em desenvolvimento, publicada na revista “Estudos Avançados” nº 29.

A seguir estão relacionadas as principais atividades programadas para 2014 pelos grupos de pesquisa, cátedras, professores visitantes e revista “Estudos Avançados”.

Grupos de Pesquisa

Amazônia em Transformação: História e Perspectivas – Coordenadora: Maritta Koch-Weser

Durante 2014, o grupo continuará a estabelecer contatos com vistas ao desenvolvimento do projeto de criação da Rainforest Continent Business School. A agenda do projeto inclui visitas ao Amapá, a convite do governo do estado, ao BNDES, no Rio de Janeiro, e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a convite de Carlos Nobres, secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do ministério. Também terão continuidade as tratativas originadas em encontro promovido pela Fapesp na Carolina do Norte, EUA, além de reuniões do comitê científico e do grupo de traba-

lho do projeto.

Astrofísica Nuclear Não Convencional – Coordenador: Mahir Saleh Hussein

De 14 a 16 de abril, o grupo promoverá o Workshop Neutrino and Nuclear Astrophysics, com a participação de membros do grupo e convidados. Pelo grupo, participarão: Pierre Descouvemont (Université Libre de Bruxelles, Bélgica); Carlos A. Bertulani (Texas A&M University-Commerce, EUA); Leandro Gasques (IF-USP); Elcio Abdalla (IF-USP) e Michael Wiescher (University of Notre Dame, EUA); e Ani Aprahamian (University of Notre Dame, EUA); Os convidados serão: Akif Baha Balantekin (University of Wisconsin-Madison, EUA); Alexis Dias-Torres (Università di Trento, Itália); e Beatriz Barbuy (IAG-USP).

Lógica e Teoria da Ciência – Coordenador: Jair Minoro Abe

O grupo realizará mais uma edição do Workshop on Inteligente Computing Systems, além de continuar com os seminários mensais sobre lógica para-consistente anotada em biomedicina, automação e robótica no Instituto Oscar Freire, na Faculdade de Medicina da USP.

Qualidade da Democracia – Coordenador: José Álvaro Moisés

Em fevereiro, o grupo receberá Mino Vianello, da Sapienza Università di Roma, Itália, que fará conferência sobre Gênero, Poder e Qualidade da Democracia. No segundo semestre será realizado um seminário internacional, em parceria com a University of North Carolina, EUA, sobre Acesso a Justiça, Segurança Pública e Qualidade da Democracia. Em paralelo a essas atividades, o grupo continuará a organizar eventos sobre temas de pesquisa e livros de alguns de seus participantes e a publicar textos deles no site Qualidade da Democracia⁵. Outra atividade que prosseguirá no site é a série de entrevistas em vídeo A Qualidade da Democracia em Questão, cujos entrevistados até agora previstos para 2014 são Mino Vianello, Francisco Weffort, Fernando Henrique Cardoso, Celso Lafer, Bolívar Lamounier e Simão Schwartzman.

Diálogos Interculturais – Coordenadora: Sylvia Dantas

O grupo pretende realizar um ciclo de conferências sobre Desafios da Multiculturalidade: Realidade e Perspectivas. O objetivo é instaurar diálogos no

3 <http://www.iar.nagoya-u.ac.jp/>

4 <http://goo.gl/n2vGLq>

5 <http://qualidadedademocracia.com.br/>

campo interdisciplinar na busca da interlocução, ampliação e articulação de focos, problematizações e estratégias que permitam uma maior aproximação em relação à complexidade dos fatores decorrentes do contato entre culturas e as dinâmicas do crescente contato intercultural, abordando minorias étnicas na universidade, intercambistas, migrantes, refugiados e descendentes, mobilidade e internacionalização das universidades brasileiras.

Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade – Neli Aparecida de Mello-Théry

O grupo realizará dois seminários internacionais em 2014:

- Meio Ambiente e Geomática: Estudos Comparados França-Brasil, de 12 a 15 de novembro, em Rennes, França;
- Mudanças Climáticas, Planejamento Energético e Políticas Públicas, em parceria com o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) em outubro.

Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia – Coordenador: Pablo Rúben Mariconda

Durante 2014, o grupo continuará as atividades do Projeto Temático Fapesp Gênese e Significado da Tecnociência: Das Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Já estão previstos quatro seminários:

- Humanos e Animais: Os Limites da Humanidade, sob a coordenação de Lorenzo Baravalle (UFABC) e Pablo Mariconda (IEA);
- Mudanças Climáticas, Painéis de Clima e o Modelo Econômico de Crescimento, com seis a oito encontros e coordenação de José Correa Leite (IEA) e Marcos Barbosa de Oliveira (IEA);
- Manejo Sustentável de Florestas e os Valores Envolvidos nas Relações entre Conhecimento Científico e Conhecimento Tradicional, o Valor da Cooperação e o Sistema Concorrencial, com quatro a seis encontros e coordenação de Ana Tereza Reis da Silva (IEA) e Pablo Mariconda (IEA);
- Estilo de Pensamento Científico, tendo como coordenadores Valter Alnis Bezerra (IEA) e Otávio Bueno (University of Miami, EUA).

De 10 de março a 9 de abril, o grupo receberá Helena Jerónimo, da Universidade de Lisboa, Portugal, que fará quatro conferências sobre riscos tecnológicos:

- Questionando os Conceitos de Risco e Incerteza

em Problemas de Base Científico-Tecnológica;

- A Peritagem Científica: Suas Especificidades no Saber e na Ação;
- Quando as Incertezas São Reduzidas a Riscos: O Conflito em Redor dos Resíduos Perigosos em Portugal;
- A Catástrofe Continuada: O Acidente de Fukushima e as Incertezas das Centrais Nucleares.

Meio Ambiente e Sociedade – Coordenador: Pedro Jacobi

O grupo propôs os seguintes temas de trabalho para 2014:

- Resíduos Sólidos (em março) – debates sobre a necessidade de contrapor respostas à incineração;
- Governança da Água e Transparência – apresentação de resultados de pesquisa;
- Meio Ambiente e as Fronteiras de Conhecimento – debates interdisciplinares;
- Meio Ambiente e Ciência Pós-Normal (em maio) – visita de pesquisador da Agencia de Meio Ambiente da Holanda;
- Mudanças Climáticas – acompanhamento de temas polêmicos na conjuntura sobre política ambiental no Brasil;
- Inovação na Governança Ambiental – diversos temas que articulam governo, setor produtivo e sociedade;
- Rodas de Conversa – encontros com autores de livros sobre temas ambientais.

Nutrição e Pobreza – Coordenadora: Ana Lydia Sawaya

Para 2014, o grupo se dedicará, primeiramente, à inserção de conteúdos em sua área no site do IEA. Outra diretriz é aprofundar as atividades em parcerias com instâncias públicas, em especial com a Prefeitura de São Paulo, cuja primeira-dama Ana Estela Haddad ingressou no grupo. Ana Estela é professora da Faculdade de Odontologia da USP e coordenadora da Política da Primeira Infância da Prefeitura de São Paulo, onde lançou o Programa Cidade Carinhosa, voltado a crianças de 0 a 6 anos.

Observatório de Inovação e Competitividade – Coordenador Mario Salerno

As atividades já previstas pelo grupo são a elaboração de nova edição do relatório EngenhariaData e o planejamento e execução do projeto Trajetória, que visa a resgatar e sistematizar informações sobre a trajetória dos engenheiros no mercado de trabalho,

desde a formação até as atividades atuais, e a realização de quatro eventos:

- Lançamento do relatório EngenhariaData e novo website;
- Seminário sobre fundos de financiamento públicos e privados para o setor produtivo e de inovação;
- Seminário sobre critérios de avaliação em editais de financiamento;
- Seminário com o novo Pró-Reitor de Pesquisa sobre projeto de gestão.

Cátedras

Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância — Coordenador: Sérgio Adorno

Durante o ano, a cátedra realizará, em parceria com o Centro Universitário Maria Antonia da USP, o projeto Cidade de Direitos Humanos, contemplado em edital da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária com verba de R\$ 180.000,00. Além disso, a cátedra realizará debates sobre três temas: memória e democracia; 50 anos do golpe militar; e dignidade e intolerância.

Cátedra Bernardo O'Higgins — Coordenadora: Maria Helena Rolim Capelato

A cátedra já programou um workshop sobre me-

mória, sociedade e cultura a ser organizado pelo IEA e o Núcleo de Ciências Sociais da Universidad de la Frontera (Ufro), parceira da USP no convênio da cátedra.

Professores Visitantes

Massimo Canevacci, da Sapienza Università di Roma, Itália, dará continuidade a seu projeto Autorepresentação. Hugh Lacey, professor emérito do Swarthmore College, EUA, trabalhará em março e abril na conclusão do dossiê Tecnociência e o Modelo da Interação entre Ciência e Valores. Também em abril, Jerry Hogan realiza debate sobre neurociência e comportamento, dentro do projeto que desenvolve no IEA. Bernardo Sorj, por sua vez, prosseguirá no seu projeto de pesquisa O Conflito no Oriente Médio: Alcances e Limites da Política Exterior do Brasil e coordenará, junto com a Direção do Instituto, a série de debates Em Busca do Sentido Perdido: Diálogos Interdisciplinares sobre Ciência e Transcendência.

Revista "Estudos Avançados"

Em março, acontecerá o evento de lançamento da edição nº 79, cujo principal dossiê trata do transporte público. Em abril, será lançada a edição nº 80, com dossiê sobre os 50 anos do golpe militar de 1964.

Estatísticas

Eventos (São Paulo, Ribeirão Preto e São Carlos)

Total de eventos	172
Público presente	5.148
Público online	6.701
Expositores brasileiros	389
Expositores estrangeiros	124

Atividade dos grupos

Reuniões internas	79
-------------------	----

Site IEA

Vídeos publicados em português	102
Vídeos publicados em inglês	25
Notícias publicadas em português	165
Notícias publicadas em inglês	86
Acessos totais	163.549
Visitantes únicos	118.034
Visualizações de página	760.488

Redes sociais

Postagens no Facebook	368
Postagens no Twitter	361

Newsletter

Edições do "Boletim-IEA"	13
Edições do informativo extra "A Seguir"	2

Orçamento

FONTE TESOURO

Dotação básica	850.009,00
Desempenho acadêmico	2.899,00
Manutenção predial	0,00
Equipamentos de segurança	0,00
Informática: manutenção e reposição	23.567,00
Treinamento de servidores	8.843,00
Subtotal	885.318,00

FONTE RECEITA

Auxílio financeiro para Polo Ribeirão Preto – COP	70.000,00
Auxílio bolsa para professor visitante internacional	288.635,49
Auxílio Programa de Apoio às Publicações Científicas e Periódicos da USP – REA	120.000,00
Auxílio Prog. Apoio às Public. Científ. e Periódicos da USP - Revista "Scientia Studia"	24.000,00
Auxílio PRCEU – Projeto Cidade de Direitos Humanos	180.000,00
Auxílio PRCEU – Bolsas para Polo São Carlos	19.200,00
Auxílio VRERI – Professora Visitante Internacional – Eduarda Pires de Portugal	1.239,68
Auxílio Financeiro – Reforma do prédio para alojar o Polo IEA Ribeirão Preto	726.789,41
Subtotal	1.429.864,58

FONTE PROJETOS/PATROCÍNIOS

Fapesp - Auxílio pesquisa	61.783,08
Fapesp - Auxílio publicação	28.351,72
Fapesp - Auxílio visitante	102.479,34
Bolsa no país	96.391,82
Subtotal	289.005,96

TOTAL GERAL

R\$ 2.604.188,54

Execução orçamentária

FONTE TESOURO	
Custeio	739.699,40
Investimento	163.296,33
Custeio Polo do IEA São Carlos	102.673,06
Custeio Polo do IEA Ribeirão Preto	782.951,61
TOTAL GASTO	1.788.620,40

FONTE RECEITA	
Custeio	21.108,28
Investimento	54.212,08
NAP Observatório	35.674,48
TOTAL GASTO	210.994,84

FONTE PROJETOS/PATROCÍNIOS	
Fapesp – Auxílio pesquisa	61.783,08
Fapesp – Auxílio publicação	28.351,72
Fapesp – Auxílio visitante	102.479,34
Bolsa no país	96.391,82
TOTAL GASTO	289.005,96

TOTAL GERAL	R\$ 2.288.621,20
--------------------	-------------------------

Projeto de Gestão 2012-2017

... not a graduate school, training men in the known and to some extent in methods of research, but an institute where everyone—faculty and members—took for granted what was known and published, and in their individual ways, endeavored to advance the frontiers of knowledge” (Abraham Flexner: An Autobiography 1960)

NOVOS DESAFIOS SE APRESENTAM AO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

À luz da história, da genealogia e da experiência dos Institutos de Estudos Avançados (IEAs)¹ é possível afirmar que estes institutos viabilizam uma dimensão singular de formulação, pesquisa e intercâmbio na qual diversos campos de conhecimento encontram o ambiente propício à interação, ao diálogo, à comunicação, à produção e exposição de novos ou renovados modos de interpretação e conhecimento, sejam dos fenômenos, das coisas, dos processos, da sociedade, como das próprias epistemologias. Os IEAs não só dialogam criticamente com as condições contemporâneas, como almejam esclarecer, cultural e cientificamente, significativa parcela dos desafios do porvir. Por serem instâncias de vanguarda, operam de forma crítica e interdependente ao estabelecido e normatizado pela Ciência, Cultura e Arte. Sua configuração distinta no interior de estruturas universitárias é, por natureza, anacrônica, excêntrica e heterodoxa, sendo, deste modo, propensa, simultaneamente, a (in)consequência, a (in)diferença, a (in)imaginação, a (in)usualidade.

Em sua essência e metaforicamente, o IEA é o espaço ideal para a abstração, pois não pertence a um campo específico do conhecimento ou especialidade, tampouco às ideologias ou tendências. Espaço comum a cientistas, pensadores, intelectuais e artistas, onde, a princípio, tudo é possível e imaginável: locus da ideiação, da poética, da inter e transdisciplinariedade.

¹ Vide Revista Estudos Avançados IEAS: Ciência e Sociedade vol.25 no.73 São Paulo 2011. Disponível em: <http://goo.gl/7r108n>

No entanto, a cada nova aplicação, o IEA adequa-se ao lugar, faz-se ambiente, contextualizando sua universalidade e sua abstração. Como ambiente ele se apresenta de forma híbrida, aberto ao risco, a novas ideias, aos encontros, a mistura, ao inusitado: opera como interface. Foi assim em relação a sua criação em 1986 (na gestão do Prof. José Goldemberg como reitor da USP), impulsionada pela abertura democrática do País e assessorada por intelectuais engajados na configuração de uma nova sociedade. Sua missão, elaborada naquele momento, e expressa em seu estatuto, é a de *“pesquisar e discutir, de forma abrangente questões fundamentais das ciências, da tecnologia, das artes e das demais áreas do conhecimento, estimulando a geração de novas ideias e contribuindo para a análise de questões sociais e a formulação de políticas públicas.”*

Nas comemorações de seus 25 anos novos desafios se impõem ao IEA da USP. O contexto local, nacional e global é completamente outro daquele pós-ditadura. O Brasil, gigante adormecido anunciado pelos militares nos anos 70, desperta anamorficamente, ainda suscitando dúvidas mas certamente indicando papel de destaque na economia, política e cultura global do século XXI. Outros equilíbrios geopolíticos estão em processo de consolidação, em parte conduzidos pela nova dinâmica induzida pelos BRICs. Por outro lado, novas demandas regionais, como o de uma “América Latina” renovada, denotam atenção prioritária. Na diplomacia e certamente nos negócios globais, as grandes metrópoles, como São Paulo, são muitas vezes tão ou mais importantes do que Países. Uma nova Natureza, modelada pela biopolítica, pela biotecnologia, pela genética, pela virtualidade, pelo pós-humano vai nitidamente se impondo diante da Natureza origi-

nal (a dada) e da construída artificialmente, a cidade. A nossa imersão na informação, o mundo conectado em rede, os ambientes multidimensionais, etc. são indicativos de substanciais transformações nos modos de vida modernos.

Como a USP, a mais importante universidade do Brasil, responde e responderá a estas mutações em processo? Quais estratégias e táticas estão em estudo e em programação visando manter sua posição de liderança nos mundos da Ciência, do Conhecimento e da Erudição? De que maneira ela se coloca diante dos atuais acontecimentos e como pretende se colocar nesta nova ordem local, regional, global? Estas são questões cruciais de ordem macro mas não menos importantes daquelas impostas pela nossa micro-realidade. Como aproximar a USP não só da sociedade em geral, das cidades que abrigam seus campi e principalmente da própria comunidade?

Visando fomentar debates críticos, abertos e acessíveis à estas questões que tocam a sociedade contemporânea e a USP, um renovado IEA precisa operar como *ágora multimídia*, agindo contextualmente em parceria com as unidades de ensino, órgãos de integração e de apoio, bem como com instituições externas à USP, locais e internacionais, incrementando assim ações em rede. Para tanto é necessário atualizar seu *sistema operacional* em paralelo ao projeto de construção de seu novo *hardware*, a nova sede, com arquitetura arrojada e inovadora, à altura de suas atividades e missão. O aprimoramento de seu sistema operacional deve contemplar uma associação com tecnologias de ponta como a Internet², uma vez que permitirá não só produzir debates em tempo real com especialistas localizados em diversas partes do globo, transmitidos também para todo o mundo via esta mesma rede e a internet comercial, como também a realização de reuniões de estudos e residências virtuais. Esta associação às TICs também possibilitará a diversificação de sua política editorial. Incrementar o programa de residências presenciais também é desejável. Além de cientistas renomados, o IEA ganhará ao convidar artistas e pensadores excêntricos à estrutura acadêmica. O contato com outras cosmologias é certamente enriquecedor. Processos curatoriais desenvolvidos para orquestrar esta nova programação e motivados a alcançar a sociedade de modo

plural são necessários uma vez que lidam, simultaneamente, com a criação, a produção e a exposição das problemáticas a serem tratadas.

Como *ágora multimídia* o Instituto de Estudos Avançados retomará seu papel estratégico no processo de continuidade na liderança científica, cultural e acadêmica que a Universidade de São Paulo mantém desde sua criação.

O PROJETO (2012-2017)

O IEA está num momento de passagem geracional. As gestões anteriores estiveram comprometidas com um modelo mais modernista de Instituto, pontuado por grandes nomes da ciência e do conhecimento, responsáveis pela constituição das principais áreas do conhecimento no Brasil moderno. De tempos para cá a produção de conhecimento e os contextos geopolíticos sofreram significativas transformações. Diante disso, é preciso fortalecer o empenho deste IEA em promover um debate crítico da atualidade e motivar ações prospectivas. Para tanto, é necessário fomentar uma crítica institucional, voltada ao escopo de atuação desta Universidade e de sua missão. Esse espírito crítico também deve se voltar à situação do ensino no Brasil, à formação de novos quadros nas diversas áreas do conhecimento, à geopolítica e subseqüentes concepções de modernidade e certamente à atuação interdisciplinar, força motriz desta Instituição. Cabe ao IEA desenvolver ações mais complexas, interdisciplinares, que almejem à transdisciplinaridade. Isso é possível, pois o Instituto, pautado pela genealogia deste tipo de instituição, opera como uma plataforma metalinguística.

O IEA deve retomar o formato de organização de seus principais debates pela eleição de temáticas contemporâneas abrangentes e prospectivas, facilitando, assim, não só a organização programática, como sua comunicação e, conseqüentemente, a recepção. A proposta é a de que isso seja encaminhado por meio de **“metacuradorias”**. Esse conceito, em elaboração, é um desdobramento das concepções curatoriais desenvolvidas pelo programa institucional colocado em prática durante minha gestão no Centro Cultural São Paulo (2006-2010) e pela mediação cultural promovida pela plataforma Fórum Permanente: Museu de Arte, entre o Público e o Privado (www.forumpermanente.org). Essa concepção pensada para o IEA está voltada à constituição de curadorias metalinguísticas, metacríticas.

2 Internet de altíssima velocidade que no Brasil é gerida pelo governo federal por meio da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) <rede lpê>, com participação das principais órgãos de apoio à pesquisa, universidades, inclusive a USP, e de rede regionais como a NARA.

As metacuradorias pretendem envolver, em sua organização, de forma interdisciplinar, diversos especialistas, e em suas respectivas coordenações, no mínimo dois ou mais pesquisadores renomados, provenientes de diferentes áreas do conhecimento. Essa coordenação coletiva pretende, entre outros objetivos, motivar a formação de redes e minimizar a centralidade da autoria individual.

As metacuradorias sugeridas são:

1) **“o comum”**: trataria da questão do acesso, de uma possível e desejável cultura de acessibilidade, do bem-estar, da democracia, dos direitos humanos, da justiça social, da constituição de ambiências/interfaces socioculturais, entre outros aspectos.

2) **“transformação”**: destinada a explorar a educação não somente pelo viés da formação, mas também pelo da transformação, apropriando-se assim de missões como a da arte no século 20 que visava, por meio das vanguardas, transformar a sociedade; nesse âmbito pretende-se explorar a fragilidade de políticas de governo na área desde o início da redemocratização do Brasil na década de 80, a falta de um consenso nacional necessário para a instituição de políticas de Estado, a inadequação da atual estrutura educacional e de suas pedagogias perante a desigualdade social, as novas sensibilidades e os novos formatos de produção e acesso ao conhecimento gerados pelos avanços tecnológicos, além de outras questões.

3) **“glocal”**: direcionado à explorar os paradoxos, as contradições, as desigualdades, a impropriedade, bem como a pertinência deste neologismo formado pela polarização/simultaneidade do global e do local. Centrado nas transformações geopolíticas em curso, explorará também a passagem do internacional para a globalização e assim as transformações inerentes ao conceito de modernidade. Deve também qualificar processos transnacionais e bilaterais que envolvam o Brasil e dessa maneira analisar criticamente também a internacionalização em curso na USP.

4) **“abstração”**: instância do puro e livre pensar. Novos e renovados indicativos do pensamento sem fronteiras (correntes, ideias e conceitos em fase de pré-aplicação), o ato criativo na filosofia, nas artes e na ciência (uma equivalência desejável). Além de facilitar a comunicação com a sociedade, as metacuradorias pretendem renovar o atual sistema operacional do Instituto ao estudar, entre outros,

a implantação de possíveis cursos, por meio de uma “Academia” IEA, novas publicações e outros formatos de produção e difusão do conhecimento, promovendo a instauração de outra dinâmica no Instituto.

Além das metacuradorias, pensando na trajetória do IEA, propõe-se a constituição de um grupo de **“Altos Estudos Dirigidos”**, voltados a uma possível aplicação: a criação de um novo instituto na USP, a ser criado na confluência entre áreas distintas como as Engenharias, a Arquitetura, o Design, as Artes e a Cultura. Em princípio, o mote central seriam as novas tecnologias e suas potencialidades para a resolução de problemas. Talvez pudéssemos instituir um grupo de trabalho nessa área, inspirado em modelos como o do MIT, nos Estados Unidos, por exemplo.

Finalizando, a **Internet 2**. Participei da constituição da internet 1 na USP. A ideia é que o IEA seja o agente para a construção de um novo debate intercontinental usando a internet 2. O formato tem inspiração no TED (www.ted.com), programa que convida indivíduos representativos da sociedade “glocal” a subir a um palco e discorrer durante 15-20 minutos sobre algum tema. Reforçando a ideia de rede e assim de intercâmbio, ambiência, interface, o projeto no Instituto visa o desenvolvimento de uma **ágora presencial-virtual** em parceria com outros IEAs (UBIAS) e outras universidades e instituições acadêmicas e culturais. Uma possibilidade: ter, por exemplo, aqui em São Paulo, presencialmente em um palco, um moderador e um convidado que estariam acompanhados pela presença virtual de outros especialistas provenientes de outras partes do mundo. A ideia é que todos estejam “presentes” (via telepresença) para discutir temáticas abordadas pelas metacuradorias. Elas não podem ser restritivas, mas ampliativas, críticas.

Esse projeto está referenciado em um entendimento que foi se fortalecendo com o tempo. Baseia-se na definição do IEA como plataforma de crítica institucional, vanguarda no interior de um sistema conservador, que é a Universidade.

Martin Grossmann

Diretor

São Paulo, 25 de abril de 2012

Expediente



Reitor João Grandino Rodas
Vice-Reitor Helio Nogueira da Cruz
Pró-Reitora de Graduação Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitor de Pós-Graduação Vahan Agopyan
Pró-Reitor de Pesquisa Marco Antonio Zago
Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária Maria Arminda do Nascimento Arruda
Vice-Reitor Executivo de Administração Antonio Roque Dechen
Vice-Reitor Executivo de Relações Internacionais Adnei Melges de Andrade



CONSELHO DELIBERATIVO

Ellen Gracie Northfleet, Guilherme Ary Plonski, João Palermo Neto, Martin Grossmann, Renato Janine Ribeiro, Roberto Mendonça Faria, Rudinei Toneto Jr. e Sedi Hirano

DIRETORIA

Diretor Martin Grossmann
Vice-Diretor Luiz Roberto Giorgetti de Britto
Secretária Executiva Maria de Fátima C. Moreno

ÁREA ACADÊMICA

Assistente Acadêmica Marilda Gifalli
Analistas de Comunicação Social Cláudia R. Tavares, Leila Costa, Rafael Borsanelli e Sandra Sedin
Secretária Marisa Macedo Gomes Alves

COOPERAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Richard Meckien

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Chefe Mauro Bellesa
Jornalista Flávia Dourado Maia
Analista de Comunicação Sandra Regina Codo
Técnica de Documentação Maria Leonor Calazans

REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS

Editor Alfredo Bosi
Editor Assistente Dario Luis Borelli
Secretaria Editorial Marli de Fátima Pedro Gomes
Secretaria Comercial Edilma Souza Martins

SEÇÃO DE INFORMÁTICA

Analista de Sistemas Aziz Salem
Técnico de Informática Sérgio R. V. Bernardo
Técnico de Audiovisual Jorge Paulo Soares

ÁREA ADMINISTRATIVA

Assistente Administrativa Tizuko Sakamoto
Chefe de Apoio Administrativo Ivete Z. dos Santos
Técnicos Administrativos Marlene Signoretti e Priscila Hidaka Fávoro
Auxiliares Administrativos Flávia A. M. Mendes e Marcelo Rodrigues dos Santos
Serviços Gráficos Raimundo José da Silva
Serviços Gerais João Fernando da Silva
Serviços de Copa Raimunda R. Pinheiro dos Santos
Motoristas José Carlos Flor e Eduardo Carlos Rodrigues dos Santos

POLO RIBEIRÃO PRETO

Coordenador Oswaldo Baffa Filho (até setembro de 2013) e Rudinei Toneto Jr. (a partir de agosto de 2013)
Vice-Coordenador André Lucirton Costa
Analista de Comunicação João Henrique Rafael Jr.
Técnico Administrativo Rafael Sica

POLO SÃO CARLOS

Coordenador Roberto Mendonça Faria
Coordenador de Projetos Sérgio Mascarenhas
Coordenadora Administrativa Yvonne Mascarenhas
Técnica Acadêmica Rosemari Siqueira
Jornalista Thaís Cardoso
Secretária Lucia Elena Losapio Pereira

Relatório de Gestão 2013

Concepção: Marilda Gifalli
Textos: Flávia Dourado, Mauro Bellesa, João Henrique Rafael Jr. (Polo Ribeirão Preto) e Thaís Cardoso (Polo São Carlos)
Fotos: Acervo IEA-USP
Projeto gráfico e diagramação: Rafael Borsanelli

